JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 — RIO DE JANEIRO • SEXTA-FEIRA • 18 DE MARÇO DE 1994 — Preço para o Rio: CR$ 500,00

Lideranças acham que revisão acabou

Líderes dos principais partidos no Congresso estão convencidos de que a reforma da Constituição acabou. Dos 12 pareceres do relator-geral Nelson Jobim, apenas dois foram aprovados em dois turnos e só um em primeiro turno. Além disso, o corporativismo derrota todas as propostas consideradas importantes. Assim, por exemplo, está praticamente "impossível" reduzir a proteção à imunidade parlamentar. É grande o desânimo entre os parlamentares envolvidos no trabalho da revisão. O relator Nelson Jobim fez um desabafo: "Este Congresso não está preocupado em mudar nada, muito menos em fazer a revisão." O PSDB e o PMDB já não escondem que está extremamente difícil dar continuidade aos trabalhos por causa dos desentendimentos internos no Congresso. "Isso não é revisão, é reformeta", reclamou um parlamentar do PFL. (Pág. 2)

Portland, EUA — Reuter

Tonya consegue se livrar da prisão

Para evitar a condenação de três anos de detenção, a patinadora Tonya Harding (acima) confessou ter cometido obstrução à Justiça na apuração da agressão à sua rival Nancy Karrigan. Ela será multada em US$ 160 mil, e ainda receberá orientação psicológica. (Pág. 18)

Danuza

Sarney arma circo em Brasília

Caderno B, pág. 3

Protesto em Paris acaba em conflito

Estudantes e desempregados franceses enfrentaram a polícia em Paris, em protesto contra uma redução salarial para recém-formados, proposta pelo governo para conter o desemprego. A mais violenta manifestação desde 1968 deixou centenas de feridos. Houve 15 prisões. (Página 12)

Baixos têm mais doenças cardíacas

Um estudo americano mostrou que as pessoas de baixa estatura têm maior risco de desenvolver doenças cardíacas. A taxa de distúrbios é 15% mais alta em mulheres e 8% maior em homens baixos. O coordenador do estudo não soube explicar a causa do problema. (Página 8)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a parcialmente nublado em alguns períodos. Possibilidade de chuvas ao entardecer. Temperatura estável. Máxima registrada em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

MÁX. 34,2°

MÍN. 19,5°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 17.

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 792,15
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 51.323,40
Salário Mínimo em URV	64,79

DÓLAR (ontem)

Comercial (compra)	CR$ 779,51
Comercial (venda)	CR$ 779,52
Paralelo (compra)	CR$ 745,00
Paralelo (venda)	CR$ 770,00
Turismo (compra)	CR$ 720,00
Turismo (venda)	CR$ 757,00

UNIF

P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19 *
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 11.371,00
Taxa de Expediente	CR$ 2.274,20

* Obs: Verificar exceções junto à prefeitura

UFERJ

Março	CR$ 16.144,89
Diária 18.03	CR$ 19.698,37

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 342

Assinatura JB (novas) .... Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) .... (021) 800-4613
Atendimento ao assinante .... (021) 589-5000
Classificados .... Rio 589-9922
Outras praças (DDG) .... (021) 800-4613

Luis Carlos David

Alberto (E) e o filho João Carlos na 9ª DP, após o tiroteio

Lojas suspendem os crediários em URV

Três das maiores redes de venda de eletrodomésticos do Rio resolveram suspender, temporariamente, os crediários em URV, sob a alegação de que faltam regras mais claras do governo sobre taxas e crediários. As lojas, que ainda exibiam ontem cartazes com preços em URV, garantem, contudo, que os contratos assinados no novo indexador serão honrados normalmente.

Enquanto muitos consumidores ainda estão com receio de assumir prestações corrigidas pela URV, alguns comerciantes temem um tabelamento das taxas. Em compensação, várias lojas passaram a realizar vendas com cartão de crédito pelo mesmo preço do pagamento à vista. (*Negócios e Finanças*, página 1)

Três ladrões são mortos em assalto frustrado

Tentativa de assalto à mansão do empresário Alberto Castilho, 53, no Cosme Velho, transformou o bairro em praça de guerra, na qual foram mortos três dos seis assaltantes e feridos uma estudante e um pai de aluno do Colégio São Vicente de Paulo. Feitos reféns, o empresário, seu filho João Carlos e o jardineiro Francisco acabaram libertados pelos policiais. (Página 15)

Brasil vai usar reservas para negociar dívida

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, admitiu que o Brasil poderá utilizar suas reservas para comprar os bônus do Tesouro americano que serão oferecidos em garantia aos bancos credores. O Comitê Assessor dos Bancos, porém, negocia a dispensa da compra dos bônus diretamente do Tesouro dos EUA. (*Negócios e Finanças*, pág. 5)

Fortaleza — Evandro Teixeira

Dom Aloísio Lorscheider (sentado) contou pormenores do seqüestro e fez críticas ao sistema penitenciário. (Pág. 5)

Congresso altera lei que limita salários

A derrubada, pela Câmara, do veto presidencial à lei de isonomia do funcionalismo aumentou não só os salários dos deputados como permitiu ainda que servidores da administração direta e de estatais continuem a receber salários maiores que os de ministros de Estado.

O ministro-chefe da Administração, Romildo Canhim, autor da medida provisória que limitava os salários do funcionalismo, confessou-se "desencantado" e quer uma solução para o problema "ainda no campo da democracia". O ministro do Trabalho, Walter Barelli, admitiu que o plano econômico será prejudicado com as alterações feitas na lei de remuneração do funcionalismo. (Pág. 3)

Ibope aponta Cardoso com a menor rejeição

Pesquisa do Ibope realizada entre os dias 16 e 22 de fevereiro indica que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, é, entre os virtuais candidatos à Presidência, o que apresenta o menor índice de rejeição: 19%. Lula tem 32% e o maior índice é de Brizola: 41%. Ontem, PDT e PMDB anunciaram uma possível aliança eleitoral. (Página 4)

Isenção de IPI reduzirá preço de preservativo

O presidente Itamar Franco assinou decreto que isenta os preservativos do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). A medida reduzirá em 15% o preço das *camisinhas*, que deverá sofrer nova redução ao ser isentado também do ICMS, atualmente de 22%. "Com *camisinha* mais barata, menos gente se contamina", disse um técnico da Saúde. (Página 5)

Informe Econômico

Boa safra não quer dizer comida barata

Negócios e Finanças, pág. 3

Coluna do Castello

Congresso opta pelo suicídio político

Página 2

O fino de Elis Regina

Uma série de três CDs traz gravações inéditas de Elis Regina (foto) no programa *O fino da bossa*. As fitas foram recuperadas nos Estados Unidos. (Pág. 4)

Modelo para machos

A biografia não autorizada de Jack Nicholson (foto), lançada nos EUA, sustenta que o ator "influenciou os machos americanos". (Página 6)

B

Tom volta a gravar

Tom Jobim (foto) está em estúdio terminando um novo disco, *Antonio Brasileiro*. No repertório, regravações de sucessos como *Só danço samba*, *Piano na Mangueira* e *Chora coração*. (Pág. 6)

Sting idolatra Taylor

Sting chegou ontem ao Rio, onde ficará hospedado, apesar de fazer shows apenas em São Paulo. O cantor dividirá o palco com James Taylor, herói de sua adolescência. (Página 5)

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 | RIO DE JANEIRO • SEXTA-FEIRA • 18 DE MARÇO DE 1994 | 2ª Edição | Preço para o Rio: CR$ 500,00

Lideranças acham que revisão acabou

Líderes dos principais partidos no Congresso estão convencidos de que a reforma da Constituição acabou. Dos 12 pareceres do relator-geral Nelson Jobim, apenas dois foram aprovados em dois turnos e só um em primeiro turno. Além disso, o corporativismo derrota todas as propostas consideradas importantes. Assim, por exemplo, está praticamente "impossível" reduzir a proteção à imunidade parlamentar. É grande o desânimo entre os parlamentares envolvidos no trabalho da revisão. O relator Nelson Jobim fez um desabafo: "Este Congresso não está preocupado em mudar nada, muito menos em fazer a revisão." O PSDB e o PMDB já não escondem que está extremamente difícil dar continuidade aos trabalhos por causa dos desentendimentos internos no Congresso. "Isso não é revisão, é reformeta", reclamou um parlamentar do PFL. (Pág. 2)

Luis Carlos David

Alberto (E) e o filho João Carlos na 9ª DP, após o tiroteio

COM ESTA EDIÇÃO

PROGRAMA

Viaje pelo Brasil sem sair da mesa

Pato no tucupi, moqueca de siri, galeto com polenta. É só escolher o prato e experimentar as delícias do país sem sair do Rio. *Filhos* ilustres de outros estados, todos radicados na cidade, indicam seus restaurantes preferidos. A apresentadora gaúcha Cristina Ranzolin e o escritor baiano Dias Gomes estão entre os *guias* desta viagem gastronômica pelo Brasil.

Danuza

Sarney arma circo em Brasília

Caderno B, pág. 3

Protesto em Paris acaba em conflito

Estudantes e desempregados franceses enfrentaram a polícia em Paris, em protesto contra uma redução salarial para recém-formados, proposta pelo governo para conter o desemprego. A mais violenta manifestação desde 1968 deixou centenas de feridos. Houve 15 prisões. (Página 12)

Baixos têm mais doenças cardíacas

Um estudo americano mostrou que as pessoas de baixa estatura têm maior risco de desenvolver doenças cardíacas. A taxa de distúrbios é 15% mais alta em mulheres e 8% maior em homens baixos. O coordenador do estudo não soube explicar a causa do problema. (Página 8)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a parcialmente nublado em alguns períodos. Possibilidade de chuvas ao entardecer. Temperatura estável. Máxima registrada em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 17.

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 792,15
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 51.323,40
Salário Mínimo em URV	64,79
DÓLAR (ontem)	
Comercial (compra)	CR$ 779,51
Comercial (venda)	CR$ 779,52
Paralelo (compra)	CR$ 745,00
Paralelo (venda)	CR$ 770,00
Turismo (compra)	CR$ 720,00
Turismo (venda)	CR$ 757,00
UNIF	
P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19 *
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 11.371,00
Taxa de Expediente	CR$ 2.274,20
* Obs: Verificar exceções junto à prefeitura	
UFERJ	
Março	CR$ 16.144,89
Diária 18.03	CR$ 19.698,37

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 342

Assinatura JB (novas) ... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ... ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ... ☎ (021) 589-5000
Classificados ... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ... ☎ (021) 800-4613

Lojas suspendem os crediários em URV

Três das maiores redes de venda de eletrodomésticos do Rio resolveram suspender, temporariamente, os crediários em URV, sob a alegação de que faltam regras mais claras do governo sobre taxas e crediários. As lojas, que ainda exibiam ontem cartazes com preços em URV, garantem, contudo, que os contratos assinados no novo indexador serão honrados normalmente. Enquanto muitos consumidores ainda estão com receio de assumir prestações corrigidas pela URV, alguns comerciantes temem um tabelamento das taxas. Em compensação, várias lojas passaram a realizar vendas com cartão de crédito pelo mesmo preço do pagamento à vista. (*Negócios e Finanças*, página 1)

Três ladrões são mortos em assalto frustrado

Tentativa de assalto à mansão do empresário Alberto Castilho, 53, no Cosme Velho, transformou o bairro em praça de guerra, na qual foram mortos três dos seis assaltantes e feridos uma estudante e um pai de aluno do Colégio São Vicente de Paulo. Feitos reféns, o empresário, seu filho João Carlos e o jardineiro Francisco acabaram libertados pelos policiais. (Página 15)

Brasil vai usar reservas para negociar dívida

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, admitiu que o Brasil poderá utilizar suas reservas para comprar os bônus do Tesouro americano que serão oferecidos em garantia aos bancos credores. O Comitê Assessor dos Bancos, porém, negocia a dispensa da compra dos bônus diretamente do Tesouro dos EUA. (*Negócios e Finanças*, pág. 5)

Fortaleza — Evandro Teixeira

ANUNCIAI A

Dom Aloísio Lorscheider (sentado) contou pormenores do seqüestro e fez críticas ao sistema penitenciário. (Pág. 5)

Congresso altera lei que limita salários

A derrubada, pela Câmara, do veto presidencial à lei de isonomia do funcionalismo aumentou não só os salários dos deputados como permitiu ainda que servidores da administração direta e de estatais continuem a receber salários maiores que os de ministros de Estado.

O ministro-chefe da Administração, Romildo Canhim, autor da medida provisória que limitava os salários do funcionalismo, confessou-se "desencantado" e quer uma solução para o problema "ainda no campo da democracia". O ministro do Trabalho, Walter Barelli, admitiu que o plano econômico será prejudicado com as alterações feitas na lei de remuneração do funcionalismo. (Pág. 3)

Ibope aponta Cardoso com a menor rejeição

Pesquisa do Ibope realizada entre os dias 16 e 22 de fevereiro indica que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, é, entre os virtuais candidatos à Presidência, o que apresenta o menor índice de rejeição: 19%. Lula tem 32% e o maior índice é de Brizola: 41%. Ontem, PDT e PMDB anunciaram uma possível aliança eleitoral. (Página 4)

Isenção de IPI reduzirá preço de preservativo

O presidente Itamar Franco assinou decreto que isenta os preservativos do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). A medida reduzirá em 15% o preço das *camisinhas*, que deverá sofrer nova redução ao ser isentado também do ICMS, atualmente de 22%. "Com *camisinha* mais barata, menos gente se contamina", disse um técnico da Saúde. (Página 5)

Informe Econômico

Boa safra não quer dizer comida barata

Negócios e Finanças, pág. 3

Coluna do Castello

Congresso opta pelo suicídio político

Página 2

B

O fino de Elis Regina

Uma série de três CDs traz gravações inéditas de Elis Regina (foto) no programa *O fino da bossa*. As fitas foram recuperadas nos Estados Unidos. (Pág. 4)

Modelo para machos

A biografia não autorizada de Jack Nicholson (foto), lançada nos EUA, sustenta que o ator "influenciou os machos americanos". (Página 6)

Tom volta a gravar

Tom Jobim (foto) está em estúdio terminando um novo disco, *Antonio Brasileiro*. No repertório, regravações de sucessos como *Só danço samba*, *Piano na Mangueira* e *Chora coração*. (Pág. 6)

Sting idolatra Taylor

Sting chegou ontem ao Rio, onde ficará hospedado, apesar de fazer shows apenas em São Paulo. O cantor dividirá o palco com James Taylor, herói de sua adolescência. (Página 5)

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

As duas Casas dos horrores

Depois de ter flagrado alguns dos seus mais notáveis representantes na latrina da Comissão de Orçamento, e de ainda não ter se abalado com o fedor exalado da convivência com os parlamentares denunciados, o Congresso Nacional rasteja, agora, a caminho dos últimos onze meses da atual legislatura, num repugnante lodaçal de interesses domésticos e corporativistas.

É uma inacreditável opção preferencial pelo suicídio político, em que as vítimas não são apenas os *picaretas*, os *vagabundos*, os *safados* referidos por vozes do povo como Lula, Hebe Camargo e Dercy Gonçalves, mas a própria imagem de uma instituição muito cara à democracia como o Congresso.

Não é só o aumento de salários que os deputados aprovaram para si e para os senadores, pela banguela de um veto presidencial, mas o conjunto de medidas com que a atual representação parlamentar desenha como retrato de si própria a cara de um monstro político com dentes de vampiro para melhor sugar o dinheiro do contribuinte, com orelhas de burro para não dar ouvidos à indignação das ruas, e com olhos de tarado para fixar como objetivo da política o próprio gozo, e não o interesse do país.

É a política dos políticos, e não a política da sociedade, como define com propriedade o deputado Paulo Delgado (PT-MG). Manter a obrigatoriedade do voto nas eleições, por exemplo, é causa própria. Mesmo com o voto obrigatório, esta representação que está aí foi eleita apenas por pouco mais da metade do eleitorado. A metade que compareceu à força votou nulo ou em branco. Se cai a obrigatoriedade, desaba também a pouca vergonha. Para ir às urnas, o eleitor terá que ser cativado, e não chicoteado em sua cidadania.

Empurrar com a barriga a votação da quebra da imunidade parlamentar em casos de crime comum é proteger-se sob o guarda-chuva da impunidade. Um deputado que assassina alguém não pode ser processado sem a licença que a Câmara jamais concede. A imunidade se irradia em outros escalões. O governador Cunha Lima, da Paraíba, deu um tiro na cara de seu inimigo Tarcísio Burity, e nada lhe aconteceu.

Manter o quórum de maioria absoluta nas apreciação de projetos é referendar o calendário de ineficiência elaborado pelo vexame de sessões plenárias apenas de terça a quinta, e quase sempre com votação somente às quartas.

Nem quando lhe foi oferecida a oportunidade de extinguir o nada o Congresso se mexeu: manteve as figuras de suplente e vice. A marca registrada deste Congresso era, um dia desses, a faxina moral. Destituiu um presidente corrupto e investigou com profundidade a sua própria corrupção.

Agora, a marca é a manutenção ou a ampliação de privilégios. Demora a cassar os corruptos que identificou em seus próprios quadros e ao mesmo tempo protege de perdas salariais os salários dos parlamentares, antes de decidir sobre as perdas salariais dos trabalhadores. Da mesma maneira se pode entender a derrubada de outros vetos presidenciais para conceder novos aumentos aos servidores públicos.

O pior da tragédia da atual representação parlamentar é que o aumento salarial que ela se deu seria justo, no mérito e na ponta do lápis, se não estivesse sendo flagrada na vadiagem do plenário vazio e das votações emperradas.

Mais patético é enrolar-se no próprio bolso, dando-se um aumento sem ver a cor do dinheiro: o veto só cairá mesmo se o Senado tiver coragem, como a Câmara, de derrubá-lo. Como a votação na Câmara foi secreta, sequer os 54 deputados que rejeitaram o aumento podem ser identificados para uma galeria de honra. E os 289 que compareceram ao plenário para aprovar o aumento tornaram-se sócios dos parlamentares gazeteiros: uns difamam o Congresso tanto quanto os outros.

Foi um desgaste absolutamente desnecessário e de inteira responsabilidade das Mesas do Senado e da Câmara. O presidente do Senado, senador Humberto Lucena, já cometeu desatinos suficientes para justificar a sua interdição. O presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira, tão aplicado na preservação de sua própria biografia, não preserva tanto a imagem da instituição com a definição que fez dela: um terço trabalha, um terço comparece sob chicote e o outro terço perdeu o endereço do Congresso.

Lucena e Inocêncio são a cara de um Congresso que perdeu a referência de grandes líderes e de partidos organizados, e que há alguns anos escolhe os seus dirigentes pela força clientelista adquirida na quarta secretaria, que cuida dos apartamentos e móveis dos parlamentares, e na primeira, que trata do funcionalismo.

Revisão está à beira do colapso

■ Depois de cinco meses, impasses e interesses podem paralisar reforma antes do fim

CARMEN KOZAK

Brasília — Luiz Antonio

Jobim (C) na reunião com os líderes admitiu que os revisionistas perderam todas as votações importantes

BRASÍLIA — As inúmeras dificuldades internas e externas levaram à unanimidade no Congresso: a revisão constitucional acabou. "Esse Congresso não está preocupado em mudar nada, muito menos em fazer a revisão", desabafou o relator-geral, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS). Os poucos parlamentares presentes à conversa, inclusive relatores-adjuntos, concordaram. Apenas o líder do PFL, Luís Eduardo Magalhães (BA), tentou e continua tentando dar uma injeção de ânimo, embora admita que enfrenta limitações e está isolado: "Ainda temos um trunfo, que é antecipar a votação da Ordem Econômica". "Isso não é revisão, é reformeta", rebate um importante pefelista.

Os cinco meses de impasse para discutir e votar qualquer matéria provocaram novas baixas no grupo revisionista. O PSDB e o PMDB assumem publicamente que é impossível dar continuidade aos trabalhos com tamanho desentendimento interno. O PL, seguindo o exemplo do PTB, decidiu passar para o grupo da obstrução e anunciou que só vota temas da Ordem Econômica. Importantes lideranças do PPR preferem não dizer abertamente que não acreditam mais na revisão. "Só não jogamos a toalha ainda porque queremos mudanças na Ordem Econômica, mas sabemos que isso é insuficiente", lamentou um experiente parlamentar do PPR.

As lideranças revisionistas levaram as duas últimas semanas para constatar que a reforma está definitivamente comprometida. Ontem, porém, perceberam que o quadro é praticamente irreversível. É que dos 12 pareceres apenas dois foram aprovados em dois turnos e um em primeiro turno. "Perdemos todas as votações importantes, como o voto facultativo. Precisa de prova maior de que esse Congresso não quer modificações estruturais?", desabafou o relator-adjunto Gustavo Krause (PFL-PE). "Não me importa se estou perdendo, importa é mostrar quem é quem nessa Casa", tentam se consolar Jobim e Luís Eduardo.

O que contou definitivamente para a conclusão foi a dificuldade de negociar a emenda que facilita a abertura de processo contra parlamentares que cometem crimes comuns. Apesar de existirem na Casa mais de 450 congressistas de terça até o início da noite de ontem, não se conseguiu avançar nos trabalhos por causa da discussão desta matéria. "Quem não está preparado para abrir mão e discutir suas questões internas não pode ter a pretensão de tratar de questões mais relevantes", afirma o líder do PSDB, deputado Arthur da Távola (RJ).

"Não consigo ver luz no fim do túnel. A revisão morreu", lamenta o deputado José Genoíno (PT-SP), que apoiou todas as propostas da relatoria. "Os contras vão pagar um preço muito caro por terem impedido as mudanças estruturais essenciais para o país", completou um petista, que sempre defendeu a participação do partido no processo revisional.

"Jogamos trabalho e saúde pela janela", queixa-se um dos mais empenhados. "A iniciativa não pode ser minha, mas porque o Congresso não tem a coragem de assumir de público que não há mais condições de se fazer revisão com um clima desse?", perguntou Jobim a Luís Eduardo.

PSDB quer continuar revisão em 95

Arquivo

Távola: três meses é pouco tempo

O impasse na votação das mudanças nas regras da imunidade parlamentar abalou o ânimo dos revisionistas. Os tucanos já não acreditam que a revisão possa ir adiante e querem seu encerramento e a convocação de uma nova revisão para o ano que vem. O líder do partido na Câmara, deputado Artur da Távola (RJ), pretende apresentar essa proposta na reunião que os líderes partidários terão com o presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), na próxima terça-feira.

"A revisão não tem como continuar; se numa questão simples como a imunidade parlamentar o plenário não se sentiu seguro para mudar, imagino o que vai acontecer quando houver na pauta temas mais polêmicos", afirmou o deputado José Serra (PSDB-SP). O tucano acha que não há vontade política suficiente para fazer a revisão andar e que o melhor é encontrar "uma solução jurídica" capaz de viabilizar sua realização em 1995.

Supremo — Serra revelou que o próprio relator da revisão, deputado Nélson Jobim (PMDB-RS), fez consultas informais ao STF sobre essa possibilidade, mas não teria recebido sinais animadores. Mesmo assim, Serra avalia que a melhor alternativa é correr o risco do que manter o processo da revisão. "Com um grupo de *contras* bem articulado e o absenteísmo no plenário não teremos condições de mudar nada", afirmou Serra.

Os tucanos consideram que essa proposta, de encerrar a revisão e convocar uma nova para 1995, une o PSDB, os *contras*, a maioria do PMDB e parte das bancadas do PPR e do PFL. A idéia de Artur da Távola é que os partidos definam alguns temas amplamente consensuais, como o ajuste fiscal, e votem até o fim de maio, encerrando a revisão.

"Nós poderíamos inserir um artigo nas Disposições Transitórias marcando uma nova revisão para 1995", sugeriu o líder do PSDB. Távola acredita que essa é a única alternativa para salvar a revisão e debita o impasse à falta de um consenso nacional por sua realização. "A Constituinte de 1987, que era defendida por todas as forças políticas do país, durou um ano e oito meses. Como se pode querer que uma revisão, que não reúne o mesmo consenso, mude a Constituição em três meses", argumentou.

Congresso em guerra com o governo

■ Comissão culpa o Executivo por falta de orçamento

BRASÍLIA — O Orçamento da União para 1994 virou motivo de guerra do Congresso e do Executivo. A Comissão Mista de Orçamento divulgou nota de "Esclarecimento à Nação" em que denuncia o governo como responsável "exclusivo" pela ausência de lei orçamentária, com prejuízo direto para saúde, educação, transporte e agricultura.

Assinam a nota representantes de oito partidos, além do presidente e relator da comissão, senador Raimundo Lira (PFL-PB), e do deputado Marcelo Barbieri (PMDB-SP). Dos partidos principais, só os representantes do PFL e do PSDB não endossaram as críticas. Segundo um parlamentar, a nota foi uma "atitude intempestiva" do relator.

Barbieri disse que a motivação da nota é a "insatisfação generalizada" da administração pública com a "penúria" de recursos liberados pelo Tesouro. "Há vários setores funcionando precariamente, te, que vêm ao Congresso reclamar da falta de orçamento. A nota é para deixar claro que o governo não mandou sua proposta para ser votada", afirmou. Segundo o deputado, o governo não está "nem um pouco interessado" em aprovar logo o Orçamento. "É cômodo para o governo comprimir despesas, só que vai custar caro, com aumento das epidemias e fechamento de hospitais, por exemplo", disse.

Resposta — Do Rio de Janeiro, onde passou o dia em visita ao BNDES, o ministro do Planejamento, Beni Veras, ditou à sua assessoria uma nota em resposta à comissão. Ele garantiu que as áreas vitais estão com recursos garantidos pela Medida Provisória 441, que liberou os setores de pessoal, encargos sociais, benefícios previdenciários, livros didáticos, bolsas de estudo e pagamento da dívida pública da parcela de um duodécimo para ser gasto em cada mês. Disse também que o pagamento de hospitais conveniados com o Inamps foi atendido pela abertura de crédito extraordinário de CR$ 232 bilhões, conforme a MP 447, assinada no dia 12 pelo deputado Inocêncio de Oliveira, quando no exercício da Presidência da República.

Os autores da nota da Comissão Mista de Orçamento conseguiram ontem assinaturas de lideranças dos principais partidos — com exceção apenas do PSDB — para a votação em regime de urgência da MP 441.

O deputado João Paulo (PT-MG) acha que o governo age de forma "ilegal e desrespeitosa" para "atropelar" o Congresso. "A MP tem um artigo que permite reajustar os valores do primeiro projeto do orçamento até o mês anterior ao da despesa. Com isto na mão não precisam de orçamento", disse.

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

As duas Casas dos horrores

Depois de ter flagrado alguns dos seus mais notáveis representantes na latrina da Comissão de Orçamento, e de ainda não ter se abalado com o fedor exalado da convivência com os parlamentares denunciados, o Congresso Nacional rasteja, agora, a caminho dos últimos onze meses da atual legislatura, num repugnante lodaçal de interesses domésticos e corporativistas.

É uma inacreditável opção preferencial pelo suicídio político, em que as vítimas não são apenas os *picaretas*, os *vagabundos*, os *safados* referidos por vozes do povo como Lula, Hebe Camargo e Dercy Gonçalves, mas a própria imagem de uma instituição muito cara à democracia como o Congresso.

Não é só o aumento de salários que os deputados aprovaram para si e para os senadores, pela banguela de um veto presidencial, mas o conjunto de medidas com que a atual representação parlamentar desenha como retrato de si própria a cara de um monstro político com dentes de vampiro para melhor sugar o dinheiro do contribuinte, com orelhas de burro para não dar ouvidos à indignação das ruas, e com olhos de tarado para fixar como objetivo da política o próprio gozo, e não o interesse do país.

É a política dos políticos, e não a política da sociedade, como define com propriedade o deputado Paulo Delgado (PT-MG). Manter a obrigatoriedade do voto nas eleições, por exemplo, é causa própria. Mesmo com o voto obrigatório, esta representação que está aí foi eleita apenas por pouco mais da metade do eleitorado. A metade que compareceu à força votou nulo ou em branco. Se cai a obrigatoriedade, desaba também a pouca vergonha. Para ir às urnas, o eleitor terá que ser cativado, e não chicoteado em sua cidadania.

Empurrar com a barriga a votação da quebra da imunidade parlamentar em casos de crime comum é proteger-se sob o guarda-chuva da impunidade. Um deputado que assassina alguém não pode ser processado sem a licença que a Câmara jamais concede. A imunidade se irradia em outros escalões. O governador Cunha Lima, da Paraíba, deu um tiro na cara de seu inimigo Tarcísio Burity, e nada lhe aconteceu.

Manter o quórum de maioria absoluta nas apreciação de projetos é referendar o calendário de ineficiência elaborado pelo vexame de sessões plenárias apenas de terça a quinta, e quase sempre com votação somente às quartas.

Nem quando lhe foi oferecida a oportunidade de extinguir o nada o Congresso se mexeu: manteve as figuras de suplente e vice. A marca registrada deste Congresso era, um dia desses, a faxina moral. Destituiu um presidente corrupto e investigou com profundidade a sua própria corrupção.

Agora, a marca é a manutenção ou a ampliação de privilégios. Demora a cassar os corruptos que identificou em seus próprios quadros e ao mesmo tempo protege de perdas salariais os salários dos parlamentares, antes de decidir sobre as perdas salariais dos trabalhadores. Da mesma maneira se pode entender a derrubada de outros vetos presidenciais para conceder novos aumentos aos servidores públicos.

O pior da tragédia da atual representação parlamentar é que o aumento salarial que ela se deu seria justo, no mérito e na ponta do lápis, se não estivesse sendo flagrada na vadiagem do plenário vazio e das votações emperradas.

Mais patético é enrolar-se no próprio bolso, dando-se um aumento sem ver a cor do dinheiro: o veto só cairá mesmo se o Senado tiver coragem, como a Câmara, de derrubá-lo. Como a votação na Câmara foi secreta, sequer os 54 deputados que rejeitaram o aumento podem ser identificados para uma galeria de honra. E os 289 que compareceram ao plenário para aprovar o aumento tornaram-se sócios dos parlamentares gazeteiros: uns difamam o Congresso tanto quanto os outros.

Foi um desgaste absolutamente desnecessário e de inteira responsabilidade das Mesas do Senado e da Câmara. O presidente do Senado, senador Humberto Lucena, já cometeu desatinos suficientes para justificar a sua interdição. O presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira, tão aplicado na preservação de sua própria biografia, não preserva tanto a imagem da instituição com a definição que fez dela: um terço trabalha, um terço comparece sob chicote e o outro terço perdeu o endereço do Congresso.

Lucena e Inocêncio são a cara de um Congresso que perdeu a referência de grandes líderes e de partidos organizados, e que há alguns anos escolhe os seus dirigentes pela força clientelista adquirida na quarta secretaria, que cuida dos apartamentos e móveis dos parlamentares, e na primeira, que trata do funcionalismo.

Revisão está à beira do colapso

■ Depois de cinco meses, impasses e interesses podem paralisar reforma antes do fim

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — As inúmeras dificuldades internas e externas levaram à unanimidade no Congresso: a revisão constitucional acabou. "Esse Congresso não está preocupado em mudar nada, muito menos em fazer a revisão", desabafou o relator-geral, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS). Os poucos parlamentares presentes à conversa, inclusive relatores-adjuntos, concordaram. Apenas o líder do PFL, Luís Eduardo Magalhães (BA), tentou e continua tentando dar uma injeção de ânimo, embora admita que enfrenta limitações e está isolado: "Ainda temos um trunfo, que é antecipar a votação da Ordem Econômica". "Isso não é revisão, é reformeta", rebate um importante pefelista.

Os cinco meses de impasse para discutir e votar qualquer matéria provocaram novas baixas no grupo revisionista. O PSDB e o PMDB assumem publicamente que é impossível dar continuidade aos trabalhos com tamanho desentendimento interno. O PL, seguindo o exemplo do PTB, decidiu passar para o grupo da obstrução e anunciou que só vota temas da Ordem Econômica. Importantes lideranças do PPR preferem não dizer abertamente que não acreditam mais na revisão. "Só não jogamos a toalha ainda porque queremos mudanças na Ordem Econômica, mas sabemos que isso é insuficiente", lamentou um experiente parlamentar do PPR.

As lideranças revisionistas levaram as duas últimas semanas para constatar que a reforma está definitivamente comprometida. Ontem, porém, perceberam que o quadro é praticamente irreversível. É que dos 12 pareceres apenas dois foram aprovados em dois turnos e um em primeiro turno. "Perdemos todas as votações importantes, como o voto facultativo. Precisa de prova maior de que esse Congresso não quer modificações estruturais?", desabafou o relator-adjunto Gustavo Krause (PFL-PE). "Não me importa se estou perdendo, importa é mostrar quem é quem nessa Casa", tentam se consolar Jobim e Luís Eduardo.

O que contou definitivamente para a conclusão foi a dificuldade de negociar a emenda que facilita a abertura de processo contra parlamentares que cometem crimes comuns. Apesar de existirem na Casa mais de 450 congressistas de terça até o início da noite de ontem, não se conseguiu avançar nos trabalhos por causa da discussão desta matéria. "Quem não está preparado para abrir mão e discutir suas questões internas não pode ter a pretensão de tratar de questões mais relevantes", afirma o líder do PSDB, deputado Arthur da Távola (RJ).

"Não consigo ver luz no fim do túnel. A revisão morreu", lamenta o deputado José Genoino (PT-SP), que apoiou todas as propostas da relatoria. "Os contras vão pagar um preço muito caro por terem impedido as mudanças estruturais essenciais para o país", completou um petista, que sempre defendeu a participação do partido no processo revisional.

"Jogamos trabalho e saúde pela janela", queixa-se um dos mais empenhados. "A iniciativa não pode ser minha, mas porque o Congresso não tem a coragem de assumir de público que não há mais condições de se fazer revisão com um clima desse?", perguntou Jobim a Luís Eduardo.

Brasília — Luiz Antonio

Jobim (C) na reunião com os líderes admitiu que os revisionistas perderam todas as votações importantes

PSDB quer continuar revisão em 95

O impasse na votação das mudanças nas regras da imunidade parlamentar abalou o ânimo dos revisionistas. Os tucanos já não acreditam que a revisão possa ir adiante e querem seu encerramento e a convocação de uma nova revisão para o ano que vem. O líder do partido na Câmara, deputado Artur da Távola (RJ), pretende apresentar essa proposta na reunião que os líderes partidários terão com o presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), na próxima terça-feira.

"A revisão não tem como continuar; se numa questão simples como a imunidade parlamentar o plenário não se sentiu seguro para mudar, imagino o que vai acontecer quando houver na pauta temas mais polêmicos", afirmou o deputado José Serra (PSDB-SP). O tucano acha que não há vontade política suficiente para fazer a revisão andar e que o melhor é encontrar "uma solução jurídica" capaz de viabilizar sua realização em 1995.

Supremo — Serra revelou que o próprio relator da revisão, deputado Nélson Jobim (PMDB-RS), fez consultas informais ao STF sobre essa possibilidade, mas não teria recebido sinais animadores. Mesmo assim, Serra avalia que a melhor alternativa é correr o risco do que manter o processo da revisão. "Com um grupo de *contras* bem articulado e o absenteísmo no plenário não teremos condições de mudar nada", afirmou Serra.

Os tucanos consideram que essa proposta, de encerrar a revisão e convocar uma nova para 1995, une o PSDB, os *contras*, a maioria do PMDB e parte das bancadas do PPR e do PFL. A idéia de Artur da Távola é que os partidos definam alguns temas amplamente consensuais, como o ajuste fiscal, e votem até o fim de maio, encerrando a revisão.

"Nós poderíamos inserir um artigo nas Disposições Transitórias marcando uma nova revisão para 1995", sugeriu o líder do PSDB. Távola acredita que essa é a única alternativa para salvar a revisão e debita o impasse à falta de um consenso nacional por sua realização. "A Constituinte de 1987, que era defendida por todas as forças políticas do país, durou um ano e oito meses. Como se pode querer que uma revisão, que não reúne o mesmo consenso, mude a Constituição em três meses", argumentou.

Arquivo

Távola: três meses é pouco tempo

Congresso em guerra com o governo

■ Comissão culpa o Executivo por falta de orçamento

BRASÍLIA — O Orçamento da União para 1994 virou motivo de guerra do Congresso e do Executivo. A Comissão Mista de Orçamento divulgou nota de "Esclarecimento à Nação" em que denuncia o governo como responsável "exclusivo" pela ausência de lei orçamentária, com prejuízo direto para saúde, educação, transporte e agricultura.

Assinam a nota representantes de oito partidos, além do presidente e relator da comissão, senador Raimundo Lira (PFL-PB), e do deputado Marcelo Barbieri (PMDB-SP). Dos partidos principais, só os representantes do PFL e do PSDB não endossaram as críticas. Segundo um parlamentar, a nota foi uma "atitude intempestiva" do relator.

Barbieri disse que a motivação da nota é a "insatisfação generalizada" da administração pública com a "penúria" de recursos liberados pelo Tesouro. "Há vários setores funcionando precariamente, que vêm ao Congresso reclamar da falta de orçamento. A nota é para deixar claro que o governo não mandou sua proposta para ser votada", afirmou. Segundo o deputado, o governo não está "nem um pouco interessado" em aprovar logo o Orçamento. "É cômodo para o governo comprimir despesas, só que vai custar caro, com aumento das epidemias e fechamento de hospitais, por exemplo", disse.

Resposta — Do Rio de Janeiro, onde passou o dia em visita ao BNDES, o ministro do Planejamento, Beni Veras, ditou à sua assessoria uma nota em resposta à comissão. Ele garantiu que as áreas vitais estão com recursos garantidos pela Medida Provisória 441, que liberou os setores de pessoal, encargos sociais, benefícios previdenciários, livros didáticos, bolsas de estudo e pagamento da dívida pública da parcela de um duodécimo para ser gasto em cada mês. Disse também que o pagamento de hospitais conveniados com o Inamps foi atendido pela abertura de crédito extraordinário de CR$ 232 bilhões, conforme a MP 447, assinada no dia 12 pelo deputado Inocêncio de Oliveira, quando no exercício da Presidência da República.

Os autores da nota da Comissão Mista de Orçamento conseguiram ontem assinaturas de lideranças dos principais partidos — com exceção apenas do PSDB — para a votação em regime de urgência da MP 441.

O deputado João Paulo (PT-MG) acha que o governo age de forma "ilegal e desrespeitosa" para "atropelar" o Congresso. "A MP tem um artigo que permite reajustar os valores do primeiro projeto do orçamento até o mês anterior ao da despesa. Com isto na mão não precisam de orçamento", disse.

Senado aceita processo contra Aragão

BRASÍLIA — Por 43 votos a favor, 16 contra e duas abstenções, o Senado admitiu ontem dar continuidade ao processo de cassação do senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO), presidente da Comissão de Orçamento na época em que o deputado João alves (sem partido-BA) era relator. O Senado levou 56 dias só para apreciar a admissibilidade do processo.

Aragão, um dos sete *anões* do Orçamento, passou uma hora e meia da sessão secreta aos prantos. "Sou inocente. A CPI fez acusações levianas e sensacionalistas", lamentava-se. Hoje, será instalada a comissão de nove senadores que dará parecer sobre as acusações. A comissão será composta por três senadores do PMDB, dois do PFL, um do PSDB, um do PPR, um do PDT e um do PP.

Serão designados um novo relator e um presidente. Aragão terá 15 dias prorrogáveis por mais 15 para apresentar sua defesa, e mais 10 dias para apresentar recurso. O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), informou que o plenário levará ainda mais 60 dias para decidir entre o arquivamento e a cassação. No total, o Senado poderá demorar mais de três meses para a decisão final.

O momento mais difícil da sessão foi quando o senador contou como acabou vítima de enfarte em conseqüência da CPI. "Estava entrando em casa quando minha filha, Talia, de 15 anos, perguntou: 'papai você roubou?'". Aragão disse que começou a passar mal e foi parar no Incor. Ontem, o Serviço Médico do Senado ficou de prontidão, colocando uma cadeira de rodas e um balão de oxigênio na porta do plenário.

O drama familiar de Aragão não convenceu os senadores. O ex-presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), defendeu a CPI das acusações de leviandade: "Ela pode ter sido apressada, mas não inconseqüente". O líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), considerado amigo de Aragão, pediu para declarar seu voto a favor da continuidade do processo, alegando que "desejava dar uma chance a um amigo para se defender".

Brasília — Luiz Antonio

Ronaldo Aragão: sessão de choro

Barelli admite que plano FHC será afetado

■ Técnicos calculam que pagamento do Judiciário e do Legislativo pela URV do dia 20 custará ao Tesouro mais US$ 270 milhões

BRASÍLIA — O ministro do Trabalho, Walter Barelli, admitiu que o plano econômico será prejudicado pela conversão dos vencimentos dos servidores do Judiciário e do Legislativo pelo dia do pagamento (20) em vez do dia 30, como estabelece a Medida Provisória 434. Segundo cálculos de técnicos da equipe econômica, a simples mudança de data trará um custo adicional de US$ 270 milhões por ano para o Tesouro. Se os funcionários do Executivo conquistarem o mesmo direito na Justiça, a despesa subirá para US$ 2,1 bilhões, que equivale à metade do que o governo espera arrecadar este ano com a cobrança do IPMF.

"Infelizmente a *Lei de Gérson* não foi abolida", disse Barelli, ao frisar que a decisão quebra o preceito constitucional da isonomia. O inciso XII do artigo 37 da Constituição estabelece que os vencimentos dos servidores do Legislativo e do Judiciário não podem ser superiores aos dos do Executivo.

Se os salários daqueles servidores fossem convertidos como determina a MP (dia 30), este preceito seria mantido. Com a decisão do Supremo, o Legislativo e o Judiciário sairão na frente, pois a média de seus vencimentos será superior porque a URV do dia 20 é inferior à do dia 30.

Conforme Barelli, a Advocacia Geral da União está estudando que providência tomar para evitar esta distorção.

Arquivo

Barelli, perplexo com a saída encontrada para os salários: "Infelizmente, a 'Lei de Gerson' não foi abolida"

Gallotti nega ganho na conversão salarial

BRASÍLIA — O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Octávio Gallotti, afirmou ontem que não houve "nenhum ganho" para o Judiciário com a adoção do dia 20 de cada mês como base para a conversão, em URV, dos vencimentos dos ministros e funcionários do STF. Segundo Gallotti, procurou-se apenas "evitar a perda de uma conversão incompatível com o sistema de pagamento vigente, mantendo-se o equilíbrio de situação préexistente".

O artigo 168 da Constituição exige que os recursos para o pagamento dos funcionários do Legislativo, do Judiciário e do Ministério Público sejam devidos até o dia 20 de cada mês. O princípio constitucional visa a assegurar a independência dos demais poderes em face do Executivo.

O presidente do STF explicou que o artigo 21 da Medida Provisória 434 foi elaborado pelo Executivo, de acordo com o cronograma de pagamento estabelecido para seus próprios servidores (pagamento feito sempre no segundo dia útil do mês imediato). No caso do Judiciário, como para o Legislativo e o Ministério Público, o pagamento sempre foi realizado no segundo dia útil após o dia 20 de cada mês (artigo 168 da Constituição).

Assim, ainda conforme o ministro Gallotti, "preservou-se o poder aquisitivo da moeda anteriormente paga, tal como previa o plano instituidor da URV, não se podendo falar de tentativa de subverter situações préexistentes". Ele acrescentou que a decisão adotada pelo tribunal, em sessão administrativa do último dia 10, foi precedida por atos do Senado e da Câmara datados do dia 3, que estabeleciam para os servidores do Congresso o mesmo sistema de conversão pelo dia 20.

Congresso altera a lei que limita salários de servidores

BRASÍLIA — Ao derrubarem no início da noite de quarta-feira o veto presidencial à lei de isonomia do funcionalismo, os parlamentares não apenas aumentaram seus próprios salários como também permitiram que funcionários públicos e de empresas estatais que ganham acima de 90% da remuneração de um ministro de Estado — que corresponde a 3.138,51 URVs — continuem recebendo o mesmo salário.

"Estou desgostoso", desabafou o ministro-chefe da Secretaria de Administração Federal, Romildo Canhim, autor da medida provisória, agora convertida em lei, que limitava os salários do funcionalismo. Para ele, é preciso encontrar uma solução "ainda no campo da democracia".

Os parlamentares rejeitaram três vetos do presidente Itamar Franco ao projeto de conversão da Medida Provisória 409, além do artigo que permite igualar salários de deputados e senadores ao dos ministros do Supremos Tribunal Federal. Os deputados derrubaram a alínea *R* do artigo 1º da lei, permitindo que outras parcelas salariais reconhecidas pelas estatais sejam incorporadas ao vencimento básico. Por exemplo: os empregados de estatais que ganharam na Justiça os 84,32% confiscados pelo Plano Collor passarão a ter o benefício incorporado em seus salários. Os parlamentares também derrubaram o veto que permite a transformação em "vantagem pessoal" das parcelas salariais que excedem a 90% da remuneração de um ministro de Estado.

"Injustiças" — Diárias, gratificações natalinas, adicional noturno, funeral de natalidade, por tempo de serviço e de insalubridade, já estavam previstos como benefícios individuais e, portanto, a soma deles poderia exceder aos 90% da remuneração de um ministro de Estado. "Estou desencantado. Nessa situação, às vezes o desespero toma conta da gente", lamentou-se Canhim. "Não é possível que a democracia não tenha instrumentos para corrigir essas injustiças."

Canhim observou ainda que a decisão do Supremo Tribunal Federal em converter pela URV os salários dos servidores do Legislativo, do Judiciário e do Ministério Público, usando como base de cálculo o dia 20 dos últimos quatro meses, dificulta a isonomia entre os poderes e cria funcionários de primeira e segunda categoria. "E na segunda categoria estão os servidores civis do Executivo e os militares", frisou.

"Criou-se um aumento diferenciado com a conversão." Técnicos da SAF creditam ao corporativismo do Legislativo a rejeição pelos parlamentares do veto do presidente Itamar Franco. "O corpo funcional do Legislativo foi eficiente."

Senado adia decisão

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), decidiu adiar para depois da votação da Medida Provisória 434, que cria a URV e define a conversão dos salários pela média dos quatro últimos meses, a decisão sobre o aumento da remuneração dos parlamentares para CR$ 4,6 milhões, salário igual ao dos ministros do STF.

"Não há clima para uma decisão", afirmou Lucena, referindo-se à péssima repercussão do aumento dos próprios salários pelos deputados.

A MP da URV tem até o dia 27 para ser votada. A reação negativa à imagem do Congresso provocou um jogo de empurra e troca de acusações entre Lucena e o presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), que tentou se livrar da responsabilidade: "Quem fez a pauta foi o Lucena. Não me meto nas decisões do Congresso nem do Senado". Mas Lucena rebateu: "Inocêncio sabia e concordou". Segundo as assessorias da Câmara e do Senado, a isonomia entrou na pauta antes de completar 30 dias do prazo previsto e antes de outros mais antigos que acabaram até retirados de pauta.

Planalto espera a confirmação

BRASÍLIA — O Palácio do Planalto não quis comentar a derrubada, pela Câmara, do veto presidencial ao artigo que limitava o salário do funcionalismo a 90% dos vencimentos de ministro de Estado. Segundo o secretário-adjunto de Imprensa, Fernando Costa, o governo está esperando que a decisão seja confirmada pelo Senado. Costa disse ainda que o governo vai aguardar o comunicado oficial do Congresso para comentar a derrubada do outro veto que vai manter as vantagens do funcionalismo.

LONGE DO JULGAMENTO DO VOTO

BRASÍLIA — Os 296 deputados que na quarta-feira facilitaram a sempre difícil tarefa de conseguir quórum na Câmara estão protegidos do julgamento da opinião pública. A votação que aprovou o reajuste salarial deles foi secreta. Nada fizeram de ilegal esses deputados, já que o regimento interno determina este tipo de voto para vetos presidenciais.

O problema é que, por conta disso, ficam eles imunes à fiscalização da sociedade que os elegeu. O voto secreto é tão sigiloso que não há a lista dos nomes dos que assumiram esta ou aquela posição. Ficam envolvidos no mesmo jogo os 54 parlamentares que votaram contra a derrubada do veto. Ninguém saberá quem são eles e o julgamento da opinião pública atingirá todos.

No lugar de processar apresentadores de televisão que apenas retratam a indignação popular, os comandantes do Legislativo poderiam tratar de mudar normas que podem ser legais, mas nada têm de legítimas.

Barelli admite que plano FHC será afetado

■ Técnicos calculam que pagamento do Judiciário e do Legislativo pela URV do dia 20 custará ao Tesouro mais US$ 270 milhões

BRASÍLIA — O ministro do Trabalho, Walter Barelli, admitiu que o plano econômico será prejudicado pèla conversão dos vencimentos dos servidores do Judiciário e do Legislativo pelo dia do pagamento (20) em vez do dia 30, como estabelece a Medida Provisória 434. Segundo cálculos de técnicos da equipe econômica, a simples mudança de data trará um custo adicional de US$ 270 milhões por ano para o Tesouro. Se os funcionários do Executivo conquistarem o mesmo direito na Justiça, a despesa subirá para US$ 2,1 bilhões, que equivale à metade do que o governo espera arrecadar este ano com a cobrança do IPMF.

"Infelizmente a *Lei de Gèrson* não foi abolida", disse Barelli, ao frisar que a decisão quebra o preceito constitucional da isonomia. O inciso XII do artigo 37 da Constituição estabelece que os vencimentos dos servidores do Legislativo e do Judiciário não podem ser superiores aos dos do Executivo.

Se os salários daqueles servidores fossem convertidos como determina a MP (dia 30), este preceito seria mantido. Com a decisão do Supremo, o Legislativo e o Judiciário sairão na frente, pois a média de seus vencimentos será superior porque a URV do dia 20 é inferior à do dia 30.

Conforme Barelli, a Advocacia Geral da União está estudando que providência tomar para evitar esta distorção.

Arquivo

Barelli, perplexo: "Infelizmente, a 'Lei de Gerson' não foi abolida"

A POLÊMICA

Conversão — Os salários do Legislativo, Judiciário e Ministério Público foram convertidos para URV pela média dos últimos 4 meses com base no dia 20 — o do pagamento —, em vez do último dia do mês, como determinava a MP da URV. Esses servidores terão média salarial mais alta que o restante do funcionalismo. O ganho será de 10,9%, uma despesa adicional de US$ 270 milhões.

Teto — Os parlamentares derrubaram os vetos do presidente Itamar Franco aos artigos da lei de isonomia que estabelecia que nenhum funcionário dos três poderes e das estatais poderia receber remuneração superior a 90% do salário de um ministro de Estado.

Parlamentares — Os parlamentares ainda igualaram seus salários aos vencimentos dos ministros do STF, ganhando 23,66% de aumento, que ainda deve ser aprovado pelo Senado.

Gallotti nega ganho na conversão salarial

BRASÍLIA — O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Octávio Gallotti, afirmou ontem que não houve "nenhum ganho" para o Judiciário com a adoção do dia 20 de cada mês como base para a conversão, em URV, dos vencimentos dos ministros e funcionários do STF. Segundo Gallotti, procurou-se apenas "evitar a perda de uma conversão incompatível com o sistema de pagamento vigente, mantendo-se o equilíbrio de situação pré-existente ".

O artigo 168 da Constituição exige que os recursos para o pagamento dos funcionários do Legislativo, do Judicário e do Ministério Público sejam devidos até o dia 20 de cada mês. O princípio constitucional visa a assegurar a independência dos demais poderes em face do Executivo.

O presidente do STF explicou que o artigo 21 da Medida Provisória 434 foi elaborado pelo Executivo, de acordo com o cronograma de pagamento estabelecido para seus próprios servidores (pagamento feito sempre no segundo dia útil do mês imediato). No caso do Judiciário, como para o Legislativo e o Ministério Público, o pagamento sempre foi realizado no segundo dia útil após o dia 20 de cada mês (artigo 168 da Constituição).

Assim, ainda conforme o ministro Gallotti, "preservou-se o poder aquisitivo da moeda anteriormente paga, tal como previa o plano instituidor da URV, não se podendo falar de tentativa de subverter situações pré-existentes". Ele acrescentou que a decisão adotada pelo tribunal, em sessão administrativa do último dia 10 , foi precedida por atos do Senado e da Câmara datados do dia 3, que estabeleciam para os servidores do Congresso o mesmo sistema de conversão pelo dia 20.

Congresso altera a lei que limita salários de servidores

BRASÍLIA — Ao derrubarem no início da noite de quarta-feira o veto presidencial à lei de isonomia do funcionalismo, os parlamentares não apenas aumentaram seus próprios salários como também permitiram que funcionários públicos e de empresas estatais que ganham acima de 90% da remuneração de um ministro de Estado — que corresponde a 3.138,51 URVs — continuem recebendo o mesmo salário.

"Estou desgostoso", desabafou o ministro-chefe da Secretaria de Administração Federal, Romildo Canhim, autor da medida provisória, agora convertida em lei, que limitava os salários do funcionalismo. Para ele, é preciso encontrar uma solução "ainda no campo da democracia".

Os parlamentares rejeitaram três vetos do presidente Itamar Franco ao projeto de conversão da Medida Provisória 409, além do artigo que permite igualar salários de deputados e senadores ao dos ministros do Supremos Tribunal Federal. Os deputados derrubaram a alínea *R* do artigo 1º da lei, permitindo que outras parcelas salariais reconhecidas pelas estatais sejam incorporadas ao vencimento básico. Por exemplo: os empregados de estatais que ganharam na Justiça os 84,32% confiscados pelo Plano Collor passarão a ter o benefício incorporado em seus salários. Os parlamentares também derrubaram o veto que permite a transformação em "vantagem pessoal" das parcelas salariais que excedem a 90% da remuneração de um ministro de Estado.

"Injustiças" — Diárias, gratificações natalinas, adicional noturno, funeral de natalidade, por tempo de serviço e de insalubridade, já estavam previstos como benefícios individuais e, portanto, a soma deles poderia exceder aos 90% da remuneração de um ministro de Estado. "Estou desencantado. Nessa situação, às vezes o desespero toma conta da gente", lamentou-se Canhim. "Não é possível que a democracia não tenha instrumentos para corrigir essas injustiças."

Canhim observou ainda que a decisão do Supremo Tribunal Federal em converter pela URV os salários dos servidores do Legislativo, do Judiciário e do Ministério Público, usando como base de cálculo o dia 20 dos últimos quatro meses, dificulta a isonomia entre os poderes e cria funcionários de primeira e segunda categoria. "E na segunda categoria estão os servidores civis do Executivo e os militares ", frisou.

"Criou-se um aumento diferenciado com a conversão." Técnicos da SAF creditam ao corporativismo do Legislativo a rejeição pelos parlamentares do veto do presidente Itamar Franco. "O corpo funcional do Legislativo foi eficiente."

Senado adia decisão

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), decidiu adiar para depois da votação da Medida Provisória 434, que cria a URV e define a conversão dos salários pela média dos quatro últimos meses, a decisão sobre o aumento da remuneração dos parlamentares para CR$ 4,6 milhões, salário igual ao dos ministros do STF.

"Não há clima para uma decisão", afirmou Lucena, referindo-se à péssima repercussão do aumento dos próprios salários pelos deputados.

A MP da URV tem até o dia 27 para ser votada. A reação negativa à imagem do Congresso provocou um jogo de empurra e troca de acusações entre Lucena e o presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), que tentou se livrar da responsabilidade: "Quem fez a pauta foi o Lucena. Não me meto nas decisões do Congresso nem do Senado". Mas Lucena rebateu: "Inocêncio sabia e concordou". Segundo as assessorias da Câmara e do Senado, a isonomia entrou na pauta antes de completar 30 dias do prazo previsto e antes de outros mais antigos que acabaram até retirados de pauta.

Planalto espera a confirmação

BRASÍLIA — O Palácio do Planalto não quis comentar a derrubada, pela Câmara, do veto presidencial ao artigo que limitava o salário do funcionalismo a 90% dos vencimentos de ministro de Estado. Segundo o secretário-adjunto de Imprensa, Fernando Costa, o governo está esperando que a decisão seja confirmada pelo Senado. Costa disse ainda que o governo vai aguardar o comunicado oficial do Congresso para comentar a derrubada de outro veto que vai manter as vantagens do funcionalismo.

LONGE DO JULGAMENTO DO VOTO

BRASÍLIA — Os 296 deputados que na quarta-feira facilitaram a sempre difícil tarefa de conseguir quórum na Câmara estão protegidos do julgamento da opinião pública. A votação que aprovou o reajuste salarial deles foi secreta. Nada fizeram de ilegal esses deputados, já que o regimento interno determina este tipo de voto para vetos presidenciais.

O problema é que, por conta disso, ficam eles imunes à fiscalização da sociedade que os elegeu. O voto secreto é tão sigiloso que não há a lista dos nomes dos que assumiram esta ou aquela posição. Ficam envolvidos no mesmo joio os 54 parlamentares que votaram contra a derrubada do veto. Ninguém saberá quem são eles e o julgamento da opinião pública atingirá todos.

No lugar de processar apresentadoras de televisão que apenas retratam a indignação popular, os comandantes do Legislativo poderiam tratar de mudar normas que podem ser legais, mas nada têm de legítimas.

Cardoso já tem o menor índice de rejeição

■ Ibope aponta fulminante ascensão do ministro, empatado com Maluf em segundo e na frente de Brizola, ACM, Quércia e Dias

Se o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anda mesmo "angustiado" — como confessou — às vésperas de decidir se fica ou sai do governo para se candidatar à Presidência da República, a pesquisa do Ibope realizada em todo o país, entre os dias 18 e 22 de fevereiro passado, pode servir de impulso: ele já desponta como o segundo nome na preferência dos eleitores brasileiros com 11% das intenções de voto, rigorosamente empatado com o prefeito paulista, Paulo Maluf, e fazendo poeira para os governadores Leonel Brizola (8%) e Antônio Carlos Magalhães (8%) e os ex-governadores Orestes Quércia (4%) e Álvaro Dias (4%).

Além da fulminante ascensão na tábua de colocação dos presidenciáveis, Fernando Henrique tem uma vantagem adicional sobre todos os seus concorrentes. É o pré-candidato com o menor índice de rejeição: 11%. Neste item, ele está empatado com o ex-governador do Paraná, Álvaro Dias, do PP.

Lula — Como único trunfo do PSDB para a campanha presidencial e caso esteja mesmo cumprindo suas últimas tarefas no governo, Fernando Henrique Cardoso deve se preparar, também, para ser o anti-Lula: o candidato do PT mantém a preferência do eleitor com 29%. E, muito mais que isto, tem uma votação bem distribuída entre capital e interior, Sul e Norte e entre ricos e pobres. Tudo indica — salvo um grave acidente de percurso — que já é um dos dois candidatos que irão disputar o 2º turno das eleições presidenciais de 94.

O Ibope fez 2.000 entrevistas, distribuídas por região, sexo, idade, ocupação e grau de instrução. Embora tenha tido a vantagem de ter o maior tempo de exposição nos meios de comunicação, no período coberto pela pesquisa, Fernando Henrique não oficializou sua decisão de concorrer à sucessão presidencial. Neste período de suspense, ele, de qualquer maneira, tentou amarrar as primeiras alianças políticas. A principal com o PFL. A pesquisa do Ibope explica o interesse do casamento dos tucanos com os pefelistas: é frágil a candidatura de Fernando Henrique no Nordeste (8%) região de maior influência do PFL.

SE AS ELEIÇÕES FOSSEM HOJE E OS CANDIDATOS FOSSEM ESTES, EM QUAL VOCÊ VOTARIA? (Em %)

		Região				Condição do município			Idade			Grau de instrução				Renda	
Candidatos	TOTAL	Norte/Centro Oeste	Nordeste	Sudeste	Sul	Capital	Periferia	Interior	16 a 24	25 a 39	40 e mais	Até prim. completo	1º grau	2º grau	Superior	Até 1 sal. mínimo	Mais de 10 sal. mínimo
Lula	**29**	30	36	28	21	28	35	28	39	29	23	26	31	35	30	28	27
Leonel Brizola	**8**	9	7	6	15	9	12	7	9	9	7	8	10	7	4	6	5
Paulo Maluf	**11**	10	7	13	11	11	12	11	11	11	11	10	12	11	14	11	19
Orestes Quércia	**4**	5	4	5	2	3	2	5	4	5	4	5	4	4	3	6	4
Antonio Carlos Magalhães	**8**	3	20	4	1	6	5	9	9	7	8	9	8	6	3	13	4
Fernando Henrique Cardoso	**11**	13	8	14	5	15	12	9	9	11	13	10	10	13	19	7	17
Álvaro Dias	**4**	1	1	1	19	3	1	5	5	4	4	5	4	3	1	5	2
Nenhum/branco/nulo	**15**	13	5	21	17	20	15	13	12	17	16	11	18	19	24	5	20
Não sabe/não opinou	**9**	16	11	7	9	4	6	12	4	7	15	16	4	2	1	20	2

Lula é mais forte entre eleitorado jovem e de instrução média

As intenções de voto em Luis Inácio Lula da Silva, na distribuição por faixa etária, dão um salto entre os eleitores de 16 a 24 anos. Curiosamente a faixa em que Paulo Maluf tem também a preferência. Fernando Henrique Cardoso, neste caso, tem um ponto forte entre os eleitores acima de 40 anos.

Na distribuição dos pesquisados por grau de instrução, Lula tem uma maioria folgada entre os eleitores com o curso primário incompleto. Mas o ponto alto está entre os eleitores com o curso colegial completo e incompleto. Um fato que indica, em certa medida, a penetração do candidato do PT na classe média. Fernando Henrique Cardoso cresce entre os eleitores de curso superior. Neste ponto, entre os virtuais candidatos à Presidência, a preferência mais baixa é pelo ex-governador Álvaro Dias e, depois dele, o governador Leonel Brizola.

EM QUAL DESTES CANDIDATOS VOCÊ NÃO VOTARIA? (Em %)

Candidatos	TOTAL	Norte/Centro Oeste	Nordeste	Sudeste	Sul
Lula	**32**	37	26	35	27
Leonel Brizola	**41**	33	36	50	30
Paulo Maluf	**37**	35	37	39	35
Orestes Quércia	**22**	24	18	23	23
Antonio Carlos Magalhães	**30**	24	23	36	31
Fernando Henrique Cardoso	**19**	16	24	18	17
Álvaro Dias	**19**	19	25	19	11
Nenhum/branco/nulo	**3**	6	1	3	4
Não sabe/não opinou	**18**	22	22	12	22

Lula teve um crescimento expressivo no Nordeste. Nesta região, Fernando Henrique Cardoso tem o seu "calcanhar de Aquiles". Brizola pode ter uma boa performance no sul. Mas nesta área apenas o ex-governador Álvaro Dias é capaz de ombrear-se com Lula. Pela pesquisa do Ibope, Dias tem apenas dois pontos percentuais atrás de Lula. O governador Antônio Carlos Magalhães, fortíssimo no Nordeste, obtém um resultado desolador no Sul.

A pesquisa fornece uma indicação preciosa para os analistas eleitorais que se debruçarem sobre o resultado refletido no item "renda familiar". Principalmente aqueles encarregados de criar o antídoto para Lula: a preferência pelo candidato do PT corta verticalmente a sociedade brasileira. Lula tem a melhor indicação de preferência tanto entre os eleitores com renda mínima quanto entre os que têm renda máxima.

Na distribuição da pesquisa por município, Lula colhe o melhor resultado na periferia. Fernando Henrique Cardoso, no seu universo de eleitores, obtém bom índice nas capitais. Mas é fraco no interior. O governador Leonel Brizola tem boa votação na periferia, área onde, teoricamente, reside a população de renda mais baixa.

As considerações em torno dos índices de rejeição deixam duas vertentes importantes de interpretação na hipótese de um confronto final de Lula com Fernando Henrique Cardoso: Lula tem um elevado grau de rejeição, inferior apenas ao do governador Brizola e ao do prefeito Paulo Maluf (mas superior ao do ex-governador Quércia). Fernando Henrique, ao contrário, tem a mais baixa taxa de rejeição entre os candidatos apresentados à apreciação do pesquisado. Um percentual semelhante ao do ex-governador Álvaro Dias.

PMDB e PDT querem fazer aliança

BRASÍLIA — O PMDB e o PDT vão lançar na próxima semana um manifesto oficializando os entendimentos entre os dois partidos visando uma aliança no primeiro turno das eleições presidenciais. O anúncio foi feito ontem pelo presidente do PMDB, deputado Luis Henrique (SC), depois de encontro de duas horas entre dirigentes partidários pemedebistas e pedetistas. Luis Henrique e o presidente do PDT, deputado Neiva Moreira (MA), voltam a reunir-se na terça-feira depois de realizarem consultas internas. A retomada dos entendimentos entre PMDB e PDT, que estavam congeladas há um mês, é uma reação às tentativas de acordo entre o PSDB e o PFL em favor da candidatura do ministro Fernando Henrique Cardoso.

"Nós chegamos à conclusão de que há uma grande identidade programática entre os dois partidos e de que precisamos reagir ao quadro político-eleitoral que se forma", explicou o deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ). "O PMDB e o PDT estão praticamente coligados em 12

Brasília — Luiz Antonio

Luiz Henrique:nova reunião terça

Estados", concordou Luis Henrique. O pemedebista acrescentou que esta coligação será capaz de dotar o Brasil de "um governo forte, que tenha um programa definido e maioria parlamentar para executá-lo". Os dirigentes dos dois partidos concordaram que com a evolução dos entendimentos deverão ser procurados outros partidos. O PMDB ainda não descarta um eventual entendimento com os tucanos e o PDT aposta suas fichas em atrair o PTB.

O presidente do PMDB paulista, deputado Roberto Rollemberg, e o líder do PDT na Câmara, deputado Luis Alfredo Salomão (RJ), garantiram na reunião de ontem que o governador Leonel Brizola e o ex-governador Orestes Quércia não são obstáculo a qualquer tipo de entendimento. A manifestação de ambos foi feita depois que o líder do PMDB na Câmara, deputado Tarcísio Delgado (MG), demonstrou seu ceticismo: "Não acredito num acordo, as candidaturas de Brizola e Quércia são inarredáveis". Apesar disso, Luis Henrique reconheceu que a escolha do candidato será um dos problemas a serem enfrentados e, por isso mesmo, não deve ser colocado neste momento. Admitiu também que há dificuldades regionais sérias a serem vencidas no Paraná e no Rio de Janeiro. Mas minimizou-as.

PFL prefere candidato próprio

BRASÍLIA — Depois da aproximação com o PSDB de Fernando Henrique Cardoso e o PPR de Paulo Maluf, o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, concluiu ontem uma consulta à bancada do partido na Câmara e Senado que apontou a preferência de 80% dos parlamentares: a candidatura própria, com o governador baiano Antônio Carlos Magalhães. Mas o entusiasmo pelo lançamento de um candidato pefelista à Presidência não sepultou a alternativa de uma aliança. Tanto que Bornhausen garante a unidade do partido seja qual for a decisão final e não hesita em mandar seu recado aos pré-candidatos.

"Quem quiser fazer aliança que o faça logo no primeiro turno", disse o presidente do PFL. Ele defende a tese de que uma parceria só é eficaz se estabelecida no primeiro turno de votação, quando se tem a participação dos candidatos a deputado, senador e até mesmo de alguns governadores. Avalia que, no segundo turno, tudo fica mais difícil porque não se pode contar com esses candidatos já estão fora do processo, vitoriosos ou derrotados. "Não acredito em aliança no seguntо turno", resume.

A próxima semana será decisiva para o PFL, já que Bornhausen conclui as avaliações internas, compondo o quadro político estado por estado, depois de ouvir os nove governadores do partido. "A partir do dia 24 o PFL estará em condições de tomar seu rumo", prevê.

Senadores pressionam Fleury

SÃO PAULO — Um grupo de seis senadores do PMDB esteve ontem, no início da noite, no Palácio dos Bandeirantes, insistindo para que o governador Luiz Antônio Fleury aceite ser candidato à Presidência. Seguindo orientação da bancada, os senadores tentaram, num último esforço, impedir que Fleury declare seu apoio ao ex-governador Orestes Quércia.

O grupo, formado por Ronan Tito e Alfredo Campos (MG), Divaldo Suruagy (AL), Gilberto Miranda (AM), Onofre Quinan (GO) e Márcio Lacerda (MT), propôs acordo para que Quércia aceite disputar o governo de São Paulo e Fleury concorra ao Planalto. "Essa é a solução, o ouro sobre o azul", exaltou Tito, que será anfitrião de jantar a ser oferecido a Quércia, em Brasília, na terça-feira. "Fleury une todo o PMDB, sem restrições", disse. "Só não posso dizer o mesmo do meu amigo Quércia. Já há gente *ranhetando*."

Miranda destoou do grupo: garantiu que se Fleury apoiar Quércia, 26 dos 27 senadores do PMDB — a exceção seria o gaúcho Pedro Simon — acompanharão a decisão de Fleury quanto à sucessão, seja qual for. Segundo Miranda, os 26 senadores também poderiam apoiar Quércia. "Ele pode estar sabendo mais do que eu", comentou Tito a respeito.

Suruagy também defendeu a candidatura Quércia ao governo de São Paulo e ressaltou que o PMDB tem cinco ou seis candidatos à Presidência, entre os quais Fleury. "Concorrendo ao governo do estado, Quércia pode sair vitorioso, e seria o grande eleitor nacional do partido", disse. Para Tito, é imprescindível a união do PMDB em São Paulo. "Não posso admitir que alguém fique ressentido por ser convidado a governar São Paulo. Afinal, é governar 50% do PIB e 10% dos problemas."

O presidente do PMDB de São Paulo, Roberto Rollenberg, também encontrou Fleury à noite para discutir a situação estadual, e reagiu à pressão dos senadores. "O Brasil não pode tentar estabelecer quem é o governador de São Paulo", afirmou. "Quércia é candidato à Presidência, não são eles que devem dar a receita para São Paulo."

D. Pedro às avessas

■ Tucanos não duvidam do 'dia do saio'

BRASÍLIA — O PSDB está convencido de que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciará entre os dias 28 e 31 sua decisão de se desincompatibilizar do cargo para concorrer à Presidência da República. "Agora é preciso organizar o dia do *saio*", disse o deputado Jayme Santana (PSDB-MA), numa referência, de sinal trocado, ao Dia do Fico.

"Vamos ter de arrancar Fernando Henrique do cargo. Ele vai sair em nome do bem de todos e da felicidade geral da nação", brincou o parlamentar, parodiando a famosa frase de D. Pedro I. Outro tucano, o deputado José Aníbal (SP), tem posição semelhante: "A saída do Fernando Henrique precisa ter mais impacto político do que sua posse no ministério".

Bases — Para criar esse clima, os parlamentares tucanos irão na próxima semana dizer a Fernando Henrique que sua candidatura a presidente da República é uma reivindicação das bases do partido e farão um apelo para que ele se desincompatibilize antes do dia 2 de abril. A idéia é que esse movimento seja seguido por pedidos semelhantes dos diretórios regionais e das mais expressivas lideranças tucanas nos estados. "O mais importante agora é deixar claro que Fernando Henrique não será candidato de si próprio, mas de um conjunto de forças que tem um programa claro para realizar as transformações de que o país precisa", disse o deputado Sérgio Machado (PSDB-CE).

Outros fatos e iniciativas, na avaliação dos dirigentes do PSDB, contribuirão para favorecer a saída de Fernando Henrique. O apoio dado anteontem em Washington pelo FMI ao plano de estabilização da economia, abrindo caminho para a normalização das relações do país com a comunidade financeira internacional, foi o primeiro passo nessa escalada. O seguinte deverá ser a divulgação de pesquisas de opinião sobre a sucessão presidencial dando conta do forte crescimento das intenções de voto no ministro.

Sinais — Além disso, na próxima semana, serão intensificadas as conversas políticas entre os tucanos e outros partidos dispostos a apoiar Fernando Henrique, como o PFL, o PTB e o PP. Não se espera que esses encontros sejam conclusivos, mas que sinalizem publicamente a força e a extensão da coligação que está sendo articulada para levar o ministro da Fazenda ao Palácio do Planalto.

"Vamos deixar claro que estamos com Fernando Henrique", disse ontem um dos mais influentes parlamentares do PFL. "Ele não precisa se preocupar com nosso encontro com Maluf. Aquilo foi só uma conversa ensaboada, cada um escorregando pelo seu lado", explicou.

Parlamentares do PSDB não vêem a menor possibilidade de Fernando Henrique desistir de concorrer à Presidência da República em favor de uma eventual candidatura do ex-ministro da Previdência Social Antônio Britto.

D. Aloísio condena as prisões do país

■ Cardeal, refeito do seqüestro, lembra que sofreu mais ao ser detido pela ditadura

FORTALEZA — Com muito bom humor, o cardeal-arcebispo de Fortaleza, dom Aloísio Lorscheider, deu ontem entrevista contando os detalhes sobre as 19 horas em que esteve em poder de 14 presidiários rebelados do Instituto Penal Paulo Sarasate, de terça para quarta-feira. Ele condenou o sistema carcerário brasileiro e lembrou que este não foi o episódio mais dramático de sua vida.

"Em 1970, quando era secretário-geral da CNBB, fui detido por militares no Instituto Brasileiro de Desenvolvimento, órgão da CNBB, sob a acusação de que era subversivo. Foram atos de grupos paralelos e nas várias horas em que fiquei confinado numa sala pensei que fosse ser atirado na masmorra.", contou o cardeal.

Fortaleza — Evandro Teixeira

O bom humor de D. Aloísio provocou risos

Para d. Aloísio, a situação nos presídios — no Paulo Sarasate, onde foi feito refém, ele diz que detentos e policiais vivem no mesmo nível de falta de condições mais dignas — precisa passar por uma reestruturação profunda para que deixe de funcionar como uma espiral de problemas. Disse que é preciso dar ocupação aos presidiários, oferecer opções para que eles desenvolvam algum tipo de atividade e não permaneçam no ócio.

D. Aloísio provocou risadas quando pediu desculpas ao padre Aldo Pagotto por ter pisado em sua perna na sala escura em que foram confinados antes de serem levados para o carro-forte. Mas foi duro nas críticas que fez ao sistema penitenciário brasileiro. A falta de condições mínimas de espaço, de higiene, e o tratamento desumano criam, a seu ver, situações dramáticas como a que ele e outras 11 pessoas viveram.

D. Aloísio condenou não apenas o tratamento dispensado aos presidiários, mas também as condições em que vivem os soldados responsáveis pela segurança nos presídios e lamentou que as prisões brasileiras estejam cheias de detentos pobres, enquanto há centenas de criminosos ricos em liberdade. "Não defendo o crime", ressalvou, explicando em seguida que não é justo que se deva, no entanto, submeter os criminosos às más condições de vida ou então condená-los à morte por fazerem refém ou se rebelarem.

A experiência não vai fazê-lo interromper o trabalho pastoral. Quanto à questão de se montar ou não um esquema de proteção para ele em tais ocasiões, d. Aloísio acha que a decisão cabe à direção dos presídios. E negou que tenha dispensado a segurança durante a visita ao Instituto Penal de Fortaleza. "De qualquer forma, pretendo visitar o mesmo presídio na Quinta-feira Santa para a cerimônia de lava-pés", disse.

PM captura 4 fugitivos

A Polícia Militar prendeu ontem às 5h, nas matas do município de Pirangi, os dois primeiros dos 14 seqüestradores de D. Aloísio Lorscheider. Famintos, José Roberto Gomes e Luciano Henrique de Sousa foram capturados sem armas, descalços, com os pés feridos, e levados para o quartel da 2ª Companhia da PM, em Quixadá. No final da tarde, foram apanhados, perto de Ibaretama, onde os reféns foram soltos, Emilson Martins e Josimar Andrade.

O bando foi dividido em dois pelo líder, Antônio Carlos Barbosa, o *Carioca*, que, com seis homens, reteve as armas de grosso calibre, e deixou aos outros sete dois revólveres com pouca munição e as facas usadas no seqüestro. "A partir daqui, nossa missão terminou. Vocês se virem", disse *Carioca*, segundo os capturados. Até as 18h de anteontem, a quadrilha, guiada por Roberto Muniz (o *Betinho*), que nasceu e viveu na região de Serra Azul, permaneceu escondida numa gruta, de onde assistia às operações de busca da polícia.

O grupo desceu a serra por encosta íngreme sem acesso rodoviário, atrás de uma fazenda, a Carnaubinha. A mãe de Roberto, segundo a PM, sabia de tudo e aguardava a chegada dos reféns com os seqüestradores, na Fazenda Arisco.

Escudos — O governador Ciro Gomes condicionou o início das buscas ao momento de libertação do último refém, soltos um por um e enviados como escudo em direção à polícia, para os seqüestradores ganharem tempo. Ciro enviou ao sertão o chefe da Casa Militar, coronel Manuel Damasceno, para recomendar que os fugitivos sejam capturados com vida.

O efetivo das buscas ontem era de 116 PMs nas matas e 200 nas barreiras das estradas, além de policiais civis e federais. Segundo os recapturados, *Carioca* disse que prefere morrer a voltar ao IPPS. "Vai ser humanamente impossível capturá-los com vida. Ele não vai se entregar", disse o coronel Ilson Evangelista, chefe das operações.

Na manhã de ontem, *Carioca* e seu bando tomaram um Gol verde, em Itapiúna, e um Chevy, e seguiram em direção ao Sul, mas voltaram diante de uma barreira, em Baturité. A PM já obteve autorização para bloquear estradas federais, estaduais e vicinais. Segundo o coronel, o plano de *Carioca* é chegar a Recife, assaltar um banco e voltar para o eixo Rio-São Paulo, onde viveu nove anos.

Fotos de Manoel Cunha

Luciano Henrique de Souza

José Roberto Gomes ('Nêgo')

Decreto acaba com IPI das camisinhas

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco assinou decreto isentando os preservativos do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Publicado ontem no *Diário Oficial*, o decreto atende reivindicação do Ministério da Saúde, que pretende reduzir o preço final ao consumidor da camisinha. Além de estabelecer a alíquota zero para o produto, o governo federal quer que os executivos estaduais também encampem a proposta de popularização dos preservativos.

Na reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária, que reunirá os secretários estaduais no próximo dia 23, a equipe econômica vai sugerir que a camisinha também seja isenta do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS), atualmente de 22%. O IPI que incidia sobre o preço dos preservativos até ontem era de 15%.

A assinatura do decreto foi uma mudança na posição da equipe econômica. No final do ano passado, a proposta foi levada ao Ministério da Fazenda, mas peritos da Receita Federal foram contrários, alegando que essa medida não seria suficiente para garantir a queda no preço final do produto. Técnicos do Ministério da Saúde argumentaram então que os recursos que o governo deixaria de arrecadar com o imposto seriam compensados pela redução dos gastos no tratamento de aidéticos.

Osvaldo foi assassinado pelas costas

CAMPINAS, SP — O sindicalista Osvaldo Cruz Júnior, assassinado no dia 6 de janeiro passado, foi mesmo morto com quatro tiros, dados pelas costas, em seqüência. Essa é a principal conclusão do laudo realizado pela equipe do Departamento de Medicina Legal, da Universidade de Estadual de Campinas (Unicamp). Para fazer um laudo inquestionável, o DML não economizou recursos. Na elaboração do documento, ele usou computação gráfica, sobreposição de imagens e animação por computador.

Numa exposição de uma hora e meia de duração, o chefe da equipe, Fortunato Badan Palhares e peritos da sua equipe, além do legista Carlos do Vale Fontinhas e do promotor de Justiça Marcelo Milani, ambos de Santo André, mostraram como Cruz foi morto, vídeos da exumação do corpo e das reconstituições do crime. O laudo necrópsico, feito no cadáver, mostrou que o primeiro tiro atingiu o flanco esquerdo de Cruz, na altura do rim.

O segundo tiro foi mais para cima (no fim da caixa torácica) e para o centro do corpo. O terceiro atingiu o lado direito, um pouco abaixo do ombro. O quarto entrou pelo alto da cabeça e saiu entre a boca e o nariz.

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

O ministro Fernando Henrique decide se deixa o governo para concorrer à Presidência após uma série de conversações políticas que começará assim que retornar de Washington, no domingo.

Ele exige várias precondições para se candidatar, como a garantia de que terá o apoio de uma forte coligação partidária e de lideranças de outros setores da sociedade.

FHC está dividido em relação à candidatura. Numa conversa em São Paulo, no último domingo, manifestou tendência de permanecer no governo. Dias antes os sinais eram de que disputaria as eleições.

Em conversas íntimas, o ministro levanta problemas de ordem moral e familiar: questiona se é válido deixar agora o governo e se preocupa com o desgaste pessoal que sempre ocorre numa campanha presidencial.

— Enquanto amigos, como o filósofo José Arthur Giannoti, pressionam para que ele assuma a candidatura, um grupo de empresários integrado por Cláudio Bardella e Paulo Cunha luta para que continue na Fazenda.

— A decisão final será uma opção muito pessoal de Fernando Henrique — ressalta um amigo do ministro.

□

O dilema será resolvido, garante o grupo de FHC, antes da Semana Santa.

■

'Casseta' neles

Os parlamentares-gazeteiros tiveram uma inesperada surpresa ontem ao embarcar no Aeroporto de Brasília para mais um final de semana prolongado.

Armada com câmaras e luzes, uma equipe do *Casseta & Planeta* os aguardava com uma incômoda pergunta:

— Por que vocês estão indo embora na quinta-feira?

Cópia 'xerox'

Os deputados estaduais do Rio estão seguindo à risca o mau exemplo de seus colegas federais.

A semana de trabalho na Alerj exclui segundas e sextas-feiras e o quórum raramente ultrapassa 30 parlamentares.

Só falta o *merecido* aumento de salário.

Lista de Meza

O deputado Nilmário Miranda (PT-MG) envia hoje ao ministro Paulo Brossard, do STF, uma lista com os nomes de 22 desaparecidos e de 67 assassinados na Bolívia durante a ditadura de Garcia Meza.

A relação foi enviada à Comissão de Desaparecidos da Câmara dos Deputados junto com um pedido para que Meza seja extraditado imediatamente para a Bolívia.

O processo de extradição está nas mãos de Brossard.

PFL e as eleições

Deu Antônio Carlos Magalhães na cabeça nas consultas internas no PFL sobre as eleições presidenciais feitas pelo presidente do partido, Jorge Bornhausen.

Se ACM não quiser concorrer à Presidência, alerta Bornhausen, o PFL só faz aliança com o PSDB se indicar o vice da chapa de FHC.

Agora vai

A Associação dos Amigos do Plano Cruzado, presidida pelo maranhense Hezir Espindola, ex-diretor da Juventude Malufista, lançou ontem em Brasília a candidatura de Sarney à Presidência.

A manifestação foi no próprio gabinete de Sarney, onde Espíndola pediu a reativação dos programas de leite e pão para o povo.

Sucesso total

Quem quiser rever o *hit* da temporada, com a soberba apresentação de Cid Moreira, já tem opção.

A empresa Archivo de Imagem & Som, de São Paulo, fez uma edição especial do direito de resposta de Brizola à TV Globo.

A fita inclui a reportagem que antecede e a que sucede à resposta de Leonel Brizola, ambas falando mal do Rio de Janeiro.

Greve em pauta

O Comando de Greve da CUT, presidido por Jair Meneguelli, se reúne hoje às 10h em São Paulo para definir uma greve geral contra as perdas salariais provocadas pelo Plano FHC.

A CUT congrega 2.212 sindicatos filiados, que representam 18,6 milhões de trabalhadores.

Tudo a ver com a campanha eleitoral.

Bebeto em campo

Estréia segunda-feira o comercial da Brahma com Bebeto, gravado no Stanford Stadium, em São Francisco (EUA), onde a seleção disputa a fase inicial da Copa.

Depois de descer da arquibancada para o gramado, Bebeto diz:

— Olhando de fora, são 11 jogadores. Para quem olha de dentro, são 150 milhões.

Descaso

Com seis meses de atraso, a Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul finalmente devolveu ontem as esculturas do artista carioca André Porto, exibidas numa exposição em Porto Alegre em setembro passado.

As peças chegaram todas quebradas.

O estrago deixou o escultor em estado de choque.

LANCE-LIVRE

• Do jeito como as coisas andam no Congresso, os **anões** da Máfia do Orçamento vão acabar se autonomeando para presidir seus processos de cassação.

• **O senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO) chorou copiosamente, ontem, no Senado, que abriu processo para cassá-lo. Coitadinho!**

• Enquanto o PT se ausentou do plenário para não votar o aumento de salários dos parlamentares, 54 parlamentares do PSB, PC do B, PPS, PV e parte das bancadas do PDT e PSDB votaram contra o aumento.

• **Edison Lobão Filho,** o Edinho 30, **está investindo firme no interior do Maranhão. Negócios de saúde à vista, rumo às eleições.**

• Rangel Bandeira lança hoje à noite, no Palácio do Catete, seu livro **Sombras do passado**, uma crítica da Revolução Cubana. O presidente Mário Soares, autor do prefácio, estará presente.

• **Gazeteiros e picaretas do Congresso, não se assanhem tanto: lembrai-vos de 1937 e 1968.**

• O líder do PP na Câmara, Raul Belém, rechaça propostas de alianças eleitorais. "O candidato do PP, por decisão do diretório nacional, é o Álvaro Dias", alega.

• **As agências do Banco do Brasil no Rio já coletaram 9.300 assinaturas para o abaixo-assinado indicando Betinho para o Prêmio Nobel da Paz.**

• Um tarado assustou as pessoas que passavam na Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, na quarta-feira ao meio-dia. Três dos seis portões da praça estavam abertos e não havia nem sinais de guardas.

• **Lula viaja hoje para o Piauí, abrindo mais uma caravana, preocupado com a reação da Igreja no Nordeste contra a proposta petista de descriminalizar o aborto e a favor de casamento entre homossexuais.**

• A bordo do Águia II, helicóptero da polícia, o governador Brizola mostrou ontem o litoral do Rio a quatro convidados europeus, garantindo que a violência no estado é só invenção da imprensa.

• **O TSE aprovou ontem as contas das frentes Parlamentarista e Presidencialista que participaram do plebiscito sobre forma e sistema de governo. Agora, só falta aprovar as contas dos monarquistas.**

• O Brasil não merece um Congresso desses.

Recompensa merecida

■ Mulher exige dinheiro por ter denunciado Meza

LA PAZ — Uma mulher identificada apenas com as iniciais J.F. está exigindo do governo boliviano a recompensa de US$ 219 mil por ter denunciado o esconderijo do ex-ditador Garcia Meza, permitindo sua prisão em São Paulo na semana passada. O ministro do Interior boliviano, German Quiroga, disse, entretanto, que o prêmio foi uma oferta do governo anterior, de Paz Zamora, e não garantiu o pagamento.

Quiroga está aguardando que J.F. apareça e prove ter sido a autora da denúncia. O ministro confirmou que, em janeiro, recebeu carta de uma mulher que se dizia boliviana, informando que "todas as manhãs, Garcia Meza corre num parque da cidade de São Paulo, acompanhado de seguranças".

"Sou uma boliviana que sentiu na carne o que foi esse governo", dizia a carta, referindo-se à ditadura de Meza que, entre julho de 1980 e setembro de 1981, impôs um regime de terror aos bolivianos. A carta informava que Meza usava o nome falso de Tejada. Graças à denúncia, o governo boliviano entrou em contato com a polícia brasileira e a informação foi confirmada. Se se apresentar, J.F. terá garantias de vida.

Comissão apura gasto irregular de Egberto

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA — Instalada há menos de dois meses, a Comissão Especial de Investigação (CEI) recebeu mais de 60 denúncias de irregularidades em órgãos do governo. Uma se refere à liberação de US$ 5.755.425,32 pelo então secretário de Desenvolvimento Regional, Egberto Batista, para a contratação e realização de obras do anel viário de Campo Grande (MS) por convênio da prefeitura com a Companhia Brasileira de Projetos (CBPO).

A denúncia revela o pagamento indevido pela obra, além de indicar o envolvimento de servidores da antiga Secretaria, hoje Ministério da Integração Regional (MIR), nas irregularidades. A CEI já solicitou ao MIR a adoção de medidas para o ressarcimento dos prejuízos e a identificação dos funcionários que participaram direta ou indiretamente da elaboração do convênio.

"As denúncias estão sendo analisadas pela secretaria executiva da comissão", afirmou o ministro-chefe da Secretaria de Administração Federal (SAF) e presidente da CEI, Romildo Canhim. Ele concorda que o processo de apuração dos fatos é lento e depende das informações de cada órgão do governo. Mas ressalta: "O nosso trabalho é diferente do da CPI. Temos que estudar as denúncias com reservas. Caso contrário vamos criar um clima de terror", explicou.

Mas não foram só denúncias de superfaturamento e desvio de verbas públicas que chegaram à Comissão. O secretário-executivo da CEI, general Euclimar Silva, conta que há casos de denúncias sobre funcionários do governo que não aparecem para trabalhar. "Já teve uma denúncia contra uma funcionária que ficava namorando horas ao telefone", disse. Nessas situações, as denúncias não são encaminhadas à CEI e sim a cada órgão responsável para a adoção das providências.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANUNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANUNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	(70398-900)	061-223 5888	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	(30180-100)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671/605	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 • **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 • **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 • **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C - 232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M - 235-5536
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D - 226-8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl 221 - 294-4191
MÉIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B - 594-1716
NITERÓI	R. Conceição 188	Lj 126 - 717-9900/722-2030
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346/202	254-8992
ILHA	Est. do Galeão 2701	Sl 205 - 462-0161
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo - 585-4675

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

PREÇOS DE ASSINATURAS

EM CR$ LOCAL	PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS DIAS ÚTEIS	DOM	PERÍODO	MENSAL A VISTA	BIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL A VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL A VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	500,00	700,00	SEG. a DOM	15.800,00	31.600,00	47.400,00	28.287,00	94.800,00	44.461,00	189.600,00	77.683,00
			SEG. a SEX	11.000,00	22.000,00	33.000,00	19.694,00	66.000,00	30.954,00	132.000,00	54.083,00
DF	700,00	1.000,00	SEG. a DOM	22.200,00	44.400,00	66.600,00	39.745,00	133.200,00	62.470,00	266.400,00	109.150,00
			SEG. a SEX	15.400,00	30.800,00	46.200,00	27.571,00	92.400,00	43.335,00	184.800,00	75.716,00
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	900,00	1.200,00	SEG. a DOM	28.200,00	56.400,00	84.600,00	50.487,00	169.200,00	79.354,00	338.400,00	138.650,00
			SEG. a SEX	19.800,00	39.600,00	59.400,00	35.448,00	118.800,00	55.717,00	237.600,00	97.350,00
CE,MA,PB,PI,RN	1.200,00	1.500,00	SEG. a DOM	37.200,00	74.400,00	111.600,00	66.600,00	223.200,00	104.680,00	446.400,00	182.899,00
			SEG. a SEX	26.400,00	52.800,00	79.200,00	47.265,00	158.400,00	74.289,00	316.800,00	129.800,00
AC,AM,AP,PA RO,RR,TO	1.500,00	2.000,00	SEG. a DOM	47.000,00	94.000,00	141.000,00	84.145,00	282.000,00	132.257,00	564.000,00	231.083,00
			SEG. a SEX	33.000,00	66.000,00	99.000,00	59.081,00	198.000,00	92.861,00	396.000,00	162.250,00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

O ministro Fernando Henrique decide se deixa o governo para concorrer à Presidência após uma série de conversações políticas que começará assim que retornar de Washington, no domingo.

Ele exige várias precondições para se candidatar, como a garantia de que terá o apoio de uma forte coligação partidária e de lideranças de outros setores da sociedade.

FHC está dividido em relação à candidatura. Numa conversa em São Paulo, no último domingo, manifestou tendência de permanecer no governo. Dias antes os sinais eram de que disputaria as eleições.

Em conversas íntimas, o ministro levanta problemas de ordem moral e familiar: questiona se é válido deixar agora o governo e se preocupa com o desgaste pessoal que sempre ocorre numa campanha presidencial.

Enquanto amigos, como o filósofo José Arthur Giannoti, pressionam para que ele assuma a candidatura, um grupo de empresários integrado por Cláudio Bardella e Paulo Cunha luta para que continue na Fazenda.

— A decisão final será uma opção muito pessoal de Fernando Henrique — ressalta um amigo do ministro.

□

O dilema será resolvido, garante o grupo de FHC, antes da Semana Santa.

■

'Casseta' neles

Os parlamentares-gazeteiros tiveram uma inesperada surpresa ontem ao embarcar no Aeroporto de Brasília para mais um final de semana prolongado.

Armada com câmaras e luzes, uma equipe do *Casseta & Planeta* os aguardava com uma incômoda pergunta:

— Por que vocês estão indo embora na quinta-feira?

Cópia 'xerox'

Os deputados estaduais do Rio estão seguindo à risca o mau exemplo de seus colegas federais.

A semana de trabalho na Alerj exclui segundas e sextas-feiras e o quórum raramente ultrapassa 30 parlamentares.

Só falta o *merecido* aumento de salário.

Lista de Meza

O deputado Nilmário Miranda (PT-MG) envia hoje ao ministro Paulo Brossard, do STF, uma lista com os nomes de 22 desaparecidos e de 67 assassinados na Bolívia durante a ditadura de Garcia Meza.

A relação foi enviada à Comissão de Desaparecidos da Câmara dos Deputados junto com um pedido para que Meza seja extraditado imediatamente para a Bolívia.

O processo de extradição está nas mãos de Brossard.

PFL e as eleições

Deu Antônio Carlos Magalhães na cabeça nas consultas internas no PFL sobre as eleições presidenciais feitas pelo presidente do partido, Jorge Bornhausen.

Se ACM não quiser concorrer à Presidência, alerta Bornhausen, o PFL só faz aliança com o PSDB se indicar o vice da chapa de FHC.

Agora vai

A Associação dos Amigos do Plano Cruzado, presidida pelo maranhense Hezir Espíndola, ex-diretor da Juventude Malufista, lançou ontem em Brasília a candidatura de Sarney à Presidência.

A manifestação foi no próprio gabinete de Sarney, onde Espíndola pediu a reativação dos programas de leite e pão para o povo.

Sucesso total

Quem quiser rever o *hit* da temporada, com a soberba apresentação de Cid Moreira, já tem opção.

A empresa Archivo de Imagem & Som, de São Paulo, fez uma edição especial do direito de resposta de Brizola à TV Globo.

A fita inclui a reportagem que antecede e a que sucede à resposta de Leonel Brizola, ambas falando mal do Rio de Janeiro.

Greve em pauta

O Comando de Greve da CUT, presidido por Jair Meneguelli, se reúne hoje às 10h em São Paulo para definir uma greve geral contra as perdas salariais provocadas pelo Plano FHC.

A CUT congrega 2.212 sindicatos filiados, que representam 18,6 milhões de trabalhadores.

Tudo a ver com a campanha eleitoral.

Bebeto em campo

Estréia segunda-feira o comercial da Brahma com Bebeto, gravado no Stanford Stadium, em São Francisco (EUA), onde a seleção disputa a fase inicial da Copa.

Depois de descer da arquibancada para o gramado, Bebeto diz:

— Olhando de fora, são 11 jogadores. Para quem olha de dentro, são 150 milhões.

Descaso

Com seis meses de atraso, a Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul finalmente devolveu ontem as esculturas do artista carioca André Porto, exibidas numa exposição em Porto Alegre em setembro passado.

As peças chegaram todas quebradas.

O estrago deixou o escultor em estado de choque.

LANCE—LIVRE

• Do jeito como as coisas andam no Congresso, os **anões** da Máfia do Orçamento vão acabar se autonomeando para presidir seus processos de cassação.

• **O senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO) chorou copiosamente, ontem, no Senado, que abriu processo para cassá-lo. Coitadinho!**

• Enquanto o PT se ausentou do plenário para não votar o aumento de salários dos parlamentares, 54 parlamentares do PSB, PC do B, PPS, PV e parte das bancadas do PDT e PSDB votaram contra o aumento.

• **Edison Lobão Filho, o Edinho 30, está investindo firme no interior do Maranhão. Negócios de saúde à vista, rumo às eleições.**

• Rangel Bandeira lança hoje à noite, no Palácio do Catete, seu livro **Sombras do passado**, uma crítica da Revolução Cubana. O presidente Mário Soares, autor do prefácio, estará presente.

• **Gazeteiros e picaretas do Congresso, não se assanhem tanto: lembrai-vos de 1937 e 1968.**

• O líder do PP na Câmara, Raul Belém, rechaça propostas de alianças eleitorais. "O candidato do PP, por decisão do diretório nacional, é o Álvaro Dias", alega.

• **As agências do Banco do Brasil no Rio já coletaram 9.300 assinaturas para o abaixo-assinado indicando Betinho para o Prêmio Nobel da Paz.**

• Um tarado assustou as pessoas que passavam na Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, na quarta-feira ao meio-dia. Três dos seis portões da praça estavam abertos e não havia nem sinais de guardas.

• **Lula viaja hoje para o Piauí, abrindo mais uma caravana, preocupado com a reação da Igreja no Nordeste contra a proposta petista de descriminalizar o aborto e a favor de casamento entre homossexuais.**

• A bordo do Águia II, helicóptero da polícia, o governador Brizola mostrou ontem o litoral do Rio a quatro convidados europeus, garantindo que a violência no estado é só invenção da imprensa.

• **O TSE aprovou ontem as contas das frentes Parlamentarista e Presidencialista que participaram do plebiscito sobre forma e sistema de governo. Agora, só falta aprovar as contas dos monarquistas.**

• O Brasil não merece um Congresso desses.

Recompensa merecida

■ Mulher exige dinheiro por ter denunciado Meza

LA PAZ — Uma mulher identificada apenas com as iniciais J.F. está exigindo do governo boliviano a recompensa de US$ 219 mil por ter denunciado o esconderijo do ex-ditador Garcia Meza, permitindo sua prisão em São Paulo na semana passada. O ministro do Interior boliviano, German Quiroga, disse, entretanto, que o prêmio foi uma oferta do governo anterior, de Paz Zamora, e não garantiu o pagamento.

Quiroga está aguardando que J.F. apareça e prove ter sido a autora da denúncia. O ministro confirmou que, em janeiro, recebeu carta de uma mulher que se dizia boliviana, informando que "todas as manhãs, Garcia Meza corre num parque da cidade de São Paulo, acompanhado de seguranças".

"Sou uma boliviana que sentiu na carne o que foi esse governo", dizia a carta, referindo-se à ditadura de Meza que, entre julho de 1980 e setembro de 1981, impôs um regime de terror aos bolivianos. A carta informava que Meza usava o nome falso de Tejada. Graças à denúncia, o governo boliviano entrou em contato com a polícia brasileira e a informação foi confirmada. Se se apresentar, J.F. terá garantias de vida.

Egberto acusado

Instalada há menos de dois meses, a Comissão Especial de Investigação (CEI) recebeu mais de 60 denúncias de irregularidades em órgãos do governo. Uma se refere à liberação de US$ 5.755.425,32 pelo ex-secretário de Desenvolvimento Regional, Egberto Batista, para a contratação e realização de obras do anel viário de Campo Grande (MS) por convênio da prefeitura com a Companhia Brasileira de Projetos (CBPO). A CEI já pediu ressarcimento dos prejuízos.

Prisão na CPI

O presidente da CPI da Previdência, deputado Paulo Novaes (PMDB-SP), deu ordem de prisão ao procurador do INSS Francisco Fernando Carlos Carvalho, que foi levado ontem à CPI pela Polícia Federal e se recusou a depor. A CPI descobriu vários indícios de envolvimento de Carvalho com a máfia da Previdência e evidências de ligações suas com Cesar Arrieta, considerado o chefe do esquema de parcelamento fraudulento de dívidas de empresas com o INSS.

Russo deixa Incra

O cientista social Marcos Correia Lins é o novo presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), em substituição a Oswaldo Russo, que deixou o cargo ontem para disputar a eleição em Brasília. Filiado ao PPS, Russo poderá concorrer a uma vaga na Câmara Distrital de Brasília, no Senado ou até a vaga na chapa do PT para o governo. Lins é amigo do deputado Roberto Freire, responsável pela indicação de Russo.

Gorda fica de pé

A mulher mais gorda do Brasil, Joselina da Silva, a *Jô*, já consegue ficar de pé. Ela tem emagrecido ao ritmo de dois quilos por dia numa clínica em Sorocaba, interior de São Paulo. Joselina decidiu emagrecer em novembro, quando chegou a Sorocaba pesando 417 quilos. Desde setembro, ela não conseguia sequer levantar-se da cama. Ontem, 180 quilos mais magra, Joselina ficou de pé por alguns segundos, auxiliada por enfermeiros.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970, Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANUNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANUNCIOS FUNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASILIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1 Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	(70398-900)	061-223 5888	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	(30180-100)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. Jose de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671/605	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, Mexico, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington

PREÇOS DE ASSINATURAS

EM CR$ LOCAL	PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS DIAS UTEIS	DOM	PERIODO	MENSAL A VISTA	BIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL A VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL A VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL A VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	500.00	700.00	SEG. a DOM	15 800.00	31 600.00	47 400.00	28 287.00	94 800.00	44 461.00	189 600.00	77 683.00
			SEG. a SEX	11 000.00	22 000.00	33 000.00	19 694.00	66 000.00	30 954.00	132 000.00	54 083.00
DF	700.00	1 000.00	SEG. a DOM	22 200.00	44 400.00	66 600.00	39 745.00	133 200.00	62 470.00	266 400.00	109 150.00
			SEG. a SEX	15 400.00	30 800.00	46 200.00	27 571.00	92 400.00	43 335.00	184 800.00	75 716.00
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	900.00	1 200.00	SEG. a DOM	28 200.00	56 400.00	84 600.00	50 487.00	169 200.00	79 354.00	338 400.00	138 650.00
			SEG. a SEX	19 800.00	39 600.00	59 400.00	35 448.00	118 800.00	55 717.00	237 600.00	97 350.00
CE,MA,PB,PI,RN	1 200.00	1 500.00	SEG. a DOM	37 200.00	74 400.00	111 600.00	66 600.00	223 200.00	104 680.00	446 400.00	182 899.00
			SEG. a SEX	26 400.00	52 800.00	79 200.00	47 265.00	158 400.00	74 289.00	316 800.00	129 800.00
AC,AM,AP,PA RO,RR,TO	1 500.00	2 000.00	SEG. a DOM	47 000.00	94 000.00	141 000.00	84 145.00	282 000.00	132 257.00	564 000.00	231 083.00
			SEG. a SEX	33 000.00	66 000.00	99 000.00	59 081.00	198 000.00	92 861.00	396 000.00	162 250.00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 • **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 • **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3988 e Fax: (0482) 22-6701 • **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C - 232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 683	Lj M - 235-5535
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D - 226-8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl 221 - 294-4191
MÉIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B - 594-1716
NITERÓI	R. Conceição 188	Lj 126 - 717-9560/722-2030
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346/202	254-8992
ILHA	Est. do Galeão 2701	Sl 205 - 462-0151
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo - 585-4676

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Novas usinas da Cerj estimularão economia

■ Construção de duas hidrelétricas e recuperação de termoelétrica vão acrescentar 165 megawatts ao parque gerador do estado

Aumentar a produção de energia elétrica, sem prejudicar o meio-ambiente. Este é o objetivo da Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro (Cerj), que gera, com suas oito usinas, apenas 6% da energia que distribui. Responsável pelo abastecimento de 75% do território fluminense — o que corresponde a uma demanda de mil megawatts (MW) — a Cerj deve começar a construir, ainda neste ano, duas usinas hidrelétricas, a de Rosal e a de Glicério, além de reativar uma termoelétrica.

O aumento do parque gerador, porém, não precisa deixar os ecologistas em pânico. A Cerj mantém uma equipe especializada em estudos ambientais que participa da preparação dos projetos de construção de usinas, e que também cuida da preservação da área em torno das represas. Desde o final do ano passado, por exemplo, a empresa está recuperando a vegetação do Complexo Alberto Torres — que abrange as usinas de Areal, Piabanha e Fagundes. "O Rio de Janeiro pode se tornar um pólo gerador de energia sem que isso afete suas riquezas naturais", garante o secretário de Minas e Energia, José Maurício.

Brizola, José Maurício e Miro Teixeira inauguram a subestação da Cerj em Cachoeiras de Macacu

USINAS DA CERJ

7 - Tombos (MG)
8 - Bom Jesus do Itabapoana
4 e 5 - Cantagalo
1 e 3 - Areal
2 - Paraíba do Sul
6 - Macaé
Rio de Janeiro

1 - Piabanha	2 - Fagundes	3 - Areal
Rio: Piabanha	**Rio:** Fagundes	**Rio:** Preto
Início de operação: 1908	**Início de operação:** 1924	**Início de operação:** 1949
Potência: 9,6 MW	**Potência:** 5 MW	**Potência:** 20 MW
4 - Chaves do Vaz	**5 - Euclidelândia**	**6 - Macabu**
Rio: Negro	**Rio:** Negro	**Rio:** Macabu
Início de operação: 1949	**Início de operação:** 1949	**Início de operação:** 1951
Potência: 0,68 MW	**Potência:** 1,4 MW	**Potência:** 21 MW
7 - Tombos	**8 - Franca Amaral**	**Potência total**
Rio: Carangola	**Rio:** Itabapoana	65,6 MW
Início de operação: 1912	**Início de operação:** 1961	
Potência: 2,9 MW	**Potência:** 5 MW	

Pequenas são a tendência

Erguer usinas de pequeno e médio porte, como as de Glicério e Rosal, está se tornando cada vez mais comum no mundo inteiro. É o que garante o chefe do departamento de engenharia da Cerj, Carlos Ewandro, que explica os motivos dessa tendência: "A relação custo/benefício é muito melhor e, além disso, o impacto ambiental é mínimo." De acordo com ele, projetos monstruosos como o de Itaipu — cujo reservatório destruiu um dos pontos turísticos mais famosos do país, as Sete Quedas — nunca seriam realizados hoje.

O chefe da Divisão de Meio Ambiente da Cerj, Gilberto Suhett, concorda. "Hoje, um estudo ambiental pode inviabilizar um excelente projeto de engenharia. Antigamente, via-se apenas o lado técnico", analisa. Outra vantagem da construção de usinas menores é o estímulo à indústria nacional. "Obras como as de Rosal e Glicério vão utilizar equipamentos e tecnologia 100% nacionais", assegura Ewandro.

O período de construção também é muito importante para a mão-de-obra local, especialmente no caso das duas usinas da Cerj, já que elas serão erguidas em regiões pobres do estado. Além de atrair trabalhadores da construção civil, Rosal e Glicério vão incentivar o crescimento industrial e agrícola. "Quando uma usina entra em funcionamento, ela fomenta o progresso das áreas próximas", explica Ewandro.

Termoelétrica volta a operar

Além de construir duas usinas hidrelétricas, a Cerj pretende recapacitar a usina Roberto Silveira, uma termoelétrica localizada em Campos e que está praticamente paralisada há 12 anos. O objetivo da empresa é substituir o óleo combustível utilizado pela usina por gás natural, para aproveitar o gasoduto que será construído entre Cabiúnas e o distrito industrial de Campos.

A usina Roberto Silveira tem uma capacidade de 30 MW e entra em funcionamento apenas quando há problemas no fornecimento de energia. O estudo de recapacitação realizado pela Cerj prevê que, com a utilização do gás natural, a usina volte a funcionar com uma potência de 100 MW. E o melhor: sem poluir o meio-ambiente, já que este combustível, ao contrário do óleo, não produz resíduos tóxicos.

A Cerj também está estudando a possibilidade de aumentar a capacidade de duas usinas hidrelétricas, a de Tombos (localizada em Minas Gerais) e a de Franca Amaral (situada em Bom Jesus do Itabapoana). Uma avaliação preliminar dos técnicos da empresa revelou que Tombos pode passar de 2 MW para 12 MW, e a de Franca Amaral, de 5 MW para 32 MW.

Projeto demorou mais de 40 anos para deixar a prancheta

A usina hidrelétrica de Rosal é um projeto muito antigo — a idéia nasceu na década de 50, e a pedra fundamental da obra chegou a ser lançada um pouco antes do golpe de 64. Mas veio a política das grandes usinas, como Itaipu, e o projeto foi arquivado. Hoje, graças à mudança dessa política e à tecnologia de controle de impacto ambiental, Rosal se tornou muito mais viável. "O Governo Federal deve aprovar o projeto de construção em breve", diz o chefe de departamento de engenharia da Cerj, Carlos Ewandro Naegele.

A usina será construída em Bom Jesus do Itabapoana, na região Norte do estado, e vai inundar um trecho de apenas 1,6 Km do rio Itabapoana. "Os projetos iniciais previam o alagamento de uma área três vezes maior", afirma o chefe da divisão de meio ambiente da Cerj, Gilberto Suhett. A potência da usina, cuja construção está orçada em US$ 65,2 milhões, será de 55 MW.

O projeto da usina foi enviado em janeiro do ano passado para o Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE), o órgão do governo federal responsável pelo setor. O DNAEE já aprovou o estudo de engenharia do projeto, e faltam apenas as licenças ambientais, que devem ser obtidas nos órgãos de fiscalização do Rio e do Espírito Santo, já que a usina ficará na divisa entre os dois estados.

Só um problema pode atrasar a construção de Rosal: é que o artigo da Constituição que trata da concessão de serviços públicos, como a operação da usina, ainda não foi regulamentado. José Maurício está negociando com o governo federal uma alternativa para permitir a realização da obra antes da regulamentação do artigo.

Consórcio vai acelerar obra

De acordo com o artigo 175 da Constituição, a construção de usinas deve ser feita através de licitação, mesmo que o local a ser ocupado pela obra pertença à área de concessão da empresa que elaborou o projeto. Assim, embora sendo a autora da proposta de construção de Rosal, a Cerj só pode adquirir o direito de construir e operar a usina depois da realização da concorrência.

A licitação depende da lei que regulamenta o artigo 175, ainda em tramitação no Senado. Caso o DNAEE aprove o projeto apresentado pela Cerj, a Secretaria de Minas e Energia vai ficar *de mãos amarradas*. Por isso, José Maurício sugeriu ao governo federal a criação de um consórcio para executar a obra, onde a Cerj detenha uma participação de pelo menos 40%.

Tecnologia redescobre a força hidrelétrica do RJ

O avanço tecnológico está fazendo o estado do Rio redescobrir seu potencial hidrelétrico — e o projeto de construção da usina de Glicério é o melhor exemplo disso. Na verdade, a Cerj vai reaproveitar a barragem de uma usina erguida na década de 20, e que funcionou até o início dos anos 70, com uma potência de 1,5 MW. Com a instalação de equipamentos modernos, e a utilização da mesma área alagada, a usina voltará a funcionar com uma capacidade bem maior: 10 MW.

"Graças à tecnologia, usinas que davam prejuízo se tornaram investimentos muito atraentes", afirma Albino Motta da Cruz, chefe da Seção de Projeto e Construção de Usinas da Cerj. Glicério encerrou sua atividade porque, além de ter esgotado a vida útil dos equipamentos, já era considerada anti-econômica há muito tempo. "A maioria das usinas construídas no início do século era subaproveitada, devido ao atraso tecnológico, e também ao pouco conhecimento de hidrologia que se tinha na época", atesta Elir Miranda de Souza, chefe da Divisão de Usinas.

A antiga represa de Glicério está localizada no rio São Pedro, em Macaé, a 180 Km do Rio de Janeiro, e sua reutilização deve custar US$ 12,8 milhões. O projeto foi enviado para o DNAEE em novembro do ano passado e pode ser aprovado ainda neste semestre, já que, como a usina será de pequeno porte, as restrições ambientais são muito menores. O estudo de viabilidade, que geralmente é submetido ao governo federal antes da elaboração do projeto, também não é necessário neste caso.

Outra facilidade: a construção de Glicério não esbarra nos mesmos problemas legais de Rosal, pois se baseia no reaproveitamento de uma usina já existente, e cuja concessão pertence à Cerj por tempo indeterminado.

Onde todo cuidado é pouco

■ Cerj não se esquece da ecologia

Com oito usinas espalhadas por todo o Rio de Janeiro, a Cerj tem uma responsabilidade muito grande pelo meio ambiente do estado. Não é à toa que, além de elaborar estudos de impacto ambiental sobre os novos projetos, a empresa tem realizado programas de recuperação das áreas em torno de suas usinas. O maior projeto começou em dezembro do ano passado: a revegetação do Complexo Alberto Torres, que é formado por três usinas hidrelétricas e responde por 50% da geração de energia da Cerj.

Piabanha: crescimento populacional compromete os reservatórios

Na primeira fase do programa, que está sendo executado pelo Observatório Fundiário da Universidade Federal Fluminense (UFF), os pesquisadores constataram que 95% da Mata Atlântica que rodeava o complexo foi destruída. Os principais culpados, porém, não são os reservatórios da Cerj. "A maior parte da destruição ocorreu por causa de práticas erradas de pecuária e agricultura", afirma Vicente Loureiro, coordenador do Observatório.

O programa de recuperação tem dois objetivos: reflorestar a área e reorganizar a estrutura fundiária da região, para evitar que o meio ambiente continue ameaçado. Para começar a recuperação, os pesquisadores da UFF estão escolhendo uma área piloto, que vai receber 50 mil mudas de espécies da vegetação original. O plantio vai custar cerca de US$ 75 mil.

Como a Cerj é proprietária apenas da área restrita aos reservatórios, o trabalho de reflorestamento vai envolver também as prefeituras dos municípios onde ficam o Complexo e onde passam os rios que o abastecem: Teresópolis, São José do Rio Preto, Petrópolis, Três Rios, Paraíba do Sul e Areal.

O crescimento populacional dessa região é o principal responsável pelo desmatamento e a poluição do Complexo. De 1940 até hoje, por exemplo, só a área urbana de Teresópolis *inchou* em 560%. Os sítios ao redor do reservatório despejam lixo e esgoto, assim como as indústrias localizadas às margens dos rios em que ficam as represas, provocando outro problema grave: o assoreamento, que, além de prejudicar o ambiente, reduz a capacidade das usinas.

Assoreamento já preocupa

Uma das conseqüências mais graves do desmatamento e da poluição é o assoreamento das barragens. A usina de Areal, a maior e mais antiga do Complexo Alberto Torres, está numa situação crítica: 50% do seu reservatório de 10 milhões de m², localizado no rio Preto, já foi ocupado por detritos. Desde junho do ano passado, a Divisão de Meio Ambiente da Cerj e o Departamento de Recursos Minerais do estado estão recuperando a represa da usina — que é responsável por uma produção de 20 MW.

Os aviários e frigoríficos de São José do Rio Preto são alguns dos principais causadores do assoreamento, já que despejam todo o lixo que produzem no rio que forma a represa.

Reeducação ambiental

O crescimento da população nos arredores do Complexo Alberto Torres dá uma idéia da gravidade dos problemas ambientais. Da década de 40 até hoje, a situação mudou muito, sem que nenhuma medida de prevenção fosse tomada. Além de Teresópolis, que cresceu 310% — 560% só na área urbana — outras cidades também aumentaram de forma desordenada, como Petrópolis (206%) e Itaipava (170%).

O resultado desse *inchamento* foi desastroso para o meio ambiente. Para recuperá-lo, os pesquisadores do Observatório Fundiário da UFF pretendem elaborar um plano de gestão ambiental, que deve incluir a retirada de invasores, a legalização de terras na mão de posseiros e a escolha dos tipos de atividades agrícolas mais recomendáveis. "Sem educação ambiental o trabalho de recuperação será inútil", enfatiza a coordenadora do projeto, Márcia Borja.

Os pesquisadores já fizeram o levantamento das 200 propriedades que cercam os reservatórios e descobriram que, em torno de Areal, a maioria delas é formada por sítios de recreio. "Pretendemos integrar esses proprietários com o parque gerador da Cerj, transformando as represas em áreas de lazer e também em fonte de lucros", afirma Gilberto Suhett. De acordo com ele, as represas, além de facilitarem a irrigação, podem ser uma boa alternativa para a piscicultura.

Samuel Vieira

Represas se transformam em novas áreas de lazer e fonte de lucros

Divulgação

A nova geladeira substitui o prejudicial gás CFC por hidrocarbonetos

Geladeira que preserva ozônio chega ao país

SÃO PAULO — A destruição crescente da camada de ozônio causada pelos gases clorofluorcarbonos (CFC), usados em geladeiras, levou a organização não governamental Greenpeace a se empenhar numa campanha mundial pela substituição desses gases por hidrocarbonetos (compostos de carbono e hidrogênio), derivados do petróleo. O resultado foi a criação da *geladeira verde*, com gases que não destroem a camada de ozônio, já detém 20% do mercado europeu e foi apresentada, ontem, em São Paulo.

Os dois modelos trazidos para o país são alemães, um de 150 litros, da marca Foron, e outro, de 364 litros, da Bosch/Siemens. Segundo o físico Roberto Kishinami, coordenador da Campanha de Mudanças Climáticas da Greenpeace no Brasil, o país já tem condições técnicas de fabricar as geladeiras a custo compatível.

As geladeiras convencionais utilizam CFC tanto na espuma de isolamento como no sistema de refrigeração. Esse gás é liberado para a atmosfera e destrói a camada de ozônio, que protege a Terra dos raios ultravioleta do sol, prejudiciais à saúde. As *verdes* usam hidrocarbonetos, no sistema de refrigeração e na espuma. Em 24 horas, uma geladeira gasta 0,35 quilowatts por hora, metade do consumo de um modelo tradicional.

Segundo a Greenpeace, no ano passado, a camada de ozônio sobre a Antártica bateu novo recorde de diminuição, com um buraco de 23 milhões de quilômetros quadrados sobre áreas habitadas. O Protocolo de Montreal, que trata da proteção à camada de ozônio e do qual o Brasil é signatário, estabeleceu que o CFC deverá ser banido até o final de 1995, nos países industrializados, e até 2005, em países como o Brasil, China e Índia.

Columbia retorna hoje à Terra sem recordes

CABO CANAVERAL, EUA — Os cinco astronautas do ônibus espacial Columbia deverão regressar à Terra na manhã de hoje, após duas semanas no espaço. Apesar de a missão científica ter corrido o risco de ser interrompida logo após ter começado, devido à aparente falha em um dos motores hidráulicos do trem de aterrissagem da nave, os tripulantes tentaram superar — sem sucesso — o recorde estabelecido no vôo anterior, de 1º de novembro, de ficar 14 dias e 13 minutos no espaço.

John Casper, Andrew Allen, Charles Gemar, Pierre Thout e Marsha Ivins enviaram, ontem, imagens da superfície terrestre de uma nitidez poucas vezes conseguida, porque estavam a 199 quilômetros de altura — seis quilômetros a menos do que a rota convencional dos ônibus espaciais. A baixa altitude, depois de ter começado sua missão a 300 quilômetros, foi adotada para a realização de testes.

Uerj e Cuba assinam convênio de tecnologia

O governo cubano e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) uniram-se para desenvolver, por meio de um convênio, projetos tecnológicos conjuntos nas áreas de biocerâmica, automação industrial, tecnologia de petróleo e informática. Posteriormente, o resultado dos programas será comercializado, e os lucros divididos entre as entidades participantes.

A iniciativa de estabelecer o acordo partiu dos brasileiros. As negociações começaram em fevereiro, com uma viagem do reitor da Uerj, Hésio Cordeiro, e do diretor do Instituto Politécnico da Universidade, Paulo Jorge Paes Leme, a Havana.

O ministro da Educação Superior de Cuba, Fernando Vicino Alegret, esteve ontem no Rio, onde, em companhia de Hésio Cordeiro, ultimaram detalhes para a concretização do acordo. O reitor da Uerj deverá voltar dia 20 a Cuba, quando será assinado o termo final do convênio.

Médico brasileiro recomenda fazer mamografia em jovens

■ Sociedade de Mastologia alega que benefícios são maiores

Ao contrário do Instituto Nacional do Câncer, dos Estados Unidos, que condena a realização de mamografias em mulheres jovens, a Sociedade Brasileira de Mastologia recomenda que o exame seja feito pela primeira vez aos 40 anos e que se repita de dois em dois anos até os 50, quando deve passar a ser feito anualmente.

O presidente da sociedade, Marconi Luna, discorda das recomendações do instituto americano por considerar que os benefícios da mamografia para as mulheres jovens são maiores do que os possíveis riscos. Ele diz que, quando a primeira mamografia surgiu, em 1913, a mulher recebia uma radiação de 10 rads. Hoje, com as máquinas de alta resolução, a dosagem de radiação é de 0,02 rads. "Se, a partir dos 40 anos, a mulher fizesse anualmente o exame, a dose de radiação total ao chegar aos 75 anos seria de apenas 12 rads", observa Luna.

O mastologista adverte que, no Brasil, 85% dos diagnósticos de câncer de mama são feitos em fase avançada, o que leva as mulheres a extirparem totalmente o seio, além de aumentar muito a taxa de mortalidade.

Luna diz que, para poder ser palpável — através do auto-exame ou da avaliação médica —, o tumor tem que ter no mínimo um centímetro de diâmetro, o que representa que ele tem cinco anos de existência. "Com a mamografia de alta resolução é possível detectar tumores de até dois milímetros", compara o médico.

Gene causa tumor em 100% de casos

LONDRES — Mulheres portadoras de um gene responsável pelo câncer de mama têm 100% de chances de adquirir tumores no seio e ovário, segundo uma equipe de pesquisadores de dez instituições européias e americanas. Defeitos no gene BRCA1 (responsável pelo câncer no seio) já haviam sido apontados como responsáveis pela alta proporção de predisposição genética para a doença, como publicou a revista médica inglesa *The Lancet*.

Os pesquisadores examinaram 33 famílias, cada uma com pelo menos quatro pessoas que desenvolveram câncer de mama ou ovário, antes dos 60 anos.

"As famílias possuíam 49 mulheres portadoras do gene defeituosos e 26 delas chegaram a desenvolver a doença na outra mama, após os 70 anos. Outras 23 tiveram câncer de ovário. "Isso indica um risco cumulativo de 87% de câncer de seio em portadoras do gene, e de 44% de câncer de ovário", diz o artigo da revista. A pesquisa concluiu, a partir desses dados, que as mulheres têm 100% de chances de adquirir um ou outro tipo de câncer.

"O estudo sugere também que as portadoras do BRCA1, além de alto risco de adquirir a doença, também têm mais chances de desenvolver tumores de cólon".

Quem é baixo tem maior risco cardíaco

MEMPHIS, EUA — As pessoas baixas têm maior risco de desenvolver doenças cardíacas, informou o pesquisador Kodangudi Ramanathan, da Universidade de Tennessee, Memphis, em uma reunião de cardiologistas. O pesquisador, que estudou 14.767 pessoas, concluiu que a taxa de doenças coronarianas era 8% mais alta em homens de baixa estatura e 15% maior em mulheres baixas.

Ramanathan definiu como baixos homens que medem menos de 1,67 metro e mulheres com menos de 1,52 metro. Ele disse não saber por que as pessoas de baixa estatura estão mais propensas a ter distúrbios cardíacos, o que considera intrigante porque desafia a lógica.

O pesquisador de Tennessee descobriu também que homens e mulheres baixos vivem menos tempo do que os de média e alta estatura. Segundo os resultados do estudo, a expectativa de vida para os homens mais altos é de 72,6 anos, enquanto que para os mais baixos é de 65,4 anos. O prognóstico para as mulheres é similar: 79,6 anos para as altas e 69,6 para as mais baixas.

Novo fator genético de câncer do cólon

THOMAS H. MAUGH II
Los Angeles Times

Pesquisadores americanos e finlandeses descobriram um segundo gene que determina o câncer de cólon e, anunciam, a partir da descoberta, que já identificaram as causas de mais de 90% de doenças transmitidas por hereditariedade. Juntos, os dois genes são responsáveis por aproximadamente 17% dos 156 mil novos casos de câncer de cólon diagnosticados anualmente. Eles também parecem ser responsáveis por 30% dos casos não hereditários.

Os pesquisadores esperam desenvolver, em alguns meses, testes diagnósticos que mostrem que um indivíduo possui um dos genes. Se um deles é detectado, os médicos podem fazer um controle cuidadoso dos tumores, o que possibilita sua detecção enquanto ainda são curáveis por cirurgias.

"Podemos reduzir as mortes por câncer nestas famílias em mais de 90%", disse Bert Vogelstein, um dos chefes dos dois grupos de pesquisa que relataram a descoberta terça-feira, na revista britânica *Nature* e na publicação americana *Science*.

A descoberta também poderá levar à produção de novas drogas anticâncer em três a cinco anos, previu o microbiologista Richard Fishel, líder da equipe. "Estou confiante de que poderemos desenvolver, a curto prazo, terapias eficientes a partir".

Os dois genes, encontrados em cromossomos distintos, agem como um corretor ortográfico em um processador de textos, checando o ADN sintetizado para certificar-se de que não ocorreram erros (mutações) durante a reprodução das células. Quando um dos genes é defeituoso, "as alterações ocorrem em taxa muito elevada e têm o câncer como conseqüência", disse Fishel.

Aids ganha farmácia exclusiva

NOVA IORQUE — A primeira farmácia do mundo exclusivamente especializada em Aids será inaugurada na próxima quarta-feira, em Nova Iorque. A *American Preferred Prescriptives* (APP), cadeia nacional de vendas pelo correio, decidiu-se a prestar esse serviço, em local fixo. A farmácia, que terá funcionários falando em espanhol, francês e inglês, ficará no bairro de Chelsea, em Manhattan, que possui uma grande comunidade de homossexuais que abriga. O estabelecimento acabou de obter licença para funcionar e deverá assessorar e assistir os infectados.

O supervisor da APP, Arthur Weiner, explicou a filosofia de trabalho: "Falaremos abertamente aos doentes sobre as formas de fazer frente à sua enfermidade", afirmou.

Os jogos perigosos

■ Estudo associa eletrônicos a má expressão verbal

LONDRES — Os jogos eletrônicos podem ser responsáveis pelos erros de expressão das crianças e, em diversos casos, induzir a defeitos como a gagueira, a troca de palavras e a incapacidade de pronunciar corretamente letras do alfabeto.

Segundo pesquisa divulgada em Londres, um em cada cinco britânicos em idade pré-escolar tem sérios problemas auditivos e de fala, causados pelo uso precoce de videogames ou pela longa exposição a programas de tevê.

"O aprendizado da palavra é retardado por causa dos brinquedos e aparelhos eletrônicos, e atinge um número de crianças muito maior do que o suposto até agora", afirmou Pam Enderby, professor da Universidade de Bristol.

Atualmente 2,5 milhões dos pequenos britânicos não sabem emitir de forma correta todos os sons necessários à pronúncia de uma palavra ou construção de uma frase. "Se o problema não for identificado e solucionado a tempo, estes meninos podem passar toda a vida marcados e condicionados por defeitos facilmente evitáveis", concluiu Enderby.

Banheira é armadilha para idoso

LONDRES — Banheiras podem representar uma armadilha mortal para pessoas idosas. A conclusão é de pesquisa realizada por médicos britânicos do Birmingham Heartlands Hospital. Segundo o trabalho, os idosos não devem tomar banho quando estão sós em casa, mesmo que demonstrem ser saudáveis e ágeis.

A pesquisa, publicada no *British Medical Journal*, acompanhou 147 pacientes e descobriu que 21, a maioria entre 75 e 84 anos, não conseguiram sair da banheira, alguma vez, o que significa um em cada sete idosos, nesta situação.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*
•
DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Farra Arriscada

O deputado Inocêncio de Oliveira deu a entender que o Congresso anda preocupado com a imprensa. Mas a imprensa está ainda muito mais preocupada com o Congresso. Com sua total indiferença pela opinião pública, seu absoluto desprezo pelo equilíbrio das finanças públicas, sua vergonhosa desfaçatez perante o contribuinte, sua chocante inoportunidade em legislar de forma suntuária em causa própria, no momento em que avaliza medidas que imporão sacrifícios ao cidadão que financia esta festa pobre.

Ao derrubar — em votação secreta e numa sessão de quorum excepcional — o veto presidencial que limitava o salário máximo do funcionalismo público a 90% dos vencimentos de ministros de estado e promover a isonomia salarial dos parlamentares com os ministros do STF, suas excelências abriram um boqueirão que levará de cambulhada o programa de estabilização do governo. E isto enquanto o ministro Fernando Henrique Cardoso tenta, em Washington, regularizar a situação do Brasil na comunidade internacional.

A derrubada implicará de saída um aumento de 23,66% nos salários dos parlamentares e servidores comissionados do Legislativo, e de 95,14% nos salários de ministros de estado, presidentes e diretores de estatais, tornando inócuo o teto salarial para todo o funcionalismo público. Agiram como os supermercados e oligopólios: remarcaram preventivamente seus salários na base do "pouca farinha, meu pirão primeiro".

Hebe Camargo já deve ter concluído que esta única e fatídica quarta-feira de esforço secretamente concentrado deverá ficar na História como *black wednesday*. Lideranças defendiam para as galerias o veto, enquanto o baixo clero embuçado acrescentava cerca de US$ 1 mil no contracheque de todos. Tudo foi orquestrado pelo deputado Wilson Campos (PMDB-PE): na presidência dos trabalhos, estendeu a duração da sessão até que houvesse quorum suficiente para que todos se locupletassem.

Quando se trata de votar assuntos de interesse da nação — a reforma do Estado, a revisão dos monopólios estatais e da imunidade parlamentar, o voto facultativo —, os políticos negaceiam, postergam ou sabotam. Pelas contas do próprio Inocêncio, dois terços dos parlamentares perderam o endereço do Congresso ou só se apresentam sob ameaça de castigo ou para saborear algum brinde. Na hora de engordar a folha com o dinheiro do contribuinte, o quorum é excepcional.

Dos 400 deputados presentes na quarta-feira negra, 296 votaram a favor do aumento, 54 contra e 11 se abstiveram. Para sua honra, o PT se opôs em bloco a essa ação vil. Seus deputados se ausentaram para que não pairasse dúvida sobre a atitude da bancada na votação secreta.

Não por acaso, os deputados Roberto Cardoso Alves ("é dando que se recebe") e Zequinha Sarney eram os mais esfuziantes com o triunfo corporativo. Em contraste, o deputado Aloísio Mercadante fazia a previsão sombria de que o Congresso se desmoralizaria ao aprovar aumento de salário dos deputados e senadores e, ao mesmo tempo, permitir que o salário do trabalhador do setor privado fosse reajustado pela média dos últimos quatro meses. O tucano José Serra foi mais conciso: "Foi uma votação eticamente abominável e politicamente desastrada."

No contexto de um Estado irresponsável, o propósito do procurador da Câmara, deputado Vital do Rego, de zelar pela imagem do parlamento e defender a honra de seus membros em face de Hebe Camargo adquire sobretons surrealistas. Na verdade, a apresentadora já deve ter percebido que, a partir dessa quarta-feira, o lema da Câmara passa a ser: *Après nous, le déluge*.

Como o quorum no Senado estava baixo (37 senadores, quando eram necessários 42 votos para a derrubada do veto), a sessão na Câmara Alta foi suspensa. É para lá que agora se dirige o olhar do povo brasileiro: os senadores deverão decidir se vão coonestar esta impatriótica farra de honorários ou se vão deter o dilúvio.

Memória dos Vivos

Não é simples acaso que o início do julgamento, em Paris, do primeiro francês a enfrentar um tribunal por crimes contra a humanidade, durante a II Guerra Mundial, se justaponha ao centenário do *affaire* Dreyfus, que dividiu a França em duas partes — pelos mesmos motivos.

Paul Touvier, acusado de ordenar a execução de sete judeus em Rillieux-la-Pape, em junho de 1944, quando chefiava a milícia paramilitar de Lyon, durante a ocupação nazista, em represália pela morte do ministro da Informação do governo colaboracionista de Vichy, entrou ontem numa caixa de vidro, à prova de balas (como Eichmann, em Jerusalém, nos anos 60) e começou finalmente a responder pelos seus atos.

Como sempre, na França, o abismo ideológico entre direita e esquerda se escancarou. A opinião pública, por 64%, acha útil o processo Touvier, mas, a direita, pela palavra de Jean-Marie Le Pen, presidente do Front National, considera-o desnecessário. É sob este aspecto que o passado recente da França se assemelha ao passado longínquo. Ainda nos anos 30, quando o horizonte se toldava de novo, o escritor Victor Serge publicou uma carta-aberta em *Esprit* perguntando: "Como lutar contra o fascismo se temos nossos próprios campos de concentração?".

Colaboração, na França, não é palavra criada *a posteriori* para definir uma situação histórica. Era, ao contrário, política deliberada dos alemães e seus simpatizantes na França, levada a cabo pelo governo francês, expressa pelo chamamento do marechal Pétain à população: "Uma nova ordem começa... Convido-os em primeiro lugar a um restabelecimento intelectual e moral..." A França rendera-se física e espiritualmente às armas formidáveis dos alemães, depois da Polônia, Dinamarca, Noruega, Holanda. Na Europa, só Winston Churchill podia dizer que a Inglaterra lutaria invencivelmente "até que a humanidade ficasse livre da praga hitleriana".

O julgamento de Touvier revive o passado colaboracionista da França sob seu aspecto mais sombrio. Hoje, no banco dos réus, luta-se para estabelecer a culpa de um homem escudado na relutância de aceitar que governo, instituições civis e polícia colaboraram com a ocupação nazista, de 1940 a 1944. Há 100 anos, lutou-se para provar a inocência de um homem condenado após batalha política encarniçada que renovou o enfrentamento direita-esquerda: democracia contra anti-semitismo, direitos do homem contra razão de Estado, justiça contra ordem.

O filme de Spielberg, *A lista de Schindler*, sublinha a oposição pedagogicamente necessária entre Amon Goeth (o Mal) e Oskar Schindler (o Bem). Como disse Jacques Julliard, no *Nouvel Observateur*, há necessidade de uma imagem do Bem para enfrentar o Mal, porque a figura do Mal (Touvier), em sua nudez, é perturbadora. Quem recusa o julgamento de crimes contra a humanidade refuta a necessidade da memória histórica. Toda vítima inocente (cada um dos sete judeus executados em Rillieux-la-Pape) tem direito a uma sepultura, e a memória dos vivos é a verdadeira sepultura dos mortos. Isto basta para justificar a lembrança — à maneira de Spielberg ou da avalanche de livros publicados neste momento na França sobre o *affaire* Dreyfus.

Depois de Auschwitz o mundo inteiro exclamou: "Auschwitz nunca mais!", mas tolerou os horrores de Pol Pot, os extermínios das ditaduras latino-americanas, os campos de concentração na Croácia, a "limpeza étnica" na Bósnia... A experiência de uma geração nunca é transmitida à seguinte sem um olhar novo sobre o presente, sem a mobilização que refaça sem cessar a inteligência e a vontade. O mundo novo jamais virá à luz se o mundo velho não agonizar.

Voto de Desconfiança

A notícia de que cerca de 5.000 funcionários da área de finanças e controle do Executivo vão ser contemplados com gratificação de US$ 3.300 mensais revela a constrangedora capacidade da burocracia estatal em gerar e garantir privilégios. No momento que o país se prepara para calcular seus salários em URV com base nos parâmetros da nova lei salarial, a concessão da gorda gratificação mensal para burocratas corresponde a distingui-los do restante do país com um privilégio no mínimo inoportuno.

A medida provisória, anunciada como balão de ensaio, terá dois efeitos nefastos. A curto prazo, os cofres públicos serão onerados em US$ 200 milhões, num momento que tanto exige sobriedade administrativa e severo corte de despesas. A longo prazo deflagará uma corrida do restante do funcionalismo à Justiça em busca de isonomia, o que pode criar uma cascata de gastos quase incontrolável.

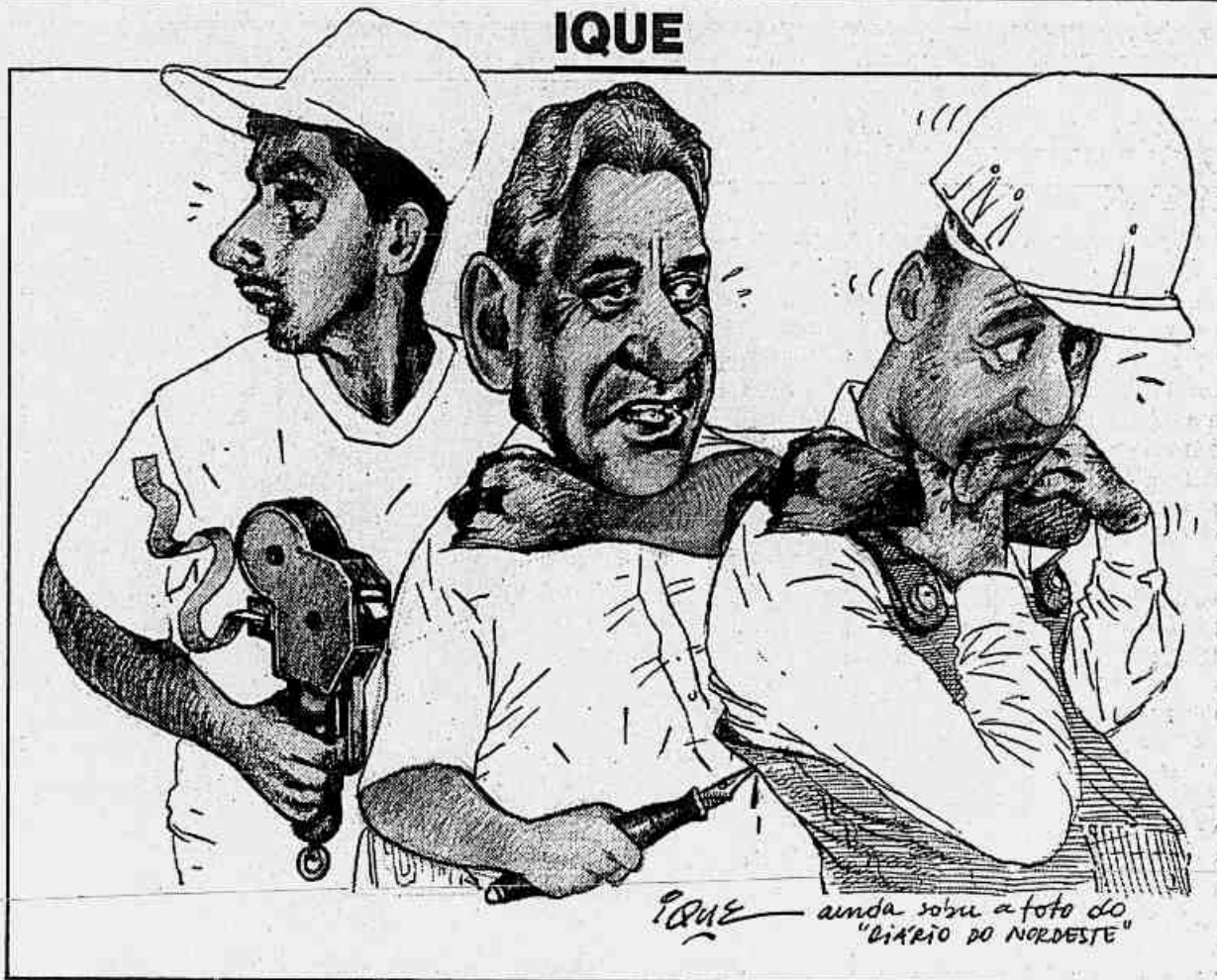
Unem-se assim a falta de oportunidade política e a sobra de instinto de sobrevivência de uma burocracia que insiste em reivindicar tratamento diferenciado, como se fossem cidadãos de classe especial. Para a opinião pública, fica a impressão de que o Executivo é o primeiro a contrariar sua própria política salarial, concedendo a alguns funcionários benesses inacessíveis aos demais. É também o primeiro a dar o contra-exemplo, abrindo um flanco insustentável, a fissura que traz em potencial o rompimento da represa do plano econômico.

O contra-exemplo do Executivo foi seguido também na forma de cálculo adotada pelo STF para converter seus salários em URV. Ao invés de utilizar o dia 30 de cada mês como data-base para o cálculo da média dos últimos quatro meses, o STF resolveu antecipar a data de pagamento para o dia 20, aumentando desta forma a média de reajuste de seus proventos.

Como o Judiciário poderá julgar com isenção o mérito das ações que chegarem às suas mãos contestando a legitimidade do veto do Legislativo à reposição integral das perdas salariais? Na prática, já tomou partido contra a forma de reajuste apregoada pelo governo dando a ela seu voto de desconfiança.

Se os três poderes já começam a sinalizar na contramão do plano, minando na prática a crença no êxito da reversão inflacionária, como esperar o Estado que o conjunto dos contribuintes possa depositar um voto de confiança nas medidas governamentais e colaborar decisivamente para a eliminação da mentalidade remarcadora?

Como avisou o ministro Walter Barelli, "infelizmente a Lei de Gérson ainda não foi revogada no Brasil, e essa mentalidade pode arruinar o plano econômico". A impressão que se tem é que o Estado que sinaliza aos cidadãos a mensagem do "Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço".

IQUE

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

Protesto

Protestamos veementemente contra a derrubada do veto presidencial pela Câmara dos Deputados, que votou pelo aumento de seus salários, mais uma vez legislando em causa própria. Resta agora a votação do Senado. Salvai-nos *Incitatus*.

Mas se o argumento é o de isonomia, que tal equiparar o Executivo ao Legislativo e Judiciário sem mais delongas? E o aumento de 26,86% concedido aos militares em janeiro de 93 e logo ampliado ao Legislativo, Judiciário e Ministério Público federal? E os planos de saúde que existem em todos os ministérios de Brasília, e lógico, na Câmara e no Senado, não extensivos à maioria dos simples mortais do Executivo?

Por outro lado, se a questão é falta de dinheiro mesmo — como argumentou um deputado ao dizer que vivia emprestando dinheiro aos colegas já no meio do mês — sugerimos, em último caso, entrar em contato com o pessoal da campanha do Betinho.

Em tempo: nosso respeito às minorias parlamentares que não compactuaram com o desrespeito ao contribuinte. **Maurício Paredes Saraiva — Curitiba.**

Perda salarial

(...) O Brasil inteiro ouviu, mais de vinte vezes, o ministro Fernando Henrique Cardoso afirmar que o seu programa econômico não traria perdas salariais para os trabalhadores. Somente na véspera da implantação do plano, FHC reconheceu publicamente a existência dessas perdas que, no futuro, seriam compensadas pela correção diária da URV.

Se o ministro sempre declarou que não estava preocupado com sua eventual candidatura à presidência uma vez que sua grande tarefa era combater a inflação e estabilizar a economia, como é que ele já mergulha no futuro pleito eleitoral e deixa para um futuro ministro seu plano econômico, logo no início de sua implantação? **Rubens Marques de Amorim — Rio de Janeiro.**

Saída

Que muitos políticos são corruptos, que a CPI do Orçamento vai dar em pizza, que os deputados e senadores gazeteiros vão continuar impunes, já se sabe. Que oligopólios vão continuar derrubando planos e ministros, já se sabe. E que Brasília permanecerá como capital do cinismo, da arrogância e da irresponsabilidade, também já se sabe. O problema é: até quando? (...)

No Brasil não há furacões nem nevascas. Em compensação, existe a total, irrestrita e ilimitada ganância e irresponsabilidade dos nossos políticos.

Fernando Henrique, com o apoio do nosso presidente, apresentou uma saída. Solução há. Só espero que os sócios da inflação e nossos "administradores" enxerguem que é a nossa última chance antes do colapso social. Entre o bom senso e a mediocridade, espero que se salve a inteligência. **José Andréa de Almeida — Rio de Janeiro.**

Hebe

O deputado Inocêncio de Oliveira vai decidir se processa ou não a apresentadora Hebe Camargo. Só porque ela disse verdades!

A Hebe tem um canal de TV à disposição, o povo infelizmente não tem. As entrevistas de rua são selecionadas antes de entrar no ar, de maneira que as opiniões impublicáveis (que são maioria) não cheguem aos nossos lares. Assim não há um incitamento à desordem.

A Hebe disse coisas que a população anda falando. Aliás, ela foi branda demais: a população tem um conceito bem pior sobre os políticos e eles sabem disso. (...) **Manuel Borges Ribeiro — Rio de Janeiro.**

□

É lastimável o que se vê no Brasil. Uma apresentadora critica uma legislatura realmente nefasta ao país e é ameaçada de processo por querer derrubar a instituição.

O que a Hebe criticou, todo brasileiro critica. Não é o parlamento como instituição, mas a legislatura, por omissão. (...)

A Hebe tem toda a razão. (...) **Luiz Felipe Lopes de Souza — Rio de Janeiro.**

Esclarecimento

A propósito da carta da professora Isabel Cristina Fonseca da Cruz, da UFRJ, publicada pelo **JORNAL DO BRASIL** em 1/3, esclarecemos que, por disposição da Portaria/MEC nº 475, de 26/8/1987, através do inciso IV do artigo 34, somente serão considerados os diplomas expedidos por curso credenciado pelo Conselho Federal de Educação.

O credenciamento é confirmado a cada cinco anos, num processo que se intitula Recredenciamento, pelo mesmo Conselho.

Em sua denúncia, a professora Isabel informa que a USP, por fax à UFRJ, declara que o curso de doutorado em Enfermagem está em fase de Recredenciamento, e portanto esta universidade não tem como atender aos dispositivos legais inicialmente descritos.

Estamos providenciando o envio de um expediente nestes termos à professora reclamante. **Profª Helena Ibiapina Lima, superintendente-geral de Ensino para Graduados e Pesquisa da UFRJ — Rio de Janeiro.**

Politicos

É incrível a desavergonhada declaração pública de representantes do PPR, do PFL e do PDT, de que o plano do ministro Fernando Henrique não deve ser aprovado para evitar que ele tenha chances de se candidatar a presidente. Os srs. Epitácio Cafeteira-PPR, Sarney Filho-PFL, José Luiz Maia-PPR e Luiz Salomão-PDT, disseram isso de maneiras diferentes. (...)

Afinal, para esses senhores que se dizem representantes do povo, o que é mais importante? Resolver os problemas que afligem a nossa população ou preservar suas ambições políticas? É lamentável. Tomara que a população repudie esses nomes nas próximas eleições. **Paulo Cardoso — Rio de Janeiro.**

Desespero

Meu irmão, Marcos José de Menezes, em dezembro de 1988 gozava de boa saúde, como a maioria dos jovens de 19 anos. Porém devido à falta de segurança desta cidade, sofreu um assalto em que foi espancado. A agressão resultou numa lesão na coluna e desenvolveu-se um tumor na medula. (...)

Com muitos meses de esforços ele começou a se recuperar. Seu atendimento foi feito pela Casa de Saúde Maternidade N.S. da Penha (acidente de trabalho), que fazia avaliações mensais, mas não dispunha de equipamento necessário ao seu tratamento. O médico que o atendia autorizou então que ele fosse tratado no Centro de Reabilitação Albano Reis. Como esta informação não foi passada ao INSS, o instituto suspendeu o auxílio tratamento em julho de 1990.

Daí em diante começou a peregrinação de minha mãe para que meu irmão voltasse a receber o benefício. Depois de diversas idas e vindas, processo sumido, etc., a perícia constatou seu estado de saúde, enviou o processo para cálculo e posterior pagamento. Só que até hoje o dinheiro não saiu.

Minha mãe já recorreu ao dr. Luiz Fernando, superintendente, no INSS da Rua Pedro Lessa, 35/10º, informou-o de que a funcionária Cristina Laranjeira Andrade, gerente do posto do INSS de Irajá estava retendo o processo. O superintendente ligou para D. Cristina, esta negou e diz que enviou o documento para o INSS da Pres. Vargas, onde não foi localizado. Da agência Pres. Vargas a funcionária Cristina, do Protocolo, falou para a agência Irajá, com a funcionária Arleide (sala 204) que confirmou: D. Cristina estava com o processo nº 33.383-102348/92, que foi transformado em benefício doença.

Somado a tudo isso, meu irmão, em setembro/92 foi submetido a uma cirurgia inadiável — segundo os médicos da equipe do Dr. Guaxe e dr. Ameixa, ele ficaria paralítico ou morreria, se não operasse — que o condenou a uma cadeira de rodas até hoje, apesar de ter entrado no centro cirúrgico caminhando. E se dependesse da atenção dos médicos que o operaram, talvez nem estivesse vivo. Em outubro/92 tive que recorrer a um deputado para conseguir vaga na ABBR, onde ele foi tratado até novembro/93. Recebeu alta porque a instituição alegou não dispor de equipamento adequado ao seu tratamento. Hoje, sem assistência médica, fisioterápica e financeira, busco desesperadamente o local adequado para a recuperação de meu irmão e uma solução para o pagamento de seu benefício. **Mônica Marina de Menezes — Rio de Janeiro.**

Impunidade

Alheio a noções elementares do que seja decoro, o presidente do Congresso, ao protelar o encaminhamento dos relatórios da CPI do Orçamento à comissão especial que investiga corrupção no governo, mais uma vez contribui para consolidar a crença na impunidade e a desconfiança com que é vista aquela Casa. (...) **Iran Becker Reis e Silva — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

A conversa que não houve

VILLAS-BÔAS CORRÊA*

Em meio à onda de impaciente especulação sobre a adiada decisão final do ministro Fernando Henrique Cardoso de desincompatibilizar-se ou não para candidatar-se à presidência, flutua a bolha de informação pelo menos intrigante e carimbada por fonte absolutamente insuspeita e segura como alarme de cofre: até ontem, o ministro não tomara a iniciativa de abrir com o presidente Itamar Franco a indispensável conversa franca de papo entre amigos para o exame das disposições de sua alma.

O dado vale pelo que significa. Não parece conveniente atribuir-lhe valor acima da cotação nem atirá-lo a um canto, como um detalhe irrelevante. A explicação simplista que logo acode para furar o balão da intriga é a de que o ministro, equilibrado no arame das indecisões tucanas, dá um tempo para a definição solitária antes de provocar o presidente Itamar para colocar as cartas na mesa, depois de cortar o baralho.

Na falta de outra, a justificativa é razoável. Mas não estanca o curso da curiosidade insatisfeita. Em outras circunstâncias, no caso de relação cerimoniosa entre o presidente e o ministro, vá lá que constrangimentos possam dificultar o acerto. Não entre Itamar e Fernando Henrique. Tanto que amigos comuns, dos mais chegados ao presidente, manifestam estranheza e receiam pelas conseqüências das excessivas reservas do ministro.

Parece claro que o virtual primeiro-ministro, desde maio de 93, da atual composição do governo, distinguido com incomum e irrestrita confiança do presidente, mandando e desmandando na área crítica da economia em crise, com plena autoridade para montar o projeto que começa a ser executado, só pode ser candidato envergando a camisa governista.

Não são, portanto, inspirações táticas que aconselham a impossível descaracterização da eventual candidatura. O que poderá oscilar, na cadência das conveniências da campanha, é a ostentação do vínculo, acentuando a nitidez da candidatura na hipótese de sucesso da URV ou do real na derrubada da inflação, ou a desconversa para mudar de assunto e cuidar dos planos do futuro.

Em qualquer caso, porém,com Fernando Henrique colado na imagem do governo, correndo os riscos que não podem ser evitados. Ora, o ministro não pode recear a reação do presidente. Nem se imagina a formalidade solene de comunicação grave, com voz empostada e o indispensável tom embargado pelo fluxo de emoções.

Ao contrário. O que espicaça a abelhudice fraterna da roda íntima é a demora do ministro em quebrar o gelo antes que a crosta endureça. Basta que diga a primeira palavra para provocar o degelo. Na mais descontraída informalidade, que não exclui o cuidado com as gentilezas do estilo, muito caras ao temperamento presidencial. Encaminhada como consulta ao amigo de fé. Se o ministro balança na indecisão, por que não partilha suas angústias com o amigo-presidente?

Itamar espera participar de conversas e articulações sobre a candidatura de FHC.

A reação pautaria o curso da conversa, facilitando a avaliação das diversas hipóteses e mergulhando fundo até o exame dos nomes preferenciais para a substituição do ministro da Fazenda e responsável pela implementação e execução do plano econômico.

Assumindo-se candidato do governo, acolhido pelo presidente, libera-se para bisbilhotar sobre o comportamento do esquema oficial. Itamar tanto pode cruzar os braços, torcendo pelo ministro da torre da sua imparcialidade ou, guardando os limites do decoro, assumir o apoio e mobilizar o esquema clássico de governadores, ministros, parlamentares, mineiros e juiz-foranos. Não é nada, não é nada, sempre ajuda.

Ninguém duvida de que o ministro Fernando Henrique ainda terá com o presidente a conversa que está demorando. O receio de amigos que conhecem Itamar de longa convivência, e pressentem suas reações, é o de que uma conversa fácil, exposta ao desgaste do adiamento, acabe complicando-se. Não se sabe se o presidente já se queixa do silêncio do candidato. Mas quando indagado, passa recibo: a conversa ainda não aconteceu. E o juiz da iniciativa só pode ser o ministro. A ele caberá avaliar o momento de descerrar a cortina e expor suas pretensões.

O registro autorizado da inconfidência passa o recado no viés de advertência amistosa. Itamar espera e deseja participar das articulações sobre a candidatura do ministro que é a cara do governo.

Sempre que provocado pelas perguntas dos jornalistas, aqui ou no exterior, nunca escapole pelos rodeios das evasivas. Com transparentes propósitos, reitera o direito de opção do ministro, a legitimidade de sua candidatura e, como um aceno de estímulo, garante que o plano econômico não é do ministro, mas do governo e que, portanto, continuará sendo executado, com Fernando Henrique ou com o ministro que o substitua.

Na relativa tranqüilidade do próximo fim-de-semana nos Estados Unidos, depois do alívio do acerto sobre a dívida externa, o ministro deve fixar o calendário das suas decisões, dissipando as tênues dúvidas que o atormentam. Na agenda, a conversa com Itamar reinvindica o salamaleque da prioridade.

Os prazos voam na aceleração dos dias finais. Faltam menos de duas semanas para a data fatal da desincompatibilização, a 2 de abril.

Mas pelos sinais das entrelinhas, o presidente não gostaria de ser o último a saber. Nem de ser convidado na véspera para a festa.

* Repórter político do JORNAL DO BRASIL

Mascarados no salão

RUY CASTRO *

Nelson Rodrigues costumava dizer que nada mais obsceno do que o rosto. "Do pescoço para baixo, podia-se andar nu", diz um dos personagens do seu grande romance *Asfalto selvagem*. Deve ter sido a consciência dessa obscenidade que fez com que os seqüestradores de um industrial capixaba na estrada Rio-Teresópolis, domingo último, tivessem a idéia de se mascarar para praticar o crime. E este, já por si obsceno, teve uma característica que o tornou impróprio para menores: eles usavam máscaras de PC Farias.

Claro que os seqüestradores se mascararam para não ser identificados, mas isso é um detalhe. O importante foi a escolha da máscara. Tivessem se mascarado de Robin Hood, Arsène Lupin ou Ronald Biggs (ladrões de reputação internacional e inspiradores de respeitáveis fãs-clubes), o efeito não seria tão simbólico. Ao se decidir pelas máscaras de PC Farias (sem dúvida, *left-overs* do último Carnaval), eles quiseram acrescentar o deboche à ofensa; ungido, com justiça, padroeiro de todos os ladrões do Brasil, PC é o único que por enquanto está preso. Toda uma legião de seus seguidores continuam circulando alegremente pelos corredores públicos e privados. Ao homenageá-lo, os bandidos quiseram dizer-lhe que fique-se tranqüilo, que a sua tocha passa de mão em mão: continua-se roubando.

Os eternos insatisfeitos poderão dizer que os seqüestradores ousaram pouco. Tivessem se mascarado de João Alves, o resultado seria muito mais espetacular. Através de João Alves, os criminosos estariam homenageando por tabela os demais anões do Congresso — por sinal, todos ainda à solta. Se eles preferiram PC a João Alves, não deve ter sido por falta do material deste último: inúmeras máscaras do deputado baiano também sobraram do Carnaval, e é duvidoso que elas ainda tenham serventia no próximo Carnaval. Porque, se há uma certeza neste país, é a de que João Alves terá a cabeça cortada — nem que seja para salvar a dos outros anões. Para efeitos práticos, no entanto, máscaras de João Alves talvez criassem confusão: alguém poderia achar que os seqüestradores estavam mascarados de Freddie Kruger.

E se foi Lula quem se mascarou de Hebe para chamar os políticos de vagabundos?

Mascarar-se de alguém é sempre uma tentativa de impor medo ou respeito. Se está a fim de esconder o próprio rosto atrás do rosto de outra pessoa, o sujeito fatalmente escolherá a máscara de alguém influente, poderoso ou temido. É por isso que, atualmente, ninguém se daria ao trabalho de mascarar-se de Brizola, Quércia ou Maluf, exceto para fins humorísticos. E, se quiser mascarar-se de Sarney, será melhor que encomende uma máscara mortuária.

Aliás, o risco de não ter sua máscara levada a sério é permanente para qualquer personalidade. Supondo que os fiscais da Sunab se mascarassem de Fernando Henrique nas suas incursões pelos supermercados, qual seria a reação dos empregados com suas pistolas de remarcar preços? Tratariam os fiscais mascarados a rapapés, serviriam-lhes cafezinho e água gelada e, assim que eles virassem as costas, voltariam a acionar imediatamente as pistolas.

Às vezes pensa-se que o sujeito está mascarado de outra pessoa e, vai-se ver, é o sujeito usando a própria cara. O ex-presidente Collor, por exemplo, se auto-exumou há alguns dias com ataques ao seu sucessor. Embora esse sucessor seja apenas o Itamar, as declarações não podiam ter tido pior remetente. Se Collor fosse realmente esperto, continuaria encarcerado em sua biblioteca, jogando paciência no Windows, e ninguém lhe arrancaria uma palavra. Mas, como ainda se acredita que Collor é esperto, supôs-se que fosse alguém (talvez Roberto Jefferson, 33 quilos a menos) usando uma máscara de Collor. Só então se descobriu que o falastrão era o próprio Collor... usando uma máscara de Collor.

Quando Hebe Camargo disparou sua metralhadora contra os deputados e senadores há alguns dias, houve quem pensasse que, na verdade, tratava-se de Lula, surpreendentemente mascarado de Hebe. A retórica, pelo menos, era parecida: o Congresso é um ninho de picaretas e vagabundos. A reação corporativista foi rápida no gatilho: o deputado Inocêncio de Oliveira (usando uma máscara de Inocêncio de Oliveira) saiu em defesa de seus presididos e ameaçou processar a apresentadora. Foi quando se soube que não era Lula usando uma máscara de Hebe, mas a própria e querida Hebe — porque ela correu a justificar-se, dizendo que não queria atingir o Congresso como instituição. Uma cortesia que Lula ainda não se lembrou de fazer.

Pensando bem, não seria má idéia uma lei que obrigasse certas figuras — entre políticos, tecnocratas, militares, empresários, sindicalistas — a só aparecer em público de máscara. *Qualquer* máscara. Se não fizer nenhuma alteração na ética, pelo menos será uma refrescante contribuição à estética.

* Jornalista e escritor. Escreve todas as sextas-feiras nesta página

1964 nunca mais

FLORA ABREU *

Há fatos na vida de um povo que marcam definitivamente sua história e que servem de referência pelo significado que trazem condensado. O 1º de abril de 1964 é um marco em nossa história recente, com profundas conseqüências até os dias de hoje. Foi o início de uma ditadura que durou cerca de 20 anos.

Fazemos parte de uma geração que sofreu o impacto direto do golpe de estado, que viu seus sonhos de construção de um país melhor serem destruídos. O futuro terminava ali. Melhor: seus planos de vida seriam totalmente mudados. Falamos, basicamente, de uma parcela da população que estava nas universidades.

O movimento estudantil da década de 60 herdara do pós-guerra e das lutas nacionalistas da década anterior um dinamismo e uma consciência de que as mudanças na universidade não podiam estar desligadas do que acontecia na sociedade brasileira. Ele encontra, então, formas novas de participação nos anos que antecedem o golpe: são os Centros de Cultura Popular, os Movimentos de Educação de Base, os Seminários Nacionais e o Programa Nacional de Alfabetização. Com o golpe, a primeira idéia foi resistir e impedir que as medidas ditatoriais se instalassem nas estruturas da universidade. O que deu certo, ao se evitar que centros acadêmicos e órgãos de representação acabassem. Foi a primeira vitória do movimento. Mas esta resistência se estendeu a 1968, quando o AI-5 legitimou, mais que a violência, o terrorismo de Estado.

A juventude que entrou para as faculdades depois de 64 defrontou-se com a repressão, a censura, o afastamento, a expulsão sumária com base no Decreto 477 (que suspendia por 3 anos a matrícula dos "rebeldes"), mas encontrou também luta e resistência. Essa nova leva de jovens tem que amadurecer mais rápido. Vive as passeatas e o enfrentamento com a polícia; não mais os seminários, os debates, o clima de liberade anterior. Mas a partir de 68 não tem mais nenhuma alternativa para se opor, nenhum espaço, a não ser a vida clandestina ou a quase paralisação. O medo, a repressão e a tortura que se generalizam fazem com que a participação se reduza a pequenos grupos, que seriam dizimados profissional, moral e fisicamente.

Foram milhares os que não terminaram seus cursos, que foram presos e torturados, que se desestruturaram psicologicamente. Tempos macabros, aqueles. A luta de resistência tornou-se, então, heróica. E deu-se de várias formas e em diferentes níveis, desde o enfrentamento armado à solidariedade dos que ajudavam, direta ou indiretamente, na ampla difusão para o mundo do que acontecia de bárbaro no Brasil.

A sociedade quer saber o que aconteceu aos mortos e desaparecidos do regime militar.

Não estamos aqui defendendo nenhuma forma de luta ou grupo. Inclusive porque havia entre os opositores diferentes posições. Também porque temos hoje uma visão crítica daquela época, de nossas próprias posições. Defendemos, entretanto, de uma forma global, a idéia que predominou e uniu a todos: a da liberdade. Cabe destacar que, independentemente da linha política que se seguia para enfrentar o regime militar, predominavam a generosidade e a abnegação dos que abriam mão de tudo, da própria família, profissão, lazer; enfim, de um futuro seguro.

Houve erros, é claro. E cremos ser da maior importância a sua discussão, hoje e sempre, na sociedade. Mas não aceitamos a afirmação dos que defendem a ditadura e que, tentando minimizar os horrores, afirmam que houve erros e excessos de ambos os lados. É preciso que se diga claramente que são coisas de natureza diferente. Uma coisa são os erros cometidos por membros da sociedade na luta de resistência à ditadura. Temos certeza de que na resistência ao nazismo foram cometidos "erros". O fundamental, naqueles tempos, foram a generosidade e o sentido do movimento de uma maneira global. Outra coisa é o Estado, que para se manter pratica violências de forma institucionalizada. A dimensão e as conseqüências são totalmente diferentes.

A década de 70 foi marcada pelo silenciamento da sociedade. Os frutos do modelo econômico-político implantado amadureceram, gerando riqueza e desenvolvimento que os defensores do regime apresentam e detalham em cifras. Só que omitem, até hoje, que a grande maioria da população deles foi excluída; omitem o custo social e as mazelas geradas naquele período; omitem que a educação e a saúde pública foram destruídas e que em seu lugar se impôs o ensino privado e que os grupos de saúde instalaram-se definitivamente.

Hoje é impossível, a curto prazo, reverter este quadro. Pelo interior do país, com o êxodo rural, as grandes cidades encheram-se de gente sem casa, emprego ou condições mínimas de uma vida digna. A violência institucionalizada daquelas décadas atravessou o Estado e percorreu a sociedade por todos os seus meandros. Uma violência que, aliada aos resultados daquele modelo, avança ainda hoje de forma preocupante.

A década de 80 iniciava com a transição do regime, que dura praticamente todo o decênio. Com a Anistia parcial, em agosto de 79, voltam à política os opositores que estavam no exílio, nos presídios ou ainda clandestinos. A reorganização partidária e a luta institucional absorvem a maioria deles.

Sem subestimar a importância da participação na vida política institucional, entendemos que a luta *na e da sociedade* pela construção de novos valores éticos e morais, pela constituição de uma cidadania plena, onde o respeito à vida e à dignidade do ser humano seja um bem maior a ser respeitado, é, temos certeza, um dos trabalhos mais importantes a serem levados adiante. Como um belo exemplo de respeito à vida, temos a Campanha do Betinho — aliás, um digno sobrevivente do período ditatorial.

O Grupo *Tortura Nunca Mais* procura cumprir sua parte. Criado em 1985 com o objetivo de recuperar nossa história mais recente, não abre mão de esclarecer totalmente a situação dos mortos e "desaparecidos" políticos daquela época. Há hoje no Brasil mais de 400 opositores ao regime militar cujas famílias clamam por uma explicação das mortes e desaparecimentos. E não só as famílias: o esclarecimento deve ser dado a toda a sociedade, o que é fundamental para evitarmos que tudo se repita. Com todas as conseqüências que a afirmação implica, devemos anunciar bem alto: 1964 Nunca Mais!

* Socióloga, é membro da diretoria do grupo *Tortura Nunca Mais*

Carta aberta a um ministro perplexo

DARIO DE ALMEIDA MAGALHÃES *

Eminente ministro Fernando Henrique Cardoso: No meu juízo, como certamente no da unanimidade dos seus concidadãos, o senhor é o homem público, nesta hora sombria e gravíssima que o país atravessa, mais dotado de atributos morais e intelectuais e revestido de maior autoridade no cenário político. A sua personalidade mais avulta pelos seus próprios atributos e cresce de dimensões posto em cotejo com a mediocridade que o cerca. Não foi, porém, necessário que o meio se abatesse para que a sua figura se destacasse sobranceira, como disse Euclides da Cunha, a propósito da projeção histórica do marechal Floriano: "Não foi ele que cresceu e se destacou; foi o meio que se abateu." Não: o seu vulto de homem público se destacaria em qualquer momento da vida do nosso país, que conheceu, no passado, algumas vezes, nas tormentas que enfrentou, elites de alto nível de preparo para fazer-lhes face.

O senhor é o responsável por um plano de recuperação econômica e financeira de profundidade e de extensão inéditas. E graças à competência, à autoridade, à pugnacidade com que o apresentou e o sustenta perante a nação, logrou o milagre de despertar grandes esperanças e calorosa confiança em quase todos os setores da opinião pública, minada, corroída, devastada pelo sentimento de descrença gerada pelos terríveis malogros dos sucessivos planos malconcebidos e pior executados, que representaram desoladores testemunhos da incapacidade de nossa classe dirigente para desempenhar as tarefas que lhe incumbem, não obstante a resignação e a paciência com que o nosso povo tem suportado o flagelo em que foi lançado.

O senhor encarna, na sua figura e na sua autoridade, esse "plano", que representa a última esperança da nação; e o encarna de tal maneira e o alimenta com a seiva da sua autoridade e da força da convicção que vem gerando, que se coloca na iniludível posição de que ninguém o pode substituir na tarefa hercúlea que o destino lhe confiou, numa hora em que o país se encontra numa encruzilhada dos seus destinos.

O senhor não venceu ainda a guerra — a verdadeira guerra — que se desenrola em vários *fronts* — que deve travar, e que será dura, difícil, dramática, pondo à prova a sua têmpera, as suas virtudes, a sua coragem cívica e a sua competência. O senhor mal acaba de iniciá-la, depois de conquistar uma manifestação de confiança que lhe deu maior ânimo para prosseguir e lhe aumentou a responsabilidade contraída perante a nação, já à beira do desespero.

Seria uma dádiva do destino se o senhor, pelo voto, se investisse na Presidência da República, que iria elevar ao nível de que ela se desviou nos últimos anos. Mas, antes de enfrentar esse risco, o senhor tem um compromisso mais grave e mais profundo, e sobretudo mais urgente, a cumprir perante a nação: é o de conduzir a execução do largo e fundamental plano que o senhor apresentou, animado da convicção que tem transmitido a muitos milhões de brasileiros, destinado a salvar a nação brasileira, no presente e no futuro, evitando que ela afunde no desespero e na desagregação econômica, política e social.

O país se encontra numa encruzilhada, numa perigosa cilada que o destino lhe armou: ou sobreviver, ou perder-se na decomposição e na convulsão social.

Se o senhor conseguir salvá-la da situação em que se encontra, se projetará, no reconhecimento do seu povo, como as grandes figuras da nacionalidade — José Bonifácio, Campos Salles, Rodrigues Alves — e, do ponto de vista administrativo, Castello Branco.

Tarefas que se assemelham a que o destino lhe reservou, foram realizadas por Poincaré e Pinay, na França — este um modesto *maire* de uma cidadezinha, sem sequer o curso de liceu, convocado duas vezes, já avançado em anos, por De Gaulle, para restaurar as finanças da França, destruídas pela guerra e pela desordem política e administrativa, decorrente da desorganização provocada pelas lutas partidárias. E a mim me parece que o combate à inflação, sobretudo a que se tornou crônica, como a nossa, é um problema moral.

A campanha eleitoral está ainda nos seus primórdios; e já se pode bem avaliar a tormenta que nos espera: o país afogado num maremoto de populismo de vários matizes — perverso, envenenado, irresponsável —, que lançará a opinião pública no torvelinho das numerosas siglas inexpressivas e vazias, para desaguar num pleito global, que envolve o preenchimento simultâneo de todos os cargos eletivos. O senhor candidato e seus arautos eleitorais serão irresistivelmente arrastados, na ânsia de captar votos, a fazer concessões, largas concessões, à demagogia dissolvente; e daí, adeus ao plano de salvação nacional, que reacendeu as esperanças da nação, já exangue nas suas reservas. E como resultado final desse trágico malogro ser-lhe-á reservado o triste, o melancólico, o sombrio destino de ser o coveiro da campanha redentora, que o senhor desencadeou em hora de inspiração feliz.

Não: o senhor não pode aceitar esse pífio papel. Há de se conservar *au dessus de la melée*, impávido e impertérrito, no desempenho da heróica missão que lhe coube e que talvez o senhor aceitou, na plena consciência de enfrentar a crise de maior amplitude que o Brasil já registrou na sua história.

Nessa guerra, o senhor encontrará a glória e o reconhecimento perene da nação, ou, *quod non*, o martírio; mas não poderá fugir ao desafio que lhe está posto.

No meu insignificante juízo — e muitos brasileiros pensarão como eu —, se o senhor transferir a execução do plano, que se encarnou na sua personalidade, a qualquer outra pessoa, o estará expondo a riscos catastróficos, a um malogro arrasador, e poderá ser julgado como um desertor ao dever, que é o de conduzir até o fim o programa de salvação nacional, para cuja execução o senhor a convocou, com extraordinária coragem cívica e com uma flama que despertou a confiança nacional, que é o grande capital, que não pode ser perdido, ou malbaratado.

A nação se sentirá órfã, desamparada, se o senhor abandonar o efetivo comando da luta decisiva para a qual a mobilizou.

Com as homenagens que são devidas a uma figura exponencial do Brasil dos nossos dias, peço que receba a segurança da minha viva admiração e do mais alto apreço.

* Advogado

Manifestação em Paris termina em violência

■ Marcha de estudantes e sindicatos contra redução salarial acabou em quebra-quebra com centenas de feridos e carros queimados

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — A passeata estudantil e sindical convocada para protestar contra o projeto de pagar 80% do salário mínimo para jovens no primeiro emprego acabou em violento quebra-quebra e conflito com a polícia. Centenas de automóveis queimados, vitrines estraçalhadas, pedras, garrafas e latas de cerveja jogadas contra policiais transformaram o Centro da capital francesa num campo de batalha que lembrou a revolução de maio de 1968.

Centenas de pessoas ficaram feridas, entre manifestantes e policiais. Houve 15 prisões. O trânsito ficou congestionado e várias linhas do metrô pararam em solidariedade. Colunas de fumaça negra e gás lacrimogênio espalharam-se pelo centro histórico da cidade até o anoitecer.

Para os sindicatos, o fato da passeata ter degenerado foi um duro golpe. A CGT, CFDT, Força Operária, (Federação da Educação Nacional) Unef (união estudantil), as associações de pais e mestres congratularam-se com antecedência pela demonstração histórica de unidade, pois há quase 30 anos não saíam às ruas aliados.

Saques — Mas grupos descontrolados de jovens desempregados dos subúrbios romperam o clima de festa do início da passeata e, desrespeitando as palavras de ordem para evitar a repetição dos incidentes das três passeatas anteriores, tomaram a frente do grupo e começaram os saques.

A marcha parecia calma e unicamente reivindicativa quando saiu da Praça Denfert Rochereau, às 15h (11h no Rio), com 50 mil pessoas, rumo ao Palácio Matignon, sede do governo, onde o primeiro-ministro Edouard Balladur despachava com o ministério. O que mais impressionava os observadores era a unanimidade dos slogans, todos dirigidos contra Balladur e o projeto dos "contratos de inserção profisional" (CIP), que reduz o salário mínimo para recém-formados.

"Na loja de Edouard, se comprar quatro formandos, o quinto é de graça", dizia um cartaz. "CIP quer dizer contrato de incapacidade profissional", protestavam os universitários da Sorbonne. Nas faixas dos sindicalistas, havia mais seriedade: "Filhos mal pagos, pais demitidos, Edouard, olha aí o teu projeto social.

Os protestos e quebra-quebras não ocorreram somente em Paris. Em diversas capitais provinciais, os jovens mobilizaram-se contra o CIP, atacaram policiais, saquearam lojas e provocaram engarrafamentos. Cerca de 300 mil pessoas saíram às ruas ontem em toda a França para repudiar a política social do governo conservador.

Em carta aberta aos jovens publicada no jornal *Libération*, o primeiro-ministro denunciou o "falso processo" de que seria alvo, garantindo que os CIPs visam a conseguir trabalho para 750 mil jovens desempregados. Ele propôs negociações entre sindicatos e empresários para regulamentar os CIPs e atenuar seus efeitos nocivos. O desemprego atinge 11,3% dos trabalhadores franceses.

Paris — AP

Estudantes jogam pedras na polícia francesa na manifestação que lembrou a revolução de maio de 68

Geração sem esperança

Estudantes e sindicalistas desfilaram pacificamente pelos *boulevards* de Paris ontem. Quem organizou o quebra-quebra foram os jovens dos subúrbios, cuja violência e desespero deixaram atônitos os estudiosos dos problemas da juventude, qualificada agora de "uma nova classe social atuante".

Esta geração perdida é formada, como eles próprios se definem, por "filhos da droga, da Aids e do desemprego". Vítimas da desocupação, da tristeza dos subúrbios, eles gritam alto que o mundo de hoje é "*no future*", integrando em seus comportamentos, com esta frase inspirada pelo rock, a dimensão da desesperança frente a um futuro bloqueado pela recessão, pela dificuldade de encontrar emprego ou pelo preconceito das gerações mais velhas contra os jovens.

Capacetes, motos e máscaras são a parafernália com a qual se distinguem dos estudantes sérios. As pedras são a arma Os símbolos mais evidentes do capitalismo — shopping centers, supermercados, butiques luxuosas — são seus alvos imediatos.

A força dos suburbanos é a falta de estrutura: surgem ninguém sabe de onde, organizam-se rapidamente e destróem tudo o que encontram pela frente. O movimento, antes apenas social, está se transformando em luta política, contra o governo e contra o sistema econômico vigente.

Em sua carta aos jovens, o primeiro-ministro Balladur resumiu o estado de espírito dos rebeldes. "A vocês que consideram o mundo de hoje cruel e intolerante, marcado pelo desemprego, pela Aids e por ameaças contra as quais não podem lutar, a vocês que julgam os políticos indiferentes às preocupações diárias da juventude, eu pergunto: acreditam que o governo tenha interesse em agredir os jovens? Esta não é nossa maneira de governar e o processo que vocês nos fazem é injusto." (A.B.)

Inquérito sobre crime de Hebron traz fatos novos

JERUSALÉM — Novas revelações sobre o massacre de Hebron surpreenderam a comissão encarregada do inquérito e trouxeram uma nova luz ao caso. Dois sargentos israelenses reconheceram ontem que no dia 25 de fevereiro dispararam suas armas contra a porta do recinto onde foi cometido o massacre. Kobi Yosef e Niv Drorial disseram ter temido que houvesse um terrorista palestino preparado para tomá-los como alvo. Mas juraram não ter atingido ninguém.

Outros soldados disseram ter visto um outro colono entrando no Túmulo dos Patriarcas pouco depois da chegada de Baruch Goldstein. Era esse colono, e não Goldstein, que carregava um fuzil galil. Goldstein estaria portando um fuzil M-16, mais mortífero que o galil. Mas as Forças Armadas garantem que as balas que mataram pelo menos 30 palestinos na mesquita saíram de um galil.

Outra revelação que causou comoção foi a de que os próprios militares israelenses fecharam uma das portas da mesquita, impedindo, dessa forma, a fuga rápida dos palestinos: "Não tivemos outra saída que não fosse fechar a porta, ou seríamos esmagados pelas massas de palestinos", justificaram.

O primeiro-ministro Yitzhak Rabin foi recebido ontem pelo papa João Paulo II no Vaticano. Foi o primeiro encontro entre Rabin e o papa, e a primeira reunião entre os representantes dos dois estados desde a assinatura do acordo de 30 de dezembro passado, que abriu o caminho para o pleno estabelecimento das relações diplomáticas. Falando aos jornalistas, Rabin reconheceu a necessidade de aumentar a segurança dos palestinos depois do massacre, e disse que ficaria "mais que feliz" se os policiais palestinos que prestavam serviço nos territórios ocupados, sob comando israelense — e que renunciaram depois que a Intifada começou — voltassem a seus postos.

Ainda ontem, um representante do Vaticano, monsenhor Jean-Louis Tauran, conversou em Túnis com o líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, para discutir "as possibilidades e os riscos para a paz".

A violência prosseguiu nos territórios ocupados. Em Gaza, dois palestinos foram mortos por uma patrulha israelense que afirmou ter sido atacada antes de reagir.

REVELAÇÕES SURPREENDEM

■ Baruch Goldstein, autor do massacre, tinha autorização de usar o estacionamento privativo das Forças Armadas, perto da mesquita.

■ Um segundo colono foi visto entrando armado na mesquita, carregando um fuzil galil, que teria sido o usado no massacre. Goldstein estaria carregando um outro fuzil, M-16, mais moderno e mortífero.

■ Havia ordens para nunca revistar os colonos judeus.

■ Dois sargentos atiraram na porta da mesquita ao ouvirem os disparos que vinham do interior; eles garantem que não atingiram ninguém, mas há testemunhos de que um árabe foi morto quando fugia.

■ Os mesmos colonos fecharam uma das portas, cortando a fuga a muitos palestinos e dificultando a retirada dos feridos.

■ O efetivo policial que deveria estar de prontidão para garantir a segurança da mesquita não se encontrava no local no momento do massacre.

Clinton investe contra a violência

WASHINGTON — O presidente dos EUA, Bill Clinton, lançou uma campanha contra a violência em anúncios para o rádio e TV, em que contracena com uma adolescente dos bairros pobres da capital, que teve seis colegas mortos a tiros.

"Nunca nos tornaremos o país que desejamos, se perdermos outra geração de nossas crianças para a violência que mata tantos e mantém o resto de nós como reféns," afirmou Clinton ao lado de Alicia Brown, 14 anos.

Alicia falou da dor por ter tantos amigos mortos a tiros, um deles na sua presença. Ela contou que na semana passada, depois que os anúncios ficaram prontos, um sexto conhecido foi assassinado. "Não agüento mais ver meus amigos morrerem. Espero que a maioria de vocês não tenha que perder alguém tão próximo como eu perdi," disse ela.

No Capitólio, a Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados aprovou um projeto que estipula uma condenação automática à prisão perpétua para qualquer cidadão condenado três vezes por crimes violentos.

A medida conta com o apoio de Clinton, que o defendeu no pronunciamento sobre o Estado da União em janeiro, e por grande parte das bancadas dos partidos Democrata e Republicano.

No lado contrário, estão grupos de defesa dos direitos civis que o consideram uma jogada eleitoreira — há eleições legislativas este ano nos EUA — e alegam que manterá pessoas na cadeia, muito tempo depois de terem deixado de se tornar uma ameaça para a sociedade.

No projeto que a Comissão de Justiça enviou ao plenário da Câmara para votação, os deputados concordaram com um único abrandamento: que os condenados possam ser libertados após completar 70 anos de idade, desde que tenham cumprido pelo menos 30 anos de prisão e não sejam considerados perigosos pelas autoridades penitenciárias. "Aos 70, ninguém consegue mais ser perigoso como gostaria de ser," observou o presidente da comissão, Jack Brooks, que tem 71 anos.

Washington — Reuter

Clinton lançou campanha com Alicia, que teve 6 amigos mortos a tiros

Acordo permite a livre circulação em Sarajevo

SARAJEVO — O governo muçulmano da Bósnia-Herzegovina e os sérvios bósnios assinaram ontem um acordo permitindo a livre circulação de civis em Sarajevo. O acordo, patrocinado pela ONU, põe fim a quase dois anos de cerco sérvio à capital bósnia, iniciado nos primeiros dias da guerra que se seguiu à decisão da Bósnia de se desligar da Iugoslávia.

"Este é um primeiro passo, modesto mas muito importante, para a abertura de Sarajevo", comentou Sérgio de Mello, chefe de assuntos civis da ONU para a antiga Iugoslávia.

O plano, que começa a vigorar na próxima quarta-feira, abre um importante corredor, através de território sérvio, entre Sarajevo e a cidade muçulmana de Visoko, a 30 quilômetros da capital.

Também será aberta a Ponte da Fraternidade e da União, ligando o subúrbio de Grbavica, sob domínio sérvio, ao centro da cidade. A lista dos muçulmanos que desejarem visitar o setor sérvio, onde muitos abandonaram casas no início da guerra, deverá ser submetida às autoridades sérvias. O processo é o mesmo para os moradores de Grbavica que quiserem cruzar a ponte para o lado muçulmano. Tendo passado para o outro lado, a pessoa não poderá ser "detida, presa e de maneira nenhuma importunada pelas autoridades", diz o acordo.

O plano prevê ainda a livre circulação por duas rotas: uma ligando o centro da cidade aos subúrbios de Dobrinja e Butmir, controlados pelo governo, e outra até Ilidza e Lukavica, sob controle sérvio. As duas rotas passam pelo aeroporto da capital.

O acordo é a mais recente etapa da tentativa de normalizar a vida na capital bósnia. Depois da retirada da artilharia pesada de Sarajevo e do êxito do cessar-fogo, em vigor há cinco semanas, ele está sendo considerado como mais um sinal de que o fim da guerra civil da Bósnia pode estar próximo.

Educação de cães

A Prefeitura de Madri decidiu aplicar multas de 35 a 100 dólares nos donos de cachorros que façam suas *necessidades* em locais públicos. Está decisão foi tomada depois que um relatório britânico apontou a capital espanhola como uma das cidades mais sujas da Europa. Com medo de ser multados, 4 mil madrilenhos estão participando de cursos de educação de animais, na esperança de ensinar os seus cachorros a se disciplinar. Nova Iorque, entre outras cidades européias e americanas, aplica há anos multas de US$ 100 dólares nos donos de cachorros que sujam as ruas, com sucesso.

Parceria pela Paz

O ministro da Defesa russo, Pavel Grachev, anunciou que seu país vai aderir até o final do mês à Parceria pela Paz, uma proposta da OTAN de associação dos países do antigo bloco comunista à aliança militar ocidental que inclui a realização de manobras comuns e operações de manutenção de paz. Em Moscou, o Secretário de Defesa dos Estados Unidos, William Perry, se comprometeu a ajudar a Rússia a converter suas indústrias militares para a produção civil, começando com uma indústria de casas pré-fabricadas que alojariam os soldados desmobilizados.

França julga Paul Touvier

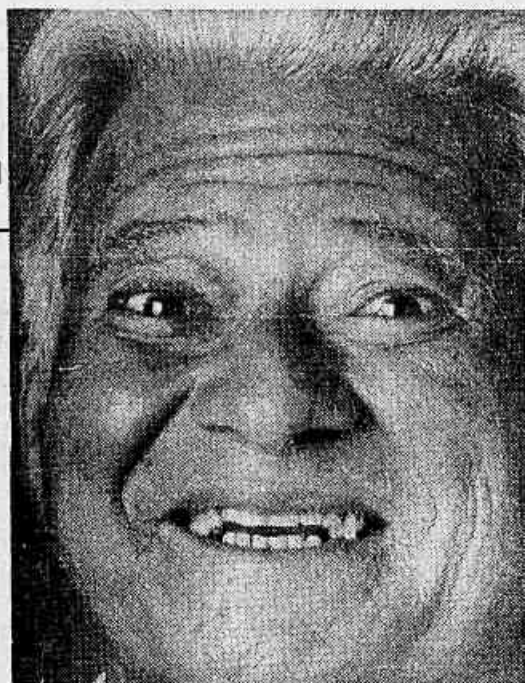
Começou ontem em Versailles, na periferia de Paris, o julgamento de Paul Touvier (foto), primeiro francês a enfrentar um tribunal por crimes contra a humanidade. Touvier, 78 anos, é acusado, entre outros crimes, de ter ordenado a execução de sete judeus quando era chefe dos serviços de informação da milícia de Lyon, durante a ocupação nazista da França na Segunda Guerra. Duzentos jornalistas se credenciaram para cobrir o julgamento, iniciado com uma grande manifestação de filhos de judeus deportados para os campos nazistas, exmembros da Resistência e associações humanitárias. O júri é composto por oito homens e uma mulher. O julgamento deve durar oito semanas, e será todo filmado, para integrar os arquivos da Justiça francesa.

Não a Itamar

O Uruguai vai dizer não à proposta do presidente brasileiro Itamar Franco de criar uma Área de Livre Comércio da América do Sul. Fontes da chancelaria de Montevidéu, citadas pela agência UPI, dizem que o Uruguai entende que a proposta prejudica o processo de integração dos países do Mercosul, que considera um passo prévio na direção de um mercado comum. O governo uruguaio acha que a união do Mercosul através da definição de uma política externa comercial única não permite negociações bilaterais que seriam necessárias pela proposta de Itamar.

Sexo seguro

□ O longo cerco a Sarajevo impediu os moradores da capital da Bósnia-Herzegovina de fazer muitas coisas, mas o sexo certamente não se inclui entre elas. Depois de uma queda drástica na taxa de natalidade no primeiro ano de guerra, a cidade registrou um *baby boom* nos últimos meses. Ontem a ONU desembarcou em Sarajevo uma doação, da Coréia do Sul, de 105 mil camisinhas, produto, como tantos outros, em falta. "Não sei se são suficientes para as necessidades da população", disse o porta-voz Kris Janowsky, ao comentar a ajuda humanitária que começa a ser distribuída hoje.

MOTORISTA, NÃO ULTRAPASSE OS 60.

NÃO PAROU. LOTADO! ACELEROU BEM NA HORA. NÃO ABRIU A PORTA DA FRENTE. PASSOU DIRETO. TENTA NO OUTRO PONTO! É MELHOR PAGAR. NÃO PAROU DE NOVO! ESTE É O DIA-A-DIA DE UM CIDADÃO IDOSO. QUE PODE SER SEU AVÔ. QUE PODE SER SEU PAI. QUE PODE SER UM AMIGO MUITO QUERIDO. QUE PODE ESTAR PRECISANDO DE VOCÊ. OS MOTORISTAS DE ÔNIBUS NÃO PODEM DEIXAR DE PARAR NO PONTO E ABRIR A PORTA PARA OS IDOSOS. É ASSIM QUE MANDA A LEI DA CIDADE. É ASSIM QUE MANDA A LEI DA VIDA. O JORNAL DO BRASIL ESTÁ NA DIREÇÃO DO MOVIMENTO VOCÊ FAZ O RIO. PARA LEMBRAR QUE A DIGNIDADE É UM DIREITO. E O DEVER DE CADA CIDADÃO É LUTAR POR ELA. NO MEIO DA RUA. DENTRO DE CASA. TODOS OS DIAS. EM TODOS OS PONTOS. QUEM PASSOU DOS 60 MERECE TODO SEU RESPEITO. QUEM DEFENDE OS DIREITOS DOS IDOSOS NÃO ESTÁ PERDENDO TEMPO. ESTÁ GANHANDO UMA LUTA. DO LADO DA CIDADANIA. DO LADO DO RIO. E É ASSIM QUE OS PROBLEMAS CARIOCAS VÃO SER ULTRAPASSADOS.

Participe desse movimento. Ligue para 585-4379 e peça a cópia deste anúncio para você, seus amigos e outros cidadãos.

NÓS FAZEMOS O JORNAL — JORNAL DO BRASIL — VOCÊ FAZ O RIO.

Faltam professores na rede pública

■ Universitários terão contratos temporários para vagas nas escolas de 1º e 2º graus

Nenhuma criança da rede pública do Distrito Federal ficará sem aula por falta de professores. A garantia foi dada ontem pela secretária de Educação, Eurides Brito, que está preenchendo as vagas existentes com a contratação temporária de cerca de 40 alunos da Universidade de Brasília (UnB), 100 do Centro de Ensino Unificado de Brasília (Ceub) e aproximadamente 200 da Universidade Católica. A secretaria já contratou 1.119 professores temporários para o período letivo de 1994. Os contratos não excedem o prazo de um ano.

A falta de educadores ocorre principalmente na área de Ciências Exatas, mas segundo Eurides Brito, esse problema não é caso específico de Brasília ou do país. "No mundo inteiro, os estudantes de Matemática, Física e Química são incentivados a se tornarem pesquisadores e a preferência está se refletindo no quadro educacional", acrescenta. Além da carência em Ciências Exatas, a situação se agrava com os pedidos de licença prêmio e maternidade. No ano passado, a secretaria concedeu 11 mil licenças, mais da metade dos 20 mil professores da rede pública do DF.

Cerca de 2.500 educadores já estão de licença este ano. A média é três mil por semestre. De acordo com a secretária, o quadro da falta de professores muda diariamente e é mais grave no 2º grau. "Da 1ª à 4ª série faltam apenas nove profissionais", anuncia Eurides Brito. Nos dois níveis, 1º e 2º grau, a carência de professores no Plano Piloto é de 22 professores, segundo o levantamento feito pela Secretaria de Educação.

Protocolo — A secretária afirma que a carência de educadores, em 1994, caiu 50% em relação ao ano passado. Ela acredita que as escolas da rede pública estarão com o quadro de funcionários completo no próximo mês. Mesmo sem professores, a secretária assegura que "dificilmente os alunos são mandados de volta para casa. Um educador de outra disciplina sempre aproveita o horário vago para adiantar o programa,"garante.

Na próxima semana, Eurides Brito deve assinar um protocolo de intenções com a UnB para formalizar o aproveitamento de alunos para ocuparem as vagas. O processo já vem acontecendo informalmente há dois anos. Além do concurso público, o contrato temporário de professores formados ou que estão freqüentando a universidade, a partir do 4º semestre, é uma das formas de preenchimento das vagas. O educador que trabalha num estabelecimento de ensino carente pode também dobrar horário.

Eurides Brito preenche as vagas contratando 40 alunos da UnB

Fazenda vê recursos para segurança

O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, assegurou ontem que o Ministério da Fazenda já estuda o suprimento de verbas para melhorar a situação de segurança na cidade. A reunião de hoje, convocada pelos deputados da bancada do DF na Câmara Federal, acabou sendo realizada no Palácio do Buriti, com a participação do governador Joaquim Roriz e dos secretários da Fazenda, Everardo Maciel e de Segurança, Ruben Taveira.

O governo reconheceu que a situação da segurança pública vem se agravando nos últimos três anos, com a redução dos recursos repassados pelo governo federal. Em 1991 a União repassou US$ 15,5 milhões, número que caiu para US$ 14,3 milhões, em 92 e para US$ 9,3 milhões, no ano passado. "Temos uma defasagem cumulativa que explica a situação de dificuldade enfrentada na área de Segurança", explicou o secretário de Fazenda, Everardo Maciel. Ele explicou que para suprir o repasse, foram transferidos recursos do próprio GDF para a área de segurança, no valor de US$ 1,7 milhões.

O deputado João Brochado (PP), que até o mês passado, foi secretário de Segurança do DF, afirmou que a situação é grave e que a PM, a Polícia Civil e o Corpo de Bombeiros estão sem dinheiro até para garantir alimentação dos policiais e para comprar munição.

O governo reconheceu que o sistema de segurança piorou nos últimos anos, com a redução dos recursos

O governador falou dos obstáculos que dificultam o trabalho do GDF, mas reconheceu que "não dá mais para esperar," reconhecendo que a segurança "está sucateada".

O secretário da Fazenda, Everardo Maciel, disse que mesmo se fossem repassados os recursos destinados à segurança ainda seriam insuficientes para resolver o problema. "A área de segurança precisaria de US$ 2 milhões por mês para funcionar bem, afirmou. No entanto, o orçamento é de US$ 20 milhões e seriam necessários US$ 30 milhões."

A realização da reunião no Buriti e não no Congresso irritou o deputado Sigmaringa Seixas (PSDB/DF), que não chegou a ser informado sobre a mudança nos planos. "Foi uma medida eleitoreira do ministro Maurício Correa", afirmou . Além de Corrêa, Sigmaringa tem seu nome cotado para disputar o governo do DF.

PROGRAMA

Está tudo pronto para a ópera 'O Guarani'

A ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes, será apresentada às 19h de domingo na praça central do Parkshopping, sob a regência do maestro Plameu Kartaloff, diretor do Teatro Musical de Sofia. Numa adaptação reduzida, a ópera contará com a soprano Mônica Ramirez, da Ópera House de Viena, além de 150 artistas, entre músicos, bailarinos e atores. A orquestra terá mais 60 músicos da New World Young Orchestra, um grupo de balé dirigido por Yara de Cunto e um coro com cantores da cidade.

O espetáculo acontecerá na praça central do Parkshopping, fechando a programação do Classic Park, promovido pelo shopping, que apresentou músicos estrangeiros e brasileiros, entre eles, os integrantes do Bulgarian Trio, o Quarteto Andantino, também búlgaro e o Quinteto de Metais de Brasília.

Adaptação — Para facilitar o entendimento pelo público, a apresentação de *O Guarani* contará com um narrador, que antecipará os principais acontecimentos de cada ato. A ópera de Carlos Gomes, baseada no livro homônimo de José de Alencar, conta a história do índio Peri, que após salvar a jovem Ceci de ser raptada pelos Aymoré, inicia com ela um romance marcado pela tragédia. Nesta adaptação,as canções serão apresentadas em italiano.

CINEMA

A Liberdade é Azul — Cultura Inglesa. (fone: 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.

O Toque do Silêncio — Cine Brasília — 107 Sul (Fone: 244-1660). Às 17h e 19h.

A Lista de Schindler — Cine Park 1. Às 13h30, 15h e 20h30h.

A Lista de Schindler — Cine Park 2 (Fone: 234-3336), às 16h e 19h30. **Em Nome do Pai** — Cine Park 3 (Fone: 234-3336). Às 16h20, 18h40 e 21h. Sábado e domingo também às 14h.

O Anjo Malvado — Cine Park 4 (Fone: 234-3336). Às 16h30, 18h10, 19h50 e 21h30. **Filadélfia** — Cine Park 5. Às 16h50, 19h10 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h30.

O Fugitivo — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 16h20, 18h40 e 21h. Sábado e domingo também às 14h.

A Época da Inocência — Cine Park 7 (Fone: 234-3336). Às 16h30, 198h, e 21h30. Sábado e domingo também às 14h.

O Piano — Cine Park 8 (Fone: 234-3336). Às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.

A Lista de Schindler - Karim — 110/111 Sul (fone: 225-1233), às 14h, 17h20 e 20h40.

Em Nome do Pai — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone: 224-1968), às, 14h, 16h20, 18h40 e 21h.

Filadélfia — Cine Márcia, no Conjunto Nacional (Fone: 225-0633), às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.

INFORME DF

Comércio quer instruções

A Associação Comercial do DF fez um apelo ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, para que sejam editadas instruções normativas que permitam ao sistema financeiro operar imediatamente nas condições estabelecidas pela Medida Provisória nº 434.

"Sem nenhuma instrução, os bancos continuam trabalhando apenas com cruzeiros reais, enquanto o comércio e a indústria são obrigados a adotar a URV, o que retarda e dificulta a compreensão e a adoção da nova sistemática", afirma o presidente da associação, Josezito Andrade. As dificuldades atingem especialmente as empresas de médio e pequeno porte no desconto de duplicadas.

Andrade afirma, no documento que encaminhou ao ministro, em nome de 18 mil empresas de Brasília, que a MP não definiu regras nas operações bancárias. "Isto gera um clima de desconfiança e insegurança, dificultando a integração dos empresários aos esforços para consolidar a redução da inflação", assinala.

Descontos nas escolas

O presidente do Sindicato das Escolas Particulares do DF, Oswaldo Saenger, afirmou que a liminar do STF, que suspendeu o efeito da lei que concede descontos de até 60% nas mensalidades escolares para quem tem mais de um filho numa mesma escola, já era esperada.

Reafirmando que a lei do DF é inconstitucional, Saenger acha que na votação do mérito da ação o STF reafirmará a suspensão do efeito da lei.

Segundo o sindicato, foram poucas as escolas que chegaram a conceder descontos, pois estavam aguardando decisão da Justiça.

Parque

A embaixada do Chile inaugura na segunda-feira o Parque de Los Poetas, para homenager a poesia universal dos prêmios Nobel de Literatura, os chilenos, Gabriela Mistral, Pablo Neruda e o poeta vanguardista Vicente Huidobro.

A cerimônia acontecerá nos jardins da residência da embaixada do Chile, onde foi construído um monumento com gravações de poesias dedicadas ao Brasil e a Brasília, escritas pelos três poetas chilenos.

Vistoria

A Federação das Indústrias do DF apresenta hoje ao Detran nova proposta para a vistoria de veículos.

Um grupo de trabalho discutiu o assunto, depois que empresas ligadas ao reparo de veículos reagiram à decisão do Detran de escolher apenas uma empresa para vistoriar toda a frota da cidade.

Pela proposta, o DF será dividido em seis zonas, e cada uma delas contará com os serviços de uma empresa escolhida através de licitação.

Greve da PF

Os agentes da Polícia Federal em Brasília anunciaram uma greve a partir da próxima segunda-feira, e já adiantam que a segurança do vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, que estará visitando a capital, "ficará completamente comprometida."

Os agentes de outros estados também poderão aderir à greve, segundo espectativa do sindicato, que aguarda o resultado das assembléias que estão sendo realizadas em todo o país.

Os agentes denunciam as péssimas condições da PF no país e afirmam que não estão conseguindo sensibilizar o governo.

Candidato viaja

Cristovam Buarque, o candidato do PT ao governo do DF, abandonou a campanha por alguns dias e viajou para Cartagena, na Colômbia, onde participa do Fórum Visão Íbero-Americana 2.000.

Foram convidados para o encontro 75 intelectuais de Portugal, Espanha e da América Latina. Na volta, Cristovam acelera a campanha, depois de já ter montado o seu comitê eleitoral.

Intercâmbio com Cuba

O ministro da Educação de Cuba, Fernando Alegret, disse ontem que seu país vai intensificar o intercâmbio de alunos e professores entre as universidades cubanas e a UnB.

A cooperação prevê a oferta de bolsas de estudo e a contratação de professores por prazo determinado. Alegret participou de uma reunião com o reitor da UnB , João Cláudio Todorov.

O ministro destacou que além da parte acadêmica, Cuba quer estimular o turismo científico/estudantil que pode ser feito a preços bem acessíveis — os cursos de verão a nível de pós-graduação em Cuba custam entre US$ 100 e US$ 300.

PELA CAPITAL

■ O Espaço Cultural da Câmara dos Deputados programou para hoje mais um filme com temática feminina, para marcar o Dia Internacional da Mulher, que foi comemorado no último dia 8. O filme em cartaz hoje é *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos*, de Pedro Almóvar. Às 18h30, com entrada franca.

■ **Ary Pararraios apresenta hoje, às 16h, a adaptação livre de *Romeu e Julieta*, na frente do teatro Dulcina. O diretor levou a peça no ano passado a salas de espetáculos e praças pública. A montagem conta com músicas de vários compositores, dos Beatles a Villa Lobos.**

■ Os aumentos quase que diários atingem em cheio o café-da-manhã do brasiliense. O leite nas padarias chegou a CR$ 420 e o pãozinho francês já custa CR$ 70.

■ **A noite hoje na Sala Villa Lobos é do cantor e compositor mineiro Flávio Venturini. Ele apresenta o show *Noites com Sol*, música do novo disco que está sendo gravado. No show, ainda, velhos sucessos de Venturini. Às 21h, com ingressos a CR$ 10 e CR$ 5 mil.**

■ O pianista Kevin Kanner, abre na próxima terça feira os concertos programados para este ano no auditório do Palácio do Itamaraty. O concertista ganhou o prêmio Chopin.

Grupo quer mudar imagem do Rio

■ Comissão vai aos Estados Unidos mostrar que crimes contra turistas diminuíram

Pelo menos para os turistas, a cidade continua maravilhosa. É o que garantem os presidentes da Rio Convention Bureau, Alfredo Lopes, da Associação de Hotéis de Turismo, Flávio Clemente, e da TurisRio, Trajano Ribeiro. Eles fazem parte, ao lado da diretora do Departamento Geral de Polícia Especializada (DGPE), Martha Rocha, da comissão que viajará amanhã para Nova Iorque para mostrar aos jornalistas americanos que o Rio não é perigoso. Segundo pesquisa realizada pelos hoteleiros, desde que a Delegacia Especial de Atendimento ao Turista (Deat) começou a funcionar, há pouco mais de um ano, os registros de crimes contra turistas foram reduzidos em 80%.

Inicialmente, os empresários vão dedicar suas atenções apenas aos Estados Unidos. Nos últimos anos, os turistas americanos se tornaram raridades nas praias cariocas. "De 1986 até hoje, o número de americanos diminuiu de 50% a 80%", revela Flávio Clemente. Mas a queda foi sentida mesmo em 1989, quando o governo americano instituiu o *travel adviser*, uma espécie de documento expedido pelo Departamento de Estado aos americanos, com dados — enviados pelos consulados e embaixadas — sobre todas as cidades do mundo. O documento deixa claro que o município do Rio não é seguro, principalmente nos bairros de Copacabana, Urca e Leme.

Os empresários levam para Nova Iorque dados que mostram que, dos 247 mil americanos que passaram pela cidade no ano passado, apenas 84 registraram queixa na Deat. Atualmente, a delegacia registra apenas um roubo a cada três dias contra turistas americanos. Também mostrarão uma carta do cônsul americano no Rio, David Zweifel, revelando que, entre os funcionários do consulado e parentes, os crimes diminuíram 18%.

Mas não é apenas no exterior que os empresários pretendem investir para provar que o Rio não apresenta perigos para os turistas. Nos próximos meses deve ser lançada a campanha *Cuide bem do seu gringo*. Vão ser espalhados 20 mil cartazes com o objetivo de incentivar os cariocas a tratarem bem os turistas.

Ilha verde em festa

■ San Patrick tem dia lembrado por irlandeses no Rio

MALU FERNANDES

Cerca de mil irlandeses que moram no Brasil comemoraram ontem o dia de San Patrick ou São Patrício, a data nacional mais importante daquele país. Como a Irlanda não tem dia da independência, da bandeira ou da proclamação da república, em 17 de março há uma parada militar, as pessoas trocam cartões e o comércio da ilha fecha, inclusive os bares — "coisa rara", admite o cônsul Paul Crean, 58 anos, que mora há 30 no Brasil.

Nas comemorações do nascimento do santo que transformou, em menos de 100 anos, a ilha pagã em cristã, o assunto mais *in* é o filme *Em nome do pai*, dirigido pelo irlandês Jim Sheridan. O drama, forte candidato ao Oscar, está em cartaz no Rio desde sexta-feira passada. "A história é trágica, mas reflete a realidade. Ainda bem que o final é feliz", opina o correspondente do Departamento de Comércio Exterior, Peter O'Neal. Todos esperam os quatro ingressos para o filme que serão sorteados na festa de confraternização da American Society, hoje à noite na Escola Americana.

Para não passar a data em branco, Maureen Batalha, uma irlandesa casada com um brasileiro, radicada há 43 anos no Brasil, partiu para o tradicional chá das cinco na casa de uma conterrânea, no Joá. Para sua dupla felicidade, o colégio que fundou, o San Patrick, no Leblon e Recreio, completa 30 anos e, amanhã, haverá uma missa na Igreja Santa Mônica, no Leblon, para celebrar os aniversários.

Dos mil irlandeses com passaporte no Brasil, pelo menos 200 são freiras e padres missionários. O país, onde os católicos representam 95% da população, acredita na lenda de que o santo eliminou as cobras venenosas da ilha. "Elas existem nas outras ilhas britânicas, menos na Irlanda", diz o cônsul.

Conhecida como ilha esmeralda por suas 45 tonalidades de verde, a cor é tão simbólica para os irlandeses que, nas comemorações nacionais, todos vestem alguma roupa neste tom. Além do prato típico — cozido de carne de carneiro acompanhado de batata, cebola e cenoura — da música folclórica, da dança *jig* — que influenciou outras na Europa —, a cerveja verde e o *irish coffee* estão no cardápio da festa. "Fica difícil comemorar na quinta-feira porque todo mundo tem que trabalhar na sexta", explica Peter.

Pouco importa. O que vale é se abraçar, beber, comer e dançar e desejar *Beannachtai na feile padraig*, em irlandês — língua oficial do país —, ou *Happy San Patrick Day*, em inglês — a segunda língua — ou ainda Feliz Dia de São Patrício, para os descendentes brasileiros.

Isabela Kassow

A antiga fonte do Parque da Cidade, cuja água foi considerada imprópria, foi pichada e transformada em churrasqueira pelos freqüentadores

Parque da Cidade está abandonado

DANIELA MATTA

O Parque da Cidade — um terreno de mais de 470 mil metros quadrados, na Gávea, que já foi fazenda de café no século 18 e chácara do Marquês de São Vicente no século 19 — hoje está em total estado de abandono. Controlado pela Fundação Parques e Jardins, o parque está sem segurança, com lixo espalhado nas estradas e sem manutenção. O gramado foi tomado pelo capim, que invadiu também o antigo lago na entrada do parque. Há alguns anos, muitos peixes e até um jacaré viviam nas suas águas. Hoje, o velho laguinho se transformou em um pequeno pântano com mau cheiro e muito lixo.

Segundo a arquiteta Márcia Dal Poz, da Fundação Parques e Jardins, a parte de capinagem está a cargo da Comlurb desde fevereiro, cabendo à fundação apenas a poda das árvores. Os poucos visitantes que se arriscam a passear no parque não podem nem mesmo ir aos banheiros, que estão fechados devido à falta de manutenção. A antiga fonte também foi interditada por não ter mais água potável. Agora, ela é utilizada como churrasqueira e os seus azulejos antigos estão todos pichados.

A segurança do parque fica a cargo de apenas dois guardas: um trabalha na entrada e outro fica responsável pelas rondas. A manutenção é feita por oito funcionários, que não conseguem manter limpos os 160 mil metros quadrados da área aberta ao público. Várias estátuas e monumentos estão pichados e alguns parcialmente destruídos.

Cercado pela Rocinha, o parque não tem muros. Márcia não descarta a hipótese de a favela já ter invadido a área do parque. "O parque não tem uma limitação determinada, ficando difícil o controle", admitiu. No fim de 93, com o apoio da Coca-Cola e da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, a fundação patrocinou estudo sobre a flora e a fauna do jardim. O resultado está exposto em placas novas e limpas, que destoam do resto do parque.

Ginástica à beira-mar, uma moda que resiste

Marombar continua *in*. Apesar de o verão estar chegando ao fim, os equipamentos de ginástica montados nas areias da Zona Sul continuam sendo os pontos mais concorridos e disputados da praia. Entre uma corrida no calçadão ou uma pedalada na ciclovia, uma boa opção para manter a forma são os aparelhos instalados pela Fundação Parques e Jardins, a maioria em boas condições, devido a freqüentes obras de manutenção. Dependendo do horário, os *marombeiros* chegam a formar fila para fazer ginástica à beira-mar.

O americano Willy James, 32 anos, adorou a novidade de se exercitar de frente para o mar. Ontem, ele fez ginástica nas barras instaladas na ponta da Praia do Leme por quase 30 minutos e considerou bom o estado dos aparelhos. "Eu moro na Philadelfia e lá só faço exercícios dentro de giná sios", lembrou. Willy chegou ao Rio segunda-feira e desde então se exercita correndo na praia e fazendo exercícios nas barras do Leme.

Muitos malhadores trocaram as salas de aula das academias pelas areias da praia. Wagner Rios de Souza Vilela, 23 anos, faz, há dois anos, uma hora e meia de ginástica todos os dias. Ele diz preferir a liberdade das praias ao ar sufocado das academias. Os lugares onde há mais equipamentos são a ponta do Leme, o Arpoador e o Leblon.

No Arpoador, próximo ao equipamento de ginástica, a prefeitura instalou placas que ensinam a usar corretamente cada aparelho. Em alguns momentos, barras e pranchas servem de brinquedo a pequenos atletas. Na manhã de ontem, 26 alunos do jardim de infância Atchin, com idades entre 3 e 6 anos, usavam os equipamentos como escorrega. Todas as quintas-feiras, a escola promove passeios e um dos lugares preferidos pelos pequenos é a praia.

A maioria dos aparelhos foi instalada pela prefeitura, mas um grupo de amigos resolveu inovar e há dez anos montou sua própria academia à beira-mar. A menos de três metros da água, em frente à Rua República do Peru, em Copacabana, foram montados vários aparelhos, que estão disponíveis a qualquer pessoa. O advogado José Marione, 36, foi um dos fundadores desta *academia*, com dez amigos. "Nós não agüentávamos mais o calor e a as salas de ginástica tradicionais. Aqui você *malha* a hora que quer, vendo só gente bonita", explicou.

O TEMPO HOJE

Região	Máx.	Mín.
Rio	35	19
Região dos Lagos	30	22
Região Serrana	29	17
Norte Fluminense	33	22
Sul Fluminense	32	19

+35º

Isabela Kassow

Em frente à República do Peru, em Copacabana, as barras foram instaladas pelos próprios 'marombeiros'

SURFE

■ O mar não deve subir este final de semana, pois a frente fria que se aproximava do Rio está em dissipação no Sul do país. As ondas estão boas no meio da Praia da Barra, mas a melhor opção é a Prainha.

Informativo da Equipe Rico-Triple Crown.

WINDSURFE

■ O vento leste voltou com intensidade média e o mar está baixo, favorecendo a prática do windsurfe pelos adeptos das pranchas de *slalon*. Para os iniciantes, a Lagoa de Marapendi é uma boa opção.

Informativo da Equipe Barão Windsurfe.

Arte/JB

Ilha verde em festa

■ San Patrick tem dia lembrado por irlandeses no Rio

MALU FERNANDES

Cerca de mil irlandeses que moram no Brasil comemoraram ontem o dia de San Patrick ou São Patrício, a data nacional mais importante daquele país. Como a Irlanda não tem dia da independência, da bandeira ou da proclamação da república, em 17 de março há uma parada militar, as pessoas trocam cartões e o comércio da ilha fecha, inclusive os bares — "coisa rara", admite o consul Paul Crean, 58 anos, que mora há 30 no Brasil.

Nas comemorações do nascimento do santo que transformou, em menos de 100 anos, a ilha pagã em cristã, o assunto mais *in* é o filme *Em nome do pai*, dirigido pelo irlandês Jim Sheridan. O drama, forte candidato ao Oscar, está em cartaz no Rio desde sexta-feira passada. "A história é trágica, mas reflete a realidade. Ainda bem que o final é feliz", opina o correspondente do Departamento de Comércio Exterior, Peter O'Neal. Todos esperam os quatro ingressos para o filme que serão sorteados na festa de confraternização da American Society, hoje à noite na Escola Americana.

Para não passar a data em branco, Maureen Batalha, uma irlandesa casada com um brasileiro, radicada há 43 anos no Brasil, partiu para o tradicional chá das cinco na casa de uma conterrânea, no Joá. Para sua dupla felicidade, o colégio que fundou, o San Patrick, no Leblon e Recreio, completa 30 anos e, amanhã, haverá uma missa na Igreja Santa Mônica, no Leblon, para celebrar os aniversários.

Dos mil irlandeses com passaporte no Brasil, pelo menos 200 são freiras e padres missionários. O país, onde os católicos representam 95% da população, acredita na lenda de que o santo eliminou as cobras venenosas da ilha. "Elas existem nas outras ilhas britânicas, menos na Irlanda", diz o cônsul.

Conhecida como ilha esmeralda por suas 45 tonalidades de verde, a cor é tão simbólica para os irlandeses que, nas comemorações nacionais, todos vestem alguma roupa neste tom. Além do prato típico — cozido de carne de carneiro acompanhado de batata, cebola e cenoura — da música folclórica, da dança *jig* — que influenciou outras na Europa —, a cerveja verde e o *irish coffee* estão no cardápio da festa. "Fica difícil comemorar na quinta-feira porque todo mundo tem que trabalhar na sexta", explica Peter.

Pouco importa. O que vale é se abraçar, beber, comer e dançar e desejar *Beannachtai na feile padraig*, em irlandês — língua oficial do país —, ou *Happy San Patrick Day*, em inglês — a segunda língua — ou ainda Feliz Dia de São Patrício, para os descendentes brasileiros.

Callado é o mais novo imortal

■ Escritor é eleito com 37 votos para cadeira número 8 da ABL

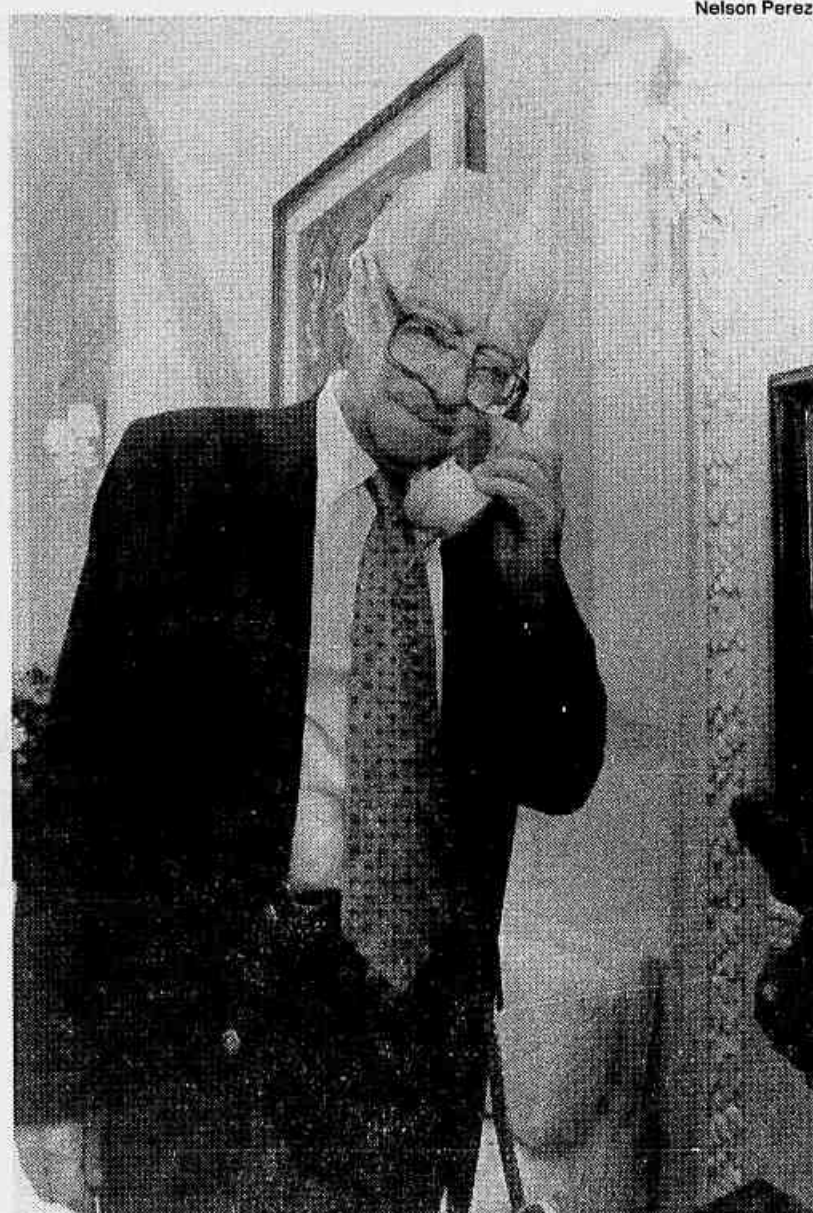
"Só tomo posse se for no inverno." Este foi o primeiro comentário do escritor Antonio Carlos Callado, 77 anos, ao receber a notícia de que uma cadeira da Academia Brasileira de Letras (ABL) estaria à sua espera. O escritor foi eleito ontem à tarde o mais novo membro da Academia, com 37 votos contra três —número só superado por João Cabral de Melo Neto, que em 1968 obteve 39 votos, em aprovação unânime.

Autor de obras consagradas como *Quarup*, *Bar dom Juan* e *Expedição Montaigne*, Callado passa agora a ocupar a cadeira número oito, que por 35 anos pertenceu a Austregésilo de Athayde, o imortal que mais tempo permaneceu na presidência da ABL.

A vitória de Antonio foi relativamente fácil, já que seus concorrentes mais importantes, Tom Jobim e Roberto de Athayde — filho de Austregésilo — decidiram homenagear o amigo e retiraram suas candidaturas. Também candidatos, os escritores Gilson de Freitas, Jeff Thomas, que concorreu pela segunda vez (na primeira foi derrotado pelo empresário Roberto Marinho), Napoleão Maia e Gebardo Moreira Santos tiveram que se resignar diante da eleição consagradora e, segundo Callado, "extremamente previsível".

Muito emocionado ao ser comunicado sobre o resultado final, o escritor comemorou a vitória com seus amigos íntimos e companheiros de imortalidade num coquetel na Editora Nova Fronteira, em Botafogo. O novo imortal se declarou "satisfeitíssimo", mas ao mesmo tempo angustiado com o panorama político do país. "Lamento ser eleito no momemnto em que os congressistas aprovaram o aumento de seus próprios salários, com um quórum avassalador", disse.

Já está se cogitando na ABL uma posse dupla, em que Callado e João Ubaldo Ribeiro assumiriam suas respectivas cadeiras numa única solenidade.

Nelson Perez

Callado vai ocupar a cadeira que pertenceu a Austregésilo de Athayde

MAM recebe recursos de bancos

O Museu de Arte Moderna inaugurou ontem três exposições e homenageou quatro bancos — Unibanco, Bank of America, Bozano Simonsen e Nacional — , que doaram US$ 40 mil ao MAM, para o patrocínio de atividades culturais. A partir de hoje, já estarão abertas ao público uma mostra de fotografias, do inglês Robert Blakemore, e duas exposições de pinturas: *Novas aquisições da coleção Chateaubriand* e *Desenho moderno*.

Organizada pelo British Council e patrocinada pelo LLoyd's, a mostra de Robert Blakemore tem 55 fotografias em preto e branco, tendo a natureza como tema predominante. Mas conhecido na Europa, Blakemore foi vencedor do Prêmio Fox Talbot de fotografia no ano passado. Também foram inauguradas *Novas aquisições da Coleção Chateaubriand* e *Desenho Moderno* — com mais de 200 obras de 28 artistas brasileiros, entre eles Caetano de Almeida e Sérgio Romagnolo. As obras abrangem o período modernista, do início do século, até a fase atual. "Chateaubriand adquiriu um núcleo bastante bom de obras da Casa Sete, que correspondem à Geração 80 em São Paulo", explicou Marcos Lontra, coordenador-geral do MAM. Segundo ele, o museu é o único — "graças à Chateaubriand" — que aumenta seu acervo através de compras.

Homenagem — O diretor-executivo do museu, Hildegard Noronha, ressaltou, num breve discurso, a importância do auxílio financeiro dos bancos. "A Coleção Gilberto Chateaubriand estará totalmente albergada na Reserva Técnica do MAM", comemorou. Antes do coquetel de inauguração, o diretor-executivo do Unibanco, Antônio Carlos Germano dos Santos descerrou uma placa de agradecimento à direção dos bancos homenageados no *foyer* do museu. "O banco tem procurado de alguma forma ajudar a arte. Sempre que é preciso ou necessário, o banco comparece", declarou.

Entre outras personalidades, estiveram presentes às inaugurações o presidente do MAM e presidente do Conselho Editorial do JORNAL DO BRASIL, M.F. do Nascimento Brito, o gerente de marketing do do Bozano Simonsen, Márcio Leite, e seu assessor de comunicação social, Evandro Pagy, além Carlos Pousa, gerente de comunicação do Banco Nacional.

O Parque da Cidade está sujo, abandonado e sem segurança

DANIELA MATTA

O Parque da Cidade — um terreno de mais de 470 mil metros quadrados, na Gávea, que já foi fazenda de café no século 18 e chácara do Marquês de São Vicente no século 19 — hoje está em total estado de abandono. Controlado pela Fundação Parques e Jardins, o parque está sem segurança, com lixo espalhado nas estradas e sem manutenção. O gramado foi tomado pelo capim, que invadiu também o antigo lago na entrada do parque. Há alguns anos, muitos peixes e até um jacaré viviam nas suas águas. Hoje, o velho laguinho se transformou num pequeno pântano com mau cheiro e muito lixo.

Segundo a arquiteta Márcia Dal Poz, da Fundação Parques e Jardins, a parte de capinagem está a cargo da Comlurb desde fevereiro, cabendo à fundação apenas a poda das árvores. Os poucos visitantes que se arriscam a passear no parque não podem nem mesmo ir aos banheiros, que estão fechados devido à falta de manutenção. A antiga fonte também foi interditada por não ter mais água potável. Agora, ela é utilizada como churrasqueira e os seus azulejos antigos estão todos pichados.

A segurança do parque fica a cargo de apenas dois guardas: um trabalha na entrada e outro faz as rondas. A manutenção é feita por oito funcionários, que não conseguem manter limpos os 160 mil metros quadrados da área aberta ao público. Várias estátuas e monumentos estão pichados e alguns parcialmente destruídos.

Ginástica à beira-mar, uma moda que resiste

Marombar continua *in*. Apesar de o verão estar chegando ao fim, os equipamentos de ginástica montados nas areias da Zona Sul continuam sendo os pontos mais concorridos e disputados da praia. Entre uma corrida no calçadão ou uma pedalada na ciclovia, uma boa opção para manter a forma são os aparelhos instalados pela Fundação Parques e Jardins, a maioria em boas condições, devido a freqüentes obras de manutenção. Dependendo do horário, os *marombeiros* chegam a formar fila para fazer ginástica à beira-mar.

O americano Willy James, 32 anos, adorou a novidade de se exercitar de frente para o mar. Ontem, ele fez ginástica nas barras instaladas na ponta da Praia do Leme por quase 30 minutos e considerou bom o estado dos aparelhos. "Eu moro na Philadelfia e já só faço exercícios dentro de giná sios", lembrou. Willy chegou ao Rio segunda-feira e desde então se exercita correndo na praia e fazendo exercícios nas barras do Leme.

Muitos malhadores trocaram as salas de aula das academias pelas areias da praia. Wagner Rios de Souza Vilela, 23 anos, faz, há dois anos, uma hora e meia de ginástica todos os dias. Ele diz preferir a liberdade das praias ao ar sufocado das academias. Os lugares onde há mais equipamentos são a ponta do Leme, o Arpoador e o Leblon.

No Arpoador, próximo ao equipamento de ginástica, a prefeitura instalou placas que ensinam a usar corretamente cada aparelho. Em alguns momentos, barras e pranchas servem de brinquedo a pequenos atletas. Na manhã de ontem, 26 alunos do jardim de infância Atchin, com idades entre 3 e 6 anos, usavam os equipamentos como escorrega. Todas as quintas-feiras, a escola promove passeios e um dos lugares preferidos pelos pequenos é a praia.

A maioria dos aparelhos foi instalada pela prefeitura, mas um grupo de amigos resolveu inovar e há dez anos montou sua própria academia à beira-mar. A menos de três metros da água, em frente à Rua República do Peru, em Copacabana, foram montados vários aparelhos, que estão disponíveis a qualquer pessoa. O advogado José Marione, 36, foi um dos fundadores desta *academia*, com dez amigos. "Nós não agüentávamos mais o calor e as salas de ginástica tradicionais. Aqui você *malha* a hora que quer, vendo só gente bonita", explicou.

O TEMPO HOJE		
Região	Máx.	Mín.
Rio	35	19
Região dos Lagos	30	22
Região Serrana	29	17
Norte Fluminense	33	22
Sul Fluminense	32	19

+35º

Isabela Kassow

Em frente à República do Peru, em Copacabana, as barras foram instaladas pelos próprios 'marombeiros'

SURFE

■ O mar não deve subir este final de semana, pois a frente fria que se aproximava do Rio está em dissipação no Sul do país. As ondas estão boas no meio da Praia da Barra, mas a melhor opção é a Prainha.

Informativo da Equipe Rico-Triple Crown.

WINDSURFE

■ O vento leste voltou com intensidade média e o mar está baixo, favorecendo a prática do windsurfe pelos adeptos das pranchas de *slalon*. Para os iniciantes, a Lagoa de Marapendi é uma boa opção.

Informativo da Equipe Barão Windsurfe.

Arte/JB

CONDIÇÕES DAS PRAIAS

Grumari
Prainha
Recreio
Barra
Oceano Atlântico
Pepino
São Conrado
Vidigal
Leblon
Ipanema
Arpoador
Diabo
Botafogo
Flamengo
Urca
Forte São João
Vermelha
Leme
Copacabana

○ Própria
● Imprópria

O diagnóstico sobre a condição das praias é elaborado pela Feema semanalmente, com base na amostragem de coliformes fecais em cada 100ml de água do mar. Recomenda-se evitar os trechos com 'língua negra'.

Ruas do Cosme Velho viram praça de guerra

■ Polícia frustra assalto, persegue e mata três bandidos em ruas do bairro e tiros ferem pai e uma aluna do Colégio São Vicente

Uma tentativa de assalto à mansão do empresário Alberto Castilho, de 53 anos, no alto da Rua Cosme Velho, transformou ontem as principais ruas do bairro numa praça de guerra. Surpreendidos por policiais do 2º BPM (Botafogo) quando deixavam a casa número 1.342, os bandidos fugiram em dois carros levando o dono da casa, um de seus filhos e o jardineiro como reféns. Três ladrões conseguiram chegar à Avenida Brasil, onde foram capturados por policiais da Divisão de Roubos e Furtos de Cargas (DRFC). Os outros três morreram em tiroteio com a PM. Um pai de aluno e uma estudante do Colégio São Vicente de Paulo foram atingidos por balas perdidas.

A perseguição começou às 10h40, quando dois soldados do 2º BPM — chamados por vizinhos — frustraram o assalto. Os seis assaltantes haviam chegado à casa uma hora antes, com revólveres, espingardas e até uma granada. Os crimiminosos aproveitaram o momento em que o jardineiro Francisco Matos de Farias abria o portão da garagem para o empresário Alberto Castilho — dono da empresa Sotege Engenharia —, sair com um dos filhos, o músico João Carlos, de 23 anos.

Após render o jardineiro e o motorista José Pereira da Silva, a quadrilha levou pai e filho para o interior da residência e aos gritos, empurrando-os com v iolência obrigou-os a entregar objetos de valor. Eles buscavam jóias, dólares e eletrodomésticos. Enquanto um dos bandidos apontava uma pistola calibre 7.65 para a cabeça de Carmem, mulher do empresário, os demais vasculhavam a casa, localizada num ponto nobre do Cosme Velho, repleto de mansões.

Sentado numa poltrona, o chefe da quadrilha Sílvio Leal da Silva Filho, afirmava integrar o *Comando Vermelho*. Em companhia de um comparsa que não foi identificado, ele foi morto minutos depois no prédio 79 da Rua Pires de Almeida, também no Cosme Velho. Em seu bolso, a polícia encontrou uma carteira funcional do shopping Rio Sul, identificando-o como segurança da loja *Redley*.

Durante a fuga, os bandidos acabaram baleando a aluna do Colégio São Vicente de Paulo, na Rua Cosme Velho, Carolina Zonensein, de 15 anos, e o digitador João Fernandes Alves Mendonça, 48 anos. Ela foi atingida de raspão no braço direito, no interior da sala de aula, no primeiro andar. Os tiros atingiram também a sala ao lado. E João Fernandes, que chegava ao colégio para uma reunião de pais, foi atingido na perna esquerda. Houve muita correria na rua e pânico no colégio. Todos tentavam um abrigo.

A perseguição foi marcada por uma sucessão de colizões. Na troca de tiros, o Gol da PM teve um pneu furado e bateu numa árvore em frente ao São Vicente. O Escort dos assaltantes (placa LN-7136) chocou-se contra um táxi que trafegava pela mão oposta. Foi nesta hora que o empresário e seu jardineiro conseguiram se livrar dos bandidos

Os três assaltantes tentaram escapar a pé da polícia pela Rua Pires de Almeida. Ao descobrirem qua a rua não tem saída, os bandidos entraram no prédio 79 e tentaram invadir um apartamento. "Não perdi meu filho (Rodrigo, de apenas um ano e meio) porque a babá não abriu a porta", contou o dono do imóvel, que não quis se identificar. A criança foi retirada do prédio por um amigo da babá, o operário Paulo César de Oliveira.

Sílvio Leal Filho foi morto quando tentava se esconder na lixeira do edifício, juntamente com um comparsa não identificado. A terceira vítima morreu a caminho do hospital. Baleado na cabeça, ele ainda chegou a ser socorrido por uma ambulância do Corpo de Bombeiros.

O outro carro usado pela quadrilha — um Monza azul metálico — acabaria interceptado uma hora depois, por policiais civis na Avenida Brasil, altura de Parada de Lucas. O Monza ficara retido num engarramento. Nele estava o filho do empresário, João Carlos, que acabou libertado e os três assaltantes foram presos.

Fernando Rabelo

A polícia matou os três assaltantes depois que o Escort em que fugiam bateu num táxi

Fernando Rabelo

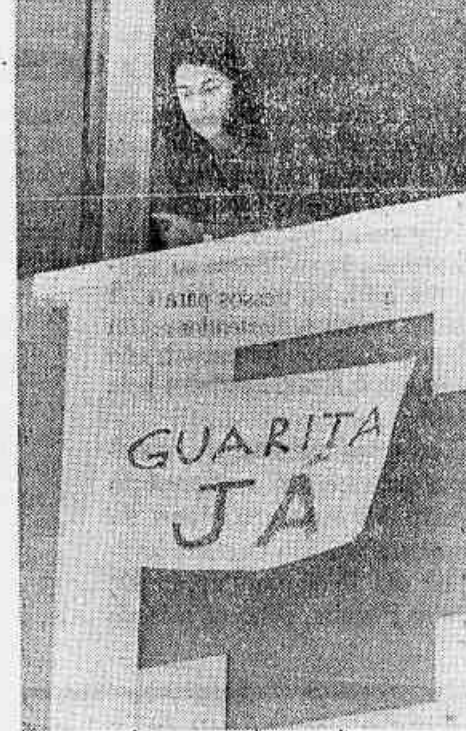
A troca de tiros acabou com a tranqüilidade dos moradores da Rua Pires de Almeida

Alaor Filho

João Alfredo foi levado pelos assaltantes

Luiz Carlos David

Após o susto com o assalto, Alberto Castilho (E) foi depor na Delegacia do Catete

Fernando Rabelo

Apavorada, a moradora pediu segurança

Bando ameaçou os reféns

Nos poucos minutos em ficaram como reféns, o empresário Alberto Castilho, seu filho, o guitarrista João Alfredo de Castilho, de 23 anos, e o jardineiro Francisco de Matos viveram momentos dramáticos. Durante a perseguição, o jardineiro ficou no banco de trás de um dos carros usados na fuga, entre dois assaltantes. Cada um apontava um revólver para o seu pescoço. Nas curvas, a situação se complicava. Segundo ele, quando o carro virava para um lado, um dos revólveres apertava seu pescoço; quando virava para o lado contrário, o outro revólver é que comprimia sua garganta. "Eles apertavam meu pescoço. Pensei que um deles ia disparar", disse Francisco.

João Alfredo acredita que não havia intenção de seqüestro. "Eles falavam que iam me soltar", revelou. Antes da fuga, ainda dentro da casa, também houve momentos tensos. Os assaltantes queriam ser levados ao cofre, que a família jurava não existir. "Eu tive que apostar com eles. Eu vou com vocês procurar o cofre. Se vocês acharem, podem me dar um tiro na cabeça", contou o empresário. Alberto não sabia, a princípio, que o filho também era refém: "Só soube disso quando fui libertado", afirmou, emocionado. O reencontro aconteceu na delegacia, horas mais tarde.

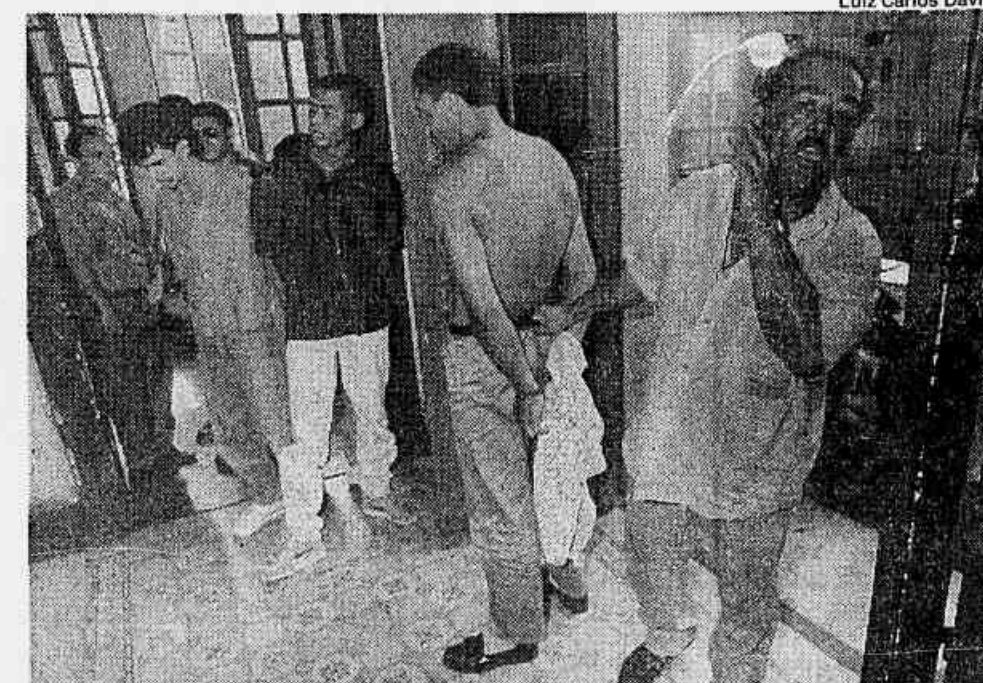
Ele ficou impressionado com o poder de fogo dos assaltantes — um deles carregava uma granada na cintura. Alberto mora próximo à favela do Cerro Corá e sempre ouve rajadas de metralhadora. Em sua opinião, a polícia não está preparada para lidar sozinha com o problema da violência. "A sociedade tem que fazer um apelo para o Exército agir contra os bandidos porque ele está mais bem armado que a polícia ", desabafou o empresário.

Filho lamenta a violência

Ao chegar à Divisão de Roubos e Furtos de Cargas, e antes de prestar qualquer informação, João Alfredo Castilho pediu para telefonar. Nervoso, falou com o pai, procurou acalmá-lo e contou como fora libertado pelos policiais. João, que é guitarrista, disse que em nenhum momento perdeu o controle, lembrando que chegou a pedir calma ao assaltante que dirigia o Monza em velocidade excessiva, fazendo ultrapassagens perigosas.

João, que participou da gravação do LP *Boleros*, de Nana Caymmi, disse que os ladrões foram violentos no interior de sua casa. Na pressa de roubar e fugir, eles faziam ameaças, empurravam as pessoas e gritavam palavrões. Frisou que foi obrigado a entrar no Monza e só quando o bando foi cercado pela polícia é que percebeu que os assaltantes não sabiam sair do Cosme Velho. "Eles encostaram o revólver na minha cabeça e ordenaram que eu os tirasse dali. Indiquei a eles o caminho pelo Túnel Santa Bárbara e somente quando chegamos na Avenida Brasil é que ficaram mais calmos", contou.

"A todo momento me ameaçavam de morte, mas um deles pediu aos outros que me libertassem. Quando o carro da polícia começou a persegui-los, eles não chegaram a sacar as armas. No engarrafamento, os dois que estavam no banco da frente tentaram correr, mas foram agarrados. O que estava ao meu lado me aplicou uma *gravata*, mas logo me soltou", disse João. Ele revelou que sua preocupação era maior com sua família.

Seu pai, o empresário Alberto Castilho, sabe que a proximidade com o poder não é garantia de segurança. Mesmo sendo vizinho de gente ilustre — como o dono da TV Globo, Roberto Marinho —, Alberto contou ter sido assaltado cinco vezes nos últimos dez anos. Sua casa tem seis dobermanns e um vigilante armado à noite.

Luiz Carlos David

Os assaltantes foram presos num engarrafamento na Av. Brasil, em Parada de Lucas

Isabela Kassow

A violência traumatizou os alunos do São Vicente, onde as balas atingiram duas salas

São Vicente vive horas de pânico

"Foi uma confusão", resumiu o coordenador comunitário do São Vicente, Artur Motta. Na hora do tiroteio, 800 alunos estavam no colégio. Em algumas salas houve pânico. Os professores impediram que os alunos saissem das salas — alguns insistiam em ver o que acontecia na rua — e mandaram que deitassem no chão. Os pais que estavam em reunião no auditório do colégio também se apavoraram.

As duas salas atingidas ficam no primeiro andar do colégio. As balas atravessaram a parede de tijolinhos vazados e o corredor onde ficam os alunos nos intervalos das aulas, perfuraram as janelas e ricochetearam no teto. A aluna da 1ª série do 2º grau Carolina Zonensei, 15 anos, só percebeu que havia sido ferida depois do tiroteio. Ela foi socorrida na enfermaria do colégio. Os alunos do São Vicente só foram liberados 30 minutos após o horário de saída, quando os coordenadores se certificaram que a troca de tiros na Rua Cosme Velho havia terminado.

Não é a primeira vez que policiais e bandidos trocam tiros em lugares movimentados. Segundo o chefe da Assessoria de Comunicação Social da Polícia Militar. coronel Cylênio Espírito Santo Loureiro, os policiais são os mais aptos a atirarem. "Passamos a vida sendo treinados para atirar. Quem não deveria estar armado é o bandido", explicou. Mesmo assim, de acordo com ele, várias vezes quem acaba levando desvantagem é o policial que, "cheio de normas e regras, perde para o ladrão que não respeita nada".

O coronel explicou ainda que durante o treinamento os policiais recebem a orientação de não atirar caso algum civil esteja por perto. Mas reconhece que situações como a de ontem são invevitáveis e lembra que qualquer pessoa que tenha ficado ferida em um tiroteio por uma arma da polícia pode entrar com ação contra o estado.

Ruas do Cosme Velho viram praça de guerra

■ Polícia frustra assalto, persegue e mata três bandidos em ruas do bairro e tiros ferem pai e uma aluna do Colégio São Vicente

Uma tentativa de assalto à mansão do empresário Alberto Castilho, de 53 anos, no alto da Rua Cosme Velho, transformou ontem as principais ruas do bairro numa praça de guerra. Surpreendidos por policiais do 2º BPM (Botafogo) quando deixavam a casa número 1.342, os bandidos fugiram em dois carros levando o dono da casa, um de seus filhos e o jardineiro como reféns. Três ladrões conseguiram chegar à Avenida Brasil, onde foram capturados por policiais da Divisão de Roubos e Furtos de Cargas (DRFC). Os outros três morreram em tiroteio com a PM. Um pai de aluno e uma estudante do Colégio São Vicente de Paulo foram atingidos por balas perdidas.

A perseguição começou às 10h40, quando dois soldados do 2º BPM — chamados por vizinhos — frustraram o assalto. Os seis assaltantes haviam chegado à casa uma hora antes, com revólveres, espingardas e até uma granada. Os criminosos aproveitaram o momento em que o jardineiro Francisco Matos de Farias abria o portão da garagem para o empresário Alberto Castilho — dono da empresa Sotege Engenharia —, sair com um dos filhos, o músico João Alfredo, de 23 anos.

Após render o jardineiro e o motorista José Pereira da Silva, a quadrilha levou pai e filho para o interior da residência e aos gritos, empurrando-os com violência obrigou-os a entregar objetos de valor. Eles buscavam jóias, dólares e eletrodomésticos. Enquanto um dos bandidos apontava uma pistola calibre 7.65 para a cabeça de Carmem, mulher do empresário, os demais vasculhavam a casa, localizada num ponto nobre do Cosme Velho, repleto de mansões.

Sentado numa poltrona, o chefe da quadrilha Silvio Leal da Silva Filho, afirmava integrar o *Comando Vermelho*. Em companhia de um comparsa que não foi identificado, ele foi morto minutos depois no prédio 79 da Rua Pires de Almeida, também no Cosme Velho. Em seu bolso, a polícia encontrou uma carteira funcional do shopping Rio Sul, identificando-o como segurança da loja *Redley*.

Durante a fuga, houve tiroteio e as balas acabaram atingindo a aluna do Colégio São Vicente de Paulo, na Rua Cosme Velho, Carolina Zonensein, de 15 anos, e o digitador João Fernandes Alves Mendonça, 48 anos. Ela foi ferida de raspão no braço direito, no interior da sala de aula, no primeiro andar. Um tiro atingiu também a sala ao lado. João Fernandes, que chegava ao colégio para uma reunião de pais, foi ferido na perna esquerda. Houve muita correria na rua e pânico no colégio. Todos procuravam por um abrigo.

A perseguição foi marcada por uma sucessão de colisões. Na troca de tiros, o Gol da PM teve um pneu furado e bateu numa árvore em frente ao São Vicente. O Escort dos assaltantes (placa LN-7136) chocou-se contra um táxi que trafegava pela mão oposta. Foi nesta hora que o empresário e seu jardineiro conseguiram se livrar dos bandidos.

Os três assaltantes tentaram escapar a pé da polícia pela Rua Pires de Almeida. Ao descobrirem qua a rua não tem saída, os bandidos entraram no prédio 79 e tentaram invadir um apartamento. "Não perdi meu filho (Rodrigo, de apenas um ano e meio) porque a babá não abriu a porta", contou o dono do imóvel, que não quis se identificar. A criança foi retirada do prédio por um amigo da babá, o operário Paulo César de Oliveira.

Silvio Leal Filho foi morto quando tentava se esconder na lixeira do edifício, juntamente com um comparsa não identificado. A terceira vítima morreu a caminho do hospital. Baleado na cabeça, ele ainda chegou a ser socorrido por uma ambulância do Corpo de Bombeiros.

O outro carro usado pela quadrilha — um Monza azul metálico —, conseguiu desvencilhar-se e acabaria interceptado uma hora depois, por policiais civis na Avenida Brasil, altura de Parada de Lucas. O Monza ficara retido num engarramento. Nele estava o filho do empresário, João Alfredo,

Bando ameaçou os reféns

Não é a primeira vez que a casa do empresário Alberto Castilho é assaltada. Nos últimos dez anos, sua foi roubada cinco vezes, mas em nenhuma das ocasiões anteriores ele, ou seus parentes, haviam sido ameaçados. De nada adiantou ser vizinho do empresário Roberto Marinho, que dispõe de segurança própria, nem ter a casa guardada por seis cães da raça dobermann e um vigilante, que trabalha apenas à noite.

Nos poucos minutos em ficaram como reféns, o empresário Alberto Castilho e o jardineiro Francisco de Matos viveram momentos dramáticos. Antes da fuga, ainda dentro da casa, também houve momentos tensos. Os assaltantes queriam ser levados ao cofre, que a família jurava não existir. "Eu tive que apostar com eles. Eu vou com vocês procurar o cofre. Se vocês acharem, podem me dar um tiro na cabeça", contou.

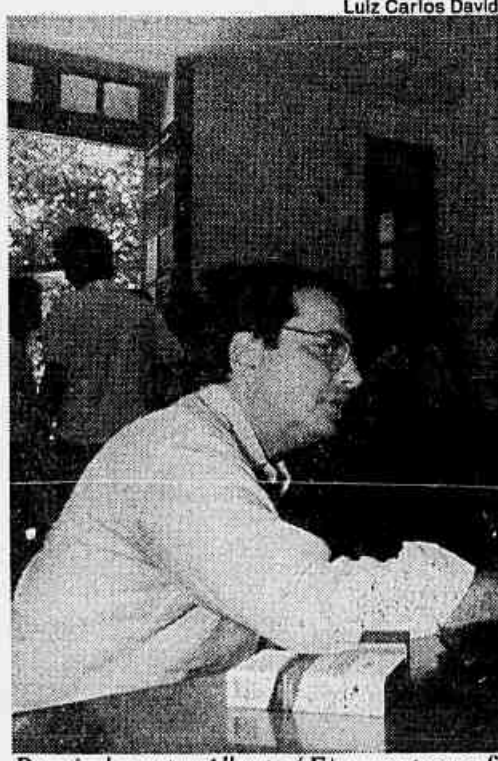
Já num dos carros utilizados pelos ladrões na fuga, o jardineiro, que estava no banco de trás de um dos carros usados pela quadrilha, entre dois assaltantes. Cada um apontava um revólver para o seu pescoço. Nas curvas, a situação se complicava: quando o carro virava para um lado, um dos revólveres apertava seu pescoço; quando virava para o lado contrário, o outro revólver é que comprimia sua garganta. "Eles apertavam meu pescoço. Pensei que um deles ia disparar", disse Francisco.

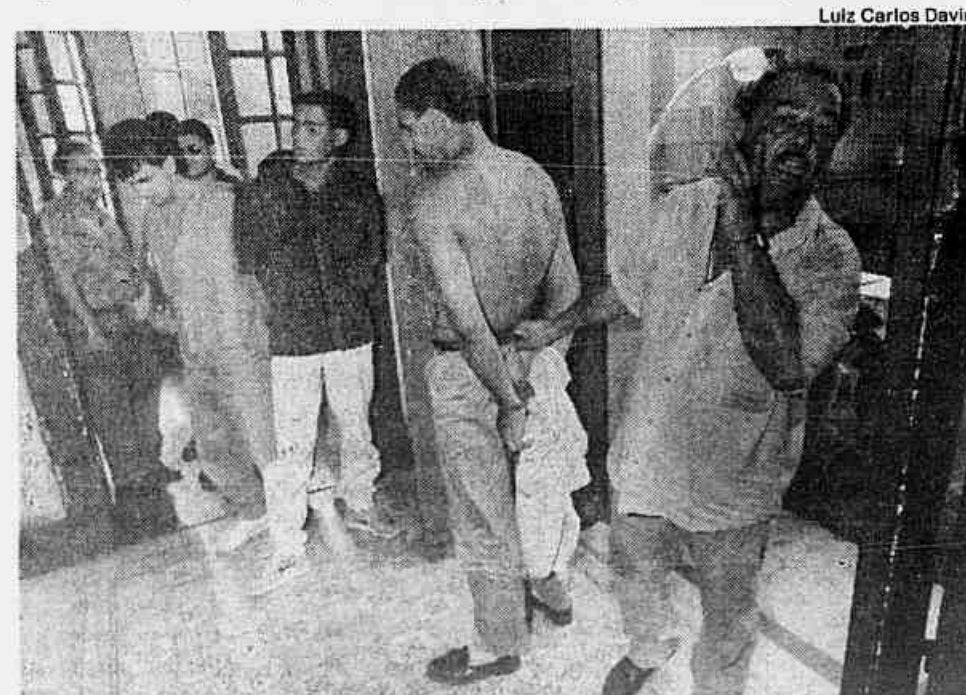
Reencontro —O empresário não sabia, a princípio, que o filho também era refém: "Só soube disso quando fui libertado", afirmou, emocionado. O reencontro aconteceu na delegacia, horas mais tarde. Antes disso, porém, eles já haviam mantido contato. Ao chegar à Divisão de Roubos e Furtos de Cargas, para onde foi levado depois de ser resgatado pelos policiais e antes de prestar qualquer informação, João Alfredo Castilho pediu para telefonar para o pai. Nervoso, procurou acalmá-lo e contou como fora libertado pelos policiais. João, que é guitarrista, disse que em nenhum momento perdeu o controle. Ao contrário. Disse que pedia calma ao assaltante que dirigia o Monza em velocidade excessiva, fazendo ultrapassagens perigosas.

João, que participou da gravação do LP *Boleros*, de Nana Caymmi, contou que não teve como reagir, foi obrigado a entrar no Monza e só quando o bando foi cercado pela polícia é que percebeu que os assaltantes não sabiam sair do Cosme Velho. "Eles encostaram o revólver na minha cabeça e ordenaram que eu os tirasse dali. Indiquei a eles o caminho pelo Túnel Santa Bárbara e somente quando chegamos na Avenida Brasil é que ficaram mais calmos", contou.

Preocupação — O músico acredita que não havia intenção de seqüestro. "Eles falavam que iam me soltar", revelou. "Mesmo assim, um deles me ameaçou de morte. Quando o carro da polícia começou a persegui-los, eles não chegaram a sacar as armas. No engarrafamento, os dois que estavam no banco da frente tentaram correr, mas foram dominados pelos policiais. O que estava ao meu lado me aplicou uma *gravata*, mas logo me soltou", disse João. Ele revelou que a preocupação maior era com sua família.

O que mais impressionou seu pai, no entanto, foi o poder de fogo dos assaltantes: um deles levava uma granada na cintura. A casa de Alberto fica próxima à favela do Cerro Corá e ele está habituado a ouvir rajadas de metralhadora. Em sua opinião, com os armamentos de que dispõe, a polícia não está preparada para lidar sozinha com o problema da violência. "A sociedade tem que fazer um apelo para o Exército agir contra os bandidos porque ele está mais bem armado que a policia ", desabafou.

Luiz Carlos David / Alaor Filho

Depois do susto, Alberto (E) encontrou o filho João Alfredo na Delegacia do Catete

Luiz Carlos David

Os assaltantes foram presos num engarrafamento na Av. Brasil, em Parada de Lucas

São Vicente vive horas de pânico

"Foi uma confusão", resumiu o coordenador comunitário do São Vicente, Artur Motta. Na hora do tiroteio, 800 alunos estavam no colégio. Em algumas salas houve pânico. Os professores impediram que os alunos saíssem das salas — alguns insistiam em ver o que acontecia na rua — e mandaram que deitassem no chão. Os pais que estavam em reunião no auditório do colégio também se apavoraram.

As duas salas atingidas ficam no primeiro andar do colégio. As balas atravessaram a parede de tijolinhos vazados e o corredor onde ficam os alunos nos intervalos das aulas, perfuraram as janelas e ricochetearam no teto. A aluna da 1ª série do 2º grau Carolina Zonensei, 15 anos, só percebeu que havia sido ferida depois do tiroteio. Ela foi socorrida na enfermaria do colégio. Os alunos do São Vicente só foram liberados 30 minutos após o horário de saída, quando os coordenadores se certificaram que a troca de tiros na Rua Cosme Velho havia terminado.

Não é a primeira vez que policiais e bandidos trocam tiros em lugares movimentados. Segundo o chefe da Assessoria de Comunicação Social da Polícia Militar, coronel Cylênio Espirito Santo Loureiro, os policiais são os mais aptos a atirarem. "Passamos a vida sendo treinados para atirar. Quem não deveria estar armado é o bandido", explicou. Mesmo assim, de acordo com ele, várias vezes quem acaba levando desvantagem é o policial que, "cheio de normas e regras, perde para o ladrão que não respeita nada".

O coronel explicou ainda que durante o treinamento os policiais recebem a orientação de não atirar caso algum civil esteja por perto. Mas reconhece que situações como a de ontem são invevitáveis e lembra que qualquer pessoa que tenha ficado ferida em um tiroteio por uma arma da polícia pode entrar com ação contra o estado.

Filho de Fábio Raunheitti foge do cativeiro

■ Desaparecido há 16 dias, Luís Felipe volta para casa e conta que escapou do esconderijo onde estaria preso, em Bento Ribeiro

O administrador de empresas Luís Felipe Raunheitti, 37 anos, filho do deputado federal Fábio Raunheitti (PTB-RJ), fugiu ontem de madrugada do cativeiro onde era mantido há 16 dias, depois de seqüestrado em Nova Iguaçu. O rapaz contou para a família que aproveitou um descuido de dois seqüestradores — que dormiram quando deveriam vigiá-lo — e saiu da casa onde estava, em Bento Ribeiro (Zona Norte). Ele chegou em sua casa por volta de 7h, tomou sedativos e dormiu o dia todo.

Abatido, com a barba por fazer e com dificuldades para falar, Luís Felipe apareceu à porta de casa, guardada por seguranças, e prometeu apresentar hoje sua versão do seqüestro. Segundo seu pai, ontem os seqüestradores fariam contato para que fosse pago o resgate de US$ 2 milhões. Luís Felipe foi seqüestrado por três homens no dia 1º de março, quando fazia *cooper*. Ele contou à família que ficou preso na mala do carro usado no seqüestro, um Gol, por 20 horas, até ser transferido para o cativeiro.

Cicatriz — Com cãibras, foi mantido algemado, com os pés acorrentados e os olhos vendados nos seis primeiros dias. Luís Felipe contou ao pai que os bandidos discutiam muito entre si. Eles ligaram três vezes para a família do rapaz e forneceram a prova de vida exigida para que as negociações continuassem — Luís Felipe falou de uma cicatriz adquirida em um acidente.

"Esse período apagou todas as maldades que fizeram comigo. Nasci de novo hoje", disse o deputado, apontado pela CPI como um dos fraudadores do Orçamento. Raunheitti é acusado pelo Tribunal de Contas da União de comandar uma grande rede de corrupção no Estado do Rio. Segundo ele, os seqüestradores teriam dito a seu filho: "Vamos fazer nossa vida. Com esse dinheiro do Orçamento, vamos comprar apartamentos na Barra".

Formigas — Para seu irmão Fábio, o rapaz contou que chegou a ser bem tratado no cativeiro: com problemas de colite, recebeu dos seqüestradores uma dieta especial. Ele chegou em casa com o corpo coberto de picadas de formigas por ter ficado todo o tempo apenas com o short que usava quando fazia *cooper*, em um cubículo com banheiro e fogão. Luís Felipe emagreceu 12 quilos e ficou sem tomar banho.

De acordo com Fábio, depois de se certificar que os dois homens que o vigiavam dormiam — eles discutiram sobre quem ficaria acordado para tomar conta da vítima e ambos acabaram dormindo —, Luís Felipe abriu a porta da casa, pulou um muro de dois metros de altura e caiu no quintal de uma casa vizinha. Na queda, machucou o tornozelo e foi perseguido por cachorros — para escapar, pulou outro muro que dava para a rua.

Luís Felipe afirmou ter corrido 600 metros pela rua de ladeira até a via principal, onde buscou ajuda no motel Stallion, onde foi recebido por seguranças armados e custou a convencê-los de que acabara de escapar do cativeiro. Os funcionários do motel ligaram para o sogro do rapaz — o empresário Abílio Augusto Távora, que o levou do motel para casa. Enquanto esperava, tomou banho e dormiu.

João Cerqueira

Mais magro 12 quilos, Luís Felipe, ao lado do pai, apareceu na porta de sua casa mas não conseguiu falar

Ainda há 8 desaparecidos

Com a libertação do empresário Luís Felipe Raunheitti, baixou para oito o número de seqüestros em andamento no Rio. Este número é um dos mais elevados, desde a primeira onda de seqüestros no estado, em 1990. Só em março, nove pessoas foram seqüestradas. Um dos seqüestrados foi encontrado morto e dois foram libertados pela polícia.

Dos casos mais antigos, continuam em cativeiro o empresário Fausto Montenegro, dono da transportadora São Geraldo, levado no dia 16 de outubro de 93; Ramiro Ferreira, dono da rede de supermercados Barra, sumido desde 22 de novembro; e Euler Marques Rio, dono da companhia Rio Serviços de Bordo, que está desaparecido desde o dia 7 de fevereiro deste ano.

Dos seqüestrados em março, continuam sumidos Evanil Cupelo Pires, dono da transportadora União, levado no dia 7; Aníbal Siqueiro, dono da Real Auto Ônibus, no dia 8; Bernardo Carvalho, filho do diretor-presidente do Banco Cambial, Fernando Carvalho, no dia 9; Ayrton Bassini, dono de concessionárias de automóveis, no dia 13; e Cristian Stauffer, comerciante, seqüestrado no dia 14.

Vígio aproveita para fazer compras

Assim que deixou a casa de Luís Felipe — onde permaneceu por uma hora e meia —, o delegado Hélio Vígio levou o deputado Fábio Raunheitti, pai do seqüestrado, até a casa dele, no Centro de Nova Iguaçu. Em seguida, o delegado seguiu até a loja de materiais de construção Manoel Crispun, na Avenida Brasil, 3.210, em Bangu.

Vígio passou cerca de meia hora na loja, onde fez algumas perguntas sobre preços de pisos de cerâmica e deu telefonemas. Ao ser perguntado pelos repórteres sobre o que fazia ali, respondeu que aproveitou que estava perto para resolver um problema com um amigo.

Até ontem à noite, segundo a gerência do Motel Stallion, nenhum policial da Divisão Anti-Seqüestro (DAS) havia aparecido por lá para dar início às investigações sobre o cativeiro. Vígio recusou-se a fazer qualquer comentário sobre a sucessão de seqüestros no Rio — oito pessoas estão seqüestradas.

Forjado — Quando saiu da casa do seqüestrado, ele fez cara feia quando ao ser perguntado se o seqüestro do filho do deputado federal poderia ter sido forjado.

Segundo informações de um policial da Divisão Anti-Seqüestro a polícia não está trabalhando com a hipótese de seqüestro forjado. De acordo com as investigações o grupo seria formado por seis pessoas, da Favela do Muquiço, em Deodoro, entre elas um policial militar.

Luís Felipe, ainda de acordo com o policial, contou a Vígio que duas mulheres também faziam parte do bando. A Favela do Muquiço, próxima à Avenida Brasil, fica a 15 minutos de distância, de carro, do motel onde Luís Felipe ligou para a família.

Polícia fecha o 'Castelo' do Tívoli

O Tívoli Park, desde ontem, tem uma atração a menos, por decisão do delegado da 14ª DP, Ivo Raposo, que resolveu interditar o *Castelo das Bruxas*, onde foi estuprada a menina S., de 11 anos, no domingo passado. A decisão, tomada a pedido do Juizado de Menores, é a primeira providência oficial da polícia no caso, a partir do depoimento da artista plástica L., mãe da menina, que registrou queixa ontem.

Serão ouvidos hoje funcionários e o chefe da segurança do Tívoli, o coronel reformado do Exército Giovani Rossi, já que a polícia não descarta a hipótese de o crime ter sido praticado por funcionários do parque. O dono do Tívoli, Orlando Orfei, será ouvido quando chegar da Argentina. Além da segurança, que segundo o coronel Rossi terá o efetivo de 10 homens dobrado, será destacado a partir de amanhã um policial da 14ª DP para ficar no parque e ajudar na investigação.

Risco — O labirinto escuro onde houve o crime ficará fechado até que o juiz Liborni Siqueira, da 1ª Vara de Menores, decida o destino do *Castelo*. "A natureza do brinquedo é de risco. Vou sugerir ao juiz que seja desmontado", adiantou o delegado. Entretanto, com a apelação dos advogados do parque, o juiz poderá liberar o brinquedo mediante a fixação de uma idade mínima para freqüentá-lo.

Antes da interdição, o delegado fez o reconhecimento do brinquedo. Ivo Raposo considerou um dos cômodos do *Castelo* como o mais propício ao crime, já que nos corredores os criminosos corriam o risco de serem surpreendidos. Mesmo sendo a área mais próxima da saída — onde geralmente há um segurança — os gritos de socorro da menina não poderiam ser ouvidos, devido à gritaria de outras crianças e ao barulho de um compressor. A mãe da menina pediu que o exame de corpo de delito seja feito em casa, já que S. tem sofrido pesadelos, faltado às aulas em sua escola e se alimentado mal.

Fazenda define data de despejo

A Secretaria Municipal de Fazenda define na semana que vem o prazo para que o Tívoli Park saia da orla da Lagoa Rodrigo de Freitas. O processo de despejo foi apressado a pedido do prefeito César Maia, revoltado com o estupro da menina S., de 11 anos, domingo, num dos brinquedos do parque.

Depois de tramitar na Secretaria de Urbanismo, o processo foi encaminhado anteontem à Secretaria de Fazenda, onde será estudado pelo diretor de patrimônio da secretaria, José Paulo Junqueira Lopes. Ele será o responsável pela mudança de endereço do único parque de diversões do Rio.

Segurança — O Tívoli ocupa uma área pública na Lagoa há 20 anos e, segundo a Secretaria de Fazenda, desde agosto do ano passado paga uma taxa de ocupação de 900 Unifs (cerca de CR$ 8,4 milhões). Antes, a taxa era de 207 Unifs (cerca de CR$ 2 milhões), valor considerado muito baixo pelos técnicos da secretaria. De acordo com Maia, o Tívoli tem que ser despejado porque, além de ocupar uma área nobre da cidade, paga muito pouco à prefeitura para não oferecer segurança adequada aos freqüentadores.

Outro argumento do prefeito é o de que os brinquedos do Tívoli estão entre as construções que impedem a conclusão do projeto de urbanização da Lagoa Rodrigo de Freitas. Um dos itens do plano de urbanização define que nenhuma construção pode obstruir a vista da lagoa. Além disso, o Decreto 9.396, de junho de 90, determinou o tombamento do espelho d'água da lagoa, fazendo com que sua orla passasse também a ser área de proteção ambiental.

Flávia Campuzano

A rivalidade entre duas gangues de adolescentes levou pânico ontem de manhã aos passageiros de dois ônibus da linha 484 (Olaria-Copacabana), da Auto Viação Diesel. Os veículos foram apedrejados por dez rapazes quando passavam pela Avenida Presidente Vargas, em frente ao Centro Administrativo São Sebastião, e tiveram os vidros traseiros quebrados. Os passageiros se deitaram no chão para se proteger. Segundo eles, a gangue que provocou a confusão havia saltado de um ônibus da linha 386 (Mariópolis-Praça 15), da mesma empresa. Dois guardas prenderam Paulo César Lettire, 19 anos, que participava da baderna.

Morador do Morro do Banco arma barricada

Os moradores do Morro do Banco, no Itanhangá, onde oito casas foram demolidas na quarta-feira por determinação da subprefeitura da Barra, amanheceram ontem de prontidão. Mais de mil pessoas se entrincheiraram nas principais ruas de acesso da área, que continuam fechadas com troncos, pneus e pedras. Muitas delas estavam armadas com paus e barras de ferros.

O subprefeito da Barra, Eduardo Paes, afirmou que a ação da subprefeitura teve o objetivo de conter a expansão de novas residências. "Ninguém foi lá tirar ninguém de casa", disse Paes, alegando que não havia pessoas morando nas casas demolidas. "Naquele local existe gente que possui feudos e que vai vendendo as terras. Eles vão desmatando e expandindo. Daqui a pouco haverá uma uma favela maior do que a Rocinha", acrescentou.

A posição dos moradores contou com um aliado na esfera pública. O subsecretário da Secretaria Extraordinária de Assuntos Fundiários e Assentamentos Urbanos, Almir Paulo, colocou-se do lado dos moradores, classificando o subprefeito Eduardo Paes de "irresponsável".

Filho de Fábio Raunheitti foge do cativeiro

■ Desaparecido há 16 dias, Luís Felipe volta para casa e conta que escapou do esconderijo onde estaria preso, em Bento Ribeiro

O administrador de empresas Luís Felipe Raunheitti, 37 anos, filho do deputado federal Fábio Raunheitti (PTB-RJ), fugiu ontem de madrugada do cativeiro onde era mantido há 16 dias, depois de seqüestrado em Nova Iguaçu. O rapaz contou para a família que aproveitou um descuido de dois seqüestradores — que dormiram quando deveriam vigiá-lo — e saiu da casa onde estava, em Bento Ribeiro (Zona Norte). Ele chegou em sua casa por volta de 7h, tomou sedativos e dormiu o dia todo.

Abatido, com a barba por fazer e com dificuldades para falar, Luís Felipe apareceu à porta de casa, guardada por seguranças, e prometeu apresentar hoje sua versão do seqüestro. Segundo seu pai, ontem os seqüestradores fariam contato para que fosse pago o resgate de US$ 2 milhões. Luís Felipe foi seqüestrado por três homens no dia 1º de março, quando fazia *cooper*. Ele contou à família que ficou preso na mala do carro usado no seqüestro, um Gol, por 20 horas, até ser transferido para o cativeiro.

Cicatriz — Com câibras, foi mantido algemado, com os pés acorrentados e os olhos vendados nos seis primeiros dias. Luís Felipe contou ao pai que os bandidos discutiam muito entre si. Eles ligaram três vezes para a família do rapaz e forneceram a prova de vida exigida para que as negociações continuassem — Luís Felipe falou de uma cicatriz adquirida em um acidente.

"Esse período apagou todas as maldades que fizeram comigo. Nasci de novo hoje", disse o deputado, apontado pela CPI como um dos fraudadores do Orçamento. Raunheitti é acusado pelo Tribunal de Contas da União de comandar uma grande rede de corrupção no Estado do Rio. Segundo ele, os seqüestradores teriam dito a seu filho: "Vamos fazer nossa vida. Com esse dinheiro do Orçamento, vamos comprar apartamentos na Barra".

Formigas — Para seu irmão Fábio, o rapaz contou que chegou a ser bem tratado no cativeiro: com problemas de colite, recebeu dos seqüestradores uma dieta especial. Ele chegou em casa com o corpo coberto de picadas de formigas por ter ficado todo o tempo apenas com o short que usava quando fazia *cooper*, em um cubículo com banheiro e fogão. Luís Felipe emagreceu 12 quilos e ficou sem tomar banho.

De acordo com Fábio, depois de se certificar que os dois homens que o vigiavam dormiam — eles discutiram sobre quem ficaria acordado para tomar conta da vítima e ambos acabaram dormindo —, Luís Felipe abriu a porta da casa, pulou um muro de dois metros de altura e caiu no quintal de uma casa vizinha. Na queda, machucou o tornozelo e foi perseguido por cachorros — para escapar, pulou outro muro que dava para a rua.

Luís Felipe afirmou ter corrido 600 metros pela rua de ladeira até a via principal, onde buscou ajuda no motel Stallion, onde foi recebido por seguranças armados e custou a convencê-los de que acabara de escapar do cativeiro. Os funcionários do motel ligaram para o sogro do rapaz — o empresário Abílio Augusto Távora, que o levou do motel para casa. Enquanto esperava, tomou banho e dormiu.

João Cerqueira

Mais magro 12 quilos, Luís Felipe, ao lado do pai, apareceu na porta de sua casa mas não conseguiu falar

Polícia fecha o 'Castelo' do Tívoli

O Tívoli Park, desde ontem, tem uma atração a menos, por decisão do delegado da 14ª DP, Ivo Raposo, que resolveu interditar o *Castelo das Bruxas*, onde foi estuprada a menina S., de 11 anos, no domingo passado. A decisão, tomada a pedido do Juizado de Menores, é a primeira providência oficial da polícia no caso, a partir do depoimento da artista plástica L., mãe da menina, que registrou queixa ontem.

Serão ouvidos hoje funcionários e o chefe da segurança do Tívoli, o coronel reformado do Exército Giovani Rossi, já que a polícia não descarta a hipótese de o crime ter sido praticado por funcionários do parque. O dono do Tívoli, Orlando Orfei, será ouvido quando chegar da Argentina. Além da segurança, que segundo o coronel Rossi terá o efetivo de 10 homens dobrado, será destacado a partir de amanhã um policial da 14ª DP para ficar no parque e ajudar na investigação.

Risco — O labirinto escuro, onde houve o crime ficará fechado até que o juiz Liborni Siqueira, da 1ª Vara de Menores, decida o destino do *Castelo*. "A natureza do brinquedo é de risco. Vou sugerir ao juiz que seja desmontado", adiantou o delegado. Entretanto, com a apelação dos advogados do parque, o juiz poderá liberar o brinquedo mediante a fixação de uma idade mínima para freqüentá-lo.

Antes da interdição, o delegado fez o reconhecimento do brinquedo. Ivo Raposo considerou um dos cômodos do *Castelo* como o mais propício ao crime, já que nos corredores os criminosos correriam o risco de serem surpreendidos. Mesmo sendo a área mais próxima da saída — onde geralmente há um segurança — os gritos de socorro da menina não poderiam ser ouvidos, devido à gritaria de outras crianças e ao barulho de um compressor. A mãe da menina pediu que o exame de corpo de delito seja feito em casa, já que S. tem sofrido pesadelos, faltado às aulas em sua escola e se alimentado mal.

Ainda há 8 desaparecidos

Com a libertação do empresário Luís Felipe Raunheitti, baixou para oito o número de seqüestros em andamento no Rio. Este número é um dos mais elevados, desde a primeira onda de seqüestros no estado, em 1990. Só em março, nove pessoas foram seqüestradas. Um dos seqüestrados foi encontrado morto e dois foram libertados pela polícia.

Dos casos mais antigos, continuam em cativeiro o empresário Fausto Montenegro, dono da transportadora São Geraldo, levado no dia 16 de outubro de 93; Ramiro Ferreira, dono da rede de supermercados Barra, sumido desde 22 de novembro; e Euler Marques Rio, dono da companhia Rio Serviços de Bordo, que está desaparecido desde o dia 7 de fevereiro deste ano.

Dos seqüestrados em março, continuam sumidos Evanil Cupelo Pires, dono da transportadora União, levado no dia 7; Aníbal Siqueiro, dono da Real Auto Ônibus, no dia 8; Bernardo Carvalho, filho do diretor-presidente do Banco Cambial, Fernando Carvalho, no dia 9; Ayrton Bassini, dono de concessionárias de automóveis, no dia 13; e Cristian Stauffer, comerciante, seqüestrado no dia 14.

Vígio aproveita para fazer compras

Assim que deixou a casa de Luís Felipe — onde permaneceu por uma hora e meia —, o delegado Hélio Vígio levou o deputado Fábio Raunheitti, pai do seqüestrado, até a casa dele, no Centro de Nova Iguaçu. Em seguida, o delegado seguiu até a loja de materiais de construção Manoel Crispun, na Avenida Brasil, 3.210, em Bangu.

Vígio passou cerca de meia hora na loja, onde fez algumas perguntas sobre preços de pisos de cerâmica e deu telefonemas. Ao ser perguntado pelos repórteres sobre o que fazia ali, respondeu que aproveitou que estava perto para resolver um problema com um amigo.

Até ontem à noite, segundo a gerência do Motel Stallion, nenhum policial da Divisão Anti-Seqüestro (DAS) havia aparecido por lá para dar início às investigações sobre o cativeiro. Vígio recusou-se a fazer qualquer comentário sobre a sucessão de seqüestros no Rio — oito pessoas estão seqüestradas.

Forjado — Quando saía da casa do seqüestrado, ele fez cara feia quando ao ser perguntado se o seqüestro do filho do deputado federal poderia ter sido forjado.

Segundo informações de um policial da Divisão Anti-Seqüestro a polícia não está trabalhando com a hipótese de seqüestro forjado. De acordo com as investigações o grupo seria formado por seis pessoas, da Favela do Muquiço, em Deodoro, entre elas um policial militar.

Luís Felipe, ainda de acordo com o policial, contou a Vígio que duas mulheres também faziam parte do bando. A Favela do Muquiço, próxima à Avenida Brasil, fica a 15 minutos de distância, de carro, do motel onde Luís Felipe ligou para a família.

Flávia Campuzano

□ *A rivalidade entre duas gangues de adolescentes levou pânico ontem de manhã aos passageiros de dois ônibus da linha 484 (Olaria-Copacabana), da Auto Viação Diesel. Os veículos foram apedrejados por dez rapazes quando passavam pela Avenida Presidente Vargas, em frente ao Centro Administrativo São Sebastião, e tiveram os vidros traseiros quebrados. Os passageiros se deitaram no chão para se proteger. Segundo eles, a gangue que provocou a confusão havia saltado de um ônibus da linha 386 (Mariópolis-Praça 15), da mesma empresa. Dois guardas prenderam Paulo César Lettire, 19 anos, que participava da baderna.*

Telerj ouvirá vereador cassado

O vereador Jorge Mauro (PFL) cassado quarta-feira pelo Tribunal Regional Eleitoral, por uso para fins eleitorais da máquina da Telerj, responderá a inquérito administrativo na estatal, onde é funcionário há 20 anos. Caso a denúncia de que Mauro usou o programa *Central telefônica comunitária* nas eleições de 92 seja provada, será demitido por justa causa. Ele recorrerá da decisão do TRE.

OAB/RJ aciona

A Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Rio (OAB/RJ), encaminha hoje à Procuradoria-Geral da República documentos para abertura de processo contra o governador Leonel Brizola e o secretário de Fazenda, Ciblis Viana, por falsidade ideológica. A OAB encampou a luta da Associação de Defensores, que desde de 92 tenta na Justiça ganhar o aumento que atingiu o funcionalismo menos os defensores.

Acordo anulado

O Tribunal de Contas do Estado (TCE) anulou ontem as alterações feitas pela Loteria do Estado do Rio (Loterj) no contrato firmado com a empresa Hebara para confecção e venda dos bilhetes e distribuição de prêmios das *raspadinhas*. Um termo aditivo ao contrato, firmado em 90, transferiu à Hebara o direito de arrecadar o valor das apostas para depois repassar as quantias à Loterj.

Fazenda define data de despejo

A Secretaria Municipal de Fazenda define na semana que vem o prazo para que o Tívoli Park saia da orla da Lagoa Rodrigo de Freitas. O processo de despejo foi apressado a pedido do prefeito César Maia, revoltado com o estupro da menina S., de 11 anos, domingo, num dos brinquedos do parque.

Depois de tramitar na Secretaria de Urbanismo, o processo foi encaminhado anteontem à Secretaria de Fazenda, onde será estudado pelo diretor de patrimônio da secretaria, José Paulo Junqueira Lopes. Ele será o responsável pela mudança de endereço do único parque de diversões do Rio.

Segurança — O Tívoli ocupa uma área pública na Lagoa há 20 anos e, segundo a Secretaria de Fazenda, desde agosto do ano passado paga uma taxa de ocupação de 900 Unifs (cerca de CR$ 8,4 milhões). Antes, a taxa era de 207 Unifs (cerca de CR$ 2 milhões), valor considerado muito baixo pelos técnicos da secretaria. De acordo com Maia, o Tívoli tem que ser despejado porque, além de ocupar uma área nobre da cidade, paga muito pouco à prefeitura para não oferecer segurança adequada aos freqüentadores.

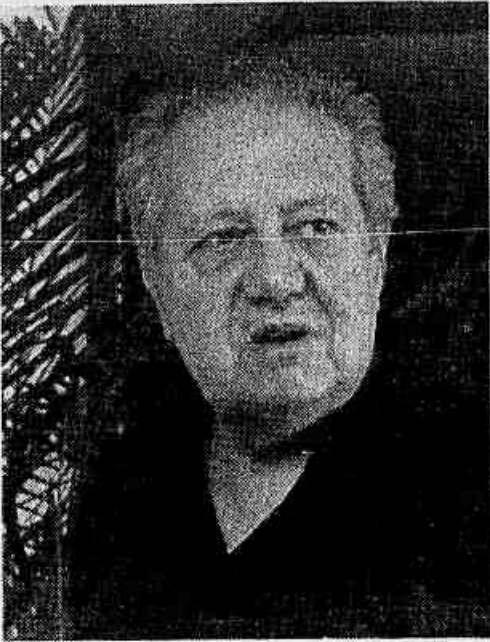
Outro argumento do prefeito é o de que os brinquedos do Tívoli estão entre as construções que impedem a conclusão do projeto de urbanização da Lagoa Rodrigo de Freitas. Um dos itens do plano de urbanização define que nenhuma construção pode obstruir a vista da lagoa. Além disso, o Decreto 9.396, de junho de 90, determinou o tombamento do espelho d'água da lagoa, fazendo com que sua orla passasse também a ser área de proteção ambiental.

REGISTRO

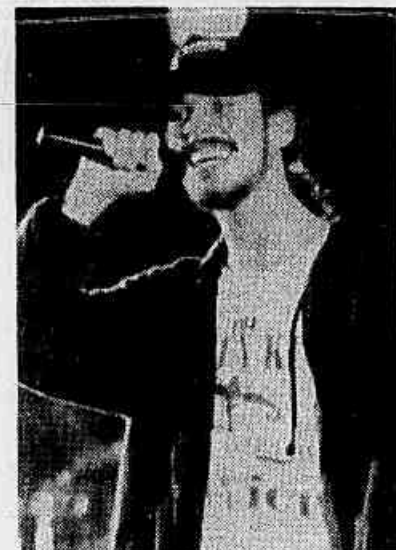
Resultado da Loto

Premiado: um apostador de São Paulo no concurso 002 da Quina. Ele receberá CR$ 118.499.397,00. A quadra pagará CR$ 1.128.565,00 a cada um dos 105 ganhadores, enquanto o terno dará a 4.861 apostadores o prêmio individual de CR$ 32.422,00.

Convidados: a atriz e empresária **Ângela Leal** e o ex-prefeito **Marcello Alencar** para o *talk show* da apresentadora **Lúcia Leme**, às 12h30 de terça-feira, dia 22, no Café Concerto do Teatro Rival, no Centro da cidade. Marcello promete reforçar o convite à atriz para uma candidatura a deputada estadual pelo PSDB, mas Ângela, que já é presidente da Sociedade de Amigos da Cinelândia, garante que a resposta será negativa.

Condecorado: o guitarrista de jazz americano **B. B. King** (foto) pelo Ministério de Cultura da França. O célebre músico, de 69 anos, receberá a honraria amanhã, depois de um concerto que fará em Paris.

Anunciado: o *IV Encontro das Comunidades Luso-Brasileiras*, sábado e domingo, no Hotel Bourbon, em Curitiba. A abertura será às 10h, com a presença do secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, **Luiz Manoel de Souza Macedo**. O presidente de Portugal, **Mário Soares** (foto), fará o discurso de encerramento, domingo, às 18h, no Ópera de Arame, onde assistirá a um espetáculo de músicas portuguesas e brasileiras. O encontro será promovido pela Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras.

Recuperado: o sociólogo **Herbert de Souza**, o **Betinho**, de uma indisposição durante a solenidade de entrega do título de Cidadão Petropolitano, anteontem, no Teatro Mecanizado do Hotel Quitandinha, dentro das comemorações dos 151 anos da cidade. Betinho passou a noite em casa de amigos e ontem de manhã voltou para o Rio.

Criada: pelos astrólogos **Érico Vital Brazil** e **Marcelo Pedreira**, a *Agenda astrológica personalizada Astroscientia*, produzida a partir do mapa natal do interessado. A agenda será lançada "apropriadamente" no dia 21, início do ano astrológico, por US$ 60. "Cada um escolherá o período de tempo que sua agenda vai cobrir", explica Vital Brazil.

Vendidas: 200 mil cópias do disco do *rapper* **Gabriel, o pensador** (foto), lançado há seis meses. Com três músicas tocando nas rádios — *Retrato de playboy*, *Lôraburra* e *Lavagem cerebral* — ele espera ganhar seu primeiro disco de platina (250 mil cópias) até o fim de abril. Gabriel é o primeiro artista de rap a atingir tal marca no país.

Confirmada: a vinda ao Brasil, dia 28, da *top model* **Linda Evangelista**, acompanhada de seu novo marido, o ator **Kyle MacLachlan**, o agente federal da série de TV *Twin Peaks*. Ele acompanhará o trabalho de Linda para a coleção outono-inverno da Mesbla. O casal desembarca em São Paulo.

MARCADAS

A companhia de dança Vacilou Dançou (foto) apresenta o espetáculo *Presenças* — inspirado em poemas de **Pablo Neruda** — nos dias 22 e 23 de março, às 18h30, no Espaço Cultural Finep, na Praia do Flamengo. Os figurinos são da carnavalesca **Rosa Magalhães**.

• A peça infantil *A República das saúvas*, baseada no livro de mesmo nome de **Arnaldo Niskier** e **Maurício de Souza**, estréia dia 26, às 17h, no Teatro da Barra.

• Neste domingo tem Boca Livre no Arpoador. O quarteto formado por **Zé Renato, Lourenço Baeta, Maurício Maestro** e **Fernando Gama** se apresenta às 18h no projeto *Som nas ondas*.

• Domingo, às 17h, a Praça de Eventos do Norteshopping vai se transformar numa animada pista de salão com o *workshop* de dança do professor e bailarino **Luís Klebb**. Entrada franca.

• Os artistas plásticos **Miguel Pachá, Belbarcellos** e **Apon** participam hoje da abertura do evento multimídia *Hemisfério*, às 21h, no Espaço Cultural Sérgio Porto, no Humaitá.

TEMPO

O Rio tem mais um dia de sol, mas o fim de semana pode ser de tempo nublado. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, embora a frente fria prevista para chegar hoje no estado esteja perdendo intensidade, ainda há condições de aumento de nebulosidade e chuvas no final do dia. A temperatura pode subir um pouco mais, variando de 17 a 29 graus nas serras e de 19 a 35 graus na capital. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 80%. Para as próximas 48 horas, a previsão é de tempo nublado, com períodos de claro e possibilidade de chuvas ao entardecer.

SOL

nascente	05h55min
poente	18h05min

LUA

nascente	11h03min
poente	22h11min

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
06h02min	1.1m
19h00min	1.0m
baixamar	
02h02min	0.6m
10h21min	0.6m
22h13min	0.8m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu claro a parcialmente nublado, com pancadas de chuva e trovoadas a partir da tarde. Os ventos sopram de leste a nordeste, com velocidade de 10 a 15 nós e brisa de sudeste durante o dia. Mar de leste, com ondas de 1 m a 1,5 m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 10 km a 20 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 21 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 11/3/94)

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 273, 283, 298, 305, 319 e 320.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos impedidos entre os Kms 65 e 70 (RJ-JF), nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 98 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedia do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ).

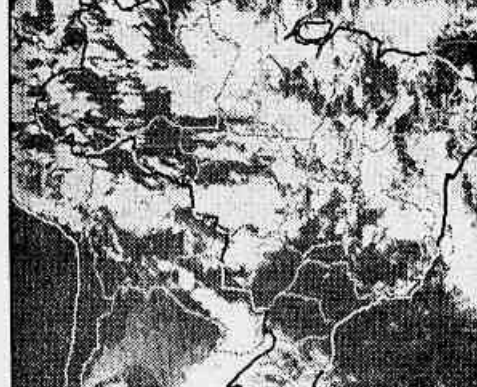
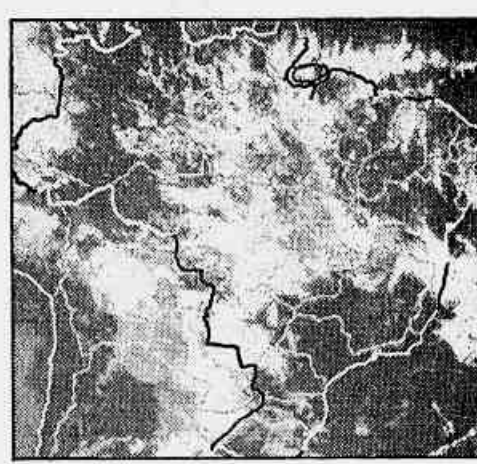
Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 32 E no Km 34. Pista com ondulações no Km 35. Meia pista no Km 63 (Santos-Rio). Obras de restauração entre os Kms 74 e 76 e do Km 80 ao Km 85. Trânsito por variante pavimentada no Km 136.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal

Fonte: *DNER/ DER*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Meteosat - 21h (16/3) A frente fria que se desloca do sul do país para o Sudeste está perdendo intensidade, mas ainda pode provocar chuvas isoladas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e, a partir da tarde, no Paraná, São Paulo. Pode chover no final do dia no Rio de Janeiro, Minas Gerais e do Espírito Santo.

Meteosat - 15h (17/3) O tempo permanece nublado, com chuvas em todos os estados do Norte e do Centro-Oeste. No Nordeste, estão previstas chuvas no Piauí, Maranhão, Bahia e em pontos isolados dos demais estados. Temperaturas: 14° a 33° Sul; 16° a 34° Sudeste; 17° a 35° Centro-Oeste; 17° a 35° Nordeste; e 18° a 34° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	par/nublado	34	21	Maceió	par/nublado	33	21
Rio Branco	nub/chuvas	32	21	Aracaju	nub/chuvas	32	22
Manaus	nub/chuvas	33	21	Salvador	nub/chuvas	30	22
Boa Vista	par/nublado	33	21	Cuiabá	nub/chuvas	34	23
Belém	nub/chuvas	33	22	Campo Grande	par/nublado	32	21
Macapá	nub/chuvas	33	21	Goiânia	nub/chuvas	30	17
Palmas	nub/chuvas	33	20	Brasília	nub/chuvas	26	11
São Luiz	nub/chuvas	33	23	Belo Horizonte	nublado	28	19
Teresina	nub/chuvas	32	22	Vitória	par/nublado	29	22
Fortaleza	nub/chuvas	32	22	São Paulo	par/nublado	31	16
Natal	par/nublado	32	23	Curitiba	par/nublado	27	17
João Pessoa	par/nublado	32	22	Florianópolis	nub/chuvas	28	20
Recife	par/nublado	32	22	Porto Alegre	nub/chuvas	29	20

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	chuvas	08	03	México	claro	25	10
Atenas	claro	19	12	Miami	nublado	27	17
Barcelona	claro	18	07	Montevidéu	nublado	24	19
Berlim	claro	11	01	Moscou	nublado	04	-05
Bruxelas	nublado	08	03	Nova Iorque	neve	07	-06
Buenos Aires	chuvas	28	19	Paris	nublado	09	05
Chicago	nublado	02	-07	Roma	nublado	18	08
Frankfurt	claro	09	03	Santiago	claro	28	08
Johanesburgo	claro	26	12	São Francisco	nublado	17	09
Lima	claro	27	20	Sydney	nublado	19	17
Lisboa	claro	24	12	Tóquio	claro	15	06
Londres	nublado	10	04	Toronto	claro	-03	-10
Los Angeles	claro	26	16	Viena	chuvas	12	00
Madri	claro	26	08	Washington	nublado	10	-05

AEROPORTOS

Galeão	Tempo bom. Névoa pela manhã
Santos Dumont	Tempo bom. Névoa pela manhã
Cumbica (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde
Congonhas (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde
Viracopos (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde
Confins (BH)	Tempo bom. Visibilidade boa
Brasília	Par/nublado. Chuvas à tarde
Manaus	Par/nublado. Chuvas à tarde
Fortaleza	Par/nublado. Visibilidade boa
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa
Salvador	Par/nublado. Chuvas ocasionais
Curitiba	Par/nublado. Visibilidade boa
Porto Alegre	Par/nublado. Chuvas ocasionais

Fonte: Tasa

AMELINHA TOSTES

"Deixem-se parecer anjo, até que anjo eu seja;
Não me arrebatem o branco vestido de neve;
Em breve, da poeira da terra fugirei
Para a resplandecente região da luz..."
Saudade
Verinha

CIÇA
CECILIA FERREIRA FRAGA

✝ Isaura, Claudio e filhas convidam para a Missa de 1 Ano do falecimento daquela que mudou nossas vidas. A cerimônia será celebrada amanhã, sábado, dia 19, às 18 horas, no Mosteiro das Clarissas, na Rua Jequitibá, 41 — Gávea.

IVETTE PRAGANA BOISSON DE MARCA

✝ Sua família, sensibilizada, agradece as manifestações de pesar recebidas e convida para a MISSA DE 30º DIA a ser celebrada AMANHÃ, dia 19-03-94, às 9:00h, na Matriz de N.S. Copacabana, na Rua Hilário de Gouveia, 36 — Pça. Serzedelo Corrêa.

DR. SAULO MOURA ROLIM
(FALECIMENTO)

✝ VIRGINIA (Filha), SELDA (Irmã), PROF. ROLIM (Tio) comunicam o falecimento de seu querido pai, irmão e sobrinho e convidam para o sepultamento, HOJE, dia 18/03/94, às 10hs, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 1, para o Cemitério São João Batista.

JOSÉ ALVES OLIVA
(MISSA DE 7º DIA)

✝ A família, com grande pesar, comunica seu falecimento ocorrido em São Paulo, no dia 11 de março pp. e convida todos os amigos para a Missa a ser celebrada em sua memória, no dia 19 de março, às 11:00 horas, na Igreja Santa Cruz dos Militares, na Rua 1º de Março — Centro.

BRANCA ALVES DE OLIVEIRA
MISSA DE 7º DIA

✝ Seus sobrinhos Ilton Rossetto, Leopoldina, filhos e netos, Carlos Camara, Sharlotte Margrette e filhos comunicam o falecimento de sua inesquecível **BRANCA** e convidam para a Missa que será realizada em sua memória no dia 19 de março, às 10:00h, na Igreja de N. S. da Conceição da Gávea, Rua Marquês de São Vicente.

ULYSSES UCHÔA BITTENCOURT
(1 ANO DE SAUDADE)

✝ Fernanda Araújo Lima Bittencourt, filhos, genros, nora e netos, Agnello Uchôa Bittencourt, senhora e filhos, Noemi Freligh Bittencourt e filhos e Benjamin Uchôa Bittencourt convidam os parentes e amigos de seu querido e inesquecível **ULYSSES** para a missa de 1 ano de seu falecimento, que mandam celebrar amanhã, sábado, dia 19 de março, às 08:00 horas, na Igreja São Paulo Apóstolo, na Rua Barão de Ipanema, 85 — Copacabana.

PAULO ROBERTO FIORENZANO ARAUJO
REITOR DA UNIVERSIDADE DE NOVA IGUAÇU

✝ Ivone, Mariane e Rodrigo agradecem as manifestações de carinho e pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo e pai e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia a ser celebrada terça-feira, dia 22 de março, às 18 horas, na Igreja de São Francisco Xavier, na Rua São Francisco Xavier, 75 — Tijuca.

PROF.
PAULO ROBERTO FIORENZANO ARAUJO
REITOR DA UNIVERSIDADE DE NOVA IGUAÇU

✝ A Comunidade Acadêmica da UNIG comunica, com grande pesar, o falecimento de seu Reitor, ocorrido no dia 15 do corrente, e convida para a Missa de 7º Dia a ser celebrada terça-feira, dia 22 de março, às 18 horas, na Igreja de São Francisco Xavier, na Rua São Francisco Xavier, 75 — Tijuca.

Tonya faz acordo e escapa de ficar presa por três anos

■ Patinadora confessa que sabia do plano de agressão a Nancy

PORTLAND, EUA — Graças à confissão de que havia agido deliberadamente na tentativa de obstruir a ação da Justiça, Tonya Harding, campeã americana de patinação artística, livrou-se de uma pena de detenção de três anos. A decisão de transformar a pena em uma multa US$ 100 mil foi tomada, na noite de quarta-feira, pelo Juiz Donald Londer, do Condado de Multnowah, no julgamento da agressão à também patinadora Nancy Kerrigan, no início do ano.

Acusada de ter participado do ataque a Nancy, atingida com uma barra de ferro no joelho direito, Tonya sempre negou o fato, apesar de ter sido acusada inclusive por Jeff Gilloly, seu ex-marido, e por sua coreógrafa, Erica Bakacs. A Justiça, desde então, trabalhou intensivamente no caso.

Por decisão da Justiça, além da multa de US$ 100 mil, Tonya terá de pagar os US$ 10 mil gastos nas investigações e depositar mais US$ 50 mil no fundo para as Olimpíadas de Excepcionais do Oregon. Além disso, ficará sob observação de uma junta de psicólogos e terá de dedicar 500 horas a serviços comunitários por três anos. Tonya já estava treinando para integrar a equipe dos Estados Unidos no Campeonato Mundial do Japão, mas agora será substituída por Nicole Bobek.

Ao deixar o tribunal, a patinadora, de 23 anos, disse apenas lamentar muito ter interferido na apuração do caso, criando problemas para a Justiça. Na audiência, ante a ameaça de ser presa, ela admitiu que conhecia o plano para prejudicar Nancy, mas voltou a dizer que não havia participado do ataque ou sequer aprovado a idéia, que atribuiu a Gillooly. Suas declarações foram prestadas horas depois de seu ex-marido ter afirmado em Juízo que Tonya tinha total conhecimento do ataque a Nancy.

Uma trama em diversos atos

Nancy Karrigan acabara um treino para o Campeonato Nacional de patinação artística, dia 6 de janeiro, em Detroit, quando dela se apromixou um homem forte, atingindo-a no joelho direito com uma barra de ferro. Começava ali um dos casos de maior repercussão nos meios esportivos.

Shane Stant, o agressor, denunciou mais dois cúmplices: Shaw Eckardt e Derrick Smith. Com o depoimento dos três, os policiais chegaram a Jeff Gillooly, então ainda vivendo com Tonya Harding, e através dele concluíram que havia um plano para facilitar a conquista do campeonato por Tonya, como acabou acontecendo. A campeã, no entanto, sempre jurou inocência e se separou do marido.

Pouco depois, já recuperada, Nancy viajou para a disputa dos Jogos de Inverno, na Noruega. Conquistou a medalha de prata, enquanto Tonya ficava com o oitavo lugar. Na volta aos Estados Unidos, a campeã americana já estava indiciada como participante da conspiração contra Nancy. Na quarta-feira, fez um acordo e se livrou da prisão. Os demais envolvidos continuam sendo processados.

Reuter

Tonya assina os documentos no tribunal, após o acordo de libertação

Boesel está otimista e espera conseguir sua primeira vitória na Fórmula Indy neste domingo, na Austrália

Raul Boesel corre atrás da primeira vitória na Indy

SURFER'S PARADISE, Austrália — Raul Boesel tem um grande desafio este ano na Fómrula Indy. Depois de uma ótima temporada em 93, quando se destacou pela regularidade, o brasileiro corre atrás de sua primeira vitória na categoria. E se depender de otimismo, este ano o piloto paranaense sentirá o gostinho de subir no degrau mais alto do pódio. Entusiamado com os resultados obtidos nos testes realizados no início do ano, Boesel terá sua primeira chance neste domingo, no circuito de rua de Surfer's Paradise, na abertura do campeonato. "Todo início de temporada é cercado de muita expectativa. Confesso que estou ansioso para começar a correr. A equipe está mais forte e vamos lutar pelo título", disse Boesel, piloto da Dick Racing.

Além de tentar sua primeira vitória, Boesel, que correrá com um Lola Cosworth, tem outro bom motivo para dar tudo nos treinos. Ele se comprometeu a doar US$ 5 mil ao St. Jude Children's Research Hospital sempre que conquistar uma pole position. "O St. Jude é um hospital-laboratótio que pesquisa doenças infantis e repassa os resultados para vários países, inclusive o Brasil", afirmou o piloto.

Jos Verstappen corre na Benetton

ROMA — O jovem piloto holandês Jos Verstappen, 22 anos, que sentou pela primeira vez em um monoposto há apenas dois anos, vai estar ao volante de uma Benetton, no Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1, substituindo o finlandês J.J.Lehto, que ainda não se recuperou da fratura na quinta vértebra, sofrida em testes em Silverstone.

A Benetton já havia fisgado Verstappen vislumbrando um novo fenômeno, como o alemão Michael Schumacher. O piloto holandês andou testando carros de outras equipes da F 1, como Footwork, Tyrrell e McLaren, e se mostrou mais rápido do que pilotos bem mais experientes.

Verstappen só conheceu um monoposto em 1992, no Campeonato de Fórmula Opel da Benelux. Foi campeão. Ano passado, disputou o Campeonato Alemão de Fórmula 3 na escuderia de Willy Weber, manager de Schumacher, vencendo oito corridas e o título.

O jovem prodígio holandês foi descoberto pelo ex-piloto de F 1, Huub Rothengatter, que levantou o dinheiro necessário para que conseguisse um lugar na F Opel. Daí para a frente, sua carreira foi só sucesso, o que o levou à F 1 em apenas dois anos. Quando indagado sobre os segredos de sua meteórica ascensão, Verstappen a atribui à falta de medo e tensão. "Não sei o que significam esses sentimentos", garante.

Confederações já começam a deixar o Palácio dos Esportes

Marco Antonio Rozondo

Sonho do esporte, o palácio foi assaltado cinco vezes em seis meses

O sonho do esporte brasileiro de ter uma sede para abrigar todas as confederações está prestes a ruir pelas mãos do secretário de esportes, Márcio Braga. Insensível aos problemas que afetam as 23 confederações que se abrigam no Palácio dos Esportes, avisou que não irá ajudar na sua recuperação. "Confederações são entidades privadas e não podem receber verba oficial", justifica Juarez Marsson, chefe de gabinete da secretaria. Na última quarta-feira, os presidentes de confederações declararam o secretário como *persona non grata* do esporte brasileiro e resolveram procurar outras alternativas. O Palácio Gustavo Capanema, no centro do Rio, um prédio de 16 andares do Ministério da Cultura, está sendo visto como a melhor opção. Como Marcio Braga deverá sair da secretaria no fim do mês para se candidatar a deputado por Brasília, os dirigentes resolveram esperar pela promessa de solução feita por Antonio Barbosa, chefe de gabinete do Ministro da Cultura, Murilio Hingel.

O Palácio dos Esportes, localizado na Avenida Brasil, abriga 23 confederações e já sofreu cinco assaltos em seis meses. Está sem luz em grande parte, tem pouca água e a segurança quase não existe. Por isso, as confederações já começam a arrumar as malas. O remo vai se abrigar em uma pequena sala embaixo das arquibancadas do Estádio de Remo, na Lagoa; a natação vai para o Parque Aquático Julio Delamare e o atletismo vai para Manaus.

"Vou me mudar para não ser obrigado a negociar com os traficantes", explica Coaracy Nunes, presidente da Confederação de Desportos Aquáticos. O Palácio fica entre o *Parque da Alegria* e o *Buraco da Lacraia*, duas favelas que estão em guerra.

HOJE NA GÁVEA

1º Páreo às 16 horas — 1.000 (GRAMA) CR$ 640.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO FARWELL 1960

1 Luck King, J. Ricardo	56	1
2 King Round, J. Malta	56	2
3 Rodberg, E. R. Ferreira	58	3
4 Arteiro, J. L. Souza	56	4
5 Gold Flash, C. G. Netto	56	5
6 El Gran Foca, M. Cardoso	54	6
7 Quinibrio, E. S. Rodrigues	56	7
8 Bamako, F. Pereira Fº	56	8

2º Páreo às 16h30m — 2.000 (GRAMA) CR$ 440.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO ATRAMO 1961

1 Beetle, L. Abreu, Ap 1	59	1
2 Intervenção, R. L. Santos, Ap 1	54	2
3 Framoto, E. S. Rodrigues	56	3
4 Real Pretty Woman, J. Ricardo	57	4
5 Puzzle, L. F. Gomes	56	5

3º Páreo às 17 horas — 1.000 (GRAMA) CR$ 640.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO POUR-CENT 1963

1 Eight Of Gold, C. Lavor	56	1
2 Luar de Bagé, J. Malta	56	2
3 Berbely Hill, E. S. Rodrigues	56	3
4 Jambuassu, J. James	56	4
5 Queimante, J. Poletti	56	5
6 Crom, L. F. Gomes	56	6
7 Dor Or Die, R. Rodrigues	56	7
8 Marclau, J. Pinto	54	8

4º Páreo às 17h30m — 1.100 (AREIA) CR$ 520.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO EGON 1964 —

1 Duchamp-Villon, J Pinto	53	1
2 Loco Castellano, M Almeida	53	2
3 Piraoby, M Cardoso	57	3
4 Chief's-Dancer, J Aurelio	53	4
5 Beer Toss, C G Netto	57	5
6 Jahu Boy, R L Santos, Ap 1	53	6
7 Condessa Quembus, A M Lemos	47	7
8 Vekurbe, M Aurélio Ap 4	53	8

5º Páreo às 18 horas — 1.600 (AREIA) CR$ 440.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO FALSTAFF 1965 — (INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)

1 Dom Lark, R Costa	54	1
2 Hizballah, J James	54	2
3 Formalista, C G Netto	52	3
4 Fauna Prô, J Poletti	54	4
5 Invadido, C Lavor	58	5
6 Energia Rei, J Leme	54	6
7 Risk Your Money, R L Santos Ap 1	54	7
8 Unor Again, J Ricardo	58	8
9 Ebano-Ce, A M Lemos Ap 4	54	9

6º Páreo às 18h30m — 1.300 (AREIA/ VAR) CR$ 400.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO NELEU 1967 —

1 Radamanto, R L Santos Ap 1	58	1
2 Urubici, Não corre	52	2
3 Fast Lost, F Ferreira Fº	58	3
4 Indaialíssimo, E M Silva Ap 2	54	4
5 Heresa, A M. Lemos Ap 4	52	5
6 Hello Joy, J. Ricardo	54	6

7º Páreo às 19 horas — 1.600 (AREIA/ VAR) CR$ 520.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO EMBUCHE 1969

1 King Ruptcor, P. Chandeller Ap 4	57	1
2 Nice Jet, M. Almeida	57	2
3 Kontrol, G.F. Silva	55	3
4 Erless Jet, J. Ricardo	57	4
5 Nodrim, J. Poletti	57	5
6 Signorina Bello, J. Leme	57	6
7 Bit of Glory, M. Cardoso	57	7

8º Páreo às 19h30m — 1.200 (AREIA/ VAR) CR$ 520.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO PARNASO 1969

1 Monarca, E.S. Gomes	57	1
2 Touring, J. Malta	57	2
3 Popovita, E.M. Silva Ap 2	57	3
4 Jeanne la Folle, J. Ricardo	57	4
5 Cherry Light, J. Morta	53	5
6 Britt, J. Poletti	57	6
7 Miss Nina, E.S. Rodrigues	57	7

9º Páreo às 20 horas — 1.100 (AREIA/ VAR) CR$ 520.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO ELAMIUR 1970 — PÁREO DE CLAIMING CATEGORIA "D/ I/ K"

1 Isaac Newton, J. Ricardo	58	1
2 Ocean, J. Pinto	58	2
3 Anônimo, E R. Ferreira	58	3
4 Nice Ouro, J. James	58	4
5 Chamussu, M. Cardoso	58	5
6 Obermaat, C. Lavor	58	6
7 Naarden, M.B. Santos	58	7
8 Aronides, J. Malta	57	8
9 Lines of Power, G.F. Silva	56	9

10º Páreo às 20h30m — 1.200 (AREIA/ VAR) CR$ 440.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA PRÊMIO SAPARKIE 1971

1 Madame Anuska, D. F. Graça	56	1
2 Unorm Classic, J. Leme	58	2
3 Xina Rica, M. A. Santos	56	3
4 Ilusão de amor, J. Ricardo	56	4
5 Otimo J. Poletti	58	5
6 Planet Mars, J. Queiroz	56	6
7 Nice Show, E. S. Rodrigues	56	7
8 Astolfo de Lorena, M. Cardoso	58	8

11º Páreo às 21 horas — 1.200 (AREIA/ VAR) CR$ 640.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO QUIOCO 1972 PÁREO DE CLAIMING CATEGORIA "ESPECIAL" — 1/ 2"

1 Quensu, C.G. Netto	56	1
2 Zingra, R. Costa	54	7
3 Orvilla, M. Almeida	54	5
4 Lord Cadu, J. James	56	6
5 Kerpi, M. A. Santos	55	7
6 Born in time, R. L. Santos, Ap 1	55	8
7 Hasrvest time, J. Poletti	54	9
8 Garreto, J. Ricardo	56	10
9 Hottest, C. Lavor	58	3
"Carry Over, J. Leme	59	4

Indicações

PAULO GAMA

1º Páreo: Luck King ■ Rodberg ■ Arteiro
2º Páreo: Real Pretty Woman ■ Beetle ■ Puzzle
3º Páreo: Berbely Hill ■ Queimante ■ Luar de Bagé
4º Páreo: Duchamp Villon ■ Chief's Dancer ■ Beer Toss
5º Páreo: Invadido ■ Unor Again ■ Formalista
6º Páreo: Hello Joy ■ Fast Lost ■ Radamanto
7º Páreo: King Ruptcor ■ Kontrol ■ Nodrim
8º Páreo: Monarca ■ Miss Nina ■ Jeanne La Folle
9º Páreo: Chamussu ■ Ocean ■ Isaac Newton
10º Páreo: Ilusão de Amor ■ Astolfo de Lorena ■ Planet Mars
11º Páreo: Garreto ■ Quensu ■ Born In Time
Acumulada: 2º4(Real Pretty Woman), 4º1(Duchamp Villon) e 5º5(Invadido)

Tonya faz acordo e escapa de ficar presa por três anos

■ Patinadora confessa que sabia do plano de agressão a Nancy

PORTLAND, EUA — Graças à confissão de que havia agido deliberadamente na tentativa de obstruir a ação da Justiça, Tonya Harding, campeã americana de patinação artística, livrou-se de uma pena de detenção de três anos. A decisão de transformar a pena em uma multa US$ 100 mil foi tomada, na noite de quarta-feira, pelo Juiz Donald Londer, do Condado de Multnowah, no julgamento da agressão à também patinadora Nancy Kerrigan, no início do ano.

Acusada de ter participado do ataque a Nancy, atingida com uma barra de ferro no joelho direito, Tonya sempre negou o fato, apesar de ter sido acusada inclusive por Jeff Gilloly, seu ex-marido, e por sua coreógrafa, Erica Bakacs. A Justiça, desde então, trabalhou intensivamente no caso.

Por decisão da Justiça, além da multa de US$ 100 mil, Tonya terá de pagar os US$ 10 mil gastos nas investigações e depositar mais US$ 50 mil no fundo para as Olimpíadas de Excepcionais do Oregon. Além disso, ficará sob observação de uma junta de psicólogos e terá de dedicar 500 horas a serviços comunitários por três anos. Tonya já estava treinando para integrar a equipe dos Estados Unidos no Campeonato Mundial do Japão, mas agora será substituída por Nicole Bobek.

Ao deixar o tribunal, a patinadora, de 23 anos, disse apenas lamentar muito ter interferido na apuração do caso, criando problemas para a Justiça. Na audiência, ante a ameaça de ser presa, ela admitiu que conhecia o plano para prejudicar Nancy, mas voltou a dizer que não havia participado do ataque ou sequer aprovado a idéia, que atribuiu a Gillooly. Suas declarações foram prestadas horas depois de seu ex-marido ter afirmado em Juízo que Tonya tinha total conhecimento do ataque a Nancy.

Uma trama em diversos atos

Nancy Karrigan acabara um treino para o Campeonato Nacional de patinação artística, dia 6 de janeiro, em Detroit, quando dela se apromixou um homem forte, atingindo-a no joelho direito com uma barra de ferro. Começava ali um dos casos de maior repercussão nos meios esportivos.

Shane Stant, o agressor, denunciou mais dois cúmplices: Shaw Eckardt e Derrick Smith. Com o depoimento dos três, os policiais chegaram a Jeff Gillooly, então ainda vivendo com Tonya Harding, e através dele concluíram que havia um plano para facilitar a conquista do campeonato por Tonya, como acabou acontecendo. A campeã, no entanto, sempre jurou inocência e se separou do marido.

Pouco depois, já recuperada, Nancy viajou para a disputa dos Jogos de Inverno, na Noruega. Conquistou a medalha de prata, enquanto Tonya ficava com o oitavo lugar. Na volta aos Estados Unidos, a campeã americana já estava indiciada como participante da conspiração contra Nancy. Na quarta-feira, fez um acordo e se livrou da prisão. Os demais envolvidos continuam sendo processados.

Reuter

Tonya assina os documentos no tribunal, após o acordo de libertação

Boesel está otimista e espera conseguir sua primeira vitória na Fórmula Indy neste domingo, na Austrália

Raul Boesel corre atrás da primeira vitória na F Indy

SURFER'S PARADISE, AUSTRÁLIA — Raul Boesel tem um grande desafio este ano na Fómrula Indy. Depois de uma ótima temporada em 93, quando se destacou pela regularidade, o brasileiro corre atrás de sua primeira vitória na categoria. E se depender de otimismo, este ano o piloto paranaense sentirá o gostinho de subir no degrau mais alto do pódio. Entusiamado com os resultados obtidos nos testes realizados no início do ano, Boesel terá sua primeira chance neste domingo, no circuito de rua de Surfer's Paradise, na abertura do campeonato. "Todo início de temporada é cercado de muita expectativa. Confesso que estou ansioso para começar a correr. A equipe está mais forte e vamos lutar pelo título", disse Boesel, piloto da Dick Racing.

Além de tentar sua primeira vitória, Boesel, que correrá com um Lola Cosworth, tem outro bom motivo para dar tudo nos treinos. Ele se comprometeu a doar US$ 5 mil ao St. Jude Children's Research Hospital sempre que conquistar uma pole position. "O St. Jude é um hospital-laboratótio que pesquisa doenças infantis e repassa os resultados para vários países, inclusive o Brasil. Pude constatar a importância deste instituição recentemente, quando visitei o hospital", afirmou o piloto.

Verstappen estréia na Benetton

ROMA — O jovem piloto holandês Jos Verstappen, 22 anos, que sentou pela primeira vez em um monoposto há apenas dois anos, vai estar ao volante de uma Benetton, no Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1, substituindo o finlandês J.J.Lehto, que ainda não se recuperou da fratura na quinta vértebra, sofrida em testes privados da equipe em Silverstone.

A Benetton já havia fisgado Verstappen vislumbrando um novo fenômeno, como o alemão Michael Schumacher. O piloto holandês andou testando carros de outras equipes da F 1, como Footwork, Tyrrell e McLaren, e se mostrou mais rápido do que pilotos bem mais experientes.

Verstappen só conheceu um monoposto em 1992, no Campeonato de Fórmula Opel da Benelux. Foi campeão. Ano passado, disputou o Campeonato Alemão de Fórmula 3 na escuderia de Willy Weber, manager de Schumacher, vencendo oito corridas e o título.

O jovem prodigio holandês foi descoberto pelo ex-piloto de F 1, Huub Rothengatter, que levantou o dinheiro necessário para que conseguisse um lugar na F Opel. Daí para a frente, sua carreira foi só sucesso, o que o levou à F 1 em apenas dois anos. Quando indagado sobre os segredos de sua meteórica ascensão, Verstappen a atribui à falta de medo e tensão. "Não sei o que significam esses sentimentos", garante.

Tijuca derrota Liga Angrense e vai à semifinal no basquete

O Tijuca/Selector garantiu seu lugar nas semifinais da Liga Nacional de basquete com uma fácil, embora confusa, vitória sobre a Liga Angrense, por 95 a 77 (52 a 49), em seu ginásio. Para passar às semifinais, o Tijuca precisava ganhar por mais de cinco pontos.

A Liga Angrense começou melhor, chegou a estar 19 pontos à frente, mas um tumulto a dois minutos do final do primeiro tempo mudou o curso do jogo. Um funcionário do Tijuca, com a camisa do clube, chegou por trás do banco de Angra e deu um tapa no jogador Rinaldo. O time de Angra se levantou do banco e disse que não terminava o jogo. Seguiu-se uma discussão entre os jogadores na quadra, enquanto seguranças do Tijuca brigavam com torcedores de Angra. O juiz pediu mais policiamento, pois só quatro policiais estavam no ginásio lotado por 2.500 pessoas. O reforço chegou depois de 50 minutos, quando o jogo foi reiniciado. Aos dois minutos do segundo tempo, o Tijuca já tinha os cinco pontos necessários.

Marco Antonio Rezende

Alexandre deu mais velocidade à equipe do Tijuca no segundo tempo

HOJE NA GÁVEA

1º Páreo às 16 horas — 1.000 (GRAMA) CR$ 640.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO FARWELL 1960

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Luck King, J. Ricardo	56	1
2 King Round, J. Malta	56	2
3 Rodberg, E. R. Ferreira	56	3
4 Arteiro, J. L. Souza	56	4
5 Gold Flash, C. G. Netto	56	5
6 El Gran Foca, M. Cardoso	54	6
7 Quinário, E. S. Rodrigues	56	7
8 Bamako, F. Pereira Fº	56	8

2º Páreo às 16h30m — 2.000 (GRAMA) CR$ 440.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO ATRAMO 1961

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Beetle, L. Abreu, Ap 1	59	1
2 Intervenção, R. L. Santos, Ap 1	54	2
3 Framoto, E. S. Rodrigues	56	3
4 Real Pretty Woman, J. Ricardo	57	4
5 Puzzle, L. F. Gomes	56	5

3º Páreo às 17 horas — 1.000 (GRAMA) CR$ 640.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO POUR-CENT 1963

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Eight Of Gold, C. Lavor	56	1
2 Luar de Bagé, J. Malta	56	2
3 Berbely Hill, E. S. Rodrigues	56	3
4 Jambuassu, J. James	56	4
5 Queimante, J. Poletti	56	5
6 Crom, L. F. Gomes	56	6
7 Dor Or Die, R. Rodrigues	56	7
8 Marcliau, J. Pinto	54	8

4º Páreo às 17h30m — 1.100 (AREIA) CR$ 520.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO EGON 1964 —

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Duchamp-Villon, J Pinto	53	1
2 Loco Castellano, M Almeida	53	2
3 Piracity, M Cardoso	57	3
4 Chief's Dancer, J Aurelio	53	4
5 Beer Toss, C G Netto	57	5
6 Jahu Boy, R L Santos, Ap 1	53	6
7 Condessa Quenbus, A M Lemos	47	7
8 Vexurbe, M Aurélio Ap 4	53	8

5º Páreo às 18 horas — 1.600 (AREIA) CR$ 440.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO FALSTAFF 1965 — (INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Dom Lark, R Costa	54	1
2 Hizballah, J James	54	2
3 Formalista, C G Netto	52	3
4 Fauna Pró, J Poletti	54	4
5 Invadido, C Lavor	58	5
6 Energia Rei, J Leme	54	6
7 Risk Your Money, R L Santos Ap 1	54	7
8 Unor Again, J Ricardo	58	8
9 Ebano-Ce, A M Lemos Ap 4	54	9

6º Páreo às 18h30m — 1.300 (AREIA/ VAR) CR$ 400.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO NELÉU 1967 —

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Radamanto, R L Santos Ap 1	58	1
2 Urubici, Não corre	52	2
3 Fast Lost, F Ferreira Fº	56	3
4 Indaiaiissimo, E M Silva Ap 2	54	4
5 Heresa, A.M. Lemos Ap 4	52	5
6 Hello Joy, J. Ricardo	54	6

7º Páreo às 19 horas — 1.600 (AREIA/ VAR) CR$ 520.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO EMBUCHE 1968

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 King Ruptcor, P. Chandelier Ap 4	57	1
2 Nice Jet, M. Almeida	57	2
3 Kontrol, G.F. Silva	55	3
4 Erless Jet, J. Ricardo	57	4
5 Nodrim, J. Poletti	57	5
6 Signoired Bello, J. Leme	57	6
7 Bit of Glory, M. Cardoso	57	7

8º Páreo às 19h30m — 1.200 (AREIA/ VAR) CR$ 520.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO PARNASO 1969

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Monarca, E.S. Gomes	57	1
2 Tounng, J. Malta	57	2
3 Popovita, E.M. Silva Ap 2	57	3
4 Jeanne la Folle, J. Ricardo	57	4
5 Cherry Light, J. Motta	53	5
6 Britt, J. Poletti	57	6
7 Miss Nina, E.S. Rodrigues	57	7

9º Páreo às 20 horas — 1.100 (AREIA/ VAR) CR$ 520.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO ELAMIUR 1970 — PÁREO DE CLAIMING CATEGORIA "D/ I/ K"

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Isaac Newton, J. Ricardo	58	1
2 Ocean, J. Pinto	58	2
3 Anônimo, E.R. Ferreira	58	3
4 Nice Ouro, J. James	58	4
5 Chamussu, M. Cardoso	58	5
6 Obermaat, C. Lavor	58	6
7 Naarden, M.B. Santos	59	7
8 Aronides, J. Malta	57	8
9 Lines of Power, G.F. Silva	55	9

10º Páreo às 20h30m — 1.200 (AREIA/ VAR) CR$ 440.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA PRÊMIO SAPARKIE 1971

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Madame Anuska, D. F. Graça	56	1
2 Unorth Classic, J. Leme	58	2
3 Xina Rica, M. A. Santos	56	3
4 Ilusão de amor, J. Ricardo	55	4
5 Ótimo J. Poletti	58	5
6 Planet Mars, J. Queiroz	58	6
7 Nice Show, E. S. Rodrigues	56	7
8 Astolfo de Lorena, M. Cardoso	58	8

11º Páreo às 21 horas — 1.200 (AREIA/ VAR) CR$ 640.000,00 — EXATA/ DUPLA/ TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO QUIOCO 1972 PÁREO DE CLAIMING CATEGORIA "ESPECIAL" — 1/ 2"

Cavalo, jóquei	Peso	Nº
1 Quensu, C.G. Netto	56	1
2 Zingra, R. Costa	54	2
3 Orvilia, M. Almeida	54	3
4 Lord Cadu, J. James	56	6
5 Keroi, M. A. Santos	55	7
6 Born in time, R. L. Santos, Ap 1	55	8
7 Harvest time, J. Poletti	54	9
8 Garreto, J. Ricardo	56	10
9 Hottest, C. Lavor	58	3
'Carry Over, J. Leme	59	4

Indicações

PAULO GAMA

1º Páreo: Luck King ■ Rodberg ■ Arteiro
2º Páreo: Real Pretty Woman ■ Beetle ■ Puzzle
3º Páreo: Berbely Hill ■ Queimante ■ Luar de Bagé
4º Páreo: Duchamp Villon ■ Chief's Dancer ■ Beer Toss
5º Páreo: Invadido ■ Unor Again ■ Formalista
6º Páreo: Hello Joy ■ Fast Lost ■ Radamanto
7º Páreo: King Ruptcor ■ Kontrol ■ Nodrim
8º Páreo: Monarca ■ Miss Nina ■ Jeanne La Folle
9º Páreo: Chamussu ■ Ocean ■ Isaac Newton
10º Páreo: Ilusão de Amor ■ Astolfo de Lorena ■ Planet Mars
11º Páreo: Garreto ■ Quensu ■ Born In Time
Acumulada: 2º4(Real Pretty Woman), 4º1(Duchamp Villon) e 5º5(Invadido)

Flamengo já fala em título

■ Derrota do Bangu devolve a todos na Gávea a confiança para o jogo com Botafogo

O Flamengo ainda não está classificado para a disputa do quadrangular decisivo do Campeonato Estadual. Mas a simples derrota do Bangu para o Fluminense anteontem afastou o *fantasma* da eliminação e trouxe de volta a auto-estima do técnico e dos jogadores. As derrotas para o Vasco e o Fluminense não incomodam mais e o clássico de domingo contra o Botafogo passou a ser encarado como o ponto de partida da arrancada para o título.

"Uma vitória recuperará a imagem e nos colocará bem mais próximo do quadrangular. E na fase final o time será outro. Nós temos um algo a mais nessas horas e os adversários sabem disso melhor que a gente", discursou Júnior. Ele garantiu que o Flamengo saberá fazer uso da vantagem de poder jogar por dois empates mas que isso não influenciará na escalação do time. "O dia que tiver de armar um time para jogar na retranca... Não será eu".

O Flamengo buscará um padrão de jogo mais equilibrado e deverá ter, acima de tudo, mais disposição do que a demonstrada no último Fla-Flu. "Chegamos a conclusão de que o problema maior não foi técnico, tático ou físico. Quem viu o jogo lá de cima conseguiu me convencer de que o time esteve apático. Faltou foi garra, vontade de reagir. E isso não acontecerá mais", garantiu. "Pode ter certeza de que seremos outro time. Independentemente da formação", atestou o zagueiro Rogério.

Alcyr Cavalcanti

O ponta Sávio é a arma do Flamengo para vencer o Botafogo domingo

O time - Júnior sabe que sua permanência no cargo estará em jogo no clássico de domingo. Mas não deixa transparecer tal preocupação. Pelo contrário. Ontem à tarde, no campo da Faculdade Nuno Lisboa, em Vargem Grande, Júnior contou estórias, driblou com maestria aqueles que ousaram a descobrir a escalação e avisou que o time poderá ser anunciado ao final do coletivo de hoje. "Basta que consigamos dissipar as dúvidas. Até porque não quero deixar ninguém ansioso".

A dúvida maior é onde escalar Valdeir. Sávio e Charles têm escalação garantida e Júnior não sabe se será melhor jogar com três atacantes. Se assim for, Dias e Marquinhos ficarão de fora. Caso contrário, Dias e Marquinhos deverão disputar uma vaga no meio de campo.

SÉRGIO NORONHA

Os indecisos

Definição parece ser a palavra de ordem para Botafogo e Flamengo. Dé já escalou dez times diferentes em dez partidas, e Júnior está há bastante tempo sem saber quantas cabeças usa para proteger sua combalida defesa.

Não existe, hoje em dia, qualquer torcedor do Flamengo ou do Botafogo que saiba dizer seu time de cor. Há jogadores que ora atuam na lateral, ora no meio de campo, e aqueles que vivem às voltas com as suspensões devidas aos cartões.

Embora mais próximo da classificação, a situação de Júnior parece delicada. O torcedor rubro-negro está impaciente, a direção do clube não esconde sua angústia e Júnior precisa decidir se barra ou não alguns medalhões. Com um elenco mais modesto, Dé vai levando o time do Botafogo como pode, tentando, inclusive, passar seu entusiasmo aos jogadores.

Depois de amanhã, as dúvidas e as angústias estarão em campo. Resta saber se uma eventual vitória trará certezas ao vencedor.

□

Jair Pereira queixa-se de que Ricardo Rocha está gritando demais. As reclamações do zagueiro, depois do último jogo, estenderam-se a todo o elenco do Vasco, que foi considerado sem a garra necessária para quem quer ganhar um título.

Já vi técnicos se queixarem exatamente do contrário, isto é, da falta de quem comande o time e lhe passe a disposição necessária. O próprio time do Vasco já teve esta queixa, e a falta de liderança foi apontada como uma das causas do fracasso na Libertadores.

Para ser franco, eu prefiro o excesso de gritos ao silêncio total. No esporte coletivo, há sempre a necessidade de um atleta supermotivado, capaz de passar seu entusiasmo aos companheiros.

Zito foi, talvez, o melhor representante da fauna dos que comandam e gritam o tempo todo, com quem quer que seja. Na Copa de 62, quando Pelé se machucou e foi disfarçadamente para a lateral, acabou levando uma bronca de Zito. A bola foi passada para Pelé, que tentou dominá-la mas deixou que saísse pela linha lateral, e ouviu a ordem de Zito: "Se não pode jogar sai de campo, para não atrapalhar."

E não é que Pelé saiu mesmo?

□

Sérgio Chulapa é o novo técnico do Santos, e já conseguiu que o time saísse das últimas colocações graças à disposição com que os jogadores se empenham em campo.

Entrevistado por um repórter, que via uma certa violência nesta disposição, Sérgio Chulapa saiu-se com esta negativa: "Eu nunca mandei jogador meu quebrar a perna de ninguém."

Para ele, quebrar a perna é apenas o início da violência.

□

Quando é para votar o orçamento, eles desaparecem; quando é para votar o aumento dos nossos impostos, eles aparecem. Quando é para votar o aumento dos impostos dos bancos, eles somem; quando é para votar o próprio aumento, eles comparecem em massa.

Eles vão e voltam de acordo com seus interesses. O povo que se dane.

Dé consegue desagradar os jogadores

Um dia depois de chamar o Flamengo de *canalha*, o técnico Dé mudou de discurso. "Eles merecem todo o nosso respeito", pregou ele, na preleção antes do treino de ontem. Mas as declarações repercutiram mal. "Prefiro não acreditar que o Dé tenha dito isso", esquivou-se Grizzo. "Isso mexe com os brios dos jogadores". Até o tímido Sérgio Manoel não resistiu aos comentários. "Que coisa perigosa", exclamou. Gotardo também ficou temeroso.

"Ofensas e agressões acabam incentivando o Flamengo. Bastam os problemas que já estamos vivendo", comentou. Em meio às discussões, Dé recebeu uma boa notícia. O lateral Eduardo treinou entre os reservas e garantiu sua escalação. O mesmo não acontece com Perivaldo, cotado para entrar no meio-campo. O jogador está desanimado com as dores que voltou a sentir na coxa direita.

Fluminense enfrenta Linhares em Vitória

Depois de garantir uma vaga no quadrangular final do Campeonato Estadual, o Fluminense volta-se para a Copa do Brasil. O time enfrenta o Linhares, hoje, às 21h45, no estádio Engenheiro Araripe, em Vitória. O jogo tem transmissão ao vivo pela TV Manchete. Como empatou em 2 a 2 nas Laranjeiras, o Fluminense precisa da vitória para passar à próxima fase. Se conseguir, irá enfrentar o São José, do Amapá. Um resultado igual ao do primeiro jogo leva a decisão para os pênaltis. Novo empate em 0 a 0 ou 1 a 1 favorece o Linhares, mas, a partir de 3 a 3, a vantagem passa para o time carioca.

O técnico Delei não admite outro resultado a não ser a vitória, e sabe que encontrará um adversário retrancado. "Eles se aproveitaram de nosso desentrosamento para conseguir o empate no primeiro jogo. Vão se fechar na defesa, para explorar os contra-ataques. E o campo do Engenheiro Araripe está em péssimo estado", contou.

Apesar de ter elogiado a estréia de Alfinete, Delei não quis confirmar sua escalação. Júlio César, que não enfrentou o Bangu e também ficará de fora contra o Vasco (foi suspenso por dois jogos por causa da expulsão no Fla-Flu), pode voltar ao time. Alfinete, no entanto, prefere jogar. "Só assim poderei recuperar a forma, ganhar ritmo e, mais importante, conhecer melhor os companheiros", disse.

Linhares: Hiran, China, Sacola, Luciano e Rogério Tatu; Índio, Rocha, Rossi e Dico Maradona; Cássio e Arildo. Técnico: Jorge Namorador. *Fluminense*: Ricardo Cruz, Alfinete (Júlio César), Luís Eduardo, Márcio Costa e Lira; Jandir, Branco, Luís Henrique e Luís Antônio; Mário Tilico e Ézio. Técnico: Delei. *Juiz*: João Araújo.

Vasco treina como se já fosse decisão

Para o Vasco, o quadrangular final do Estadual já começou. Esta foi a decisão tomada na longa reunião de Jair Pereira com seus jogadores. As mudanças eram visíveis ontem, quando o time trabalhou em tempo integral e às 18h30 ainda estava em campo (normalmente os treinos da tarde vão no máximo até 18h). Outra decisão: contra Americano e Fluminense, o time vai com a força máxima.

"Estamos no mesmo barco e, até aqui, remando numa boa. Eles entenderam. Viu o treino, que beleza?", disse Jair, empolgado. Valdir, ainda traumatizado com o roubo de seu carro, pretende trocar seu bairro, Santíssimo, pela zona sul, onde procura um apartamento para alugar. A diretoria estuda a possibilidade de promover dois retornos: o de Bebeto, após a Copa, e o do supervisor Paulo Angioni.

PLACAR JB

FUTEBOL

Taça Libertadores
(Buenos Aires)
Cruzeiro 2 x 1 Boca Juniors
(Medellin)
Cerro Portenho 3 x 0 Independente de Medellin

Campeonato Paulista
Corintians 1 x 0 União S. João
Mogi Mirim 1 x 0 América
Marília 3 x 2 Catanduva

Campeonato Mineiro

BASQUETE

Campeonato da NBA
Boston Celtics 100 x 101 Chicago Bulls; Orlando Magics 100 x 98 Dallas Mavericks; Charlotte Hornets 92 x 79 Atlanta Hawks; Indiana Pacers 109 x 98 Phoenix Suns; San Antonio Spurs 110 x 102 Portland Trail Blazers; Los Angeles Lakers 129 x 94 Washington Bullets; Sacramento kings 132 x 111 New Jersey Nets.

TÊNIS

Torneio da Flórida
(EUA)
Resultados Quartas-de-final
Masculino: Jim Courier (EUA) 6/3 e 7/5 Goran Ivanisevic (Cro); Pete Sampras (EUA) 6/2, 3/6 e 6/1 Petr Korda (Che).

Vôlei

Uma vitória hoje sobre o Palmeiras/Parmalat deixará o Nossa Caixa/Suzano com a mão no título paulista de vôlei. O jogo, às 20h10 (com transmissão ao vivo pela TV Bandeirantes), é o segundo da série final de cinco partidas. Como o Suzano venceu o primeiro confronto por 3 a 0, sábado, no Parque Antárctica, uma vitória em casa lhe dará a chance de encerrar a série em Suzano.

Palmeiras: Talmo, Jorge Edson, Martinez, Ronaldo (Pampa), Claudinei e Gilson. **Suzano** : Kid, Leandro, Celsinho, Paulinho, Josenias e Bráulio .

Valencia quer Telê

Depois de inúmeros convites de clubes do Brasil e do exterior, o técnico Telê Santana parece estar balançado diante de uma proposta do Valencia, clube que quer se transformar num dos grandes do futebol espanhol. O presidente do Valencia jantou ontem à noite com o treinador do São Paulo e fez uma proposta oficial a Telê, que responderá por telefone nos próximos dias.

Basquete

SÃO PAULO — Paula será a grande atração, hoje, na apresentação do novo time de basquete que a Unimep de Piracicaba montou para tentar acabar com a hegemonia da Ponte Preta de Karina e Hortência.

Squash

O presidente do Rio Squash Club, Fernando Mont'Alverne, foi eleito por aclamação para a presidência da Confederação Brasileira de Squash. Osvaldo Aranha Filho será presidente do Conselho Fiscal.

NA TV

Globo
12h30 — Globo Esporte
Manchete
12 h — Manchete Esportiva
20 h — Manchete Esportiva - 2ª
20h25 — Canal 100
21h30 — Linhares x Fluminense
Bandeirantes
12h30 — Esporte Total
13h15 — Esporte Total Rio
17h45 — Vôlei. Faixa Especial do Esporte. Liga Nacional de Basquete Masculino, finais, ao vivo.
20h — Faixa Nobre do Esporte. Suzano x Palmeiras.
TVA Esportes
8h — Tênis. ATP — The Lipton Championships
10 h — Sportscenter
20h30 — Variedades Esportiva. Futebol Latino-Americano
23 h — Futebol Indoor Soccer: NPSL Wichita Wings x Cleveland Crunch

Flamengo já fala em título

■ Derrota do Bangu devolve a todos na Gávea a confiança para o jogo com Botafogo

O Flamengo ainda não está classificado para a disputa do quadrangular decisivo do Campeonato Estadual. Mas a simples derrota do Bangu para o Fluminense anteontem afastou o *fantasma* da eliminação e trouxe de volta a auto-estima do técnico e dos jogadores. As derrotas para o Vasco e o Fluminense não incomodam mais e o clássico de domingo contra o Botafogo passou a ser encarado como o ponto de partida da arrancada para o título.

"Uma vitória recuperará a imagem e nos colocará bem mais próximo do quadrangular. E na fase final o time será outro. Nós temos um algo a mais nessas horas e os adversários sabem disso melhor que a gente", discursou Júnior. Ele garantiu que o Flamengo saberá fazer uso da vantagem de poder jogar por dois empates mas que isso não influenciará na escalação do time. "O dia que tiver de armar um time para jogar na retranca... Não serei eu".

O Flamengo buscará um padrão de jogo mais equilibrado e deverá ter, acima de tudo, mais disposição do que a demonstrada no último Fla-Flu. "Chegamos a conclusão de que o problema maior não foi técnico, tático ou físico. Quem viu o jogo lá de cima conseguiu me convencer de que o time esteve apático. Faltou foi garra, vontade de reagir. E isso não acontecerá mais", garantiu. "Pode ter certeza de que seremos outro time. Independentemente da formação", atestou o zagueiro Rogério.

O time - Júnior sabe que sua permanência no cargo estará em jogo no clássico de domingo. Mas não deixa transparecer tal preocupação. Pelo contrário. Ontem à tarde, no campo da Faculdade Nuno Lisboa, em Vargem Grande, Júnior contou estórias, driblou com maestria aqueles que ousaram a descobrir a escalação e avisou que o time poderá ser anunciado ao final do coletivo de hoje. "Basta que consigamos dissipar as dúvidas. Até porque não quero deixar ninguém ansioso".

A dúvida maior é onde escalar Valdeir. Sávio e Charles têm escalação garantida e Júnior não sabe se será melhor jogar com três atacantes. Se assim for, Dias e Marquinhos ficarão de fora. Caso contrário, Dias e Marquinhos deverão disputar uma vaga no meio de campo.

Alcyr Cavalcanti

O ponta Sávio é a arma do Flamengo para vencer o Botafogo domingo

SÉRGIO NORONHA

Os indecisos

Definição parece ser a palavra de ordem para Botafogo e Flamengo. Dé já escalou dez times diferentes em dez partidas, e Júnior está há bastante tempo sem saber quantas cabeças usa para proteger sua combalida defesa.

Não existe, hoje em dia, qualquer torcedor do Flamengo ou do Botafogo que saiba dizer seu time de cor. Há jogadores que ora atuam na lateral, ora no meio de campo, e aqueles que vivem às voltas com as suspensões devidas aos cartões.

Embora mais próximo da classificação, a situação de Júnior parece delicada. O torcedor rubro-negro está impaciente, a direção do clube não esconde sua angústia e Júnior precisa decidir se barra ou não alguns medalhões. Com um elenco mais modesto, Dé vai levando o time do Botafogo como pode, tentando, inclusive, passar seu entusiasmo aos jogadores.

Depois de amanhã, as dúvidas e as angústias estarão em campo. Resta saber se uma eventual vitória trará certezas ao vencedor.

□

Jair Pereira queixa-se de que Ricardo Rocha está gritando demais. As reclamações do zagueiro, depois do último jogo, estenderam-se a todo o elenco do Vasco, que foi considerado sem a garra necessária para quem quer ganhar um título.

Já vi técnicos se queixarem exatamente do contrário, isto é, da falta de quem comande o time e lhe passe a disposição necessária. O próprio time do Vasco já teve esta queixa, e a falta de liderança foi apontada como uma das causas do fracasso na Libertadores.

Para ser franco, eu prefiro o excesso de gritos ao silêncio total. No esporte coletivo, há sempre a necessidade de um atleta supermotivado, capaz de passar seu entusiasmo aos companheiros.

Zito foi, talvez, o melhor representante da fauna dos que comandam e gritam o tempo todo, com quem quer que seja. Na Copa de 62, quando Pelé se machucou e foi disfarçadamente para a lateral, acabou levando uma bronca de Zito. A bola foi passada para Pelé, que tentou dominá-la mas deixou que saísse pela linha lateral, e ouviu a ordem de Zito: "Se não pode jogar sai de campo, para não atrapalhar."

E não é que Pelé saiu mesmo?

□

Sérgio Chulapa é o novo técnico do Santos, e já conseguiu que o time saísse das últimas colocações graças à disposição com que os jogadores se empenham em campo.

Entrevistado por um repórter, que via uma certa violência nesta disposição, Sérgio Chulapa saiu-se com esta negativa: "Eu nunca mandei jogador meu quebrar a perna de ninguém."

Para ele, quebrar a perna é apenas o início da violência.

□

Quando é para votar o orçamento, eles desaparecem; quando é para votar o aumento dos nossos impostos, eles aparecem. Quando é para votar o aumento dos impostos dos bancos, eles somem; quando é para votar o próprio aumento, eles comparecem em massa.

Eles vão e voltam de acordo com seus interesses. O povo que se dane.

Dé consegue desagradar os jogadores

Um dia depois de chamar o Flamengo de *canalha*, o técnico Dé mudou de discurso. "Eles merecem todo o nosso respeito", pregou ele, na preleção antes do treino de ontem. Mas as declarações repercutiram mal. "Prefiro não acreditar que o Dé tenha dito isso", esquivou-se Grizzo. "Isso mexe com os brios dos jogadores". Até o tímido Sérgio Manoel não resistiu aos comentários. "Que coisa perigosa", exclamou. Gotardo também ficou temeroso.

"Ofensas e agressões acabam incentivando o Flamengo. Bastam os problemas que já estamos vivendo", comentou. Em meio às discussões, Dé recebeu uma boa notícia. O lateral Eduardo treinou entre os reservas e garantiu sua escalação. O mesmo não acontece com Perivaldo, cotado para entrar no meio-campo. O jogador está desanimado com as dores que voltou a sentir na coxa direita.

Fluminense enfrenta Linhares em Vitória

Depois de garantir uma vaga no quadrangular final do Campeonato Estadual, o Fluminense volta-se para a Copa do Brasil. O time enfrenta o Linhares, hoje, às 21h45, no estádio Engenheiro Araripe, em Vitória. O jogo tem transmissão ao vivo pela TV Manchete. Como empatou em 2 a 2 nas Laranjeiras, o Fluminense precisa da vitória para passar à próxima fase. Se conseguir, irá enfrentar o São José, do Amapá. Um resultado igual ao do primeiro jogo leva a decisão para os pênaltis. Novo empate em 0 a 0 ou 1 a 1 favorece o Linhares, mas, a partir de 3 a 3, a vantagem passa para o time carioca.

O técnico Delei não admite outro resultado a não ser a vitória, e sabe que encontrará um adversário retrancado. "Eles se aproveitaram de nosso desentrosamento para conseguir o empate no primeiro jogo. Vão se fechar na defesa, para explorar os contra-ataques. E o campo do Engenheiro Araripe está em péssimo estado", contou.

Apesar de ter elogiado a estréia de Alfinete, Delei não quis confirmar sua escalação. Júlio César, que não enfrentou o Bangu e também ficará de fora contra o Vasco (foi suspenso por dois jogos por causa da expulsão no Fla-Flu), pode voltar ao time. Alfinete, no entanto, prefere jogar. "Só assim poderei recuperar a forma, ganhar ritmo e, mais importante, conhecer melhor os companheiros", disse.

Linhares: Hiran, China, Sacola, Luciano e Rogério Tatu; Índio, Rocha, Rossi e Dico Maradona; Cássio e Arildo. Técnico: Jorge Namorador. *Fluminense*: Ricardo Cruz, Alfinete (Júlio César), Luís Eduardo, Márcio Costa e Lira; Jandir, Branco, Luís Henrique e Luís Antônio; Mário Tilico e Ézio. Técnico: Delei. *Juiz*: João Araújo.

Vasco treina como se já fosse decisão

Para o Vasco, o quadrangular final do Estadual já começou. Esta foi a decisão tomada na longa reunião de Jair Pereira com seus jogadores. As mudanças eram visíveis ontem, quando o time trabalhou em tempo integral e às 18h30 ainda estava em campo (normalmente os treinos da tarde vão no máximo até 18h). Outra decisão: contra Americano e Fluminense, o time vai com a força máxima.

"Estamos no mesmo barco e, até aqui, remando numa boa. Eles entenderam. Viu o treino, que beleza?", disse Jair, empolgado. Valdir, ainda traumatizado com o roubo de seu carro, pretende trocar seu bairro, Santíssimo, pela zona sul, onde procura um apartamento para alugar. A diretoria estuda a possibilidade de promover dois retornos: o de Bebeto, após a Copa, e o do supervisor Paulo Angioni.

PLACAR JB

FUTEBOL

Taça Libertadores
(Buenos Aires)
Cruzeiro 2 x 1 Boca Juniors
(Medellin)
Cerro Portenho 3 x 0 Independente

Copa da Uefa
Internazionale 1 x 2 Borussia
Inter classificado para semifinal

Campeonato Paulista
Novorizontino 1 x 0 Santos
Corintians 1 x 0 União S. João
Mogi Mirim 1 x 0 América
Marília 3 x 2 Catanduva

BASQUETE

Campeonato da NBA
Boston Celtics 100 x 101 Chicago Bulls; Orlando Magics 100 x 98 Dallas Mavericks; Charlotte Hornets 92 x 79 Atlanta Hawks; Indiana Pacers 109 x 98 Phoenix Suns; San Antonio Spurs 110 x 102 Portland Trail Blazers; Los Angeles Lakers 129 x 94 Washington Bullets; Sacramento kings 132 x 111 New Jersey Nets.

TÊNIS

Torneio da Flórida
(EUA)
Resultados Quartas-de-final
Masculino: Jim Courier (EUA) 6/3 e 7/5 Goran Ivanisevic (Cro); Pete Sampras (EUA) 6/2, 3/6 e 6/1 Petr Korda (Che).

BCN vence

Num jogo de final emocionante, a equipe do BCN derrotou a da Nossa Caixa/Recra por 3 a 1, ontem à noite, em Ribeirão Preto, e adiou para terça-feira a decisão da Liga Nacional de vôlei feminino. O BCN chegou a fazer 2 a 0, com parciais de 16 a 9 e 15 a 4, mas perdeu o terceiro set por 15 a 7. No quarto set, o BCN venceu por 16 a 14, igualando o *play-off* em 2 a 2.

Pela Liga Masculina, o Nossa Caixa/Suzano enfrenta o Palmeiras/Parmalat hoje à noite, na segunda partida do *play-off*. O Nossa Caixa venceu a primeira por 3 a 0.

Palmeiras perde

O Palmeiras foi derrotado por 1 a 0 pelo Vélez Sarsfield (gol de Assad, aos 29min do segundo tempo), ontem à noite, em Buenos Aires, pela Taça Libertadores da América. Apesar do resultado, a equipe paulista continua na liderança do Grupo 2, agora ao lado do Vélez, ainda invicto, com quatro pontos ganhos. O Cruzeiro está logo atrás, com três pontos, e o Boca Juniors em último lugar, com apenas um.

Basquete

SÃO PAULO — Paula será a grande atração, hoje, na apresentação do novo time de basquete que a Unimep de Piracicaba montou para tentar acabar com a hegemonia da Ponte Preta de Karina e Hortência.

Squash

O presidente do Rio Squash Club, Fernando Mont'Alverne, foi eleito por aclamação para a presidência da Confederação Brasileira de Squash. Osvaldo Aranha Filho será presidente do Conselho Fiscal.

NA TV

Globo
12h30 — Globo Esporte

Manchete
12 h — Manchete Esportiva
20 h — Manchete Esportiva - 2º
20h25 — Canal 100
21h30 — Linhares x Fluminense

Bandeirantes
12h30 — Esporte Total
13h15 — Esporte Total Rio
17h45 — Vôlei. Faixa Especial do Esporte. Liga Nacional de Basquete Masculino, finais, ao vivo.
20h — Faixa Nobre do Esporte. Suzano x Palmeiras.

TVA Esportes
8h — Tênis. ATP — The Lipton Championships
10 h — Sportscenter
20h30 — Variedades Esportiva. Futebol Latino-Americano
23 h — Futebol Indoor Soccer: NPSL Wichita Wings x Cleveland Crunch

‘Romário é um demônio’

■ BARCELONA, ESPANHA — O técnico Johan Cruyff não será atração na Copa dos Estados Unidos. Afastado do comando da seleção holandesa, o respeitado técnico do Barcelona vê com pessimismo as chances de seu país no Mundial. Cruyff, fã do futebol-arte, considera Romário um verdadeiro demônio e já tem seus favoritos para o Mundial: Brasil e Colômbia.

ANELISE INFANTE

— Para quem já foi a estrela de uma Copa, o que espera assitir nos EUA?

— Dependerá muito dos técnicos. Se eles quiserem arriscar, se os times entrarem em campo preocupados apenas com a vitória, teremos uma bela Copa do Mundo, sem dúvida. O problema é que nesta competição, mais do que em qualquer outra, o resultado tem um peso muito grande.

— Como um dos técnicos mais respeitados do mundo, que conselho daria aos treinadores a menos de 100 dias do começo da Copa?

— Acho que a função do treinador é formar um grupo em que cada um dê o melhor de si. Se você tem bons jogadores e o time não ganha é porque o técnico não está sabendo aproveitar as características de cada um deles. Não entendo esses técnicos que querem que o time jogue de uma determinada maneira sem levar em conta o estilo de seus jogadores. Mas não tenho conselhos nem fórmula para um time vencer.

— Quais são seus favoritos para o título deste Mundial?

— Ainda é cedo para falar. Gostaria apenas que ganhasse uma seleção que não fosse uma profissional de Copas do Mundo, como Alemanha e Argentina. O ideal seria que o título ficasse com um time que contribua com alguma coisa especial para o futebol. Acho que seria ruim, um desperdício, a Copa ficar com uma equipe que joga apenas pelo resultado, sem se importar com o espetáculo.

— As Copas do Mundo, então, são torneios sem emoção, cujo único objetivo é o título?

— É lógico que o título é importante. Todos jogam para ganhar. Mas a cada edição a Copa do Mundo perde um pouco de emoção. Na Itália, o que vimos foi um futebol vulgar, à exceção do futebol de Camarões e uma ou outra coisinha a mais.

— Não há um time que esteja jogando bem? Aposta em alguma das 24 seleções?

— Sim, Brasil e Colômbia têm boas chances. Como conceito de futebol estou encantado com o futebol da seleção colombiana. O técnico Francisco Maturana fez uma bom trabalho e conta com bons jogadores. O mal é que estão falando muito deles e isso está criando uma responsabilidade excessiva, com a qual os colombianos não estão acostumados. É preciso ver como suportarão a pressão de uma Copa do Mundo. Já o Brasil tem um grupo de jogadores excepcionais, mas joga com excesso de preocupações e isso não é bom. Ainda assim, é uma seleção muito forte.

— Como você analisa a seleção brasileira?

— O Brasil tem jogadores espetaculares e isso é um grande trunfo. Mas como já disse, a equipe vem jogando com muita cautela, talvez porque nas últimas Copas foi eliminado por times que jogavam menos. De qualquer maneira, a técnica individual dos brasileiros é prodigiosa e isso pesa muito. Em teoria, diria que é a seleção mais forte do planeta. Vamos ver como se comporta.

— E o que espera das favoritas de sempre, as que você chama de "profissionais de Copa do Mundo"?

— A Alemanha é sempre favorita, pois geralmente tem boas participações. São profissionais da alta competição. A Itália dependerá de como estiverem seus homens mais importantes, como Baresi, Maldini e Baggio. O técnico Arrigo Sacchi está tentando transformar a seleção italiana em seu Milan, que ganhou tudo que disputou. As demais seleções vão mal.

— E a Holanda?

— A Holanda tem grandes jogadores, mas não é novidade para ninguém que a maneira de jogar do time não me agrada. O ambiente também não é dos melhores. Não tenho motivos para estar otimista em relação à participação dos holandeses neste Mundial.

— Por que você e a Federação Holandesa não entram num acordo para que você volte ao comando da seleção?

— Na Federação do meu país há gente que não entende nada de futebol. Eles se metem em assuntos que devem ficar restritos a pessoas do ramo. Mas a verdade está vindo à tona. Acusaram-me de mercenário, mas o tempo está me dando razão. Acho que a federação não me queria e armou uma história absurda. Agora, é tarde.

— Aposta em algum destaque individual nesta Copa?

— Atualmente há vários jogadores de ótimo nível e tudo dependerá de como chegarão aos Estados Unidos. Será um torneio desgastante, devido ao forte calor nos Estados Unidos, o que vai beneficiar aos mais técnicos.

— Como Romário, por exemplo?

— Claro, esse é um demônio, um atacante fantástico.

— O Barcelona, apontado por muitos como o melhor time do mundo, é a base da seleção espanhola. A Espanha pode ser uma supresa nos Estados Unidos?

— Será uma seleção incômoda, podem ter certeza. Como você disse, a base é o Barcelona, e isso já é um grande trunfo.

"O Brasil tem jogadores espetaculares e isso é um grande trunfo. O problema é que a equipe joga com uma precaução exagerada. Em teoria é a seleção mais forte"

"Gostaria que a seleção campeã da Copa do Mundo não fosse uma profissional da competição, como a Alemanha. Um time que trouxesse alguma coisa para o futebol."

Atacante ganha milhões com comerciais para TV

SÃO PAULO — O dinheiro não pára de entrar nos bolsos de Romário. Depois da campanha para a Brahma, o mais badalado atacante do futebol brasileiro, artilheiro do Campeonato Espanhol com 26 gols, aparece desde ontem nas telas de TV promovendo produtos de som, áudio e vídeo da Philips. Calcula-se que, do total de US$ 4 milhões que a empresa está investindo na campanha *Go Gol Brasil*, US$ 200 mil foram para a conta corrente do atacante, que aparece em comerciais de 15 e 45 segundos.

No filme publicitário que entrou no ar na noite de ontem, Romário faz dupla com o apresentador Luciano do Valle. Depois que Luciano convida os torcedores a participarem da promoção *Go Gol Brasil*, enviando mensagens de incentivo aos jogadores através de cupons retirados nos revendedores Philips, Romário completa o comercial dizendo "A Philips torce por você. Participe". Até o dia 15 de julho, serão sorteados no programa *Faixa Nobre do Esporte*, da Rede Bandeirantes, 20 aparelhos de TV e 20 videocassetes, além de 1.400 kits contendo camisetas, bonés, chaveiros e fitas para a cabeça assinados por Romário, nas cores verde e amarelo.

O comercial, no qual Romário aparece brincando com uma bola, foi gravado em Barcelona em apenas um dia. Extremamente dedicado e bem humorado, segundo Clóvis Calia, diretor de criação da Standard Ogilvy & Mather, o atacante do Barcelona brincou muito com a equipe de produção e prometeu que será o artilheiro da Copa do Mundo dos Estados Unidos. "Ele tem absoluta certeza disso", afirma Calia.

Consumidores potenciais — Os produtos de áudio, vídeo e som correspondem a 39% do faturamente anual de US$ 1 bilhão da Philips do Brasil. Como o mercado de produtos eletrônicos está em crescimento, a Philips espera manter sua liderança no mercado, que em termos de aparelhos de TV chega a 20%. "Nosso objetivo é levar o consumidor em potencial às nossas lojas, por isso não há obrigatoriedade de compra de produtos para se participar da promoção", explica Ismael da Costa Aguiar Negrini, gerente de Divisão de Marketing da Philips.

Arte/JB

O ARTILHEIRO NO CAMPEONATO ESPANHOL

Rodada	Adversário	Gols	Placar
1ª	Real Sociedad	3	3 a 0
5ª	Osasuna	2	3 a 2
6ª	Valladolid	1	3 a 0
9ª	Atlético de Madri	3	3 a 4
10ª	Santander	1	2 a 1
11ª	Tenerife	2	3 a 2
14ª	Logroñes	1	2 a 2
18ª	Real Madri	3	5 a 0
23ª	Zaragoza	2	3 a 6
24ª	Osasuna	3	8 a 1
25ª	Valladolid	1	3 a 1
26ª	La Coruña	1	3 a 0
28ª	Atlético de Madri	3	5 a 3

Reuter

Romário, em ação contra o Spartak Moscou, é o novo garoto propaganda da Philips

Parreira acha que adversário mais difícil será Rússia

CAIRO — A cansativa viagem do técnico Carlos Alberto Parreira ao Cairo, para assistir ao amistoso entre Egito e Camarões, surtiu pelo menos um efeito positivo: ele reformulou seu pensamento em relação aos adversários do Brasil na primeira fase da Copa do Mundo. Depois de ver o fraco desempenho dos camaroneses no empate de 0 a 0 com a seleção do Egito, ele concluiu que os russos deverão ser os adversários mais difíceis dos brasileiros, ao contrário do que previra logo após o sorteio dos grupos, em Las Vegas, quando fez vários elogios à seleção de Camarões.

"Tudo indica que os russos nos darão mais trabalho, pelo seu reconhecido potencial técnico e de marcação e também porque será o jogo de estréia dos brasileiros, o que sempre mexe com os nervos dos jogadores", disse o treinador, dando ênfase ao lado psicológico.

Parreira, no entanto, mantém o ponto de vista de que o Grupo B, o do Brasil, é o mais equilibrado de todos, pela presença de Camarões e também da Suécia, que ele alerta ter um time bom e experiente. "Os suecos já participaram de oito Mundiais e na última Eurocopa perderam apenas uma partida, para a Alemanha", alertou.

Da equipe de Camarões que viu na quarta-feira, chamou a atenção de Parreira o porte físico dos jogadores: "Eles são muito fortes e, certamente, tentarão tirar proveito disso, nas divididas. Contra eles, teremos de usar a habilidade".

A próxima oportunidade que os brasileiros têm para observar mais atentamente a seleção da Rússia é o amistoso da próxima quarta-feira, contra o Eire, em Dublin. Mas há um problema: Parreira não verá o jogo porque, no mesmo dia, o Brasil estará jogando com a Argentina, e o *espião* Jairo dos Santos já avisou à CBF que não poderá viajar porque tem um compromisso profissional no Brasil até o dia 28. Ele somente deverá observar os russos no dia 20 de abril, num outro amistoso, contra a Turquia, em Istambul.

‘Romário é um demônio’

BARCELONA, ESPANHA — O técnico Johan Cruyff não será atração na Copa dos Estados Unidos. Afastado do comando da seleção holandesa, o respeitado técnico do Barcelona vê com pessimismo as chances de seu país no Mundial. Cruyff, fã do futebol-arte, considera Romário um verdadeiro demônio e já tem seus favoritos para o Mundial: Brasil e Colômbia.

ANELISE INFANTE

— Para quem já foi a estrela de uma Copa, o que espera assitir nos EUA?

— Dependerá muito dos técnicos. Se eles quiserem arriscar, se os times entrarem em campo preocupados apenas com a vitória, teremos uma bela Copa do Mundo, sem dúvida. O problema é que nesta competição, mais do que em qualquer outra, o resultado tem um peso muiro grande.

— Como um dos técnicos mais respeitados do mundo, que conselho daria aos treinadores a menos de 100 dias do começo da Copa?

— Acho que a função do treinador é formar um grupo em que cada um dê o melhor de si. Se você tem bons jogadores e o time não ganha é porque o técnico não está sabendo aproveitar as características de cada um deles. Não entendo esses técnicos que querem que o time jogue de uma determinada maneira sem levar em conta o estilo de seus jogadores. Mas não tenho conselhos nem fórmula para um time vencer.

— Quais são seus favoritos para o título deste Mundial?

— Ainda é cedo para falar. Gostaria apenas que ganhasse uma seleção que não fosse uma profissional de Copas do Mundo, como Alemanha e Argentina. O ideal seria que o título ficasse com um time que contribua com alguma coisa especial para o futebol. Acho que seria ruim, um desperdício, a Copa ficar com uma equipe que joga apenas pelo resultado, sem se importar com o espetáculo.

— As Copas do Mundo, então, são torneios sem emoção, cujo único objetivo é o título?

— É lógico que o título é importante. Todos jogam para ganhar. Mas a cada edição a Copa do Mundo perde um pouco de emoção. Na Itália, o que vimos foi um futebol vulgar, à exceção do futebol de Camarões e uma ou outra coisinha a mais.

> **“O Brasil tem jogadores espetaculares e isso é um grande trunfo. O problema é que a equipe joga com uma precaução exagerada. Em teoria é a seleção mais forte”**

— Não há um time que esteja jogado bem? Aposta em alguma das 24 seleções?

— Sim, Brasil e Colômbia têm boas chances. Como conceito de futebol estou encantado com o futebol da seleção colombiana. O técnico Francisco Maturana fez uma bom trabalho e conta com bons jogadores. O mal é que estão falando muito deles e isso está criando uma responsabilidade excessiva, com a qual os colombianos não estão acostumados. É preciso ver como suportarão a pressão de uma Copa do Mundo. Já o Brasil tem um grupo de jogadores excepcionais, mas joga com excesso de preocupações e isso não é bom. Ainda assim, é uma seleção muito forte.

— Como você analisa a seleção brasileira?

— O Brasil tem jogadores espetaculares e isso é um grande trunfo. Mas como já disse, a equipe vem jogando com muita cautela, talvez porque nas últimas Copas foi eliminado por times que jogavam menos. De qualquer maneira, a técnica individual dos brasileiros é prodigiosa e isso pesa muito. Em teoria, diria que é a seleção mais forte do planeta. Vamos ver como se comporta.

— E o que espera das favoritas de sempre, as que você chama de “profissionais de Copa do Mundo”?

— A Alemanha é sempre favorita, pois geralmente tem boas participações. São profissionais da alta competição. A Itália dependerá de como estiverem seus homens mais importantes, como Baresi, Maldini e Baggio. O técnico Arrigo Sacchi está tentando transformar a seleção italiana em seu Milan, que ganhou tudo que disputou. As demais seleções vão mal.

— E a Holanda?

— A Holanda tem grandes jogadores, mas não é novidade para ninguém que a maneira de jogar do time não me agrada. O ambiente também não é dos melhores. Não tenho motivos para estar otimista em relação à participação dos holandeses neste Mundial.

— Por que você e a Federação Holandesa não entram num acordo para que você volte ao comando da seleção?

— Na Federação do meu país há gente que não entende nada de futebol. Eles se metem em assuntos que devem ficar restritos a pessoas do ramo. Mas a verdade está vindo à tona. Acusaram-me de mercenário, mas o tempo está me dando razão. Acho que a federação não me queria e armou uma história absurda. Agora, é tarde.

— Aposta em algum destaque individual nesta Copa?

— Atualmente há vários jogadores de ótimo nível e tudo dependerá de como chegarão aos Estados Unidos. Será um torneio desgastante, devido ao forte calor nos Estados Unidos, o que vai beneficiar aos mais técnicos.

— Como Romário, por exemplo?

— Claro, esse é um demônio, um atacante fantástico.

— O Barcelona, apontado por muitos como o melhor time do mundo, é a base da seleção espanhola. A Espanha pode ser uma supresa nos Estados Unidos?

— Será uma seleção incômoda, podem ter certeza. Como você disse, a base é o Barcelona, e isso já é um grande trunfo.

> **“Gostaria que a seleção campeã da Copa do Mundo não fosse uma profissional da competição, como a Alemanha. Um time que trouxesse alguma coisa para o futebol.”**

Atacante ganha milhões com comerciais para TV

SÃO PAULO — O dinheiro não pára de entrar nos bolsos de Romário. Depois da campanha para a Brahma, o mais badalado atacante do futebol brasileiro, artilheiro do Campeonato Espanhol com 26 gols, aparece desde ontem nas telas de TV promovendo produtos de som, áudio e vídeo da Philips. Calcula-se que, do total de US$ 4 milhões que a empresa está investindo na campanha *Go Gol Brasil*, US$ 200 mil foram para a conta corrente do atacante, que aparece em comerciais de 15 e 45 segundos.

No filme publicitário que entrou no ar na noite de ontem, Romário faz dupla com o apresentador Luciano do Valle. Depois que Luciano convida os torcedores a participarem da promoção *Go Gol Brasil*, enviando mensagens de incentivo aos jogadores através de cupons retirados nos revendedores Philips, Romário completa o comercial dizendo “A Philips torce por você. Participe”. Até o dia 15 de julho, serão sorteados no programa *Faixa Nobre do Esporte*, da Rede Bandeirantes, 20 aparelhos de TV e 20 videocassetes, além de 1.400 kits contendo camisetas, bonés, chaveiros e fitas para a cabeça assinados por Romário, nas cores verde e amarelo.

O comercial, no qual Romário aparece brincando com uma bola, foi gravado em Barcelona em apenas um dia. Extremamente dedicado e bem humorado, segundo Clóvis Calia, diretor de criação da Standard Ogilvy & Mather, o atacante do Barcelona brincou muito com a equipe de produção e prometeu que será o artilheiro da Copa do Mundo dos Estados Unidos. “Ele tem absoluta certeza disso”, afirma Calia.

Consumidores potenciais — Os produtos de áudio, vídeo e som correspondem a 39% do faturamento anual de US$ 1 bilhão da Philips do Brasil. Como o mercado de produtos eletrônicos está em crescimento, a Philips espera manter sua liderança no mercado, que em termos de aparelhos de TV chega a 20%. “Nosso objetivo é levar o consumidor em potencial às nossas lojas, por isso não há obrigatoriedade de compra de produtos para se participar da promoção”, explica Ismael da Costa Aguiar Negrini, gerente de Divisão de Marketing da Philips.

Arte/JB

O ARTILHEIRO NO CAMPEONATO ESPANHOL

Rodada	Adversário	Gols	Placar
1ª	Real Sociedad	3	3 a 0
5ª	Osasuna	2	3 a 2
6ª	Valladolid	1	3 a 0
9ª	Atlético de Madri	3	3 a 4
10ª	Santander	1	2 a 1
11ª	Tenerife	2	3 a 2
14ª	Logroñes	1	2 a 2
18ª	Real Madri	3	5 a 0
23ª	Zaragoza	2	3 a 6
24ª	Osasuna	3	8 a 1
25ª	Valladolid	1	3 a 1
26ª	La Coruña	1	3 a 0
28ª	Atlético de Madri	3	5 a 3

Reuter

Romário, em ação contra o Spartak Moscou, é o novo garoto propaganda da Philips

Müller volta a ser opção para lista de Parreira

Quando desembarcar hoje no Rio, após uma breve viagem até o Cairo, o técnico Carlos Alberto Parreira, da seleção brasileira, terá um problema para resolver. O atacante Müller, cujo nome foi cortado da relação de convocados para o amistoso com a Argentina na próxima quarta-feira, em Recife, sob a alegação de que não estava recuperado de um problema muscular, voltará amanhã ao time do São Paulo, no jogo contra o Ituano.

Parreira viajou para o Cairo, onde assistiu ao jogo entre Egito x Camarões (0 a 0) e convencido de que Müller ficaria entre os relacionados. Kalef José Francisco, diretor do clube, disse ontem em São Paulo que a decisão de não convocar Müller foi tomada em comum acordo com Américo Faria, supervisor da seleção. “Seria imprudente chamar um jogador que naquele momento passava por um delicado exame, sendo que o médico do São Paulo, José Sanches, que daria a palavra final sobre a liberação do atacante, estava viajando com o time para a Colômbia”, ponderou o dirigente. Como Müller — há 10 dias se recuperando de uma contratura muscular na coxa esquerda — passava por um exame de ressonância magnética no momento em que a convocação era anunciada, Khalef e Américo acharam “prudente” não convocar o atacante.

Parreira soube somente no Cairo que Müller não estava convocado e mostrou-se surpreso, porque ninguém da CBF tinha falado da situação do atacante. Agora, Parreira vive um drama: ou aumenta a lista de 21 para 22 jogadores, convocando Müller, ou deixa tudo como está.

Ainda na capital do Egito, depois de observar o fraco desempenho da seleção de Camarões, Parreira reformulou seu ponto de vista e disse que os russos, logo na estréia, deverão ser os adversários mais difíceis dos brasileiros na primeira fase do Mundial. Após o sorteio dos grupos, em Las Vegas, o treinador havia dito que os camaroneses seriam mais perigosos. Mas os *leões indomáveis*, pelo visto, já não assustam tanto.

JORNAL DO BRASIL
Negócios & FINANÇAS

Lojas voltam atrás com URV

■ Ponto Frio, Arapuã e Tele-Rio suspendem vendas a prazo com novo indexador aguardando regras mais claras sobre crediário

EDSON CHAVES FILHO

Três grandes redes de eletrodomésticos — Ponto Frio, Arapuã e Tele-Rio — suspenderam temporiamente as vendas a prazo em URV. Ontem, a Arapuã, primeira cadeia varejista do Brasil a adotar o novo indexador, e o Ponto Frio suspenderam os financiamentos através do novo indexador, enquanto a Tele-Rio havia tomado a decisão na quarta.

O diretor de Relações Públicas da Arapuã, João Alberto Ianhez, informou que a decisão foi gerada pela controvérsia criada pela Medida Provisória 434, que introduziu a URV, "ao não fixar regras sobre as taxas de crediário". Nas lojas do Ponto Frio, que iniciou as vendas a prazo em URV na segunda-feira, os gerentes explicaram que a empresa voltou atrás, "para se adaptar às novas regras do governo". Segundo os gerentes, essa modalidade de financiamento vinha sendo bem aceita pelos consumidores.

No fim da manhã, quando a medida foi anunciada às lojas, os gerentes não sabiam ainda como proceder. Algumas filiais ainda ostentavam faixas anunciando vendas no crediário com prestações corrigidas pela URV. Ianhez informou que os contratos assinados serão honrados.

Crescimento — Desde que adotou a URV como indexador nas suas vendas a prazo, no dia 7 deste mês, em São Paulo, e dia 10 no resto do país, a Arapuã acusara crescimento ao redor de 35% dos negócios a crédito. "As vendas financiadas, pelas nossas projeções, poderiam crescer 50% ainda neste ano", afirmou Ianhez. Ele explicou que os negócios em URV eram operações mercantis e não financeiras, feitas com recursos próprios. "O que o governo não pode esquecer é que não é possível viabilizar uma operação desse tipo com taxas inferiores aos custos de administração, tributos incidentes, etc". Segundo ele, a Arapuã praticava juros de 6,5% a 8% ao mês.

A preocupação dos lojistas é a de que, com as pressões do assessor especial para preços do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, para que as taxas de juros das vendas a prazo em URV fiquem entre 2% e 3%, o governo resolvesse impor algum tabelamento, o que geraria pesados prejuízos. É porque boa parte do comércio toma empréstimo para capital de giro junto aos bancos, e pagam taxas bem superiores às sugeridas por Dallari para serem aplicadas aos preços.

O economista Rubens Cysne, da Fundação Getúlio Vargas, acha que as ameaças de Dallari servem apenas para dificultar as vendas a prazo em URV. "Nenhum lojista vai querer vender cobrando juros de 3% se está pagando taxas de mais de 25% nos empréstimos para capital de giro", afirma. Além disso, ele acha que há outro complicador que também está preocupando os lojistas: o temor do comportamento das taxas de juros quando o real entrar em circulação. O que se espera, de acordo com Cysne, é que pelo menos nos primeiros meses da nova moeda o Banco Central pratique taxas muito elevadas para conter uma onda de consumo e evitar pressões inflacionárias.

Carlo Wrede

Apesar dos cartazes nas vitrines, consumidores estão receosos em assumir crediário corrigido pela URV por não saberem o quanto pagarão

Vendas caem nos crediários em URV

As lojas que adotaram a URV estão registrando, especialmente nos dois últimos dias, queda de vendas que, mesmo pequena, é significativa. Pompilio Fernandes, gerente da loja Copacaba da rede Sapasso, que tem 26 filiais, atribui a retração dos negócios à "cautela excessiva dos clientes, principalmente daqueles menos esclarecidos". Segundo ele, há muito medo da URV. Desde o dia 15, a empresa aceita todos os cartões de crédito sem acréscimo. Antes, havia "um abatimento" para as vendas à vista. Agora, quem compra a prazo tem a opção de pagar em até três vezes pelo mesmo preço à vista, com prestações corrigidas pela URV.

O mesmo ocorre na C & A. O crediário anterior, que permitia compras em três vezes sem acréscimo, acabou. Agora, do preço à vista tira-se 40% de entrada e o restante é pago em duas vezes corrigidas pela URV. A outra opção, de duas vezes sem entrada, não está mais disponivel, segundo funcionários do Departamento de Crédito. As compras com cartão terão seus preços convertidos em URV à taxa do dia da compra e reconvertidos em cruzeiros reais pela taxa de URV no dia do pagamento.

A Sloper suspendeu todos os seus planos de crediário, de acordo com a subgerente Cleide Silva Moura. Manteve apenas o que permite o pagamento das compras com prazo de 30 dias, sem acréscimo ao preço à vista. A rede de cinco lojas (Rio, Recife e Salvador) aceita todos os cartões de crédito (não cobrava acréscimo antes).

Sem adicional — Na Pontapé, que cobrava um ágio de cerca de 45% nas compras com cartão de crédito (aceita todos), os preços ficaram no patamar da venda à vista, eliminando-se o adicional. "Mesmo com a segurança de um reajuste igual ao salário, as pessoas ainda estão temerosas e relutam antes de tomar a decisão de uma compra a prazo", justificou o gerente Humberto Moraes Espinar.

Na Casa Mattos, com 21 lojas, foram suspensas ontem as vendas no crediário. Até quarta-feira, essas compras podiam ser pagas em até seis vezes, com financiamento da Investcorp. A empresa continua aceitando todos os cartões, mas as vendas caíram muito, segundo o gerente Antônio Mendonça, porque as pessoas ainda estão confusas e não sabem o quanto terão que pagar. Também influíram as dúvidas do consumidor sobre os cartões de crédito, através dos quais eram realizadas de 30% a 40% das vendas.

Nas Lojas Americanas, as vendas não estão *urvizadas*. A rede continua usando o crédito da financeira Facilita, com opção de pagar em duas (+ 21% de acréscimo) ou três prestações fixas (45%).

Nas seis lojas da São João Batista Modas, que comercializa moda feminina, as vendas caíram muito desde a adoção da URV no crediário, revelou o gerente Luiz Quintaens. A empresa aceita todos os cartões sem acréscimo. Nas lojas que não adotaram a URV como indexador em seus crediários, como a Garson, as vendas estão normais, segundo o gerente Artur Tavares. A rede de 32 filiais vende em até seis vezes com acréscimo em todas as prestações. A peça publicitária de resistência atinge justamente a principal dúvida do consumidor: não saber quanto vai pagar se optar pela compra em URV. Todos os cartazes de propaganda trazem a frase: Garson, você sabe quanto paga.

Venda de casa aceita cartão

LEILA YOUSSEF

Comprar imóveis através de cartões de crédito com prestações reajustadas pela URV. Esta novidade do mercado imobiliário será lançada amanhã, no Rio, pela R. Roland Empreendimentos Imobiliários, que fará a transação inédita para a venda de casas de veraneio em Búzios, através dos cartões Credicard e Dinners Clube. A entrada poderá ser paga através dos cartões, assim como as 30 prestações fixadas pelo novo indexador.

As casas, de um, dois ou três quartos, estão sendo construidas no condominio residencial Village Caravelas, no km 4 da estrada entre Búzios e Cabo Frio. A casa de dois quartos — até então cotada em US$ 32,2 mil (US$ 10 mil de entrada e saldo em 24 meses) — será vendida com entrada de 2.500 URVs e 30 prestações de 990 URVs. Para as de um quarto, entrada de 1.000 URVs e 30 prestações de 600 URVs e, as casas de três quartos terão entrada de 3.750 URVs e 30 pagamento de 1.400 URVs.

O acordo foi feito entre o empreendedor Roberto Roland e a administradora dos cartões de crédito, autora da idéia desta nova modalidade de financiamento imobiliário. Roland diz que foram feitas várias reuniões até chegar a um acordo que, segundo ele, poderá representar um aumento substancial nas vendas. Com a mudança, o valor da entrada foi reduzido e, consequentemente, estendido o número de prestações. Ele lembra que, com a adoção da URV, as prestações não terão juros e, na troca da moeda para o real, tudo ficará mais fácil para o comprador já que a inflação deverá estar em niveis mais baixos.

Não haverá limite de crédito para a compra das unidades. Sabemos que há pessoas que têm limite pequeno de crédito, mas com condições de arcar com as prestações de um imóvel.

São 130 casas que vão ocupar uma área de 40 mil m². Estas casas estarão prontas em 12 meses.

JORNAL DO BRASIL

Negócios & FINANÇAS

2ª Edição

Lojas voltam atrás com URV

■ Ponto Frio, Arapuã e Tele-Rio suspendem vendas a prazo com novo indexador aguardando regras mais claras sobre crediário

EDSON CHAVES FILHO E MARION MONTEIRO

Três grandes redes de eletrodomésticos — Ponto Frio, Arapuã e Tele-Rio — suspenderam temporiamente as vendas a prazo em URV. Ontem, a Arapuã, primeira cadeia varejista do Brasil a adotar o novo indexador, e o Ponto Frio suspenderam os financiamentos através do novo indexador, enquanto a Tele-Rio havia tomado a decisão na quarta.

O diretor de Relações Públicas da Arapuã, João Alberto Ianhez, informou que a decisão foi gerada pela controvérsia criada pela Medida Provisória 434, que introduziu a URV, "ao não fixar regras sobre as taxas de crediário". Nas lojas do Ponto Frio, que iniciou as vendas a prazo em URV na segunda-feira, os gerentes explicaram que a empresa voltou atrás, "para se adaptar às novas regras do governo". Segundo os gerentes, essa modalidade de financiamento vinha sendo bem aceita pelos consumidores.

No fim da manhã, quando a medida foi anunciada às lojas, os gerentes não sabiam ainda como proceder. Algumas filiais ainda ostentavam faixas anunciando vendas no crediário com prestações corrigidas pela URV. Ianhez informou que os contratos assinados serão honrados.

Crescimento — Desde que adotou a URV como indexador nas suas vendas a prazo, no dia 7 deste mês, em São Paulo, e dia 10 no resto do país, a Arapuã acusara crescimento ao redor de 35% dos negócios a crédito. "As vendas financiadas, pelas nossas projeções, poderiam crescer 50% ainda neste ano", afirmou Ianhez. Ele explicou que os negócios em URV eram operações mercantis e não financeiras, feitas com recursos próprios. "O que o governo não pode esquecer é que não é possível viabilizar uma operação desse tipo com taxas inferiores aos custos de administração, tributos incidentes, etc". Segundo ele, a Arapuã praticava juros de 6,5% a 8% ao mês.

A preocupação dos lojistas é a de que, com as pressões do assessor especial para preços do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, para que as taxas de juros das vendas a prazo em URV fiquem entre 2% e 3%, o governo resolvesse impor algum tabelamento, o que geraria pesados prejuízos. É porque boa parte do comércio toma empréstimo para capital de giro junto aos bancos, e pagam taxas bem superiores às sugeridas por Dallari para serem aplicadas aos preços.

O economista Rubens Cysne, da Fundação Getúlio Vargas, acha que as ameaças de Dallari servem apenas para dificultar as vendas a prazo em URV. "Nenhum lojista vai querer vender cobrando juros de 3% se está pagando taxas de mais de 25% nos empréstimos para capital de giro", afirma. Além disso, ele acha que há outro complicador que também está preocupando os lojistas: o temor do comportamento das taxas de juros quando o real entrar em circulação. O que se espera, de acordo com Cysne, é que pelo menos nos primeiros meses da nova moeda o Banco Central pratique taxas muito elevadas para conter uma onda de consumo e evitar pressões inflacionárias.

Carlo Wrede

Apesar dos cartazes nas vitrines, consumidores estão receosos em assumir crediário corrigido pela URV por não saberem o quanto pagarão

Vendas caem nos crediários

As lojas que adotaram a URV estão registrando, especialmente nos dois últimos dias, queda de vendas que, mesmo pequena, é significativa. Pompílio Fernandes, gerente da loja Copacabana da rede Sapasso, que tem 26 filiais, atribui a retração dos negócios à "cautela excessiva dos clientes, principalmente daqueles menos esclarecidos". Segundo ele, há muito medo da URV. Desde o dia 15, a empresa aceita todos os cartões de crédito sem acréscimo. Antes, havia "um abatimento" para as vendas à vista. Agora, quem compra a prazo tem a opção de pagar em até três vezes pelo mesmo preço à vista, com prestações corrigidas pela URV.

O mesmo ocorre na C & A. O crediário anterior, que permitia compras em três vezes sem acréscimo, acabou. Agora, do preço à vista tira-se 40% de entrada e o restante é pago em duas vezes corrigidas pela URV. A outra opção, de duas vezes sem entrada, não está mais disponível, segundo funcionários do Departamento de Crédito. As compras com cartão terão seus preços convertidos em URV à taxa do dia da compra e reconvertidos em cruzeiros reais pela taxa de URV no dia do pagamento.

A Sloper suspendeu todos os seus planos de crediário, de acordo com a subgerente Cleide Silva Moura. Manteve apenas o que permite o pagamento das compras com prazo de 30 dias, sem acréscimo no preço à vista. A rede de cinco lojas (Rio, Recife e Salvador) aceita todos os cartões de crédito.

Na Casa Mattos, com 21 lojas, foram suspensas ontem as vendas no crediário. Até quarta-feira, essas compras podiam ser pagas em até seis vezes, com financiamento da Investcorp. A empresa continua aceitando todos os cartões, mas as vendas caíram muito.

Nas seis lojas da São João Batista Modas, que comercializa moda feminina, as vendas caíram muito desde a adoção da URV no crediário, revelou o gerente Luiz Quintaens. A empresa aceita todos os cartões sem acréscimo. Nas lojas que não adotaram a URV como indexador em seus crediários, como a Garson, as vendas estão normais, segundo o gerente Artur Tavares. A rede de 32 filiais vende em até seis vezes com acréscimo em todas as prestações. A peça publicitária de resistência atinge justamente a principal dúvida do consumidor: não saber quanto vai pagar se optar pela compra em URV.

Administradoras fazem advertência

SÃO PAULO — Comerciantes que persistirem na cobrança de preços diferenciados para pagamento à vista e compras efetuadas com cartão de crédito estão sujeitos a perderem o direito de operar com cartões. A advertência é das próprias administradoras de cartões, que estão utilizando todos os seus profissionais que trabalham junto aos lojistas dando suporte, para orientar os comerciantes sobre a conversão dos valores das faturas para URV.

Segundo o diretor do cartão de crédito Bradesco, Márcio Santos Souza, cerca de 400 funcionários que atuam diretamente junto aos lojistas foram orientados para explicar aos comerciantes que os valores que eles vão receber da administradora serão corrigidos pelo valor da URV do dia do pagamento. O Bradesco e todos os demais cartões do sistema Visa começaram a utilizar a URV em suas faturas desde ontem.

O vice-presidente comercial do Credicard, Ricardo Caldas Ferreira, disse que a administradora fez um acompanhamento de hora em hora do comportamento do comércio.

Venda de casa aceita cartão

LEILA YOUSSEF

Comprar imóveis através de cartões de crédito com prestações reajustadas pela URV. Esta novidade do mercado imobiliário será lançada amanhã, no Rio, pela R. Roland Empreendimentos Imobiliários, que fará a transação inédita para a venda de casas de veraneio em Búzios, através dos cartões Credicard e Dinners Clube. A entrada poderá ser paga através dos cartões, assim como as 30 prestações fixadas pelo novo indexador.

As casas, de um, dois ou três quartos, estão sendo construídas no condomínio residencial Village Caravelas, no km 4 da estrada entre Búzios e Cabo Frio. A casa de dois quartos — até então cotada em US$ 32,2 mil (US$ 10 mil de entrada e saldo em 24 meses) — será vendida com entrada de 2.500 URVs e 30 prestações de 990 URVs. Para as de um quarto, entrada de 1.000 URVs e 30 prestações de 600 URVs e, as casas de três quartos terão entrada de 3.750 URVs e 30 pagamento de 1.400 URVs.

O acordo foi feito entre o empreendedor Roberto Roland e a administradora dos cartões de crédito, autora da idéia desta nova modalidade de financiamento imobiliário. Roland diz que foram feitas várias reuniões até chegar a um acordo que, segundo ele, poderá representar um aumento substancial nas vendas. Com a mudança, o valor da entrada foi reduzido e, consequentemente, estendido o número de prestações. Ele lembra que, com a adoção da URV, as prestações não terão juros e, na troca da moeda para o real, tudo ficará mais fácil para o comprador já que a inflação deverá estar em níveis mais baixos.

Não haverá limite de crédito para a compra das unidades. Sabemos que há pessoas que têm limite pequeno de crédito, mas com condições de arcar com as prestações de um imóvel.

São 130 casas que vão ocupar uma área de 40 mil m². Estas casas estarão prontas em 12 meses.

Thatcher dá receita antiinflação

■ Ex-primeira ministra diz que governo deve ter perseverança para executar medidas

São Paulo — Luiz Paulo Lima

Thatcher disse que a equipe deve ter perseverança na execução do plano, independentemente das críticas

SÃO PAULO — Em entrevista coletiva realizada ontem no hotel Maksoud Plaza, a ex-primeira-ministra da Inglaterra Margaret Thatcher aconselhou o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, a ter perseverança no combate à inflação, "porque mais difícil que implantar um plano econômico é insistir na sua execução e esperar pelos resultados". O exemplo da Inglaterra, argumentou Thatcher, pode incentivar os brasileiros. "Nos primeiros anos de meu governo, eu também enfrentei dificuldades, mas não mudei o rumo do programa, apesar das opiniões contrárias. Se o governo tem o problema do déficit público, o remédio é cortar as despesas e fazer um aumento comedido de impostos para equilibrar a economia."

Inflação — Thatcher observou que a receita para acabar com a inflação é conhecida, "pois todos sabem que basta controlar a emissão de dinheiro". O passo seguinte é criar uma moeda forte, como fez o governo de Hong Kong, que atrelou a sua moeda ao dólar americano, e estão começando a fazer também a Argentina e o Chile. "O processo é difícil e doloroso no começo, mas é preciso insistir nele", afirmou.

Com relação às empresas que venham a ser privatizadas, Thatcher alertou para as objeções que os adversários da privatização costumam levantar. "Não é verdade que o processo de privatização seja lesivo aos interesses do povo, pois, ao contrário, são as estatais que dependem de subsídios e sugam os recursos públicos", afirmou.

Apoio — Depois de ouvir esses argumentos, o deputado Roberto Campos (PPR-RJ) comentou que a pregação de Thatcher poderá incentivar o governo brasileiro a levar adiante a privatização. "Numa hora em que o comandante da Escola Superior de Guerra está defendendo aqui o monopólio do petróleo, com o argumento de que se trata de um setor estratégico, Thatcher responde que não há nada mais estratégico do que a produção de alimentos", observou.

Thatcher elogiou Michail Gorbachev pela revolução política que fez na antiga União Soviética e disse confiar na eficiência de Boris Yeltsin para modernizar a economia russa. "O problema de Gorbachev foi não ter conseguido estender à economia a mesma abertura que realizou no plano político. "A China fez exatamente o contrário, pois abriu a economia, mas não devolveu a liberdade ao povo", afirmou Thatcher.

Depois do café da manhã, Margaret Thatcher trocou de *tailleur* pela sétima vez desde que chegou a São Paulo e voou em direção ao rico interior paulista. Com 20 minutos de atraso, ao meio-dia, o helicóptero de *lady* Thatcher pousou na Fazenda São Martinho da Esperança, perto da cidade de Campinas, a 88 quilômetros da capital. Lá, o dono da propriedade, o advogado Mário Pimenta Camargo, ofereceu um almoço para a *dama de ferro* e 27 empresários e executivos.

Dividiram a mesa com *lady* Thatcher, entre outros, Alcides Tapias e Lázaro Brandão (Banco Bradesco), Cláudio Haddad (Banco Garantia), Luiz Fernando Furlan (Sadia), Marcel Telles (Brahma), Pedro Moreira Salles (Unibanco) e Ricardo Ermírio de Moraes (Grupo Votorantim).

Lá, ela ouviu cerca de 100 crianças, com idades entre oito e dez anos, cantarem *Aquarela*, de Toquinho. Ganhou dos garotos panos bordador à mão.

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 93/94	Recorde de baixa em 93
Tóquio (Nikkei)	20.592,16	-85,61 pts.	20.677,77	16.078,71
N. Iorque (D. Jones)*	3.845,27	-2,88 pts.	3.978,36	3.241,95
Londres (FTSE-100)	3.255,70	+12,80pts.	3.520,30	2.737,60
Frankfurt (DAX-30)	2.175,06	+2,33 pts.	2.267,98	1.516,50
Hong Kong (Hang-Seng)	9.513,13	-207,48 pts.	12.201,09	5.437,80

Fonte: Agências * Às 12h00 local

MOEDAS

(cotação/ dólar)	Ontem	Anterior
Iene	105,80	105,85
Marco	1,689	1,689
Franco	5,738	5,774
Franco suíço	1,432	1,433
Libra	0,669	0,669
Lira	1.665,00	1.668,00
Dólar canad.	1,364	1,362
Florim	1,890	1,899
Coroa sueca	7,833	7,848
Escudo	173,20	173,80
Peseta	138,39	138,54
Cruzeiro real	N.D.	N.D.
Peso argentino	N.D.	N.D.
Peso uruguaio	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

OURO

(US$/ onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	383,40	385,50
Londres	383,50	385,25
Paris	384,42	384,41
Zurique	383,50	386,00
Hong Kong	384,15	387,15

Fonte: Agências

JUROS

Emissão (90 dias)	Fechamento	Oferta
Tesouro	N.D.	N.D.
C.D.	N.D.	N.D.
C. Paper	N.D.	N.D.
Eurodólar	N.D.	N.D.
Libor	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

COMMODITIES

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café*	88,25	85,50
Trigo (mar)	336 1/4	336 1/4
Açúcar (mai)	12,14	12,17
Cacau (mai)	1.216	1.243
Suco de laranja (mar)	109,65	108,80

Fonte: UPI (Chicago); AP (Londres); (*) Arábica brasileiro

PETRÓLEO

(US$/ barril)	Ontem	Anterior
Londres	14,45	14,35

Fonte: Óleo cru tipo Brent para entrega em março. Agências

☐ **Depois da maior alta do ano registrada na quarta-feira, graças ao desempenho dos investidores estrangeiros, a Bolsa de Tóquio cedeu 0,41% ontem, com o Índice Nikkei fixado nos 20.592,16 pontos. No mercado de divisas, o dólar ficou praticamente estável, com leve baixa de 0;05 ienes frente à moeda japonea, no patamar de 105,78 ienes.**

INDICADORES

O DIA A DIA

Fonte: Andima/Casas de Câmbio Fonte: BM&F Fonte:BVRJ

Inflação

IGPM/FGV	%
Novembro	36,15
Dezembro	38,32
Janeiro	39,07
Fevereiro	40,78
Acumulado no ano	95,78
Em 12 meses	3.131,99

FIPE/IPC	%
Novembro	35,84
Dezembro	38,52
Janeiro	40,30
Fevereiro	38,19
Acumulado/ano	93,88
Em 12 meses	3.051,41

INPC/IBGE	
Novembro	36,00
Dezembro	37,73
Janeiro	41,32
Fevereiro	40,57
Acumulado no ano	98,65
Em 12 meses	3.100,70

DIEESE/ICV	%
Novembro	36,83
Dezembro	36,75
Janeiro	46,48
Fevereiro	40,10
Acumulado/ano	105,21
Em 12 meses	2.417,96

INDICADORES	
BTN 16.03	CR$ 414,4055*
BTN 17.03	CR$ 421,2221*
BTN 18.03	CR$ 428,3230*
UPC (1º trimestre)	CR$ 2.637,84
UPF	CR$ 4.645,23
Ufir 01.03	CR$ 365,06
Ufir diária 18.03	CR$ 445,41
Nº Ind IGPM fevereiro	5.222,38**
IBA/CNBV	7.232.252.767 pts
I-SENN	53.417 pts
DER Acumulado de 15/08/91 a 01.03.94	1.927,784344

* atualizado pela TR acumulada
** Base Dezembro 92 = 100

URV

		Var. dia (%)	Var. Ac (%)
15.03	755,52	1,581155	18,4669
16.03	767,47	1,581692	19,8592
17.03	779,61	1,581821	21,7552
18.03	792,15	1,608497	23,7136

TR

TR dia 16.02 a 16.03	39,50%
TR dia 17.02 a 17.03	39,02%
TR dia 18.02 a 18.03	38,62%

IDTR

(fatores para contratos de seguros - Fenaseg) *

dia 16.03	3,26658737
dia 17.03	3,32031312
dia 18.03	3,38738300

Salário Mínimo

Dezembro	CR$ 18.760,00
Janeiro	CR$ 32.882,00
Fevereiro	CR$ 42.829,00
Março 18.03	CR$ 51.323,40

FGTS

	3%	6%
Outubro	36,3053	36,6318
Novembro	36,6461	36,9734
Dezembro	36,4657	36,7926
Janeiro	36,0346	36,3605
Fevereiro	49,0466	49,4037
Março	36,5760	36,9031

Caderneta

Dezembro dia 01.12	36,8408%
Janeiro dia 01.01	37,4840%
Fevereiro dia 01.02	42,1472%
Março dia 01.03	40,5593%
Dia 18.03	39,3131%

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fev.	Março
Anual	27,9383	31,6018
Semestral	6,3333	6,6815
Quadrimestral	3,5164	3,6769

Comercial

	IGP Março	IGPM Março
Anual	34,6579	32,3174
Semestral	6,9421	6,7356
Quadrimestral	3,7778	3,6870
Trimestral	2,7583	2,7081
Bimestral	2,0249	1,9578

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (CR$)	Participação (%)
Ouro	1.006.234	323	48.119	24.361.393.734	1,15
Índice	16.815	2.783	33.300	316.855.750.000	14,98
Café	603.263	181	9.209	13.571.864.673	0,64
Câmbio	246.420	256	71.242	333.385.227.500	15,76
DI	162.010	1.008	80.661	1.411.445.062.800	66,74
IGPM	430	10	510	15.278.400.000	0,72
Total	2.035.192	4.561	252.041	2.114.887.698.707	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.	Oscilação
	8.944	248	9.574,00	9.495,00	9.574,00	9.495,00	+ 0,8

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
Mr01	9.800,00	8.531	13	40,00	2,00	40,00	5,00
Mr02	10.000,00	169	4	5,00	5,00	5,00	5,00
Mr09	11.400,00	287	4	0,10	0,10	0,10	0,10
Mr17	8.600,00	12	1	1.150,00	1.150,00	1.150,00	1.150,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: CR$50,00 p/pontos Cotações em números de pontos

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Abr4	33.300	2.783	19.300	18.500	19.550	18.800

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. líq. Cotações em pontos de índice p/ saca

Mar4	122	3	89,50	89,50	90,00	90,00
Mai4	3.387	57	90,50	90,10	90,50	90,40

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg líq. Cotações em pontos/por saca de 60kg líq.

Abr51	60,00	209	4	30,30	30,10	30,30	30,10
Abr64	140,00	209	4	0,10	0,10	0,10	0,10

Mercado Futuro/Soja Cambial

Valor do contrato: 30 ton. métricas Cot. em pontos p/60 kg em grãos

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000 Cotações em cruzeiros reais por dólar

Abr4	69.742	253	927,00	926,80	928,00	927,39
Mai4	1.500	3	1.330,00	1.330,00	1.333,00	1.333,00

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Set./Out./Nov. = CR$ 3 milhões Cotações em pontos de P.U.
Dezembro em diante = CR$ 5 milhões

Abr4	74.785	726	83.300	83.280	83.380	83.375
Mai4	14.065	279	56.400	56.400	56.600	56.500

IGP-M

Valor do contrato: Cotação a futuro x CR$ 4 mil Cotações em pontos do índice

Mar4	510	10	7.490.000	7.480.000	7.490.000	7.490.000

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base URV	Alíquotas % r	A pagar URV
1	Até 12	64,79	10,00	6,48
2	Mais de 12 até 24	116,57	10,00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10,00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20,00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20,00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20,00	69,94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20,00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20,00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20,00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20,00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8,00
de 174,87 até 291,43	8,77	9,00
de 291,44 até 582,86	9,77	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

Prazos para pagamento: até 01/04, sem correção; até 08/04 converter em quantidades de Ufir do dia 01/04 e multiplicá-las pela Ufir do dia do pagamento; após 08/04 acrescentar multa e juros. - **Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos:** aplicar o método acima, muda apenas a data de 08/04 para 15/04.

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Mês de Março					
18	39,3131	25	38,4589	04	36,1373
19	38,9212	26	38,3684	05	36,7704
20	38,9212	27	38,3684	06	39,4437
21	38,9212	28	38,3684	07	42,1572
22	38,7503	Mês de Abril		08	43,0919
23	38,5393	01	42,5592	09	43,9763
24	38,4790	02	40,3583	10	41,7553
		03	38,1775	11	39,7051

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	1.941,12	2.625,41	3.539,67	4.755,04	6.698,79	9.290,19
Uferj	3.356,62	4.537,14	6.075,23	8.304,19	11.556,96	16.144,89
Ufinit	3.564,00	4.830,00	6.576,00	8.800,00	12.240,00	17.232,00
UPF	923,37	1.260,68	1.716,54	2.348,23	3.321,34	4.645,23
Ufir	75,90	102,59	137,37	187,77	261,32	365,06
UT	43,00	59,00	80,00	112,00	160,00	224,00

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 365.060,00	isento	-
De 365.060,01 a 711.867,00	365.060,00	15,0
De 711.867,00 a 6.571.080,00	516.559,90	26,6
Acima de 6.571.080,00	1.969.498,70	35,0

Deduções
a) CR$14.602,40 por dependente (sem limite). b) Faixa adicional de CR$ 365.060,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Pensão alimentícia: valor determinado por decisão judicial. d) Contribuição Previdenciária oficial valor integral.

Fonte: Secretaria da Receita Federal

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia.(%)	Rent. sem.(%)	Rent. mês (%)	Proj. mês (%)
Títulos Públicos Federais	50,80	1,69	6,95	23,96	44,18
HOT MONEY	51,46	1,72	6,98	24,05	44,57
DI - Over	51,36	1,71	6,97	24,00	44,46
LFTE	51,09	1,70	6,95	24,12	44,49

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em CR$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia. (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT. abril/94	83.348	55,14	1,84	46,26
maio/94	56.480	62,08	2,07	47,57

A partir de 17/10/91, a Circular nº 2063 do Banco Central, permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos de 30 dias

Indicadores	Preço CR$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mes(%)	Proj. Mes(%)
UFIR março/94 (2) 01/03	365,06	1,53	3,45	1,53	39,53
UFIR diária 18/03	445,41	1,58	8,09	23,94	40,50
URV março 01/03	647,50	1,54	1,54	1,54	40,10
URV 18/03	792,15	--	--	--	--
IGP-M Futuro março/94	7.490,000	--	--	--	43,42
■ CÂMBIO					
US$ Comercial (2) compra	ND	--	--	--	--
venda	ND	ND	ND	ND	--
US$ Flutuante (2) compra	ND	--	--	--	--
venda	ND	ND	ND	ND	--
US$ Paralelo-RJ (1) compra	765,00	--	--	--	--
venda	770,00	1,58	6,94	21,26	--
US$ BM&F - Comercial (3) abril/94	927,491	--	--	--	43,29
maio/94	1.333,000	--	--	--	43,72
US$ BM&F - Flutuante (3) abril/94	920,000	--	--	--	42,54
■ AÇÕES					
ISENN (4)	53.417	0,80	12,88	33,93	--
IBVRJ (4)	52.111	-0,67	11,19	33,60	--
IBOVESPA (5)	13.937	-1,04	9,85	32,25	--
IBOVESPA Futuro abril/94 (3)	19.129	--	--	--	56,39

■ OURO SPOT	Preço CR$/ Grama	Var. dia(%)	Var. sem(%)	Var. mes(%)	US$/ Onça
SINO - Fech. (1)	9.495,00	0,77	7,23	21,73	--
BM&F - Fech.	9.495,00	0,77	7,23	21,73	--
COMEX - Mes presente (*)	ND	--	--	--	382,40
COMEX - abril/94 (*)	ND	--	--	--	383,00

(*) Fator de conversão = 31,103487 gramas/onça troy

Fonte: (1)ANDIMA ; (2)Banco Central; (3)BM&F; (4)BVRJ; (5)BOVESPA

CÂMBIO TURISMO

	Compra (CR$)	Venda (CR$)
Dólar	720,00	757,00
Escudo	3,90	4,50
Franco Suíço	478,00	529,50
Franco Francês	119,00	132,00
Iene	6,30	7,50
Libra	1.023,00	1.131,00
Lira	0,41	0,46
Marco Alemão	406,00	449,00
Peseta	4,90	5,50

Fonte: Banco do Brasil

OURO

(CR$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	9.495,00	9.496,00
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	nd	nd
Bozano Simonsen (1000g)	9.494,00	9.495,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros

Leão segura 1 milhão de declarações

■ Contribuintes cometeram erros, mas menos da metade terá de se explicar ao Fisco

BRASÍLIA — Um milhão e 100 mil contribuintes pessoas físicas caíram na malha fina da Receita Federal por terem cometido erros de preenchimento e de conteúdo na declaração de rendimentos do ano passado (ano-base 1992). Dessas, a estimativa da Receita é que pouco menos da metade está sendo intimada a dar explicações ao Fisco. As outras saíram da malha por conta dos próprios fiscais que corrigiram os dados e refizeram os cálculos. A Receita constatou que 179 mil contribuintes que caíram na malha fina são do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Dos 6,3 milhões de formulários e disquetes de declaração recebidos no ano passado, a Receita constatou a ocorrência de erros de preenchimento dos dados cadastrais (nome, endereço e número de inscrição no CPF) em 520 mil declarações. Os contribuintes cometeram muitos erros primários, como, por exemplo, preencher os dados nos campos errados. Nesses casos, a própria Receita corrige as informações. São muito comuns também os erros de cálculo do saldo de imposto a pagar ou a ser restituído.

Os erros de conteúdo somaram 590 mil casos. Os fiscais identificaram milhares de declarações com informações contraditórias entre os rendimentos declarados pelos contribuintes e as fontes pagadoras. Os fiscais ficaram curiosos com o aumento dos valores das devoluções de imposto. Na dúvida, optaram por encarar como corretas as informações fornecidas pelas fontes pagadoras e, por isso, reduziram os valores das restituições de muitos contribuintes. A maioria das pessoas que caiu nas diversas malhas da Receita foi notificada ao longo do ano passado.

Arrecadação menor

BRASÍLIA — A utilização de dois indexadores no pagamento dos impostos e contribuições vai provocar uma perda na arrecadação tributária da União. Esta perda, porém, deverá ser compensada pelo aumento da arrecadação dos tributos que incidem sobre o faturamento. Os efeitos do programa de estabilização sobre a receita tributária da União foram apresentados ao Fundo Monetário Internacional (FMI), com vistas ao fechamento das contas públicas do país para este este ano e à assinatura do acordo *stand by*. "Os números apontam para o equilíbrio", assegurou o coordenador do Sistema de Arrecadação, José Alves da Fonseca. Ele estima para este ano uma arrecadação de, no mínimo, US$ 56 bilhões.

As perdas serão mais significativas na arrecadação do IOF, que incide sobre os rendimentos nominais das aplicações, e do IPMF. Com a inflação zero, os ganhos financeiros serão reduzidos e, assim, também, a base de incidência do IOF. Hoje, 73% desse imposto vêm da tributação sobre o Fundão, que tenderá a desaparecer num cenário econômico sem inflação.

No caso do IPMF, o governo perderá arrecadação devido ao fenômeno da remonetização da economia, isto é, do aumento da preferência da população pela liquidez. A incidência dos tributos sobre o valor das compras à vista custará ao governo US$ 30 milhões mensais. A mudança na tributação do IR na fonte sobre os salários provocará perda de US$ 130 milhões.

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

Devagar com o andor

O ministro da Agricultura, Sinval Guazzeli, anunciou ontem a safra recorde de 73,6 milhões de toneladas de grãos, garantindo redução dos preços dos alimentos já nos próximos dias. Não é bem assim que pensam alguns especialistas. O economista Régis Alimandro, da FGV, acompanha há anos o setor e sabe que, se existe uma certeza nesta área, é o potencial especulador de quase toda a cadeia.

Nos últimos meses, falou-se muito na seca que, viu-se agora, não conseguiu impedir o volume recorde de 1994 — a maior safra, até então, foi a de 1989, 72 milhões de toneladas. "Houve muito investimento em máquinas agrícolas, o que acabou aumentando as colheitas, mesmo com área plantada menor", diz. Mas as especulações sobre a seca renderam aumentos que chegaram a 173,7%, como o do feijão em janeiro/fevereiro. E a segunda safra do feijão acabou fechando com 400 mil toneladas de grãos acima da de 1992/1993.

A situação não é melhor agora. O governo não tem um estoque de grãos confortável para controlar reajustes abusivos. E os produtores já dão sinais de que vão segurar a safra à espera de um cenário menos anuviado. "Os produtores sabem que, em todas as estabilizações da moeda, há um crescimento enorme na demanda por produtos básicos. Então por que vender agora se, com a entrada em vigor do real, há chances de maiores lucros?", argumenta.

Ou, se o plano falhar, a inflação acelera e os produtores ganham mais. "Vendem agora os encalacrados em financiamento", diz o economista.

Saída honrosa

Um documento alternativo do FMI que explicite claramente como o Brasil vai ser monitorado daqui para a frente pode satisfazer os bancos.

Previsível

Quem conhece por dentro o Fundo Monetário Internacional achava quase impossível que os negociadores brasileiros conseguissem, agora, uma carta formal de intenções. "O FMI exige metas quantitativas semestrais de reservas, agregados financeiros, déficit público e inflação. O Brasil só tinha a do déficit público", avalia o ex-presidente do Banco Central Carlos Langoni.

As outras metas, segundo ele, só com o real: "Então estarão definidas políticas monetárias e cambiais", diz.

□ As bolsas de valores registram quedas seguidas no volume negociado em dólar. De segunda até ontem, o resultado foi ainda mais fraco do que na semana anterior e a explicação da diretora do Banco Icatu, Maria Amália Coutrim, é taxativa: "Os estrangeiros recuaram, estão como o FMI, esperando o real. O movimento resume-se à troca de mãos entre os investidores brasileiros."

BOLSA MORNA

Período	Ibovespa (Fechamento) US$	IBVRJ (Fechamento) US$
7/3 a 11/3	5,45%	6,87%
14/3 a 17/3	3,17%	4,42%
No mês	8,12%	9,22%
No ano	52,82%	51,71%

Mudança

Repararam como as apostas e previsões de inflação em cruzeiros reais escassearam?

É provável que a URV ande colocando em segundo plano a inflação em cruzeiros reais.

Com uma vantagem: conseguiu-se, rapidinho, descobrir os 23,66% que deputados e senadores queriam ter de aumento real nos salários.

Gigantes

O último levantamento do Forex Internacional sobre o mercado mundial de câmbio trouxe um dado surpreendente: Japão e Cingapura desbancaram Suíça e Alemanha no ranking dos maiores mercados, ocupando o terceiro e o quarto lugares. Somados, os dois gigantes orientais encostam em Londres, primeiro colocado com 30% do giro diário de US$ 1 trilhão. Impávido, em segundo lugar, os EUA.

Os dados são do presidente mundial do Forex, David Clark.

Prejuízo

A Mercedes-Benz pagou caro por demorar em acertar com os funcionários as perdas dos planos Bresser e Verão.

Deixou de produzir mais de 400 caminhões durante a greve de três dias. Para quem já vem com um déficit diário de 16 caminhões, essa redução aumenta a preocupação com a concorrência da Volkswagem.

Desníveis

O ministro do Planejamento, Beni Veras, passou ontem o dia no Rio, reunido com a cúpula do BNDES e do IBGE. O encontro serviu para dar prosseguimento a um antigo projeto de Veras.

Quando era senador, Beni Veras fez um estudo sobre desigualdades regionais. Ontem, entregou-o ao presidente do BNDES, Pérsio Arida, e solicitou ao banco um projeto que ajude a reduzir as diferenças.

No Brasil

O alto *board* da Autolatina estará no Brasil segunda-feira. Werner Schmidt, vice-presidente mundial da Volkswagen, e Waine Booker, vice-presidente da Ford, além de assistir à corrida de Fórmula 1, discutirão a atualização dos investimentos das empresas no Brasil e na Argentina.

Como na Fórmula 1 não há motor Volkswagen e Ayrton Senna corre com um Renault, é bem provável que a dupla torça por Schumacker, da Benetton, que usa motor Ford.

Uma dica: sejam discretos.

Redenção

A Casa Garson — 32 lojas no Rio e em Juiz de Fora — até o final do mês volta a aceitar cartão de crédito.

Vendas com cartão estavam suspensas há três anos.

Parece estar certo quem aposta numa *explosão* dos cartões.

PELO MERCADO

● Cláudio Considera, diretor de pesquisas do IPEA, acha que o real não entra em vigor enquanto a inflação estiver em alta. "Acredito que o governo vai esperar um sinal de queda para não carregar esses índices na nova moeda", diz.

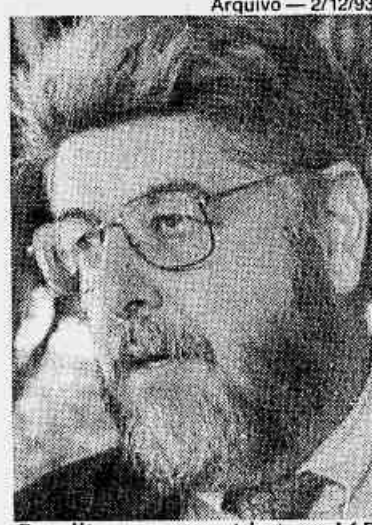
● **Gary Becker, Prêmio Nobel de Economia em 1992, é o convidado do diretor do Banco Pactual, Paulo Guedes, para uma palestra sobre** Educação, Privatização e Corrupção: Visão do Caso Brasileiro.

● Marcos Vieira de Souza, titular do departamento de promoções comerciais do Itamarati, chefia dia 24 uma missão comercial brasileira para o Vietnã, a Malásia e Cingapura. "Vamos segurar os tigres enquanto são gatos", diz.

Conversão do FGTS vai ser feita até abril

BRASÍLIA — O governo deverá editar até o início de abril medida provisória determinando como será a conversão do FGTS para URV. Os recolhimentos terão de ser feitos em cruzeiros reais baseados em valores expressos em URV, uma vez que os salários já estão cotados no novo indexador e o FGTS equivale a 8% do vencimento do trabalhador. Essas informações foram dadas ontem pelo ministro do Trabalho, Walter Barelli.

Segundo ele, o Ministério da Fazenda apresentou ontem uma proposta ao Conselho Curador do FGTS. Conforme a proposta, até a emissão da nova moeda os valores serão apurados com base na URV do dia do pagamento do salário e recolhidos em cruzeiros reais no dia 5 do mês seguinte ao trabalhado pela cotação da URV do dia. O patrimônio do FGTS não será convertido ao novo indexador até que o real entre em vigor. Os empresários da construção civil com obras financiadas pelo Fundo terão os repasses de recursos antecipados.

Arquivo — 2/12/93

Barelli: governo vai baixar MP

Fazenda quer ICMS sobre preços à vista

BRASÍLIA — O ministro interino da Fazenda, Clóvis Carvalho, convocou para hoje uma reunião extraordinária do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) para pedir que os estados passem a cobrar o ICMS sobre os preços à vista. A medida visa evitar que os governos estaduais continuem cobrando o imposto sobre os preços a prazo, que embutem custos financeiros, correção monetária e expectativas inflacionárias. O encontro, agendado para 9h, contará com a participação dos secretários estaduais da Fazenda.

O governo federal já fez a sua parte, passando a cobrar seus impostos sobre os preços à vista. É dessa forma que, desde a última quarta-feira, estão incidindo o IR-de pessoas jurídicas, a Cofins, o PIS e o IPI.

Expectativa de alta na inflação eleva juros

■ BC deve promover um novo ajuste hoje e operadores já trabalham com rendimento efetivo de 44,73% para o mês de março

A expectativa de inflação mais alta para este mês — o mercado futuro de IGP-M está projetando 43,42% — deverá levar o Banco Central a promover novo ajuste nas taxas de juros, hoje. É o que acredita grande parte dos operadores, que já trabalham com uma taxa over de 52% ou rendimento efetivo de 44,73% em março. Ontem, o BC manteve os juros dos títulos públicos entre 50,72% e 50,80%, ao tomar dinheiro emprestado do mercado para controlar o excesso de recursos.

A expectativa de elevação dos juros do over acabou repercutindo no mercado de títulos privados. Tanto que, na média, os CDBs foram negociados a juros de 7.700% ao ano, com rendimento efetivo de 46,29% em 32 dias. Ontem, o ganho efetivo no mesmo período era de 46,09%. No mercado futuro, as taxas projetadas pelos CDIs ficaram em 46,26% para março e em 47,57% para abril. O dólar no paralelo apresentou alta de 1,3%, fechando em CR$ 745 para compra e CR$ 770 para venda. O comercial foi negociado, na média, a CR$ 779,515 (compra) e CR$ 779,525 (venda).

Andima — O atual vice-presidente da Andima, José Carlos de Oliveira, foi escolhido, ontem, como novo presidente da instituição, substituindo Murilo Braga. Foi uma eleição pouco participativa: apenas 219 dos 372 associados da Andima votaram. Oliveira é diretor do Banco Gulfinvest e concorreu em chapa única.

Bolsa do Rio cai 0,6%

As bolsas de valores tiveram um dia de poucos negócios, devido à insegurança dos investidores quanto a um possível adiamento no acordo com o FMI e a possibilidade de o ministro Fernando Henrique não mais concorrer à Presidência da República, como já admitiram alguns membros do PSDB, fortalecendo a candidatura de Lula pelo PT.

No Rio, o IBV fechou o dia com baixa de 0,6% e movimento de CR$ 25,2 bilhões. Em São Paulo, o Ibovespa recuou 1%, com CR$ 281 bilhões. Segundo o diretor da Corretora City, Paulo Antonio Fontenelli Reis, as bolsas tendem a apresentar comportamento volátil enquanto persistirem essas indefinições.

Total de cheque sem fundo cresce

O volume de cheques sem fundos emitidos em fevereiro, no Rio, totalizou 748.997, com crescimento 28,35% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo informou o Videocheque, do Clube dos Diretores Lojistas. Quando comparado a janeiro de deste ano, o aumento de *voadores* foi de 16,26%, surpreendendo os lojistas, já que fevereiro é um mês com menor número de dias úteis.

BOLSA DE VALORES DO RIO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde	Vol. em CR$ Mil
Lote	8.520.829	28.138.416
Mercado de Opções	1.462.480	3.305.038
Mercado à Vista	7.058.349	24.833.378

Das 50 ações componentes do I-Senn, 24 subiram, 12 caíram, 12 permaneceram estáveis e duas não foi negociada.

Mínima	Máxima	Média	Última	Oscilação	Dia Há um Anterior	Há um Mês	Ano
51.362	54.719	53.429	53.417	0,8%	52.992	38.576	57.520

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas	
Taurus pn	13,95%
Unipar bn	7,04%
Sid.Tubarão bn	5,97%
Itaubanco pne	5,95%
Brahma pn	4,71%
Maiores Baixas	
Belgo Mineira on	8,80%
Telepar pn	7,41%
Usiminas pne	5,32%
Telebrás pn	4,36%
Telebrás on	3,72%

AÇÕES FORA DO SENN

Maiores Altas	
Belprato pn	17,39
Minupar pn	15,00%
Cesp pn	14,71%
Riograndense pne	12,04%
Inepar Novas pn	11,94%
Maiores Baixas	
Dova pn	12,50%
Bco Créd.Nacional pn	10,26%
Sharp pn	9,80%
Dijon pn	8,26%
Sondotécnica an	6,67%

Maiores volumes financeiros

Ações	Total (Em mil CR$)
Vale do Rio Doce pn	7.613.444,0
Eletrobrás bn	3.137.041,0
Petrobrás pn	1.557.055,0
Eletrobrás on	1.403.539,0
Petrobrás on	1.199.020,0

Maiores volumes em quantidades

Sid.Tubarão bn	1.459.346.000
Cerj on	1.211.992.000
Unipar bn	1.171.148.000
Banco do Progresso pn	952.000.000
Banerj pn	534.510.000

MERCADO À VISTA - LOTE

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fechamento CR$	URV/mil	Máx. CR$	Méd. CR$	Osc. %	I.L.
Preço em CR$ Por Mil Ação							
■ B.Progresso PN	952.000.000	39,10	50,15	42,00	39,27	2,24-	262,23

MERCADO DE OPÇÕES

Empresas em situação especial

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde	Vol. em CR$ Mil
Lote Padrão	32.581.747.827	252.303.369.769,00
Concordatárias	1.616.946.000	42.859.160,00
Direitos e Recibos	15.200.000	179.852.000,00
Fundo e Certificados	1.002.510	3.697.700,00
Opções de Compra	6.973.185.000	20.631.845.000,00
Opções de Venda	2.074.000.000	7.350.320.000,00
Fracionário	13.766.093	581.837.976,77
Total Geral	43.275.847.430	281.093.781.604,77
Índice Bovespa Médio	14.092	
Índice Bovespa		
Fechamento	13.937-	1,0%
Índice Bovespa Máximo	14.397	
Índice Bovespa Mínimo	13.634	

Das 54 ações do BOVESPA, 29 subiram, 19 caíram, cinco permaneceram estáveis e uma não foi negociada.

O MERCADO

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
F Caraguazes on	50,7	30,00
Cresal pn	50,0	15,00
Pacaembu pn	36,3	1,50
Matec pn	35,4	0,42
Transbrasil on	25,0	15,00
Maiores Baixas		
Celul Irani on	29,4	0,41
Olma pn	18,9	3,00
Varga Freios pn	18,6	50,00
Lumis pn	15,3	0,22
Czarina pn	15,1	185,00

BOVESPA

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Banespa pn	8,5	10,00
Itausa pn	6,9	460,10
Varig pn	6,9	139,00
Ceval pn	6,8	6,40
Ipiranga Pet pn	5,8	8,15
Maiores Baixas		
Mannesmann on	7,1	1.300,00
Telepar pn	6,3	250,00
Telesp pn	5,5	340,00
Telebrás pn	3,8	37,40
Telebrás on	3,2	29,60

MERCADO À VISTA

Concordatárias

OPÇÕES DE COMPRA

Reserva vai garantir acordo da dívida

■ Comitê dos bancos negocia que os títulos em garantia sejam comprados no mercado

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

NOVA IORQUE — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, admitiu ontem que o Brasil utilizará suas reservas internacionais para comprar os bônus do Tesouro americano, no total de US$ 2,8 bilhões, que serão oferecidos em garantia aos bancos credores na troca de títulos velhos da dívida externa por novos papéis, em melhores condições de pagamento. Fernando Henrique disse que o Brasil está preparado para, no dia 15 de abril, comparecer com os bônus necessários para garantir o acordo com os bancos.

O presidente do Comitê Assessor dos Bancos Credores e vice-presidente do Citibank, Willian Rhodes, disse, ao final do encontro com o ministro, que fará consultas hoje ao comitê no sentido de que haja uma dispensa da cláusula do acordo que exige que a compra desses bônus seja feita diretamente junto ao Tesouro americano. Negocia ainda a dispensa do acordo *stand by* com o FMI para que essa compra possa ser efetuada.

Em nota distribuída após o encontro, Rhodes afirmou:

"Nós estamos agora em consulta com o comitê para aprovar as necessárias dispensas *(waver)* para fechar o pacote de financiamento da dívida externa em 15 de abril, como combinado. Estou confiante de que no mais tardar amanhã à tarde (hoje), o comitê estará em condições de recomendar a aprovação das dispensas para a comunidade financeira internacional".

No hall do hotel Intercontinental, ao lado do ministro, Rhodes reafirmou: "Estou confiante que o comitê vai manter o acordo de renegociação da dívida.". O ministro admitiu que o país comprou, está comprando e vai comprar os bônus para lastrear a renegociação.

Nota de Larry causa surpresa

WASHINGTON — O ministro Fernando Henrique Cardoso e o presidente do Banco Central, Pedro Malan, surpreenderam-se com o teor da nota divulgada na quarta-feira pelo subsecretário do Tesouro americano, Larry Summers. Ao tomar conhecimento do texto, em que o Tesouro dizia que não emitiria uma série especial de bônus Cupom-Zero para vender ao Brasil, o ministro não acreditou. Seu comentário, a uma jornalista, foi: "Vocês estão lendo errado essa nota." O adido de imprensa da embaixada brasileira, Pedro Bório, já em casa, foi, então, mobilizado para descobrir a "verdadeira" nota, que acabou sendo a que o ministro considerava "errada".

Duas horas antes, assim que deixara o FMI, o ministro havia se reunido com Summers e manifestara a visão otimista de que o adiamento do empréstimo *stand-by*, que seria concedido pelo Fundo, não impediria o Tesouro de vender os bônus ao Brasil.

A grande preocupação entre os funcionários do governo brasileiro era que a nota do Tesouro fosse interpretada pelo comitê de bancos credores como uma sinalização para que se suspendesse o acordo de renegociação da dívida. A operação de compra dos bônus Cupom-Zero no mercado secundário, que o Brasil agora terá que fazer, não desperta, entretanto, preocupações excessivas: o Banco Central já vem fazendo discretas aquisições desses títulos através de corretoras. (*A M*)

Brasília — Jamil Bittar

Guazelli acredita que safra forçará queda dos preços dos alimentos

Safra de 73,6 milhões de toneladas é recorde

BRASÍLIA — O ministro da Agricultura, Sinval Guazelli, anunciou ontem a maior produção agrícola da história brasileira: serão colhidas 73,6 milhões de toneladas de grãos na safra 93/94. O resultado imediato, segundo ele, é que o preço do feijão, que quase triplicou desde a implantação da URV, deve baixar nos próximos 45 dias, a partir da colheita da segunda safra, também chamada safrinha. De acordo com o ministro, a colheita da safra vai forçar a queda dos preços dos alimentos. Guazelli afirmou que a colheita do milho já foi iniciada e que a do arroz começa agora, seguindo-se a da soja. O trigo ainda está em fase de plantio e o feijão começa a ser colhido em 45 dias.

Guazelli criticou a importação de alimentos no momento da comercialização da safra nacional, ressalvando que esta comercialização ainda não teve início. "Precisamos importar produtos, como alho e cebola, mas fora do período de comercialização", justificou. Segundo o ministro, a comercialização dos produtos só deverá ter início em dois ou três meses.

A estimativa de colheita de 73,6 milhões de toneladas de grãos não representa, na opinião do ministro da Agricultura, uma supersafra. Para ele, a safra deveria ser maior, considerando a potencialidade brasileira, mas atribuiu a safra às boas condições climáticas, à existência de recursos para custeio e ao estímulo representado pelos bons preços.

Bacha diz a investidor que plano não muda

BRASÍLIA — Qualquer que seja o ministro da Fazenda que estiver no cargo a partir de abril, o plano de estabilização não deverá ser alterado. Foi isto que garantiu ontem o assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha, a um grupo de investidores estrangeiros que está no Brasil colhendo dados para ampliar seus investimentos no país. O ministro Fernando Henrique, segundo Bacha, não decidiu ainda se irá se candidatar à presidência da República mas conseguiu com o presidente Itamar Franco o compromisso de dar continuidade ao plano.

Continuidade — Bacha explicou aos investidores os princípios do plano de estabilização econômica. Esse grupo é responsável por US$ 285 bilhões de todos os investimentos mundiais, dos quais 15% são realizados na América Latina. O assessor especial explicou que é importante a continuidade do plano porque as medidas propostas deverão ser executadas além dos nove meses que restam para o final do atual governo.

Arquivo — 19/6/93

Bacha: palestra para estrangeiros

Os investidores estavam preocupados com três questões: candidaturas à presidência da República, URV e Fundo Monetário Internacional (FMI). Eles mostraram especial preocupação com a possibilidade de vitória do Partido dos Trabalhadores (PT) e a possibilidade de suspensão do pagamento da dívida externa e regras mais rígidas para o tratamento do capital externo.

O temor em relação ao FMI estava relacionado com informações de que o governo poderia restringir a entrada de capital externo para evitar que o país tivesse reservas cambiais em nível bastante elevado. Bacha disse que a idéia não faz parte dos planos do governo.

Lojista pode perder venda em cartão

SÃO PAULO — Comerciantes que persistirem na cobrança de preços diferenciados para pagamento à vista e compras efetuadas com cartão de crédito estão sujeitos a perderem o direito de operar com cartões. A advertência é das próprias administradoras de cartões, que estão utilizando todos os seus profissionais que trabalham junto aos lojistas dando suporte, para orientar os comerciantes sobre a conversão dos valores das faturas para URV.

Segundo o diretor do cartão de crédito Bradesco, Márcio Santos Souza, cerca de 400 funcionários que atuam diretamente junto aos lojistas foram orientados para explicar aos comerciantes que os valores que eles vão receber da administradora serão corrigidos pelo valor da URV do dia do pagamento. O Bradesco e todos os demais cartões do sistema Visa começaram a utilizar a URV em suas faturas desde ontem.

O vice-presidente comercial do Credicard, Ricardo Caldas Ferreira, disse que a administradora fez um acompanhamento de hora em hora do comportamento do comércio. Segundo ele, lojas que tradicionalmente já vinham cobrando um sobrepreço para as vendas com cartão passaram a adotar preço único.

Pressão — Empresas que vinham aceitando cartão sem cobrar taxa extra ou mesmo sem fazer uso do artifício do desconto para o pagamento à vista estão reduzindo seus preços. Esta *mágica* está sendo conseguida como resultado da eliminação no preço de cada produto do componente relativo à expectativa de inflação. A força deste item na formação do preço é tão grande que as reduções chegam a 40%.

A C & A foi uma das primeiras redes a aderir à estratégia. O diretor vice-presidente, Luiz Antonio de Moraes Carvalho, frisa que não se trata de liquidação, mas sim de redução de preço de todos os produtos.

□ O Banco Central decidiu ontem permitir que as operações de mercado futuro realizadas nas bolsas de valores sejam feitas em URV. Mas optou por manter as prestações dos consórcios em cruzeiros reais até a mudança definitiva da moeda. Segundo o diretor de Normas do Banco, Cláudio Ness Mauch, não adianta converter as operações de consórcios para URV, pois após o pagamento da prestação a administradora não terá como manter os cruzeiros recebidos em valor constante. A decisão de liberar as operações de mercado futuro das bolsas foi adotada para evitar uma queda nos negócios.

Centrais farão no dia 23 protesto nacional

SÃO PAULO — As centrais sindicais decidiram transformar a greve geral marcada para o próximo dia 23 em um dia nacional de protestos, paralisações e manifestações em todo o país. As categorias mais mobilizadas, como metroviários de São Paulo, sapateiros de Franca, petroleiros, servidores públicos e metalúrgicos do ABC, não descartam a realização de uma greve de 24 horas neste dia. CUT, Força Sindical e CGT avaliam que a decisão dos deputados em reajustar os próprios salários em 23% vai ajudar a mobilizar a população e os trabalhadores para as atividades do dia de protesto.

As centrais confirmaram que os manifestações do dia 23 não terão apenas o caráter de repúdio às perdas salariais provocadas pela conversão dos salários pela média dos últimos quatro meses. Em nota conjunta, os líderes da CUT, CGT e Força Sindical também relacionaram os aumentos abusivos de preços e o aumento em causa própria dos parlamentares como motivos da paralisação. "O Governo e o Congresso fingiram que negociavam", disse Gilmar Carneiro, da executiva da CUT.

Liquidante da Interbrás é intimado

BRASÍLIA — O Tribunal de Contas da União (TCU), ao acolher voto do ministro Homero Santos, determinou que o liquidante da Interbrás, Markus Mozes Katz, terá de devolver aos cofres públicos recursos equivalentes a Cr$ 104,7 milhões, num prazo máximo e improrrogável de 15 dias. Este valor, contado a partir de fevereiro de 1991, deverá ser acrescido de juros e correção monetária, conforme determina a legislação.

A decisão foi tomada no processo do TCU que investiga irregularidades no processo de liquidação da Interbrás, decorrentes do pagamento indevido a ex-empregados e inobservância de preceitos legais relativos à contratação de serviços e pagamento de dividendos.

No processo, o TCU investigou uma série de procedimentos considerados incorretos e danosos ao patrimônio público durante a liquidação da subsidiária da Petrobrás.

Brasil usará reservas para acordo da dívida

■ Bancos credores aceitam que bônus do Tesouro Americano oferecidos como garantia sejam comprados no mercado secundário

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

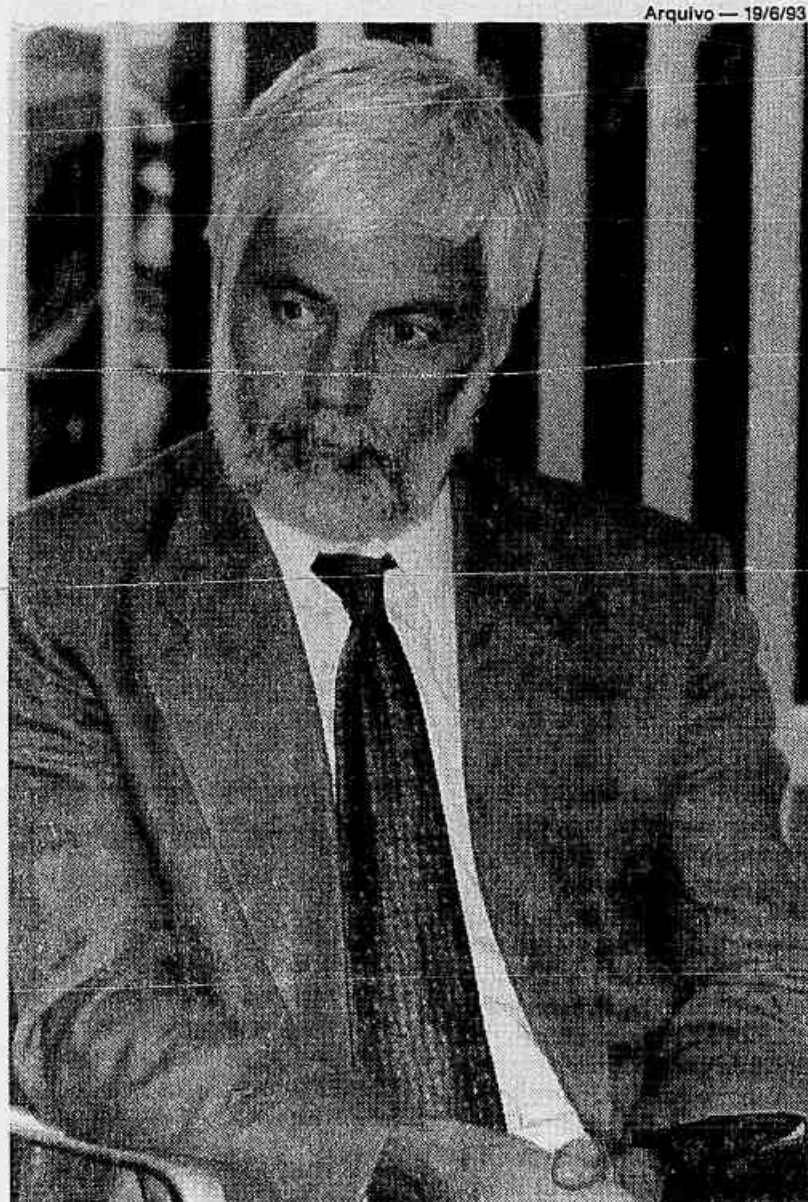
NOVA IORQUE — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, admitiu ontem que o Brasil utilizará de suas reservas internacionais para comprar os bônus do Tesouro americano, no total de US$ 2,8 bilhões, que serão oferecidos em garantia aos bancos credores na troca de títulos velhos da dívida externa por novos papéis, em melhores condições de pagamento. Fernando Henrique disse que o Brasil está preparado para, no dia 15 de abril, comparecer com os bônus necessários para garantir o acordo com os bancos.

"É como se estivessemos fazendo um empréstimo ponte para nós mesmos. Isso não significa, porém, que abriremos dos recursos do FMI, da ordem de US$ 1,2 bilhão, do Banco Mundial e do Banco Interamericando de Desenvolvimento. Esses recursos serão liberados após o acordo com o Fundo", afirmou.

O presidente do Comitê Assessor dos Bancos Credores, e vice-presidente do Citibank, Willian Rhodes, disse, ao final do encontro com o ministro, que fará consultas hoje ao comitê no sentido de que haja uma dispensa da cláusula que exige que a compra dos títulos seja feita diretamente junto ao Tesouro americano. Negocia ainda a dispensa do acordo *stand by* com o FMI para que essa compra seja efetuada. Pelo acerto feito em novembro com os bancos, o Brasil se comprometia a oferecer em garantia à troca dos títulos, bônus de série especial emitidos pelo Tesouro americano após o acordo formal com o fundo.

Em nota distribuída após o encontro, Rhodes afirmou:

"Nós estamos agora em consulta com o Comitê para aprovar as necessárias dispensas (waver) para fechar o pacote de financiamento da dívida externa em 15 de abril, como combinado. Estou confiante de que no mais tardar amanhã à tarde (hoje), o Comitê estará em condições de recomendar a aprovação das dispensas para a comunidade financeira internacional". Toda a confusão está ocorrendo porque o Tesouro americano não concordou em emitir os bônus enquanto não estivesse fechado o acordo com o Fundo. Dessa forma, a troca dos títulos com os bancos credores, no dia 15 de abril, ficaria comprometida.

Confiança — No hall do hotel Intercontinental, ao lado do ministro, Rhodes reafirmou "Estou confiante que o Comitê vai manter o acordo de renegociação da dívida", disse. O ministro admitiu que o país comprou, está comprando e vai comprar os bônus para lastrear a renegociação. Mas disse que o BC dará todas as explicações no momento adequado. O presidente do Banco Central, Pedro Malan, também evitou comentar a operação de compra de títulos no mercado secundário. "Não vou facilitar o trabalho dos especuladores", afirmou.

Arquivo — 19/6/93

Bacha afirma a estrangeiros que plano não será alterado

Nota de Larry causa surpresa

WASHINGTON — O ministro Fernando Henrique Cardoso e o presidente do Banco Central, Pedro Malan, surpreenderam-se com o teor da nota divulgada na quarta-feira pelo subsecretário do Tesouro americano, Larry Summers. Ao tomar conhecimento do texto, em que o Tesouro dizia que não emitiria uma série especial de bônus Cupom-Zero para vender ao Brasil, o ministro não acreditou. Seu comentário, a uma jornalista, foi: "Vocês estão lendo errado essa nota." O adido de imprensa da embaixada brasileira, Pedro Bório, já em casa, foi, então, mobilizado para descobrir a "verdadeira" nota, que acabou sendo a que o ministro considerava "errada".

Duas horas antes, assim que deixara o FMI, o ministro havia se reunido com Summers e manifestara a visão otimista de que o adiamento do empréstimo *stand-by*, que seria concedido pelo Fundo, não impediria o Tesouro de vender os bônus ao Brasil.

A grande preocupação entre os funcionários do governo brasileiro era que a nota do Tesouro fosse interpretada pelo comitê de bancos credores como uma sinalização para que se suspendesse o acordo de renegociação da dívida. A operação de compra dos bônus Cupom-Zero no mercado secundário, que o Brasil agora terá que fazer, não desperta, entretanto, preocupações excessivas: o Banco Central já vem fazendo discretas aquisições desses títulos através de corretoras. (*AMM*)

Bacha diz que plano não muda

BRASÍLIA — Qualquer que seja o ministro da Fazenda que estiver no cargo a partir de abril, o plano de estabilização não deverá ser alterado. Foi isto que garantiu ontem o assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha, a um grupo de investidores estrangeiros que está no Brasil colhendo dados para ampliar seus investimentos no país. O ministro Fernando Henrique, segundo Bacha, não decidiu ainda se irá se candidatar à presidência da República mas conseguiu com o presidente Itamar Franco o compromisso de dar continuidade ao plano.

Continuidade — Bacha explicou aos investidores os princípios do plano de estabilização econômica. Esse grupo é responsável por US$ 285 bilhões de todos os investimentos mundiais, dos quais 15% são realizados na América Latina. O assessor especial explicou que é importante a continuidade do plano porque as medidas propostas deverão ser executadas além dos nove meses que restam para o final do atual governo.

Os investidores estavam preocupados com três questões: candidaturas à presidência da República, URV e Fundo Monetário Internacional (FMI). Eles mostraram especial preocupação com a possibilidade de vitória do Partido dos Trabalhadores (PT) e a possibilidade de suspensão do pagamento da dívida externa e regras mais rígidas para o tratamento do capital externo.

O temor em relação ao FMI estava relacionado com informações de que o governo poderia restringir a entrada de capital externo para evitar que o país tivesse reservas cambiais em nível bastante elevado. Bacha disse que a idéia não faz parte dos planos do governo.

Centrais farão no dia 23 protesto nacional

SÃO PAULO — As centrais sindicais decidiram transformar a greve geral marcada para o próximo dia 23 em um dia nacional de protestos, paralisações e manifestações em todo o país. As categorias mais mobilizadas, como metroviários de São Paulo, sapateiros de Franca, petroleiros, servidores públicos e metalúrgicos do ABC, não descartam a realização de uma greve de 24 horas neste dia. CUT, Força Sindical e CGT avaliam que a decisão dos deputados em reajustar os próprios salários em 23% vai ajudar a mobilizar a população e os trabalhadores para as atividades do dia de protesto.

As centrais confirmaram que os manifestações do dia 23 não terão apenas o caráter de repúdio às perdas salariais provocadas pela conversão dos salários pela média dos últimos quatro meses. Em nota conjunta, os líderes da CUT, CGT e Força Sindical também relacionaram os aumentos abusivos de preços e o aumento em causa própria dos parlamentares como motivos da paralisação. "O Governo e o Congresso fingiram que negociavam", disse Gilmar Carneiro, da executiva da CUT.

Safra de 73,6 milhões de toneladas é recorde

BRASÍLIA — O ministro da Agricultura, Sinval Guazelli, anunciou ontem a maior produção agrícola da história brasileira: serão colhidas 73,6 milhões de toneladas de grãos na safra 93/94. O resultado imediato, segundo ele, é que o preço do feijão, que quase triplicou desde a implantação da URV, deve baixar nos próximos 45 dias, a partir da colheita da segunda safra, também chamada safrinha. De acordo com o ministro, a colheita da safra vai forçar a queda dos preços dos alimentos. Guazelli afirmou que a colheita do milho já foi iniciada e que a do arroz começa agora, seguindo-se a da soja. O trigo ainda está em fase de plantio e o feijão começa a ser colhido em 45 dias.

Guazelli criticou a importação de alimentos no momento da comercialização da safra nacional, ressalvando que esta comercialização ainda não teve início. "Precisamos importar produtos, como alho e cebola, mas fora do período de comercialização", justificou. Segundo o ministro, a comercialização dos produtos só deverá ter início em dois ou três meses.

A estimativa de colheita de 73,6 milhões de toneladas de grãos não representa, na opinião do ministro da Agricultura, uma supersafra. Para ele, a safra deveria ser maior, considerando a potencialidade brasileira, mas atribuiu a safra às boas condições climáticas, à existência de recursos para custeio e ao estímulo representado pelos bons preços.

Brasília — Jamil Bittar

Guazelli acredita que safra forçará queda dos preços dos alimentos

Liquidante da Interbrás é intimado

BRASÍLIA — O Tribunal de Contas da União (TCU), ao acolher voto do ministro Homero Santos, determinou que o liquidante da Interbrás, Markus Mozes Katz, terá de devolver aos cofres públicos recursos equivalentes a Cr$ 104,7 milhões, num prazo máximo e improrrogável de 15 dias. Este valor, contado a partir de fevereiro de 1991, deverá ser acrescido de juros e correção monetária, conforme determina a legislação.

A decisão foi tomada no processo do TCU que investiga irregularidades no processo de liquidação da Interbrás, decorrentes do pagamento indevido a ex-empregados e inobservância de preceitos legais relativos à contratação de serviços e pagamento de dividendos.

No processo, o TCU investigou uma série de procedimentos considerados incorretos e danosos ao patrimônio público durante a liquidação da subsidiária da Petrobrás.

Chandon vai lançar reserva especial

■ Empresa investe este ano US$ 600 mil em modernização de equipamentos e vinhedos

EDSON CHAVES FILHO

Quando chegar ao Brasil, no final deste mês, para a primeira das suas três rotineiras visitas anuais ao país, o diretor de Enologia do Grupo Moët & Chandon, o francês Philippe Coulon, terá uma grande surpresa: a excepcional safra de 1991, considerada a melhor do século já tem concorrentes para arrebatar o título. Resultado de intensa pesquisa e investimentos em tecnologia, a Provifin, subsidiária da M&C no Brasil, situada em Garibaldi, na serra gaúcha, vai colocar no mercado os vinhos das safras 92 (tinto) e 94 (branco) com um destaque em seus rótulos mostrando a excelência da produção.

O italiano Dávide Márcovitch, diretor-geral da Chandon no Brasil, quer ativar a curiosidade dos apreciadores de um ótimo vinho. Segundo ele, as primeiras degustações dão a certeza de que tanto o tinto quanto o branco farão a delícia dos *connoisseurs* nacionais. A empresa não decidiu ainda o que escreverá nas estampas, mas será algo do tipo reserva especial ou o ano da safra, tal como aconteceu, excepcionalmente, com os vinhos tintos da safra 1991.

O otimismo de Márcovitch se explica. Ao longo de todas as etapas de produção, tudo aconteceu acima das expectativas, o clima foi favorável e o desenvolvimento das plantas ocorreu normalmente, contribuindo para um resultado altamente elogiável. O executivo está particularmente satisfeito com os tipos brancos 94, "cujas uvas foram escolhidas cacho a cacho, tiveram maturação certa e acompanhamento direto pelos dois enólogos da Chandon, o brasileiro Francisco Angheben e o francês Philippe Mével".

Arquivo

Dávide Márcovitch brinda os resultados das duas safras, que tiveram o acompanhamento de dois enólogos

Investimentos — A M&C não revela seu lucro nem faturamento, mas o diretor-geral informa que a receita cresceu 40% no ano passado. A produção chegou a 320 mil garrafas de espumantes (45% a mais sobre 1992) e 280 mil garrafas de vinho (+25%). A empresa está investindo US$ 600 mil, este ano, para renovação de vinhedos e equipamentos. O projeto é aumentar em 30% a produção de espumantes e 15% a de vinhos.

Vinhos de qualidade, como as safras anunciadas por Márcovitch, são fundamentais para a elaboração de bons champanhas. A Chandon detém 15% do mercado brasileiro de champanhas, mas 65% dos produtos de primeira linha. Os ingleses já descobriram isso.

Exportação — De passagem pelo Brasil, dois enólogos conheceram os champanhas da Chandon numa degustação, ficaram entusiasmados e decidiram importá-los. Como a empresa não pode exportar com o nome M&C, uma exclusividade da matriz, foi criado o nome Diamantina, que é vendido na Grã-Bretanha através da rede de *delicatessen* Waitrose, que tem 100 lojas no país. "Foram apenas 9.600 garrafas, mas que nos encheram de orgulho pelos elogios à qualidade do nosso produto."

Empresa está no Brasil há 20 anos

☐ A Provifin — Produtora de Vinhos Finos Ltda. está há 20 anos no Brasil, como resultado da associação do grupo francês S/A Champagne Moët & Chandon (72% do capital) e do brasileiro Monteiro Aranha (28%).

Na França, a Moët Hennessy, holding da Moët & Chandon, é associada a Louis Vuitton, formando o maior grupo de produtos de luxo do mundo.

GM e Fiat tentam tirar a liderança da Volks

SÃO PAULO — General Motors e Fiat estão de olho na liderança da Volkswagen do Brasil, que há 27 anos é a montadora que mais vende veículos no país. Executivos das duas empresas deixaram claro ontem, durante a Convenção Internacional Localiza — maior empresa de locação de veículos do país —, que o reinado da Volks não deverá durar muito. Tanto André Beer, vice-presidente da GM, quanto Pacifico Paoli, superintendente da Fiat, revelaram que pretendem alcançar, até o final deste ano, uma participação de 30% nas vendas de automóveis. Se isso de fato acontecer, as duas empresas estarão roubando vendas da Volks, que, no primeiro bimestre de 1994, conseguiu 39,76% do mercado total brasileiro.

"Já estamos com 27% a 28% do segmento de automóveis e as vendas estão aumentando", afirmou Beer, lembrando que a meta da empresa só não será atingida se houver problemas na montagem. "A partir de setembro poderemos deslanchar a produção, pois estará resolvido um gargalo que temos na pintura, na fábrica de São José dos Campos."

Paoli, por sua vez, revelou que a produção da fábrica de Betim, na região metropolitana de Belo Horizonte, está aumentando gradativamente e já superou 1.300 unidades diárias, caminhando para 1.400/dia nos próximos meses. O sucesso do Corsa é reconhecido por Paoli, mas o executivo da Fiat não acredita que o modelo possa afetar as vendas do Mille. "De cada dois populares vendidos no país um é Mille."

Pacifico Paoli

GM quer evitar ágio

A procura pelo Corsa está incompatível com o ritmo de produção da General Motors. Por esse motivo, a empresa está estudando a realização de uma campanha com o objetivo de *acalmar* os consumidores e evitar o pagamento do sobrepreço. "Vamos pedir aos interessados em adquirir o Corsa para que tenham um pouquinho de paciência e não paguem ágio em hipótese alguma, pois estamos fazendo o possível para aumentar a produção", explicou André Beer, vice-presidente da montadora.

Beer foi escolhido para dar a mensagem aos consumidores, mas ontem quase acabou convencido de que o *velhinho* da campanha do Corsa talvez seja mais indicado. "Realmente ele agradou a todos e está permitindo atingir o objetivo da campanha."

Em mês de março a GM distribuirá e venderá em todo o país 3.000 unidades do Corsa. As vendas só começaram no dia 7. Já em abril a previsão é de que esse número aumente para 4.000 e até o final do ano a meta é atingir 10 mil por mês.

Nova mídia

Está chegando ao Rio de Janeiro um novo sistema de marketing na área de supermercados: o Air vision, mídia no ponto de venda. O sistema é composta por painéis de sinalização de seções com dupla face, com espaço central destinado à veiculação publicitária. As placas não têm qualquer custo para os supermercados e o preço da veiculação publicitária é bastante reduzido.

Turismo em casa

Agora, os moradores da Barra da Tijuca, Recreio e São Conrado também receberão em casa todos os serviços de uma agência de viagens: a Tesouro Barra Turismo. O proprietário da agência, Álvaro Santos, garante a entrega desde uma simples passagem aérea até um vídeo completo de uma viagem de volta ao mundo. A nova agência fica na Avenida das Américas, 1.155/sala 2.001, telefone 439-9200.

Divulgação

☐ *Os potes plásticos redondos de sorvete Kibon estão com os dias contados. As embalagens tradicionais de dois litros começaram a ser substituídas esta semana pela empresa e devem sair do mercado até maio. Em seu lugar, a indústria vai colocar potes retangulares, na cor branca, com tampa transparente que, além de melhorar a visualização e acomodação do produto em congeladores e freezers, poderão ser reutilizados pelas donas de casa. A Kibon gastou US$ 2 milhões no desenvolvimento das embalagens em polietileno, que podem ser colocadas em máquinas de lavar louças e ir ao forno de microondas, apenas para descongelamento. Segundo Rosa Nascimbeni, gerente de marketing da companhia, foram realizadas várias pesquisas junto a consumidores e os resultados do levantamento indicaram que o reaproveitamento do pote é um fator importante para a decisão de compra.*

Público vai influir na campanha do Unibanco

SÃO PAULO — O Unibanco colocou no ar ontem uma campanha publicitária que, pela primeira vez, conta com a participação direta do público. É uma espécie de *Você decide*, onde o espectador vai eleger os atores que passarão a ser o casal símbolo do banco. Os casais serão conhecidos no próximo domingo, pela televisão, em horário nobre e em todas as emissoras, e o resultado será apresentado uma semana depois através de uma pesquisa do Instituto Gallup. Para a campanha, o Unibanco contratou a agência W. Brasil e investiu US$ 4 milhões.

"Fizemos uma pesquisa junto aos clientes que revelou que o casal formado pelo falecido ator Felipe Pinheiro e Kátia Bronstein deixou saudades, aí começou nossa dificuldade em encontrar um novo casal que tivesse a *cara* do banco e a solução foi deixar a decisão por conta do público", conta o vice-presidente do Unibanco, Joaquim Francisco de Castro Neto.

Os novos atores são Pedro Cardoso Martins Moreira, Bianca Bayngton, Cláudio José Gonzaga e Maria Tereza Vaz da Costa Freire que formam os casais *Carlos Armando* e *Maria Paula* e *José Pedro* e *Ana Lúcia*. No dia 27, o espectador conhecerá o resultado da pesquisa.

Castro Neto

Comdex Rio vai enfatizar área jurídica

As questões jurídicas ligadas à informática serão tratadas com destaque durante a Comdex Rio 94, que se realiza na semana que vem no Riocentro. Pela primeira vez o evento terá um temário jurídico, onde será discutida a participação do Brasil no comércio internacional de sistemas de informações. O debate vai reunir advogados e especialistas em direito da informática, propriedade intelectual e comércio internacional. As palestras serão feitas durante toda a quarta-feira, no dia 23 de março, das 9h às 18h.

Maioria quer lojas abertas no domingo

SÃO PAULO — O comerciário carioca é o que mais deseja trabalhar aos domingos. Apenas 37% são contra a idéia, enquanto que 42% dos paulistas, que tanto reivindicam o título de *operário padrão*, são contra. A média nacional de opositores é de 44%. Para 68% dos consumidores, a abertura do comércio aos domingos facilitaria muito as compras, e destes, 17% afirmam que não teriam outro dia para comprar.

A pesquisa foi feita pela USP e pela Gouvêa de Souza & MD Desenvolvimento Empresarial em oito capitais.

JORNAL DO BRASIL
B

■ Em fase final de gravação o novo disco de Tom Jobim (Pág. 6)
■ Sai nos EUA uma biografia do ator Jack Nicholson. (Pág. 6)

ÍNDICE

POETA TOTAL

Após uma pesquisa de 18 anos, a obra completa de Murilo Mendes é publicada

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA — Hoje, com o desembarque no Rio de Luciana Stegagno Picchio, chegam ao fim os 18 anos de "trabalhos de Hércules" vividos pela professora, filóloga e historiadora italiana, amiga e testamenteira literária do poeta Murilo Mendes, morto há 19 anos em Lisboa. Às 18 horas do dia 24, quinta-feira próxima, na sede do Instituto de Cultura Italiana, no Rio, Luciana participará da primeira das quatro festas de lançamento do volume *Murilo Mendes — Poesia completa e prosa — 1925-1975*, edição crítica com mais de mil páginas de textos, publicada em papel bíblia pela editora Nova Aguilar. Festiva maratona de comemorações que prosseguirá dia 25, sexta-feira, na Universidade de Juiz de Fora, cidade natal de Murilo Mendes; dia 28 em São Paulo, na Livraria Correia do Lago, sendo encerrada em Salvador, dia 29, na Academia Baiana de Letras.

Auxiliada apenas por um grupo de seus alunos do curso de Língua e Literatura Brasileira da Universidade de Roma, custeando do ela mesma as diversas etapas de organização, digitação e impressão das primeiras provas de textos antigos e inéditos conservados em 80 caixas e confiados por vontade de Murilo Mendes à sua custódia, Luciana Stegagno Picchio alcançou o seu objetivo mais ambicioso. O de reapresentar a uma grande maioria de brasileiros e portugueses um dos intelectuais e criadores que mais contribuiram para a "desprovincialização de suas culturas" (*leia entrevista com a pesquisadora à dir*).

Se Luciana Stegagno Picchio não fosse mulher teimosa e tinhosa, camuflada por uma rara capacidade de sorrir com os olhos e os dentes, esse novo volume da Biblioteca Luso-Brasileira da Nova Aguilar, na melhor das hipóteses continuaria um bem intencionado projeto. Confortada pelo apoio e estímulos de sua amiga Saudade Cortezão, filha do historiador e grande antifascista português Jaime Cortezão e viúva do poeta, a partir da morte de Murilo Mendes (em agosto de 1975) até a entrega das 1.950 páginas de originais aos editores (em 1993), Luciana trabalhou todos os dias dispondo um tijolo sobre o outro, até a formação do "desenho mágico".

No volume da Nova Aguilar que tem tudo para ser o grande evento do ano literário do Brasil, seu futuro leitor encontrará os livros publicados e inéditos de Murilo Mendes, em português, italiano, francês e espanhol (17 livros de poesia: quatro *Textos evangélicos*, cinco *Poemas dispersos*, dez livros de prosa), todos meticulosa e fielmente organizados ou reorganizados por Luciana. A historiadora italiana cuidou ainda da reconstrução das incontáveis *variantes* introduzidas pelo próprio autor. *Variantes* que "muitas vezes faziam do antigo poema um texto completamente novo". Mudanças, inovações feitas — às vezes com a simples troca da cor de um peixe, do vermelho para o amarelo ou azul — por um homem que Luciana viu sempre "voltado para o hoje e o amanhã", que foram genialmente explicadas pelo próprio Murilo Mendes: "Procurei obter um texto mais apurado, de acordo com a minha atual concepção de arte literária. Não sou meu sobrevivente, e sim meu contemporâneo."

Muito mais do que uma obra de celebração e exaltação, o leitor da *Poesia completa e prosa*, de Murilo Mendes, encontrará um estudo crítico, a cronologia da sua vida e obra, uma completa bibliografia e filmografia. Além de *Notas para uma Murilocospia*, um ensaio de José Guilherme Merquior, e o seu *Itinerário poético*, de autoria da organizadora do volume.

Escrevendo sobre Luciana Stegagno Picchio, no seu livro *Navegação de cabotagem*, Jorge Amado definiu-a como um gigante na hora de trabalhar e mestra de várias gerações de brasilianistas da melhor qualidade. Afirma ainda que ela é "autora de uma *História da literatura brasileira* sem similar nas nossas edições". Conclui que "o que devemos, nós brasileiros, a Luciana não se pode pagar, não há como". Afirmações que Murilo Mendes foi um dos primeiros a fazer, depois de ter sido o segundo intelectual brasileiro (o primeiro foi José Lins do Rego, que em 1955 a teve como tradutora da edição italiana de *Fogo morto*) a descobrir em Roma, há 37 anos, a enorme humanidade e o espírito de solidariedade da então jovem professora Luciana. Casada com um médico, ela é uma das melhores discípulas do lingüista Roman Jakobsen.

Pesquisadora analisa a obra

— O que este livro representa para a senhora?

— A honra de ser a organizadora de um livro para os brasileiros, feito no Brasil, escrito em português. Mas que nem por isso deixa de ser obra de uma estrangeira, no sentido de que eu vejo o poeta situado na Europa, embora o Murilo fosse um homem especial que pertencia a dois mundos.

— Como é o Murilo Mendes que o volume da Nova Aguilar revela?

Arquivo — 30/10/93

A filóloga Luciana Stegagno: "O Murilo se preocupava com as vanguardas"

— Em vida, foi um poeta excêntrico, diferente. Principalmente porque viveu mais de 18 anos na Itália entre duas guerras e a ameaça da bomba. Murilo foi também um católico de esquerda, mal compreendido nos seus anos de Roma, onde seus amigos eram todos antifascistas, formados e condicionados por uma cultura de esquerda, marxista e ao mesmo tempo muito burguesa. Eu, por exemplo, não esqueço como o Alberto Moravia se comportava, indo à casa do Murilo e dizendo: "Assina este manifesto contra as ditaduras". Ora, nos anos 60 e 70, o Murilo era um funcionário pago pelo governo brasileiro, e não podia deixar de sofrer imensamente, sentindo-se traidor dos dois lados. Quantas vezes procurei o Moravia para dizer: "Deixa o Murilo em paz. Tu sabes que ele não é um fascista, é antifascista, mas é um funcionário do governo brasileiro. Por tudo isso, Murilo viveu sempre atormentado em Roma. Além do mais, sua poesia era surrealista. Ele não gostava e não queria ser considerado um poeta surrealista, mas era. O Merquior foi um dos primeiros a identificar e apontar o Murilo como um outro exemplo de surrealista: com os anjos, o apocalipse, as visões e as metáforas, com tudo o que o surrealismo tem. Figurativamente, diria que a poesia do Murilo podia ser poesia do melhor Marc Chagall. O livro mostra ainda o santo poético, o santo alógico, que o Murilo nunca deixou de ser.

— A que conclusão chegou sobre o poeta e escritor depois do mergulho de 18 anos que fez nos manuscritos?

— Na organização dos seus textos, pude sentir como o Murilo se preocupava com as vanguardas. A atenção que dava e o estudo que fazia do que parecia moderno ou antecipador. Aprendi que ele via o Carlos Drummond de Andrade como o herói do Brasil. E não há dúvida de que o Drummond foi um grande poeta e um grande homem, embora tenha sido e continua a ser menos *exportável* do que o Murilo. Porque o Murilo é universal. Com o seu catolicismo de pobre, com o seu escândalo com o *Evangelho das origens*, o Murilo é universal e sempre atual.

SUPERSÔNICAS/ TÁRIK DE SOUZA

É a lama, é o mangue, é o beat

O Lixão dos Prazeres, a Ilha Sem Deus e o pátio de São Pedro, todos em Recife, são as locações do clipe *A cidade*, de Chico Science (foto), rodado em 16mm com a assinatura de Guilherme Ramalho, da Tratoria di Frame, a mesma de vídeos dos Titãs, Cidade de Negra e Daniela Mercury. *A cidade* detona *Da lama ao chaos*, manifesto inaugural da *mangue beat*.

Gil lança disco novo com shows

No clima de seu recém-gravado *Gilberto Gil unplugged*, programado para lançamento dia 10 (aqui e em mais 43 países, sendo que na Europa e Estados Unidos sai com o título de *Acoustic*), o próprio apresenta-se na sala Cecília Meireles dias 8 a 10 e nos dias 12 e 13 faz o TUCA,de Sampa. A exibição do programa da MTV que gerou a gravação será dia 7.

Disco acústico de Gil será lançado nos Estados Unidos, Europa e Brasil

Baús do rock

Precursor do rock *glitter*, o criador do T.Rex, Marc Bolan volta a tona na coletânea *20th century box*, da Eldorado, reunindo alguns de seus clássicos em *singles* de 1972 a 1976 como *Metal guru*, *Telegram Sam*. A mesma Eldorado garimpa outra preciosidade dos baús, o *blues* branco do Canned Heat de *Rollin'& tumbling*.

Batuque no planeta

Sai em maio na Alemanha o encontro do grupo Baticum com o quarteto de sopros berlinense (ex-Oriental) Fun Horns, gravado ao vivo em julho passado, na turnê que os dois grupos fizeram pela Alemanha.

□ Integrado por Sérgio Boré (percussão), Jorge Degas (baixo), Bocato (trombone) e Wolf Kerschek (teclados), o grupo Tambores Urbanos excursionou entre agosto e novembro passado pela Alemanha, Suíça e Dinamarca. De volta ao Rio, Boré ensaia com Dom Chacal e o gaúcho Bebeto Alves para novo giro europeu.

TELE GRÁFICAS

Roteiro de Chico Buarque no novo show de Carlinhos Vergueiro na Petra, Casa de Cultura de Vargem Grande nos três próximos domingos.

□ O compositor João Nabuco destila um repertório autoral de MPB em seu show, prorrogado para os próximos dias 22 e 23 no Mistura Fina.

□ Zé Miguel Wisnik sampleou vozes femininas dos quatro cantos do mundo na trilha da peça *Pentesiléias*, com adaptação de Daniela Thomas e direção de Beth Coelho, que estréia dia 24, no CCBB.

□ O Rival faz 60 anos dia 22, com show o dia inteiro. No elenco, de Marisa Gata Mansa, Zezé Gonzaga e Manoel da Conceição a Unidos da Cabuçu, que homenageia o teatro no enredo do próximo carnaval.

□ O violinista alemão Ottmar Liebert desembarca dia 23, para um *showcase* no galpão A Estufa, de Vila Madalena, em Sampa.

Madonna volta

Num *stop* dos namoros adolescentes, Madonna gravou a música título do novo filme estrelado por Joe Pesci, *With honors*. Na mesma trilha, entram os Pretenders com uma nova versão de *Forever young*, de Bob Dylan e o Duran Duran num *cover* de *Thank you* do Led Zeppelin.

Taiguara reúne supertime

Há dez anos sem gravar, Taiguara entrou em estúdio com um supertime instrumental, integrado por Raphael Rabello, Raul de Souza, Robertinho Silva, Nivaldo Ornelas, Laudir de Oliveira, Cristina Braga, o bandoneon de Ubirajara Silva (pai do cantor) e Paulinho Trompete, o produtor musical. Uma das faixas, *Norma*, foi gravada em Cuba, com o grupo de salsa Manguarê. Há ainda, *Uva ardente*, *Menino da Silva*, *Meu amor Santa Teresa* e uma regravação de seu *megahit Hoje*, no disco que sai pelo selo Movieplay, em maio, com show no Jazzmania. Em novembro, Taiguara engata outro, com cordas, para os românticos.

Marcia Kranz

Taiguara grava com um supertime

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Você deverá evitar sua tendência a deixar de lado os velhos desafios, na busca de algo que excite sua imaginação. Atitudes mais conservadoras e condescendentes em seus afetos serão muito produtivas.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Você terá boa oportunidade para consolidar um plano que terá decisiva influência em seu futuro. As ações a seu redor tendem a levá-lo a decidir de forma acertada uma pendência. Momento de significativa positividade afetiva.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Evitando locais isolados e buscando a companhia de pessoas de sua convivência, você poderá superar um quadro instável para seus sentimentos, mudando o clima a seu redor. Use de sua capacidade de cativar as pessoas.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Hoje estão destacados os seus dotes de sensibilidade e intuição, pontos que poderão se transformar, se usados adequadamente, em vantagem no seu relacionamento com estranhos. Positividade para compromissos ligados ao amor.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Todo o seu entusiasmo pessoal poderá hoje se concentrar em novas atrações e pontos de destaque em relação ao seu futuro. Busque agir de forma bem equilibrada e faça por onde convencer os mais próximos da validade de seus conceitos.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
A procura de um diálogo que o compense por difíceis momentos dos últimos dias é a recomendação que mais se adapta ao quadro de influências de hoje. Mostre a presença de seu entusiasmo e confiança na vida íntima.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
Indicações de forte momento de valorização. Quadro que mostra vantagens em atividades ligadas às artes, moda, beleza e estética ou arquitetura. Senso criativo apurado e isso o fará agir de forma acertada em todo o dia.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Você terá momentos compensadores hoje, especialmente se voltar sua atenção mais para a vida doméstica que para atividades sociais. Busque aproximação e diálogo com os que privam de sua intimidade.

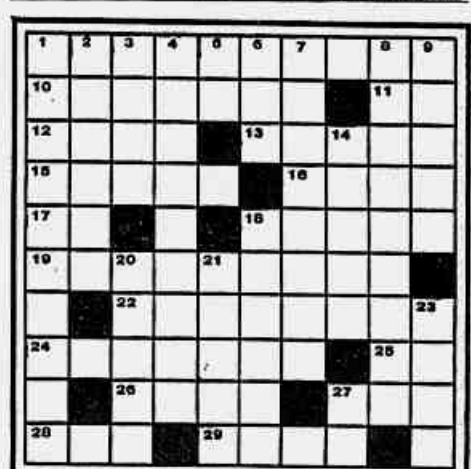
SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Senso de oportunidade que estará altamente fortalecido. Com isso, somadas as suas qualidades naturais de liderança e o fascínio de suas ações, você será centro de atenções e receberá compensações em todo o dia.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
O cuidado com minúcias poderá levá-lo a se preocupar com detalhes em atitudes que tenderão a esquecer do geral. Procure se abrir mais em conceitos e na avaliação das ações dos que lhe são mais íntimos e queridos.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Este sábado lhe dará um excelente significado em relação aos seus interesses pessoais. Neles você poderá colocar todo o seu senso de equilíbrio e moldar dentro daquilo que considera mais acertado. Evite apenas impor conceitos.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Agindo de forma mais moderada e evitando a crueza da excessiva sinceridade, você estará passando por período excelente para conquistar pessoas que serão fundamentais para os próximos dias. Valorização pessoal.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 - membro da seita religiosa e depois também política dominante na Espanha até a conquista de Granada pelos reis católicos; 10 - sol em que as micelas não têm afinidade pela fase dispersora; diz-se das substâncias dissolvidas que, uma vez secas pela evaporação, não tornam a dissolver-se; 11 - décimo primeiro dia do Tzolkin (ano santo dos maias, composto de 260 dias); 12 - desordem, confusão; 13 - surra; botequim pobre ou de má qualidade; 15 - oprime; vexa; 16 - soma que, entre os hebreus, o noivo tinha de pagar ao pai da futura esposa; 17 - sineta de metal usada no ritual de dar comida ao orixá; 18 - pêlo saliente nos tecidos; tecido felpudo com fios levantados à maneira de pêlo; 19 - parte do fundo do mar elevada sobre o seu nível geral mas que não constitui perigo para a navegação; 22 - que tem ponta delgada, aguda ou semelhante a espinho; 24 - diz-se do vulcão que não entra mais em erupção; 25 - décimo primeiro dia do Tzolkin (ano santo dos maias, composto de 260 dias); 26 - nona letra do alfabeto grego; 27 - vigésima sexta letra do alfabeto glagolítico; 28 - delicada porcelana da China dos séculos 17 e 18; 29 - esporângio de certos cogumelos e liquens, que consiste em uma única célula terminal, em forma de saco membranoso oval ou tubular.

VERTICAIS — 1 - bolo ou torta de farinha e queijo ou requeijão; iguaria feita de carne de carneiro picada e vários temperos; 2 - relativo ou pertencente ao baço; 3 - construção maciça de grandes proporções; 4 - trecho musical que se executa entre o **Credo** e o **Sanctus**; parte integrante do culto, nas igrejas evangélicas, quando se arrecadam as ofertas para beneficência manutenção etc; 5 - língua filosófica universal; 6 - sistema de construção de estradas de ferro de montanha, no qual se empregam duas ou mais cremalheiras, dispostas de tal modo que os dentes de cada par não se oponham entre si; 7 - em construção, saliência; 8 - animais artrópodes, crustáceos, malacostráceos, eucarídios, cujo corpo é provido de cinco partes de patas embulatórias e três pares de maxípedes; 9 - pequeno bolo de feijão ralado sem a casca, condimentado, e cozinhado em banho-maria, envolvido em folhas de bananeira; 14 - aderência ou união íntima de duas peças formando um só corpo; 18 - embarcação comprida e estreita, de pequeno calado, proa de beque, armada de esporão, dotada de 10 a 26 bancos de remadores, mastro que podia largar uma vela bastarda e tendal à popa (pl.); 20 — que se pode tactear; 21 - contribuição extraordinária, ou encargo pecuniário; derrama paroquial; 23 - candidata ao noviciado nos candomblés que cumpre só alguns ritos parciais; 27 - o ancestral deificado (no culto jeje).
Colaboração de F. A. SILVA — Niterói.

CHARADAS EM TERNO

1. Precisa ser muito BOÇAL
Ou, talvez, BÊBADO birrento,
Para plantar um roseiral
Neste terreiro LAMACENTO.

ALTER—EGO — DESENFADOS — Jacarepaguá

2. Às ocultas, queria, o CRIADO,
A meiga MULHER ESCURA, TRIGUEIRA,
Mas outro fôra antes SORTEADO
E casara com tal moça fagueira.

PAR DE PARES — CEC — Jacarepaguá

3. Após SILENCIO TOTAL
A menina que é ASTUTA,
Disse que foi bolinada.
A CACHAÇA é batuta.

PRÍNCIPE VALENTE — CTR — Rio

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — comissório; over all; np; melado; asa; ir; rogador; sdia; atol; sor; ino; um; asilo; lava; resignável; aça; dala; arrastos.

VERTICAIS — comissaria; overdose, mel; irara; sado; slogan; ol; insoluvel; opar; ado; atolado; irisar; matar; liça; avas.

CHARADA HAPLO LÓGICA: 1. como-moção = comoção.

METAMORFOSEADAS: 2. burrinha/o, 3. cotação/coração.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 Botafogo — CEP 22.270.070

QUADRINHOS

GARFIELD JIM DAVIS

AS COBRAS VERÍSSIMO

O MENINO MALUQUINHO ZIRALDO

NÍQUEL NÁUSEA FERNANDO GONZALES

O MAGO DE ID PARKER E HART

PEANUTS CHARLES M. SCHULZ

ED MORT L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST THAVES

BELINDA DEAN YOUNG E STAN DRAKE

DANUZA

Em nome de Deus

O calhamaço que o deputado João Alves anda distribuindo no Congresso, preparado por seu advogado e batizado de *defesa preliminar*, tenta provar não só sua inocência, mas culpar seus acusadores.

Depois de se submeter à torturante leitura, o deputado Sidney de Miguel (PV-RJ) comentou: "João Alves está vivendo uma crise mística. Acredita que é santo e deseja ser canonizado pelo plenário da Câmara."

Talvez até seja, já que o voto vai ser secreto.

Desperdício

O Congresso é, atualmente, o lugar de maior concentração de juízes por metro quadrado. Não há um cantinho da vetusta casa em que não se esbarre com um representante da Justiça praticando o *lobby* contra o controle do Judiciário e a extinção da figura dos juízes classistas.

Para se ter uma idéia, cada deputado ou senador está recebendo uma média de 500 cartas por dia. Você ouviu bem: por dia.

Quem é o culpado?

O presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira, foi acusado pelo presidente do Congresso, senador Humberto Lucena, de ter sido o responsável pela pauta de votação de 4ª-feira.

Inocêncio não deixou barato: disse que quem faz a pauta é o presidente do Congresso, mas que está pronto para assumir essa responsabilidade a partir de agora.

Preferência

No programa *O jogo do poder*, que vai ao ar hoje pela TV Manchete, o entrevistado de Carlos Chagas é o presidente do PFL, Jorge Bornhausen. Ele declara que o acordo de FHC com o PFL está praticamente selado, e que o partido não abre mão da escolha do vice.

★★★

O que se comenta: que apesar do nome de Luis Eduardo Magalhães estar em todas as listas do PFL para vice, o que ele quer mesmo é ser presidente da Câmara.

Disponíveis

Os funcionários do Orçamento estão em greve, exigindo uma gratificação de 40% prometida há 14 meses.

Alguns militares estão se oferecendo, de muito boa vontade, para assumir os computadores do Orçamento da União.

Cristina Granato

Luciana Clark e seu marido holandês Paul Homburg, em pleno delírio tropical

Viva o 'Rei'

Amanhã é dia de Roberto Carlos, e é bom se preparar para se apaixonar ou morrer de saudades. Ai, Roberto. Foi RC o primeiro compositor a falar em ecologia, num tempo em que os temas eram sexo, drogas e rock and roll. O *careta* Roberto Carlos sempre soube das coisas.

Depois do show, a Sony dá uma festança para o *Rei*. Se chover (São Pedro não vai fazer isso) e o show tiver que ser cancelado, a festa continua.

Pauta

Ontem, na sala do cafezinho da Câmara, Zequinha Sarney, Roseana e Jutahy Magalhães Jr. faziam alianças. A reunião dos jovens preocupou políticos experientes que por ali passavam.

Todo mundo sabe: Jutahy não fecha com o PFL. Ele e Antônio Carlos Magalhães não se cruzam. Zequinha se diz do PFL; e Roseana faz qualquer negócio.

A lei

O jogador Bebeto, titular da Seleção Brasileira, foi condenado a indenizar a Adidas em US$ 35 mil por quebra de contrato. Segundo o escritório Stussi Neves Advogados, contratado pela Adidas, o jogador tinha se comprometido a usar as chuteiras daquela marca na Copa de 90, mas acabou usando outras, de fabricação japonesa.

A decisão, tomada por unanimidade, foi da 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio.

Eu não

Com o aumento do salário dos deputados, o Congresso Nacional viveu mais um dia de cinismo explícito. E como ninguém votou a favor, os 296 votos foram apenas ilusão.

Hebe neles.

BEM-VINDO A platéia que foi anteontem à estréia de *Medeamaterial*, no Teatro Carlos Gomes, foi surpreendida com a presença do ator Thales Pan Chacon.

Lindo, numa jaqueta jeans e acompanhado da ex-mulher Carla Camuratti, deixou sua legião de fãs felizes.

Largada

Com uma homenagem ao ex-prefeito Marcello Alencar, amanhã, no Bonsucesso Futebol Clube, o PSDB pretende dar a partida na campanha de seu candidato ao governo do Rio.

O encontro reunirá lideranças comunitárias e caberá a Marcello Alencar abonar as fichas dos novos filiados ao PSDB.

Para os que cultivam a convivência com o possível poder, a oportunidade é excelente.

Deu certo

A partir da próxima semana começam a chegar às livrarias as tabelas com os novos preços dos livros, que devem baixar cerca de 30%. Esta é a decisão do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, que reuniu esta semana 32 editores de peso para debater os novos preços em URV.

Por unanimidade, os editores concluíram que o componente inflacionário, embutido nos custos financeiros, já pode ser minimizado.

CALÇADÃO

☐ As lojas Fit, de Mercedes Falcão, lançam sua nova coleção de inverno dia 24.

☐ *1964 — 30 anos depois* é o evento que acontece na PUC a partir da próxima semana. Com direito a charges políticas.

☐ A Dazibao é a única livraria do Brasil que tem em suas prateleiras o último livro do maldito Charles Bukowsky, *Screams from the balcony*, cartas selecionados de 60/70. Lobão tem a coleção inteirinha.

☐ Em maio, Lula vai aos Estados Unidos encontrar-se com o vice-presidente americano, Al Gore. Como ele está chegando, podia aproveitar para falar aqui mesmo.

☐ O violoncelista Marcelo Carneiro é a atração da próxima terça-feira da série *Encontro de violoncelos*, no CCBB.

☐ Dia 21, às 20h30, inauguração da Oficina de Artes Maria Lúcia Priolli para aulas de teatro, dança, música e ensaios de espetáculos.

☐ A médica sanitarista Zenir Castro Lustosa de Aragão, que aos 81 anos viveu muito por estar aprendendo espanhol, estuda também inglês, há mais de uma ano, na filial do Oxford em Ipanema. É um sucesso junto aos colegas de classe.

☐ Será que o aumento dos deputados foi pela média do quadrimestre?

Cenário

O ex-presidente Sarney armou um circo ontem em Brasília, com várias manifestações *espontâneas* confirmando o resultado da pesquisa encomendada pelo PMDB, com seu nome em 2º lugar na disputa à Presidência.

As entidades Comitê Nacional Ulysses Guimarães e Associação Brasileira dos Amigos do Plano Cruzado carregaram faixas de apoio a Sarney, que insiste em dizer que não é candidato.

Mas nem tudo são flores no meio *sarneysista*: reina uma grande apreensão com a divulgação das próximas pesquisas do Ibope e DataFolha.

Danuza Leão

O 'quem dá mais' invade Hollywood

Estúdios brigam por Oscar presenteando o júri da Academia

WASHINGTON — A disputa pelo Oscar se converteu em uma guerra promocional sem precedentes em Hollywood. De olho nas estatuetas que engordam em milhões de dólares o faturamento de seus filmes, os estúdios estão assediando os membros do júri com fitas de vídeo, convites e presentes, instaurando um vale-tudo na briga pelos votos. Os métodos vêm inquietando a Academia de Artes e Ciência de Cinema, que pediu a seus membros para que "fiquem atentos às tentativas de influenciar a votação", em uma nota especial no livro em que são definidas e explicadas as regras da seleção. "O prestígio do Oscar depende de vocês", alerta o texto.

Os 4.700 membros da Academia receberam dezenas de vídeos de filmes como *O piano*, *A época da inocência*, *O fugitivo*, assim como outros títulos de vencedores de versões passadas do Oscar. A Columbia Pictures enviou uma série com nove vídeos, embalados em uma luxuosa caixa, especialmente feita para presentear os jurados. Além disso, *chovem* livros, fotos, farto material promocional e convites a restaurantes. A exceção ficou com a Universal Pictures, que concorre justamente com a grande barbada da festa — *A lista de Schindler*, de Steven Spielberg. A Universal não enviou nenhum material promocional.

Há alguns anos, o lobby se resumia a fazer promoções entre os meios de comunicação, particularmente, entre a imprensa especializada. O custo da atual campanha promocional, lançada semanas antes da entrega do prêmio, supera, em alguns estúdios, a cifra de US$ 500 mil, segundo os especialistas.

A Academia prefere que os jurados vejam os filmes em salas de projeção, ao invés de verem em seus televisores. Porém, esse ano, entre todas as categorias do Oscar, existem 247 filmes indicados. "É difícil assistir todos", reconheceu Leslie Unger, porta-voz da Academia. "E não temos condição de impedir o assédio dos estúdios", disse.

Há quatro dias da entrega dos prêmios, Hollywood vive a expectativa de sua grande noite de olho nos prognósticos que confirmam o favoritismo de *A lista de Schindler*, com 12 indicações, para vencer na categoria de melhor filme de 1993. As apostas em Spielberg são tão unânimes que até mesmo Jane Chapman, a produtora de *O piano*, considerado o maior rival de *Schindler*, disse estar convencida da vitória do cineasta de *E.T.* "Não creio que vamos ganhar este prêmio", resumiu Chapman.

Na categoria de melhor ator, Hollywood prevê um duro duelo entre Tom Hanks (*Filadélfia*) e Daniel Day-Lewis (*Em nome do pai*). Outro prognóstico claro é a concessão do Oscar de melhor atriz para Holly Hunter, por sua interpretação em *O piano*.

Brando fala de Jackson

LOS ANGELES — Marlon Brando prestou depoimento diante do júri que investiga e analisa as acusações de abuso sexual de menores contra Michael Jackson. O ator foi interrogado na terça-feira durante três horas pelo tribunal do condado de Los Angeles para dizer se sabia de alguma coisa sobre as acusações, já que o filho de Marlon, Miko, trabalhava como guarda-costas de Jackson. A notícia foi veiculada na quarta-feira pela KNBC-TV, citando fontes não identificadas.

OS SOCIALIGHTS NO BANANA CAFÉ

A volta de 'O fino da bossa'

Participações de Elis Regina no programa da Record viram CDs

APOENAN RODRIGUES

SÃO PAULO — Se fosse viva, Elis Regina teria completado ontem 49 anos. A data é mais que apropriada para anunciar a chegada, em breve, no mercado, de três CDs com gravações inéditas daquela que foi uma das maiores cantoras brasileiras. Os discos estão previstos para sair em abril pelo selo Velas, dos compositores Ivan Lins e Victor Martins.

Ao contrário de outras redescobertas, desta vez não houve necessidade de garimpagens. As fitas pertencem ao produtor e crítico Zuza Homem de Melo que, na época dos grandes musicais da Rede Record, era técnico de som do saudoso programa *O fino da bossa*. As gravações foram realizadas entre os anos de 1965 e 1967, em sistema mono, apenas por curiosidade e determinação de um fã como Zuza.

O produtor já havia tentado colocar em prática o projeto de revitalização das fitas. Mas não teve meios de realizá-lo. Segundo João Marcelo, filho do primeiro casamento de Elis Regina com Ronaldo Bôscoli, hoje com 22 anos, assim que soube da existência das fitas, Victor Martins resolveu bancar todo o projeto. "Ele mandou o Zuza aos Estados Unidos para levar as fitas a um dos técnicos do maestro Quincy Jones", diz João Marcelo.

O filho de Elis, que ocupa o cargo de produtor musical da agência DPZ, conta que as fitas, antes de péssima qualidade, passaram por um processo chamado *sonic solution*, que limpa as distorções e sujeiras. Assim, os fãs novos ou velhos de Elis Regina vão poder ouvir gravações ao vivo de músicas como *Formosa, Lunik 9, Mais que nada, Das rosas* e homenagens a Tom Jobim, Carlos Lyra e Adoniram Barbosa.

Algumas das canções Elis canta em dueto com os artistas. "É demais minha mãe cantando com Elizeth Cardoso", afirma João Marcelo. Com este lançamento, a Velas reforça sua imagem de representante de classe da MPB.

07/10/67 — Arquivo

As grandes performances do começo da carreira de Elis na TV Record estão nos três CDs

Oposição filipina ataca Pavarotti

Preço do ingresso de concerto em Manila aumenta crise política

MANILA — Luciano Pavarotti continua sendo o centro de uma controvérsia nas Filipinas. Contratado para um concerto em homenagem aos 66 anos do presidente Fidel Ramos, Pavarotti foi muito criticado, já que os ingressos para o espetáculo custam US$ 900.

Os partidos de oposição filipinos alegam que o concerto "é uma extravagância para um país pobre como o nosso". O senador Blas Ople pediu a prisão dos membros do governo que promoveram a vinda do cantor, que, no entanto, parece alheio à discussão.

"Eu sempre quis cantar neste país, e acho que esta é uma ótima oportunidade de conhecê-lo", limitou-se a afirmar. Para minorar as críticas, os organizadores do concerto vão instalar telões para que a população possa assistir a Pavarotti. Além do mais, alegam que o concerto é beneficente, e que o cantor cedeu parte de seu cachê para as crianças carentes.

20/12/91 — Ariovaldo Santos

Pavarotti: ingressos a US$ 900 para homenagear presidente

TELEVISÃO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

8h10 ○ **Execução do hino nacional**
8h15 ○ **Telecurso 2º grau**
8h30 ○ **É de manhã**. Informativo
9h30 ○ **Heureca**
9h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *Cobra Norato*. Com ilustração de Renato J.I.M e narração de Célio Moreira
10h ○ **Canta conto**. Brincadeiras com Bia Bedran
10h30 ○ **Um novo tempo**. Documentário
11h ○ **Nós na escola**. Educativo
11h30 ○ **In italiano**. Educativo
12h ○ **Rede Brasil — tarde**. Noticiário
12h25 ○ **Diário da constituinte**
12h30 ○ **Rio Notícias**
12h45 ○ **Nações Unidas**. Informativo da ONU
12h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *Uirapuru*. Com ilustração de Heli Celano e narração de Célio Moreira
13h ○ **Vestibulando**
14h ○ **France express**. Atualidades sobre a França
14h30 ○ **Onda viva — As alfabetiza;ções na escola**
15h ○ **Heureca**. Reprise
15h30 ○ **Canta conto**.
15h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *Além do Rio*. Com ilustração de Ziraldo e narração de Célio Moreira
16h ○ **Sem censura**. Debates
18h30 ○ **Seis e meia**. Informativo
18h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *A lenda do Mati-la-Perê*. Com ilustração de Rui de Oliveira e narração de Célio Moreira
19h ○ **Um salto para o futuro**. Educativo
20h ○ **Diário da Constituinte**
20h05 ○ **Minisséries internacionais**. Hoje: *O mundo da ciência*
20h20 ○ **Jornal visual**. Noticiário dedicado aos deficientes auditivos
20h30 ○ **Curto circuito**. Variedades
21h30 ○ **Rede Brasil — noite**. Noticiário
22h ○ **Jornal do Amanhã**. Noticiário
0h ○ **Vídeo notícias**. Informativo nacional com caracteres
6h ○ **Encerramento**

Globo

Tel. (021) 529-2857

6h30 ○ **Telecurso 2º grau**
7h ○ **Bom dia Brasil**
7h30 ○ **Bom dia Rio**
8h ○ **TV Colosso**. Infantil
12h30 ○ **Globo esporte**
12h40 ○ **RJ TV**. Noticiário local
13h ○ **Jornal hoje**
13h25 ○ **Vale a pena ver de novo**. Reprise da novela *Rainha da sucata*
14h15 ○ **Sessão da tarde**. Filme: *Os dois superti-ras em Miami*
16h10 ○ **Sessão aventura**. Hoje: *Contra-ataque — Ligação real*
17h ○ **Os Trapalhões**
17h30 ○ **Escolinha do professor Raimundo**
18h ○ **Sonho meu**. Novela de Marcílio Moraes
18h50 ○ **Olho no olho**. Novela de Antônio Calmon
19h45 ○ **RJ TV**. Noticiário local
20h ○ **Jornal nacional**.
20h40 ○ **Fera ferida**. Novela de Aguinaldo Silva
21h40 ○ **Globo repórter**. Documentário
22h45 ○ **Festival de verão**. Filme: *Além da eternidade*
0h ○ **Jornal da Globo**
0h30 ○ **Corujão I**. Filme: *Fora de jogada*
2h40 ○ **National**. *Geographic*
3h25 ○ **Bam bam e Pedrita**. Desenho. Hoje: *Reforma superficial*

Manchete

Tel. (021) 285-0033

7h ○ **Sessão animada local**
7h30 ○ **Sessão animada**. Desenhos
8h ○ **Acredite se quiser**
9h ○ **Programação educativa**
10h ○ **Dudalegria**. Infantil
12h ○ **Manchete esportiva**. Esportivo
12h30 ○ **Edição da tarde**.
13h ○ **Gente famosa**. Jornalístico
13h30 ○ **Acredite se quiser**
14h ○ **Bate-boca**
16h ○ **Blackman**
16h30 ○ **Clube da criança**.
19h ○ **Cybercop**
19h30 ○ **Gente famosa**
20h ○ **Manchete esportiva**
20h25 ○ **Canal 100**
20h30 ○ **Jornal da Manchete**
21h ○ **Guerra sem fim**. Novela
21h30 ○ **Copa doBrasil**. Futebol. *Linhares x Fluminense. Ao vivo*
23h30 ○ **Momento econômico**
23h45 ○ **Jornal da Manchete**
0h45 ○ **Clip gospel**. Religioso
1h45 ○ **Espaço Renascer**

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

5h30 ○ **Igreja da graça**
7h ○ **Realidade rural**. Noticiário sobre o campo
7h30 ○ **Information**
8h ○ **Dia a dia**. Noticiário
10h30 ○ **Cozinha maravilhosa da Ofélia**. Culinária
10h56 ○ **Vamos falar com Deus**. Religioso
11h ○ **Flash. Edição da manhã**.
12h ○ **Acontece**. Noticiário
12h30 ○ **Esporte total**
13h15 ○ **Esporte total Rio**
13h45 ○ **Gente do Rio**. Entrevistas
14h45 ○ **National geographic**
15h15 ○ **Programa Silvio Poppovic**
17h15 ○ **Supermarket**
17h45 ○ **Faixa especial do esporte**. Hoje: *Liga nacional do basquete masculino*. Hoje: *Finais*. VT
18h30 ○ **Agrojornal**
18h38 ○ **Rede cidade**.
19h15 ○ **Jornal Bandeirantes**. Noticiário
20h ○ **National Geographic**
20h30 ○ **Faixa nobre do esporte**
21h30 ○ **Sexta sexy**. Filme: *A olho nu*
23h30 ○ **Jornal da noite**
0h ○ **Brazilian food**
1h ○ **Cinema na madrugada**. Filme: *Jornada do pavor*
1h30 ○ **Flash**. Entrevistas
3h ○ **Information**
3h30 ○ **Vamos falar com Deus**

CNT

Tel. (021) 589-0909

6h50 ○ **Um ponto de luz**
○ **Espaço vinde**
8h ○ **Igreja da graça**
10h ○ **Posso crer no amanhã**. Religioso
10h30 ○ **CNT music**
11h30 ○ **Sala de visitas**. Entrevistas
12h ○ **CNT meio-dia**
12h45 ○ **Mapa da ação**. Noticiário sobre esporte
13h ○ **Patrulha policial**. Jornalismo verdade
14h ○ **Mulheres**.
17h ○ **Cidinha livre**
18h ○ **Tudo por brinquedo**. Infantil
20h30 ○ **CNT Rio**
20h45 ○ **CNT Jornal**
21h30 ○ **Clodovil abre o jogo**
22h45 ○ **João Kleber**
23h45 ○ **Tensão total**. Filme: *Morte ao sol*
1h45 ○ **Encontro de paz**. religioso
2h ○ **Circuito Night and day**

SBT

Tel. (021) 580-0313

7h28 ○ **Palavra viva**
7h30 ○ **Agenda**. Agenda cultural
7h55 ○ **Sessão desenho com vovó Mafalda**
10h ○ **Bom dia & Cia**.
12h35 ○ **Chapolin**
13h05 ○ **Chaves**
13h30 ○ **Cinema em casa**. Filme: *Um dia do cão*
15h15 ○ **Casa da Angélica**. Variedades
17h ○ **TV animal**
17h30 ○ **Debate na Tevê**
18h30 ○ **Aqui agora**
19h ○ **TJ Brasil**. Noticiário
19h45 ○ **Aqui Agora**.
21h05 ○ **Programa livre**. Entrevistas e musicais dedicados aos jovens
21h55 ○ **Cinema da graça**. Filme: *Prisioneiro do sexo*
23h45 ○ **Jornal do SBT — 1ª edição**. Noticiário
0h ○ **Jô Soares onze e meia**. Entrevistas. Apresentação do Jô Soares. Reprise
1h15 ○ **Jornal do SBT — 2ª edição**. Noticiário
1h45 ○ **Perfil**. Entrevistas
2h30 ○ **Top cine**. Filme: *O segredo da Casa Nostra*

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

8h ○ **Brasil hoje**
8h30 ○ **Super book**. Série
9h ○ **Desenho show**
9h30 ○ **Note e anote**
11h45 ○ **Chef Lancellotti**. Culinária
12h ○ **Rio em notícias**. Noticiário
13h ○ **Boletim da revisão constitucional**
13h05 ○ **Cine aventura**. Filme: *Terra do inferno*
15h ○ **Super Vicky**. Série
15h30 ○ **Kliptonita**. Clips
16h30 ○ **Carro comando**. Série
17h30 ○ **Starman**. Série
18h30 ○ **Informe Rio**. Noticiário local
19h ○ **Jornal da Record**. Noticiário
19h55 ○ **Questão de opinião**. Debate
20h ○ **Boletim da revisão constitucional**
20h05 ○ **Sharivan**. Série
20h30 ○ **Conexão Europa**. Série
21h30 ○ **Programa Sula Miranda**. Musical
23h30 ○ **25ª hora**
1h ○ **Palavra de vida**

MTV

Tel. (021) 221-2651

10h ○ **Clássicos MTV**. Clips de sucesso
10h30 ○ **Pé da letra**
10h40 ○ **Rádio vitrola MTV**
12h30 ○ **Cine MTV**
13h ○ **Pix MTV**
16h30 ○ **Pé da letra**
16h40 ○ **Gás total**
18h ○ **Disk MTV**
19h ○ **Grande hora MTV**
22h ○ **Semana rock**
22h30 ○ **Clássicos MTV**
23h ○ **Rock blocks**
1h ○ **Vídeo**
4h ○ **Encerramento**

Naná Vasconcelos (alto) comanda noite de maracatu; McLaughlin (esquerda) tocará com Gismonti

Heineken Concerts anuncia lista completa de atrações

SÃO PAULO — A terceira versão do festival Heineken Concerts reunirá, em abril, uma constelação instrumental e vocal capaz de provocar reverências de músicos de todo o planeta. Este ano o festival acontecerá de 11 a 14 de abril, no Palace, em São Paulo, e de 13 a 16, no Hotel Nacional, no Rio, em concertos especialmente criados para o evento. Ontem, a organização do evento apresentou a lista final de atrações. A primeira noite paulista, que será a última no Rio, terá Paulinho da Viola recebendo Gilberto Gil, o violonista Canhoto da Paraíba e a Velha Guarda da Portela.

A programação da segunda noite de São Paulo, programada para a abertura carioca, reunirá o percussionista Naná Vasconcelos comandando um espetáculo na linha mestra do maracatu. Com a diferença que contará com as interferências de dois antecessores do *free jazz*, o trompetista Don Cherry e o saxofonista Carlos Ward, mais o guitarrista do Living Colour, Vernon Reid, o tecladista Hugo Fatoruso, o contrabaixista Arthur Maia, o tubista Bob Stewart e o percussionista Marçal, que virá com dois *sets* de percussão.

A terceira noite paulista, segunda no Rio, trará João Gilberto acompanhado de sua filha Bebel e do pianista Steven Sandberg. A terceira edição do Heineken Concerts terminará em São Paulo — no Rio será o penúltimo espetáculo — com um concerto sinfônico sob o comando de Egberto Gismonti. O multinstrumentista em cena acompanhado da guitarra de John McLaughlin, do teclado de Nando Carneiro, do baixo de Zeca Assumpção, do bandolim de Joel Nascimento e da Orquestra Jazz Sinfônica, da Universidade Livre de Música, sob a regência do maestro Gil Cardim.

Sting descansa e reflete na cidade

Cantor, que chegou para fazer shows em São Paulo, diz que o Rio traz lembranças do pai

Marcelo Theobald

Sting no Rio: "Tenho certeza de que o povo brasileiro merecia muito melhor destino. Vocês deveriam ser uma nação riquíssima"

STING está de volta ao Rio. E rindo muito. O cantor inglês chegou ontem de manhã cedo — às 6h55 — à cidade, vindo de Caracas, na Venezuela, para apresentações exclusivamente em São Paulo, ao lado do americano James Taylor (amanhã, no Anhembi, e domingo, no Olympia). Depois de tomar banho-de- sol na piscina do Copacabana Palace, onde está hospedado, ele falou ao **JORNAL DO BRASIL** pelo telefone e avisou que vai se encontrar hoje com Tom Jobim: "Ainda não sei o que vai acontecer, estou aterrissando agora praticamente, mas pode ser que seja para acertar alguma colaboração (*Tom está gravando seu novo disco; leia reportagem na pág. 6*). Vamos tocar juntos no Carnegie Hall num concerto beneficente".

Sting mostrou-se bem informado a respeito das últimas vergonhas nacionais. "Estou sabendo do escandaloso aumento dos parlamentares... É difícil confiar em políticos. E isto não é só no seu país. Na Inglaterra e nos Estados Unidos as pessoas também estão perdendo a fé na política. Acho que as soluções podem vir de transformações espirituais nos indivíduos. As pessoas precisam aprender primeiro a não f... a si mesmas para depois não f... a sociedade", comentou.

O ex-líder do Police lamentou muito que o Rio não esteja incluído em sua turnê sul-americana. "Foi uma grande decepção. Tínhamos planejado tocar aqui, mas parece que os promotores tiveram problemas com estrutura e coisas do gênero. Confesso que não sei ao certo por que não deu para tocar aqui", admitiu. Fã da cidade, ele preferiu dormir no Copacabana Palace todas as noites de sua estadia brasileira. Depois de cada um dos shows paulistanos, vai se deslocar para cá. "Por que não fazer isto? Não acho cansativo. Até porque é muito mais reconfortante e relaxante dormir num lugar como este. Aqui me sinto bem melhor, estou em casa", explicou, confessando que a vinda para o Rio trouxe lembranças de seu pai, cuja notícia da morte chegou durante a apresentação que o cantor realizou aqui seis anos atrás. Suas preocupações *ambientais* não se restringem ao âmbito coletivo. Sting acha difícil até mesmo uma participação no show solo que James Taylor — que chegou ontem, às 9h15, a São Paulo — fará segunda-feira no Imperator: "Acho que a esta altura já estarei voando para Buenos Aires."

— Como surgiu a idéia de excursionar com o James Taylor?

— Ele foi um dos heróis de minha adolescência. Nos conhecemos há algum tempo na militância em defesa das florestas tropicais e de outras causas e acabamos ficando muito amigos. Íntimos mesmo.

— O que vão tocar juntos?

— Não sei ainda, mas é só conversar que a gente acerta. Conheço de cor quase todas as suas canções. Gostaria de cantar *You can close your eyes* e *Sweet Baby Jane*.

— Nesta altura da sua carreira, o que significa ganhar um Grammy (*o cantor recebeu o prêmio há 15 dias*)**?**

— Foi meu primeiro Grammy. É sempre um prazer ganhar um prêmio. Mas penso que o que conta mesmo são as indicações. Já tive várias delas antes. Ter um disco escolhido entre os cinco melhores do ano é um reconhecimento importante. Ganhar é só sorte.

— Você ouviu os discos do Police reeditados recentemente? O que achou?

— Tive sentimentos ambíguos. Eles saíram na hora errada, muito perto do meu disco. Acho que a gravadora errou. Mas todos sabem como são as gravadoras...

— Seu show solo no Rio há seis anos coincidiu com a morte de seu pai. Tocar aqui teria algum significado especial?

— Gozado... Toquei no Maracanã sob o impacto desta notícia. Foi muito marcante em minha vida. E ontem quando estava no avião, comecei a pensar nele e tive a impressão de que viajava comigo... Obviamente, fiquei com uma ligação emocional muito forte com o Rio.

— Você está a par das notícias ruins que o Brasil andou exportando sobre matanças de índios e crianças?

— É, fiquei muito triste com estas tragédias todas. Não só por ter ligação com o país, mas porque tenho certeza de que o povo brasileiro merecia muito melhor destino. Vocês deveriam ser uma nação riquíssima! (**Pedro Só**)

TOM NO ESTÚDIO

O compositor comenta as faixas do seu novo álbum e diz que anda fazendo mais músicas do que deseja

PEDRO SÓ

UMA baforada de charuto, um gole do cafezinho, a voz de Tom Jobim sai roufenha, escapulindo pelo pigarro. Regravando *Chora coração* (parceria com Vinicius, de 1973) para seu novo álbum *Antonio Brasileiro* no estúdio da Som Livre, encravado no bairro de Botafogo, quarta-feira à noite, ele comenta debochado: "É mais uma folha no jardim da minha existência..." O gracejo é familiar: do outro lado do vidro, pilotando a mesa de gravação, estão o filho Paulo e o neto Daniel, produtores do disco.

O homem de 67 anos que chegou ofegante ao estúdio por causa da ingrata escada podia muito bem repousar sobre os louros de sua monumental obra. Mas, para felicidade geral desta e de outras nações, tem ainda muito a dar. O novo disco entra em fase de mixagem na semana que vem e deve chegar às lojas no início de maio. No Brasil, lançado pela Som Livre. Internacionalmente, pela Columbia. Todinho *made in Brazil*, sem mixagem lá fora — que, como bem diz Paulo Jobim, "o negócio dele (Tom) não precisa tanto de botão" —, *Antonio Brasileiro* traz como dado interessante gravações da voz de Tom via computador. "Ficou mais fácil, sem precisar voltar a fita. Ele adorou o desenhos das ondas que aparece na tela", conta Daniel Jobim, 21 anos, estreando como produtor em família, mas com uma enorme responsabilidade. "Foi engraçado. Ele outro dia me disse: 'Desculpe qualquer coisa, é que eu não *tô* acostumado a ouvir ordem de neto'", lembra.

Tom Jobim anuncia que *Antonio Brasileiro* tem "inéditas de sucesso". Brincadeira que faz sentido no caso das conhecidíssimas *Piano na Mangueira* e *Querida*, e da clássica *Só danço samba*, nunca gravadas em sua voz. "O arranjo de *Só danço samba* é completamente diferente, tem um toque Stan Kenton, outra roupagem", informa. O repertório inclui também *Meu amigo Radamés* e *Retrato nº2*, seqüência que homenageia o maestro Gnatalli e... Pelé. O motivo da estranha combinação? Apenas por que Tom tinha duas instrumentais inacabadas que casavam direitinho. *Antonio Brasileiro* tem novidade até de Dorival Caymmi: *Maricotinha*, jóia rara que emparelha duas genialidades da música brasileira. E não deixa de fora a esperada produção recente de Tom: *Pato preto*, feita para um filme dinamarquês chamado *Homo ludens* (ou *Men at play*, dependendo do freguês) e *Samba de Maria Luiza*, em homenagem à filha de seis anos do compositor. "Esta está saindo do forno", situa o compositor.

Chora coração, já gravada em *Matita Perê*, aparece com lindos e inéditos versos adicionais. Tom explica a razão: "O Carlos Didier achou o resto da letra do Vinicius, que ficou esquecida na casa onde ele morou em Salvador." Mais bonito é ouvir o dueto de Paula Morelenbaum e "o homem que toca piano na praia" (como Tom foi certa vez identificado, com inocente ignorância, na rua por um americano): "Olho o céu /Olho as estrelas /Que beleza de luar /Mas é tudo uma tristeza /Se eu não posso nem contar."

"Sou o homem mais humilde do mundo. Sem falsa modéstia", brinca o compositor, antes de fazer novo *take*, desta vez perfeito. "A falsa modéstia sempre ajuda", festeja, depois da aprovação geral. Em seguida vem o comentário sobre o *gol*: "Gravar isto depois daquele uísque todo, já viu como seria, né?". Paulo propõe: "Vamos fazer o *Forever green* (música composta em inglês especialmente para a Rio- 92)?" Ouve a resposta manhosa: "Mas eu *tô* rouco, Paulinho... Num dia sem gelo vou cantar muito melhor. Amanhã vou tomar o dobro do uísque. Sem gelo."

Puro folclore de Tom Jobim. "Estou rouco é de dar entrevista. Só hoje já foram quatro", esclarece ele mais tarde, interrompendo os trabalhos para encarar mais uma série de perguntinhas. Uma delas — se tem composto ultimamente — desencadeia um discursinho sobre o assédio que costuma receber da imprensa. É a pasta de dente, a padaria predileta, a opinião sobre o que fulano disse de beltrano no programa de sicrano, toda hora tem repórter ligando para o Tom. "Agora há pouco queriam que eu escalasse a seleção. Mandei ligar para o Chico Buarque. E dei o telefone dele", conta, rindo da molecagem. Tom nem pensa em se fazer de *difícil* ou negar entrevistas. "A turma escreve mesmo se eu não falar", explica, para finalmente responder que sim, tem composto bastante ultimamente: "A minha vida se modificou. Não sou músico nem compositor, sou entrevistado. Antigamente eu era um rapaz magrinho, o telefone quase não tocava, aquela luta com o aluguel... Agora o barco está grande, tenho netos, sustento cinco mil pobres, o estoque de manhãs da gente vai acabando. Mas tenho composto. Mais do que eu queria, mais do que eu merecia. Já estou na idade de mudar as lentes dos óculos e ficar olhando mulher."

Fotos de Dilmar Cavalher

Tom Jobim em meio às gravações de Antonio Brasileiro: "Sou o homem mais humilde do mundo". Ao lado, o compositor entre o filho Paulo e o neto Daniel, produtores do álbum

Arte/JB

REPERTÓRIO

Chora coração
Forever green
Só danço samba
Piano na Mangueira
Querida
Samba de Maria Luíza
Meu amigo Radamés
Retrato Nº 2
Maricotinha
Trem de ferro
Maracangalha
O pato preto
Blue train (O trem azul)
Surfboard

Como um Peter Pan de mente suja

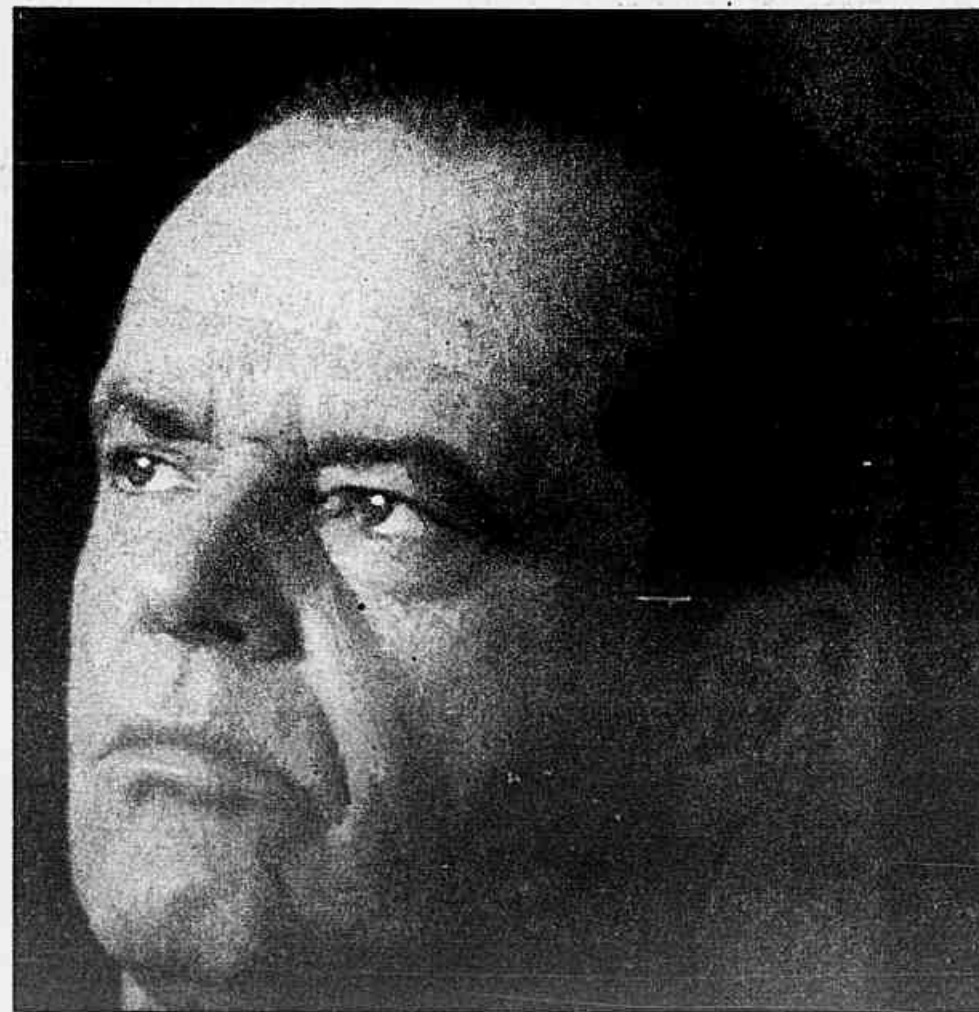
Biografia não-autorizada de Jack Nicholson mostra que o estilo de vida do ator influencia 'os machos americanos'

NEAL GABLER
Newsday

LOS ANGELES — Com seus olhos de cobra, sobrancelhas dançantes e o sorriso de um garoto que espreita por uma fresta no vestiário das meninas, Jack Nicholson tornou-se um dos raros astros do cinema cujo rosto virou uma iconografia. Ele é um mapa dos lascivos e condescendentes anos 70 e 80, um periodo no qual o heroismo mudou da vigorosa honestidade de Clint Eastwood ou a rebeldia apaixonada de Al Pacino para uma alegria perversa e egoista. Nicholson tornou correta a falta de seriedade, e o escritor Patrick McGilligan pode estar certo na sóbria biografia não-autorizada do ator, *Jack's life* (*lançada nos EUA*), onde afirma que "poucos atores influenciaram tanto o estilo e a sensibilidade dos machos americanos contemporâneos quanto Nicholson".

Mesmo com sua aparente indiferença, ele tem consciência desse impacto. Criado em Nova Jersey, inteligente, sem ser excepcional, Nicholson — conta a biografia — foi para Hollywood depois de terminar o segundo grau, em 1956, e juntou-se a um grupo de futuros astros que estudavam arte dramática seguindo o método de Stanislavsky. Ele e seus colegas ganhavam a vida trabalhando para a TV e para produções baratas, como as de Roger Corman, mas acalentavam sonhos grandiosos. E nenhum deles era maior do que os de Jack. Ele lia filosofia (adorava citar Nietzsche), assistia a filmes estrangeiros, escrevia roteiros e tirava onda de intelectual. Um dia, dizia a seus amigos, seria um autor como os grandes diretores europeus que idolatrava.

E acabou acertando, apesar de não ter sido como diretor ou roteirista que deixou sua marca. Mesmo fazendo tentativas nos dois campos, percebeu que um ator poderia moldar um filme para as formas e temas que desejasse. McGilligan afirma no livro que Nicholson se considera um escritor. "Representar é escrever com ações", teria dito o ator certa vez.

O biógrafo procura mostrar um Nicholson sofrido e sensivel, e retorna várias vezes ao que considera o estopim de sua saga: o fato de ser o filho ilegitimo da mulher que pensava ser sua irmã — a senhora que tomava por mãe era, na verdade, sua avó. Mas como ele só descobriu isso após ter se tornado um astro (através de um repórter da revista *Time*, que fez a descoberta durante sua pesquisa para uma grande reportagem de capa) e nunca suspeitou de que nada estivesse errado, as conseqüências dessa revelação parecem ter sido mais pessoais do que profissionais.

Nicholson, segundo seu biógrafo: "Um adolescente numa festa sem fim"

Nas telas, o jovem Nicholson dos filmes B era freqüentemente alucinado, mas era um tipo de loucura exagerada que muitos atores iniciantes cometiam. E ele não começou a deixar sua marca até conseguir domesticar a excentricidade em *Sem destino*, quando interpretou o advogado George Hanson, que sentava em volta de uma fogueira, fumava maconha e filosofava sobre alienígenas e liberdade. De repente, tinha se tornado um astro.

McGilligan, autor também uma biografia do diretor George Cukor e editor de três volumes de entrevistas com roteiristas, escreve criteriosamente sobre Nicholson. Ele investiga a vida do ator sem muito sensacionalismo e seu trabalho sem arrebatamento.

Relativamente prudente enquanto jovem, o homem que emerge das páginas de McGilligan é insaciavelmente sedento de sexo e freqüentemente narcotizado. Menos um intelectual e mais um adolescente que procura viver uma festa sem fim, como um Peter Pan de mente suja. E talvez seja exatamente por isso que ele consegue continuar sendo um grande astro mesmo 25 anos após *Sem destino* e muito tempo depois que a contracultura transformou-se numa página da história.

Ano 9, nº 932, 18 de março de 1994. Não pode ser vendida separadamente
JORNAL DO BRASIL
PROGRAMA
O Brasil à mesa
Uma viagem gastronômica pelo país sem sair do Rio
Roberto Carlos canta no Flamengo
Festival de cinema em Búzios

Capa: ilustração de Liberati

☐ **Programa** *não se responsabiliza por alterações de última hora nos preços, horários e endereços fornecidos pelos organizadores de eventos e pelas empresas citadas. É bom se certificar pelo telefone antes de sair de casa.*

JORNAL DO BRASIL
PROGRAMA

Editor Mauro Ventura. **Subeditor** Marcel Souto Maior. **Redator** Lula Branco Martins. **Repórteres** Danusia Barbara, Luciana Hidalgo, Marcello Maia, Mona Bittencourt e Inês Amorim. **Produtora** Patricia Paladino. **Colaboradores** Marília Sampaio, Paulo Senna, Renato Lemos e Rosy Lamas. **Fotografia** Rogério Reis (editor) e Flávio Rodrigues (subeditor). **Arte** Fábio Dupin (editor e projeto gráfico) e Fernando Pena (subeditor). **Diagramador** Luiz Eduardo Carvalho. **Secretário gráfico** José Fernando Cordeiro. **Programador** Accácio Martins Teixeira. **Arquivo fotográfico** Ana Lúcia Araújo e Vera Cavalieri. **Gerente comercial** Mauro Bentes — RJ. Tel.: 585-4328. Tille Avelaira — SP. Tel.: (011) 284-8133. **Redação** Av. Brasil, 500/6º andar. Tel.: 585-4697. **Impressão** Gráfica JB S/A. Av. Brasil, 10.900. Uma publicação do **JORNAL DO BRASIL**

APOSTAS

Pará, Bahia, Minas, Rio Grande do Sul. O Brasil está na mesa: pato no tucupi, moqueca de siri, tutu, galeto com polenta. É só escolher o prato e experimentar as delícias do país sem sair da cidade. *Filhos* ilustres de outros estados, todos radicados no Rio, indicam os melhores restaurantes cariocas para saborear a comida regional.

A apresentadora gaúcha Cristina Ranzolin, por exemplo, mata as saudades dos pampas na galeteria La Nonna, na Barra. Os escritores Dias Gomes e João Ubaldo Ribeiro buscam o tempero baiano no Siri Mole e Cia. O mapa da mina gastronômico começa na página 32.

Outra boa pedida do fim de semana é Roberto Carlos. O *Rei* solta a voz, neste sábado, no Estádio do Flamengo. O espetáculo faz parte da megaturnê *Luz* e honra o *nome*. O custo diário da iluminação fica em torno de US$ 25 mil.

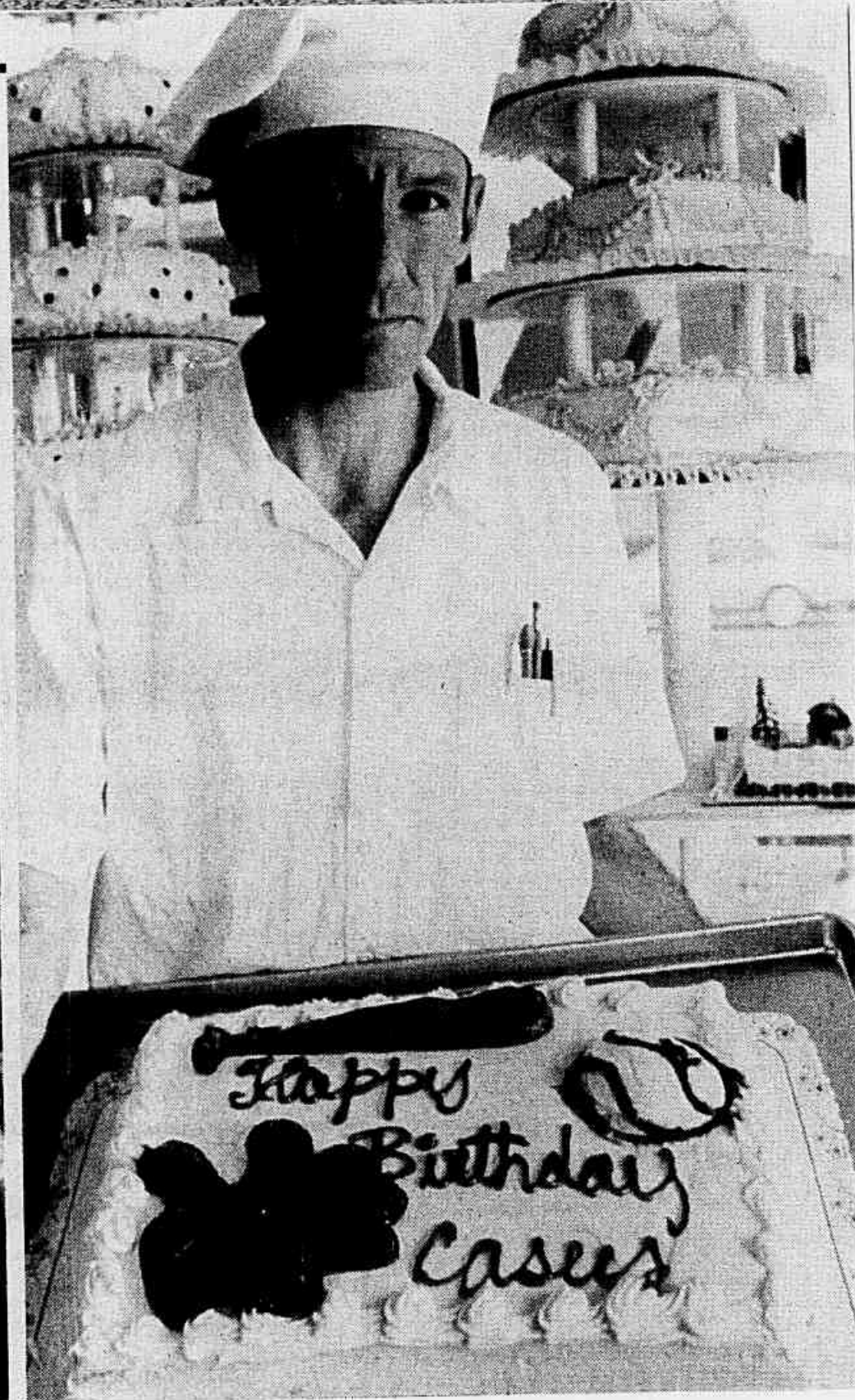
A sobremesa? Cinema. Estréia no Rio *Short cuts — Cenas da vida*, de Robert Altman, que concorre ao Oscar de melhor diretor. No elenco, Jack Lemmon, Tom Waits, Tim Robbins, Robert Downey Junior. O crítico André Barcinski, sempre contido em suas cotações, brindou o filme com quatro estrelas (*excelente*).

Um prato cheio.

MARCEL SOUTO MAIOR

DAMIÃO, o comilão

MIGUEL PAIVA

CINEMA

Histórias simples com figuras ilustres

MARCELLO MAIA

Costurar 10 histórias simultaneamente sem que o espectador perca o interesse e o fio da meada em nenhum momento é tarefa para quem tem talento de sobra. Tipo Robert Altman. O diretor de *Nashville* e *O jogador* chega às telas cariocas nesta sexta trazendo seu mais recente filme, *Short cuts — Cenas da vida*, crônica desconcertante de gente comum que habita o caos de Los Angeles. Azarão na corrida ao Oscar de diretor, Altman vem ancorado por um elenco inimaginável: Jack Lemmon, Tom Waits, Jennifer Jason Leigh, Madeleine Stowe, Matthew Modine, Tim Robins, Robert Downey Junior, entre outras estrelas. Quem não é muito afeito ao estilo do diretor tem uma bela alternativa: a comédia *Lua-de-mel a três* — o próprio título resume tudo —, protagonizada por Nicholas Cage, James Caan e Sarah Jessica Parker, que fez imenso sucesso nos Estados Unidos.

Lois Kaiser (Jennifer Jason Leigh), casada com um limpador de piscinas (Christopher Penn), leva ao delírio seus clientes com erotismo telefônico enquanto troca fraldas da filha. Earl Piggot (Tom Waits) se embebeda dirigindo limusines, para desespero da companheira (Lily Tomlin). O casal Finnigan (Andie MacDowell e Bruce Davison) passa as noites no hospital com o filho em coma e o avô (Jack Lemmon) chega para tumultuar o cotidiano da família, atrapalhado ainda pelo padeiro Andy (Lyle Lovett). O menino é atendido por Ralph Wyman (Matthew Modine), um médico que tem ciúmes de sua mulher (Julianne Moore). Esta vê a irmã Serri (Madeleine Stowe) sofrer pelo motivo oposto, ciúmes de seu marido, Gene (Tim Robbins). Baseado nos contos de Raymond Carver e entrelaçando 22 personagens em 200 minutos de projeção, *Short cuts* é tão instigante que o tempo não pesa — *leia mais no* Filme em Questão.

Os que acham tudo isso meio barra-pesada e sonham que Elvis não morreu podem correr para *Lua-de-mel a três*, de Andrew Bergman. Nesta comédia romântica, embalada por 12 clássicos de Elvis Presley regravados por gente como Bryan Ferry e Billy Joel, Jack (Nicholas Cage), um detetive especializado em adultérios, foge o tempo todo do casamento com Betsy (Sarah Jessica Parker), uma professora primária. Quando finalmente se decide pelo casório e viaja para Las Vegas, Jack perde feio uma partida de pôquer para um jogador profissional (James Caan). E, para pagar a dívida, empresta sua noiva por um fim de semana. O resto é surpresa, com direito a uma cena em que 35 pessoas caminham na capital do jogo vestidas de Elvis Presley.

'Short cuts — Cenas da vida', de Robert Altman, mostra em três horas e vinte minutos de projeção histórias de gente como a erotizada Lois (página ao lado), E, o padeiro Andy (ao lado), o casal Wiman (acima) e os ciumentos Serri e Gene (D)

'Lua-de-mel a três', de Andrew Bergman, com James Caan, Sarah Jessica Parker e Nicholas Cage: triângulo embalado por Elvis

FILME EM QUESTÃO/ 'Short cuts - Cenas da vida'

O brilho de vidas banais

HUGO SUKMAN

A intenção de Robert Altman ao realizar *Short cuts — Cenas da vida* foi pintar um retrato da vida cotidiana de Los Angeles. Em 200 minutos de projeção ele alcança totalmente os objetivos, num filme que só acaba porque tem que acabar: "O filme poderia ir adiante indefinidamente, porque é como a vida", definiu o diretor, provando a maturidade de quem faz o que quer no cinema. Baseado nos contos secos de Raymond Carver, o antiépico *Short cuts* é tão abrangente como mosaico cultural que um futuro historiador, quando estiver pesquisando o que era Los Angeles antes do *Big One*, certamente utilizará o filme como fonte de consulta.

Altman soube justapor bem estes fragmentos de vida e acertou na escolha do elenco, uma plêiade dos melhores atores de Hollywood no momento. Destaque para um histriônico Tim Robbins (de *O jogador*, a obra-prima anterior do diretor), para um típico Tom Waits e para o veterano Jack Lemmon. O elenco feminino também não deixa a desejar: há muito o cinema não vê mulheres tão cotidianamente sensuais quanto neste filme. São elas Madeleine Stowe, Julianne Moore, Andie Macdowell e Jennifer Jason Leigh. É delicioso ver pessoas comuns, às voltas com problémas comuns, revelando o brilho da vida banal.

Uma televisão disfarçada

CARLOS ALBERTO DE MATTOS

A América de Robert Altman é um horror. Los Angeles é o epicentro. *Short cuts* faz picadinho de americanos. Ou de "pessoas-salsichas", como diz Tom Waits. Há maridos traídos e mulheres infelizes. Estupros e atropelamentos. Cadáveres boiando e gente viva naufragando na breguice colorida da Califórnia. Morbidez e necrofilia para todos os gostos. Um *Nashville* da Costa Oeste, inspirado na *catastrofobia* que impera em Los Angeles. Tem gente adorando. Mas não encosta na obra-prima *O jogador*.

Altman fez mais uma tapeçaria de personagens e situações. Microcenas se acumulam para nós costurarmos. Bom exercício, enquanto não chega o tédio. Conviver com aquela gente é às vezes torturante. São três longas horas. Há episódios engraçados, outros curiosos, alguns desconcertantes. No mais é gente chata jogando conversa fora. Dá gosto ver Tom Waits, Lily Tomlin e mais uma dúzia atuando. E Altman não perde o fio. É um gênio do *picadinho*. Mas nem tudo é interessante como ele supunha ou como constava dos textos minimalistas de Raymond Carver. Altman quis criticar um estilo de vida copiado da TV. Para isso, fez televisão disfarçada.

O veterano Lemmon é um dos destaques do filme de Altman

JÚRI PROGRAMA

	André Barcinski	Carlos Alberto de Mattos	Carlos Heli de Almeida	Fernando Albagli	Hugo Sukman	Ivana Bentes	Marcello Maia	Ricardo Cota	Susana Schild	Tárik de Souza	Wilson Cunha
Short cuts — Cenas da vida (Robert Altman)	★★★★	★★		★★	★★★		★★★	★★	★★★		★
A lista de Schindler (Steven Spielberg)	★★★	★★★★	★★★★	★★★	★★★★		★★★★	★★	★★★★	★★★	
Em nome do pai (Jim Sheridan)	★★	★★★		★★★★	★★		★★★★	★★★	★★★		★
Filadélfia (Jonathan Demme)	★★	★★	★★★	★★★	★★		★★★	★	★	★★	★★
Vestígios do dia (James Ivory)	★★	★★★	★★	★★★			★★	★★★	★★★	★★★	★
O sorgo vermelho (Zhang Yimou)		★★★		★★★	★★	★★		★★★	★★★		★
Kalifornia (Dominic Sena)	★★★	★★★	★★	★★	★★	★★	★★	★★	★★	★★★	★
Era uma vez... (Arturo Uranga)		★★		★★	★★		★★★	★★★			★★
A época da inocência (Martin Scorsese)	★★	★★	★★★	★★★	★★★	★★	★★★	★★	★★★★	★★★	★★★
Lua de fel (Roman Polanski)	★	★★★	★★★	★★★	★★★★	★★	★★★★	★★★★	★★	★	●

Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

ESTRÉIA

★★★

Short cuts - Cenas da vida *(Shorts cuts)*, de Robert Altman. Com Anne Archer, Jack Lemmon, Bruce Davison, Robert Downey Jr. e Peter Gallagher. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 14h20, 17h40, 21h. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 18h15, 21h30. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h30, 17h40, 20h50. (14 anos).

► Cenas da vida de gente comum que povoa os subúrbios das metrópoles, com seu modo simples e peculiar de viver. O filme mostra pessoas que retratam, com seus costumes e sua moral, a cultura americana e suas contradições. EUA/1993.

Lua-de-mel a três *(Honeymoon in Vegas)*, de Andrew Bergman. Com James Caan, Nicolas Cage, Sarah Jessica Parker e Pat Morita. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir 15h30. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

► Jack é um detetive moderno, preocupado em subir na vida, e com uma especialidade: infidelidade conjugal. Ele está noivo de Betsy e, quando finalmente decide se casar, conhece Tommy, que faz uma série de manobras para que Jack empreste Betsy para um final de semana e adie o matrimônio. EUA/1993.

CONTINUAÇÃO

★★★

O sorgo vermelho *(Hong Gaoling)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Jiang Wen e Ties Ragam. *Belas-Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 15h, 16h40, 18h20, 20h. (12 anos).

► Noiva prometida a um velho fabricante de vinhos é violentada por bandidos de estrada, a caminho da cerimônia nupcial, e salva por um dos carregadores de sua liteira. Urso de Ouro no Festival de Berlim. China/1987.

Adeus, minha concubina *(Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyl e Ge You. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 19h20. (12 anos).

► A história de dois atores da Ópera de Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro de melhor filme do Festival de Cannes-93. China/1993.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

Art-Casashopping 1 (222 lugares) — *A época da inocência*: 15h40, 18h20, 21h. (Livre)

Art-Casashopping 2 (667 lugares) — *Filadélfia*: 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

Art-Casashopping 3 (470 lugares) — *Short cuts — Cenas da vida*: 14h30, 17h40, 20h50. (14 anos).

Art-Fashion Mall 1 (164 lugares) — *A época da inocência*: 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. (Livre).

Art-Fashion Mall 2 (356 lugares) — *Filadélfia*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (12 anos).

Art-Fashion Mal 3 (325 lugares) — *Short cuts — Cenas da vida*: 15h, 18h15, 21h30. (14 anos).

Art-Fashion Mall 4 (192 lugares) — *Vestígios do dia*: 17h, 19h30, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (12 anos).

Barra 1 (258 lugares) — *Era uma vez... um crime*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb. e dom., a partir de 14h. (12 anos).

Barra 2 (264 lugares) — *Lua de mel a três*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. (Livre).

Barra 3 (415 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos).

Cine Gávea (450 lugares) — *Sedução*: 16h, 20h. (14 anos). *Banquete de casamento*: 18h, 22h. (12 anos).

Ilha Plaza 1 (255 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos).

Ilha Plaza 2 (255 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

Norte Shopping 1 (240 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos).

Norte Shopping 2 (240 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

Rio Sul 1 (160 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 14h45, 17h, 19h15, 21h30. (Livre).

Rio Sul 2 (209 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos).

Rio Sul 3 (151 lugares) — *Em nome do pai*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos).

Rio Sul 4 (156 lugares) — *M.Butterfly*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

Via Parque 1 (290 lugares) — *O piano*: 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (14 anos).

Via Parque 2 (340 lugares) — *Em nome do pai*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. (12 anos).

Via Parque 3 (340 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. (Livre).

Via Parque 4 (340 lugares) — *A lista de Schindler*: 16h50, 20h10. Sáb. e dom., a partir de 13h30. (12 anos).

Via Parque 5 (340 lugares) — *Lua de mel a três*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. (Livre).

Via Parque 6 (290 lugares) — *O fugitivo*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. (12 anos).

COPACABANA

Art Copacabana (836 lugares) — *Filadélfia*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. (12 anos).

Condor Copacabana (1.043 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

Copacabana (712 lugares) — *O piano*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *2ª, não será exibida a última sessão*. (14 anos).

Estação Cinema 1 (403 lugares) — *Short cuts — Cenas da vida*: 14h20, 17h40, 21h. (14 anos).

Novo Jóia (95 lugares) — *Banquete de casamento*: 15h, 17h. (12 anos). *O cheiro do papaia verde*: 19h, 21h. (12 anos).

Ricamar (600 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 14h45, 16h50, 18h55, 21h. (Livre).

Roxy 1 (400 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos).

Roxy 2 (400 lugares) — *A lista de Schindler*: 16h20, 19h40. Sáb. e dom., a partir de 13h. (12 anos).

Roxy 3 (300 lugares) — *Lua de mel a três*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

Star Copacabana (411 lugares) — *A época da inocência*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. (Livre).

Studio Copacabana (402 lugares) — *Fechado para obras*.

IPANEMA/LEBLON

Candido Mendes (99 lugares) — *Lua de fel*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. (18 anos). *El Mariachi*: 6ª e sáb., à meia-noite e meia. (14 anos).

Cineclube Laura Alvim (77 lugares) — *Um misterioso assassinato em Manhattan*: 17h, 19h, 21h. (12 anos).

Leblon 1 (714 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos).

Leblon 2 (300 lugares) — *Em nome do pai*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos).

Star Ipanema (412 lugares) — *Vestígios do dia*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. (12 anos).

BOTAFOGO

Estação Botafogo/Sala 1 (304 lugares) — *Filadélfia*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (12 anos).

Estação Botafogo/Sala 2 (49 lugares) — *Lua de fel*: 16h, 18h30, 21h. (18 anos).

Estação Botafogo/Sala 3 (86 lugares) — *Era uma vez...*: 15h20. (Livre). *Kalifornia*: 17h, 19h20, 21h40. (14 anos)

Ópera 1 (765 lugares) — *Fechado para obras*.

CATETE/FLAMENGO

Belas Artes Catete (180 lugares) — *O sorgo vermelho*: 15h, 16h40, 18h20, 20h. (12 anos).

Estação Museu da República (89 lugares) — *Sedução*: 15h. (14 anos). *O inquilino*: 17h. (14 anos). *Adeus minha concubina*: 19h20. (12 anos).

Estação Paissandu (450 lugares) — *Vestígios do dia*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

Largo do Machado 1 (835 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

Largo do Machado 2 (419 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 17h, 20h30. (12 anos).

São Luiz 1 (455 lugares) — *Lua de mel a três*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

São Luiz 2 (499 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos).

CENTRO

Cinemateca do MAM (180 lugares) — *Ver programação em* Mostra.

Centro Cultural Banco do Brasil (99 lugares) — *Ver programação em* Mostra.

Metro Boavista (952 lugares) — *Em nome do pai*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

Odeon (951 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos).

Palácio 1 (1.001 lugares) — *Lua de mel a três*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. (Livre).

Palácio 2 (304 lugares) — *Vício frenético*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. (18 anos).

Pathé (671 lugares) — *Filadélfia*: 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. (12 anos).

TIJUCA

América (956 lugares) — *Lua de mel a três*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

Art Tijuca (1.475 lugares) — *Filadélfia*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

Bruni Tijuca (459 lugares) — *Vestígios do dia*: 15h40, 18h20, 21h. (12 anos).

Carioca (1.119 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos).

Tijuca 1 (430 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

Tijuca 2 (391 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 14h30, 16h45, 19h, 21h15. (Livre).

MÉIER

Art Méier (845 lugares) — *O fugitivo*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

Paratodos (830 lugares) — *Filadélfia*: 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

OLARIA

Olaria (887 lugares) — *O fugitivo*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

Art Madureira 1 (1.025 lugares) — *Filadélfia*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. (12 anos).

Art Madureira 2 (288 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (Livre).

Cisne (800 lugares) — *Louca, louca história de Robin Hood*: 16h, 19h30. (Livre). *Olha quem está falando, agora*: 17h30, 21h. (Livre).

Madureira 1 (586 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos).

Madureria 2 (739 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

Madureira 3 (480 lugares) — *O fugitivo*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

CAMPO GRANDE

Campo Grande (1.300 lugares) — *O anjo malvado*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

NITERÓI

Arte UFF (528 lugares)— *Ver programação em* Mostra.

Art Plaza 1 (260 lugares) — *Vestígios do dia*: 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

Art Plaza 2 (270 lugares) — *Filadélfia*: 16h10, 18h40, 21h10. (12 anos).

Center (315 lugares) — *O piano*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

Central (807 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

Icaraí (852 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos).

Niterói (1.398 lugares) — *Lua de mel a três*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

Niterói Shopping 1 (100 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

Niterói Shopping 2 (132 lugares) — *Lua de fel*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (18 anos).

Windsor (501 lugares) — *Filadélfia*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

SÃO GONÇALO

Star São Gonçalo (325 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

CONTINUAÇÃO

★★★

A lista de Schindler *(Schindler's list)*, de Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes e Caroline Goodall. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul-2* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h, 17h20, 20h40. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 16h20, 19h40. Sáb. e dom., a partir de 13h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 13h30, 17h, 20h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 13h30, 16h50, 20h10. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h50, 20h10. Sáb. e dom., a partir de 13h30. (12 anos).

► Oskar Schindler, um industrial filiado ao partido nazista, tinha motivos para se manter à parte dos sofrimentos dos judeus, mas algo despertou seu lado humano, fazendo-o salvar mais de mil pessoas dos campos de concentração. Baseado no livro de Thomas Keneally. EUA/1993.

Era uma vez... *(Brasileiro)*, de Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdan Júnior e Tonico Pereira. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h20. (Livre).

► O herói desajeitado, Grilo, e seu escudeiro, Grude, saem em busca de façanhas e encontram a menina Gralha. O trio esta formado e os três partem à procura de grandes aventuras. Produção de 1993.

A época da inocência *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h40, 18h20, 21h. (Livre).

► Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento. Mas a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e as rígidas convenções da aristocrática Nova Iorque de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

Um misterioso assassinato em Manhattan *(Manhattan murder mystery)*, de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton e Jerry Adler. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 17h, 19h, 21h. (12 anos).

► Em Nova Iorque, casal banca o detetive e investiga a morte muito suspeita da vizinha. Existem várias pistas, mas nem todas giram em torno do suposto assassino. EUA/1993.

O cheiro do papaia verde *(Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 19h, 21h. (12 anos).

► Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã/França/1993.

O banquete de casamento *(The wedding banquete)*, de Ang Lee. Com Ah-leh Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 18h, 22h. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h. (10 anos).

► Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências ele resolve se casar com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

CINEMA

CONTINUAÇÃO

★★★

Em nome do pai *(In the name of the father)*, de Jim Sheridan. Com Daniel Day-Lewis, Emma Thompson, Peter Portlethwaite e John Lynch. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 40 — 240-1291): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Rio Sul-3* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407), *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

► Pai e filho ficam 15 anos prisioneiros numa mesma cela, acusados de um atentado a bomba cometido na realidade pelo IRA — o Exército Republicano Irlandês. Eles tornaram-se companheiros numa batalha que significava não só a liberdade, mas uma verdade que o governo britânico insistiu em esconder. Baseado no romance autobiográfico *Proved innocent*, de Gerry Conlon. EUA/1993.

★★

Filadélfia *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), *Estação Botafogo/Sala-1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 18h30, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h10, 18h40, 21h10. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

► O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da Aids tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado o negro Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

Lua de fel *(Bitter Moon)*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott-Thomas. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h30, 19h, 21h30. (18 anos).

► Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Durante o cruzeiro, conhecem o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

Vestígios do dia *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h40, 18h20, 21h. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

► Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele dá-se conta que sua lealdade custou um alto preço com relação à sua vida pessoal e tenta redimir-se de seus erros do passado. EUA/1993.

M. Butterfly *(M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Rio Sul-4* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

► Um diplomata francês, em Beijin, desenvolve, ao assistir à ópera *M. Butterfly* uma obsessão pela misteriosa musa, Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segredos de estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993.

Kalifornia *(Kalifornia)*, de Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny e Michelle Forbes. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 17h, 19h20, 21h40. (14 anos).

► Um casal fazendo uma tese sobre os assassinatos mais cruéis dos Estados Unidos decide percorrer os locais dos crimes. Colocam um anúncio à procura de outro casal interessado na viagem e acabam com um assassino e sua mulher no banco de trás. EUA/1993.

Uma babá quase perfeita *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 14h45, 16h50, 18h55, 21h. *Rio Sul-1* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h45, 19h, 21h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655), *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

► Pai separado se desespera ao se ver longe dos filhos e se traveste de babá inglesa para se candidatar à vaga de governanta anunciada pela ex-mulher. EUA/1993.

★

O anjo malvado *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

► Mark, um garoto de 10 anos, vai morar na casa dos tios em Maine ao perder sua mãe. Porém, as coisas tomam um novo rumo quando percebe que seu primo Henry é uma criança diabólica. EUA/1993.

Vício frenético *(Bad lieutenant)*, de Abel Ferrara. Com Harvey Keitel, Victor Argo, Paul Calderone e Robin Burrows. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. (18 anos).

► Policial viciado em drogas e jogo aposta tudo numa partida de beisebol, mas tem a chance de se redimir descobrindo o estuprador de uma jovem freira. EUA/1992.

Era uma vez... um crime *(Once upon a crime)*, de Eugene Levy. Com John Candy, James Belushi, Cybill Shepherd e Sean Young. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb. e dom., a partir de 14h. (12 anos).

► O assassinato de uma milionária no trem entre Roma e Monte Carlo coloca a polícia atrás de vários suspeitos, entre eles um jogador inveterado, um ator desempregado e uma dona de casa. O filme conta com o popular comediante canadense John Candy, que morreu há três semanas de enfarte, aos 43 anos. EUA/1993.

REAPRESENTAÇÃO

★★★

O inquilino *(Le locataire)*, de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 17h. (14 anos).

► Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Aos poucos, o clima do local e o modo de agir dos vizinhos vão levando o rapaz a um estado de medo insuportável e a um sinistro destino. EUA/1976.

Sedução *(Belle Époque)*, de Fernando Trueba. Com Fernado Fernan Gomez, Ariadna Gil e Maribel Verdu. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 16h, 20h. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 15h. (14 anos).

► Um jovem espanhol desertor do exército é acolhido na casa de um pintor e envolvido por suas quatro filhas. Espanha/1992.

★★

O piano *(The piano)*, de Jane Campion. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Paquin e Kerry Walker. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (14 anos).

► Ada não fala desde os seis anos de idade. No vigor de seus 20 anos, vai realizar um casamento arranjado com um homem que nunca viu. Holly Hunter é favorita ao Oscar pelo papel. Inglaterra/1992.

O fugitivo — De Andrew Davis. Com Herrison Ford, Tommy Lee Jones, Joe Pantoliano e Andreas Katsulas. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666), *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 369-7732): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

► O doutor Kimble, retornando para casa após uma cirurgia, surpreende um invasor em sua residência. Momentos depois, encontra sua esposa ferida. Ela acaba morrendo em seus braços. E ele é acusado de assassinato. Inicia, então, a busca do verdadeiro assassino de sua mulher. EUA/1992.

★

A louca, louca história de Robin Hood *(Robin Hood: men in tights)*, de Mel Brooks. Com Cary Elwes, Richard Lewis, Roger Rees e Amy Yasbeck. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 16h, 19h30. (Livre).

► Ajudado por seu bando de homens alegres, Robin de Loxley tira o poder do malvado príncipe, traz humilhação para o xerife e encontra a chave do coração e do cinto de castidade da jovem Maid. Comédia baseada na história de U. David Shapiro e Evan Chandler. EUA/1993.

Olha quem está falando, agora *(Look who's talking now!)*, de Tom Ropelewski. Com John Travolta, Kirstie Alley, David Gallagher e as vozes de Danny DeVitto e Diane Keaton. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 17h30, 21h. (Livre).

► O Natal está chegando e a família Ubriacco se vê em grandes confusões com a chegada de dois cães. EUA/1993.

EXTRA

El mariachi — De Robert Rodriguez. Com Carlos Gallardo, Consuelo Gomez, Jaime de Hoyos e Peter Marquardt. *Candido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 6ª e sáb., à meia-noite e meia. (14 anos).

CINEMA

EXTRA

► Numa pequena cidade na froteira do México com os Estados Unidos, um *mariachi* (seresteiro mexicano) solitário chega junto com um assassino profissional. O *mariachi* se apaixona pela dona de um bar, que lhe dá hospedagem depois de confundi-lo com o assassino profissional. Ele acaba envolvido no submundo violento do crime. EUA/1991.

MOSTRA

Eles não ganharam o Oscar (I) — Às 18h30: *Cleópatra (Cleopatra)*, de Cecil B. de Mille. Com Claudette Colbert, Warren William e Henry Wilcoxon. 6ª, na *Cinemateca do MAM*, Avenida Infante D. Henrique, 85 (210-2188).
► Adaptação da história da sedutora e poderosa rainha do Egito. EUA/1934.

Eles não ganharam o Oscar (II) — Às 16h30: *O grande ditador (The great dictator)*, de Charles Chaplin. Com Charles Chaplin, Jack Oakie e Paulette Godard. Sáb., na *Cinemateca do MAM*, Avenida Infante D. Henrique, 85 (210-2188). (Livre).
► Sátira ao nazi-fascismo através dos personagens de dois ditadores de países imaginários, a Tasmânia e a Bactéria. Primeiro filme falado de Charles Chaplin. EUA/1940.

Eles não ganharam o Oscar (III) — Às 18h30: *Cidadão Kane (Citizen Kane)*, de Orson Welles. Com Orson Welles, Joseph Cotten e Agnes Moorehead. Sáb., na *Cinemateca do MAM*, Avenida Infante D. Henrique, 85 (210-2188). (14 anos).

Eles não ganharam o Oscar (IV) — Às 16h30: *O morro dos ventos uivantes (Wuthering heights)*, de William Wyler. Com Laurence Olivier, Merle Oberon, David Niven e Geraldine Fitzgerald. Dom., na *Cinemateca do MAM*, Avenida Infante D. Henrique, 85 (210-2188). (10 anos).
► Versão do romance de Emily Bronte. EUA/1939.

Eles não ganharam o Oscar (V) — Às 18h30: *Correspondente estrangeiro (Foreign correspondent)*, de Alfred Hitchcock. Com Joel McCrea, Laraine Day e Herbert Marshall. Dom., na *Cinemateca do MAM*, Avenida Infante D. Henrique, 85 (210-2188).

Eles não ganharam o Oscar (VI) — Às 20h30: *Crepúsculo dos deuses (Sunset Boulevard)*, de Billy Wilder. Com Gloria Swanson, William Holden e Erich von Stroheim. Dom., na *Cinemateca do MAM*, Avenida Infante D. Henrique, 85 (210-2188).

Glauber Rocha: um leão ao meio-dia — Às 16h30: *Pátio*, curta-metragem ficção; *Amazonas, Amazonas*; *Maranhão 66*, curta-metragem documentário; e *1968*, documentário. Às 18h30: *Claro*, com Juliet Berto, Luis Maria Olmedo e Bettina Best. Às 20h30: *Barravento*, com Antônio Pitanga, Luiza Maranhão e Aldo Teixeira. 6ª, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237)

Glauber Rocha: um leão ao meio-dia — Às 16h30: *O dragão da maldade contra o santo guerreiro*, com Maurício do Valle, Othon Bastos e Odete Lara. Às 18h30: *Câncer*, com Odete Lara, Hugo Carvana e Antônio Pitanga. Dom., no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237).

'Injustiças' do Oscar

'O grande ditador', de Chaplin, no MAM: ironizando Hitler

Apenas um fim de semana separa os indicados ao Oscar deste ano da cobiçadíssima estatueta. Mas, como em qualquer edição, a cerimônia da próxima segunda-feira vai deixar muita gente indignada com *injustiças* para todos os gostos. De carona na famosa e inevitável frustração dos espectadores — alguns cinéfilos chegam a torcer por seus favoritos como nas partidas de futebol —, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM) exibe seis filmaços de sexta a domingo que têm em comum o próprio nome da mostra: *Eles não ganharam o Oscar*.

Tudo começa nesta sexta com a exibição, às 18h30, de um épico à moda antiga: *Cleópatra*, de Cecil de Mille, em que Claudette Colbert atravessa as agruras e artimanhas de sedução da rainha do título — devidamente auxiliada pelos atores Warren William e Henry Wilcoxo. De 1934 (ano de lançamento de *Cleópatra*) para 1940: o sábado começa às 16h30 com Charles Chaplin e seu *O grande ditador* ironizando Hitler e companhia. A programação do sábado traz ainda, às 18h30, o filme que integra qualquer lista dos 10 mais de todos os tempos, mas que não levou a tão cobiçada estatueta: *Cidadão Kane*, obra-prima de Orson Welles. Para fechar, três filmes no domingo, todos imperdíveis: *O morro dos ventos uivantes*, *O correspondente estrangeiro* e *Crepúsculo dos deuses*.

'Crepúsculo dos deuses': outro sucesso que não ganhou Oscar

O desenho animado 'Aladdin': Retrospectiva-93 do Art-UFF

Os melhores de 1993

Quem não troca por nada uma boa ida ao cinema pela telinha de vídeo tem mais uma chance de rever alguns dos maiores sucessos do ano passado como manda o figurino. O Cine Art-UFF, em Niterói, exibe neste fim de semana, em sua Retrospectiva-93, três filmes que arrebataram público e crítica durante o ano passado. O primeiro deles é *Cães de aluguel* (sexta), em que o estreante Quentin Tarantino conta violentamente a história de um assalto frustrado. No sábado a vez é de as crianças que não viram *Aladdin* se esbaldarem com as traquinagens hilárias do gênio da lâmpada. O tom de comédia some no domingo com a exibição de *Adeus, minha concubina*, em que o chinês Chen Kaige narra a trajetória de dois atores da Ópera de Pequim que acabam confundindo suas vidas com a ópera que sempre encenaram.

'Idade da Terra', de Glauber (D)

Com a cara de Glauber

Em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil, a mostra *Glauber Rocha: um leão ao meio-dia* traz um fim de semana peculiar para os cinéfilos. Os curtas programados são tão ou mais interessantes que os longas *Barravento* (sexta, às 20h30), *Cabezas cortadas* e *A idade da Terra* (sábado, às 16h30 e 18h30, respectivamente) e *O dragão da maldade contra o santo guerreiro* (domingo, às 16h30). Especialmente *Maranhão 66* — programado para sessão conjunta com *Barravento* —, em que Glauber desfila sua câmera pela miséria absoluta do estado, tendo como pano de fundo um discurso de José Sarney exaltando justamente o contrário. O resultado é desconcertante.

MOSTRA

Glauber Rocha: um leão ao meio-dia — Às 16h30: *Cabezas cortadas*, com Francisco Rabal e Pierre Clementi. Às 18h30: *A idade da terra*, com Mauricio do Valle e Antônio Pitanga. Sáb., no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237).

Retrospectiva 93 — Às 17h20, 19h10, 21h: *Cães de aluguel (Reservoir dogs)*, Quentin Tarantino. Com Harvey Keitel, Tim Roth, Quentin Tarantino e Chris Penn. 6ª, no *Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (14 anos).

Retrospectiva 93 — Às 17h, 18h40, 20h20: *Aladdin* — De John Musker e Ron Clements. Sáb., no *Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (Livre).

Retrospectiva 93 — Às 22h: *Eu estive em Marte (I was on Mars)*, de Dani Levi. Com Maria Schrader, Dani Levi, Mario Giacalone e Antonia Rey. Sáb., no *Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (14 anos).

Retrospectiva 93 — Às 17h, 20h: *Adeus, minha concubina (Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyl e Ge You. Dom., no *Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (12 anos).

Documentários sobre a Bauhaus — Às 16h: *Balé triádico/Homem e figura artística/Muitas vezes o sol e as nuvens fazem mais do que eu pela imagem captada*. Às 18h: *A Bauhaus/Walter Gropius*. 6ª, na *Biblioteca do Goethe-Institut*, Avenida Graça Aranha, 416/9º andar. Grátis.

O 'Rei' entra em campo

PATRICIA PALADINO

Prepare seu coraçãozinho: sábado, às 21h30, Roberto Carlos faz, no Estádio do Flamengo, uma única apresentação de seu novo show, *Luz*. Cercado por um aparato técnico de fazer inveja a Frank Sinatra, o *Rei* parte depois para uma turnê nacional que inclui 90 apresentações, levando 100 toneladas de equipamentos e 150 pessoas no seu *entourage*. São 30 anos de carreira, 37 álbuns gravados, *zilhões* de discos de ouro e uma vendagem que já atingiu 70 milhões de cópias na América Latina. No palco, mais uma vez ele é dirigido pela dupla Miele & Bôscoli. "Normalmente, Roberto propõe uma idéia e trabalhamos em cima. Uma exceção foi o espetáculo *Emoções*, de 1984, quando ele compôs a música-tema especialmente para o show e acabou transformando-a num de seus maiores sucessos", conta Miele. "Roberto anda muito voltado para músicas religiosas, como *Nossa Senhora* e *Luz divina*. E mesmo as canções mais românticas e as dedicadas às mulheres estão mais carinhosas e menos eróticas", diz o diretor, antecipando o clima do espetáculo.

Bolado para espaços grandiosos (no Estádio do Flamengo cabem 25 mil pessoas) *Luz* traz um Roberto diferente, mais íntimo dos efeitos especiais do que da platéia. Nem por isso a direção vai investir em mudanças radicais no estilo do *Rei*. "Não colocaria Roberto Carlos em cima de um telhado", *alfineta* Miele. O show começa grandioso, com *Emoções*. Depois, um *medley* da Jovem Guarda traz *Festa de arromba*, *Calhambeque* e *Lobo mau*. Pausa para o romantismo com *Olha*, *Outra vez* e *Fera ferida*, essa última atual sucesso na voz de Maria Bethânia. Mas RC promete surpresas. "Descobri que nunca tinha cantado *Fera ferida* da maneira como vou cantar agora", diz. Do último disco, entram *Coisa bonita*, *Obsessão* e *Nossa Senhora*, que guarda um belo momento: a chuva dourada de luz emoldurando Roberto, sua orquestra de 16 músicos e o maestro Eduardo Lage. Para cuidar dos corações *taquicárdicos*, a Golden Cross instalou três postos médicos no estádio.

☐ *Roberto Carlos/Luz — Estádio do Flamengo*, Praça N.S. Auxiliadora, s/nº, Gávea (294-5225 e 274-2122). Sáb., às 21h30. CR$ 6.500 (arquibancada), CR$ 12.500 (setor verde) e CR$ 25 mil (setor amarelo). *Ingressos à venda somente nas lojas C&A.*

Ricardo Serpa

Roberto Carlos: sábado no Estádio do Flamengo

Foco em Roberto: o 'Rei', no novo show, vai ser iluminado até por potentes faróis de avião

Roberto, o 'iluminado'

Um espetáculo que leva o nome de *Luz* não podia ter uma iluminação meio mais ou menos. Por isso, dois dos mais importantes *lighting designers* do país foram chamados para projetar a luz do show do *Rei*. Césio Lima e Luís Auriccio reuniram 500 mil watts de luz, mais de 500 refletores, faróis de avião e canhões de rastreamento no céu, a um custo de US$ 25 mil por show. "Nunca houve um aparato de luz tão grande no show de um único artista brasileiro", conta Césio, que cônta, no palco, com uma equipe de 22 operadores. Uma das novidades é a grade de armação da iluminação, que vai ficar suspensa por cima do palco: em vez do formato tradicional (quadrado ou retangular) Césio e Auriccio apoiaram toda a estrutura numa fôrma de estrela, garantindo um efeito muito especial no palco. Dois *sky truckers* — canhões que iluminam até as nuvens — estarão à espera do público. Outros dois vão estar dirigidos apenas para o *Rei*, no palco, onde 18 pessoas da equipe ficarão em constante comunicação através de *walkie talkies*. "São 630 refletores, quatro *sky truckers*, 14 *moving lights* e 80 faróis de avião", adianta Césio, que foi *lighting designer* do Festival M2000, na Barra.

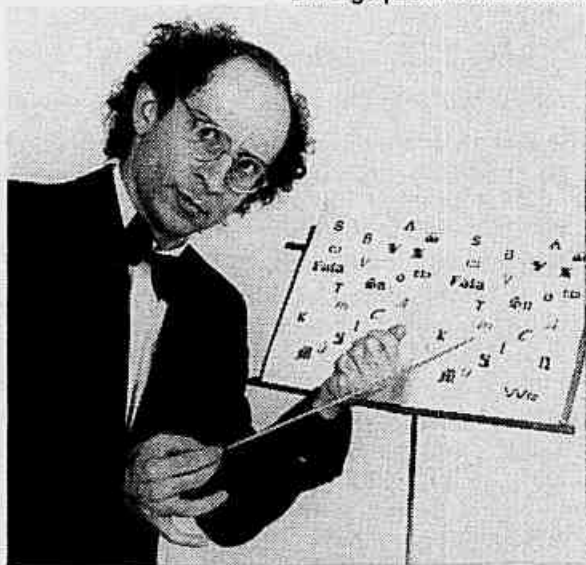
Música instrumental para todos os gostos

Divulgação/ Paulo Jabur

'Glenn Miller Revival': som e dança

Um clima de 'big band'

De *Moonlight serenade*, de 1939, até a morte de seu maestro, foram apenas cinco anos de sucesso — mas o bastante para transformar a Glenn Miller Orchestra na mais famosa das *big bands*. Homenageando Miller, a Rio Jazz Orchestra estréia sexta o espetáculo *Glenn Miller Revival*, transformando o Teatro Villa-Lobos no *Glenn Island Casino*. Dirigido por Marcos Szpilman e Renato Vieira, o espetáculo une a RJO à Cia. de Dança Fim de Século, que *interpreta* os temas. Um quarteto vocal costura as músicas e situa os fatos historicamente.

☐ *Glenn Miller Revival — Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 5 mil.

Tim Rescala: ironizando as 'vanguardas'

Sinfonia bem-humorada

Bem antes do termo "multimídia" infestar os ouvidos do público, Tim Rescala já encarnava um autêntico artista multimídia. Humorista, ator e regente, ele mostra no CCBB até esta sexta *A música da fala*, com peças e suítes interpretadas pelo barítono Eládio Gonzalez, pelas atrizes Cláudia Mele e Silvia Pasello e por sete instrumentistas. Com humor, Tim apresenta *Romance policial*, *A conferência* e *Diálogo*, este último um duo para atriz e trombone. O encerramento é com uma suíte instrumental, *Clichê music*, que ensina a fazer música "de vanguarda".

☐ *A música da fala — Teatro 2 do Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0225). 4ª a 6ª, às 18h30. CR$ 1 mil.

Raphael e Armandinho: dois virtuoses

Nas ondas do chorinho

Apesar de nadarem em praias diferentes, Raphael Rabello e Armandinho Macedo se encontram na onda do chorinho. No Jazzmania, os dois recriam compositores como Pixinguinha, Ari Barroso e Jacob do Bandolim, num show que privilegia o virtuosismo. Rabello, um dos mais festejados da nova geração de violonistas, trilha os caminhos da MPB. Armandinho já sintetizou seu bandolim na Cor do Som e é um entusiasta da guitarrinha baiana. A mistura se traduz em clássicos como *Noites cariocas*, além do *Prelúdio nº 1*, de Villa-Lobos.

☐ *Raphael Rabello e Armandinho — Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769, Ipanema (227-2447). 6ª a dom., às 23h. *Couvert*: CR$ 4 mil. Consumação: CR$ 2 mil. Até domingo.

ESTRÉIA

Roberto Carlos/Luz — *Leia reportagem na página 14.*

Glenn Miller Revival — *Leia texto na página 15.*

A música da fala — *Leia texto na página 15.*

Raphael Rabello e Armandinho — *Leia texto na página 15.*

Aquarela Carioca — *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº, Leme (541-9046). 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* a CR$ 7 mil. Consumação mínima a CR$ 2.500. Até sábado.

▶ *Leia mais no* Atenção

Fhernanda/Devassa — *Teatro Rio Othon*, Avenida Atlântica, 3.264/1º andar, Copacabana (521-5522, ramal 8026). 6ª e sáb., às 21h30. CR$ 4 mil. Até sábado.

▶ *Leia mais no* Atenção

Miquinhos Amestrados e convidados/A festa dos micos — *Circo Voador*, Arcos da Lapa, s/nº, Lapa (221-0405). 6ª, a partir das 22h. CR$ 3 mil.

Carlinhos Vergueiro — *Petra Casa de Cultura*, Vargem Grande (*é indispensável que sejam feitas reservas pelos telefones 286-0666 e 266-2170*). Dom., a partir das 16h30. CR$ 22.500, incluindo o show (que começa às 18h30), um passeio ecológico e o bufê.

Raul Mascarenhas — *Mistura Fina*, Avenida Borges de Medeiros, 3.207, Lagoa (286-0195). 5ª a sáb., às 23h. *Couvert* a CR$ 4 mil (5ª) e a CR$ 6 mil (6ª e sáb.). Consumação mínima a CR$ 2.500.

Hemisférios — *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). *Música visual* de Marisa Resende, Miguel Pachá, Belbarcellos, Apon e Sérgio Marimba. 5ª a dom., às 21h, 21h30 e 22h. CR$ 2 mil.

Milton Guedes — *Arabella*, Estrada da Barra da Tijuca, 1.636, Barra da Tijuca (493-3460). 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* a CR$ 5 mil. Consumação mínima a CR$ 3 mil. *Estacionamento grátis, com segurança.* Até sábado.

Overdrive Festival — *Basement*, Avenida N.S. de Copacabana, 1.241, Copacabana (284-1796). Com as bandas Dr. Picles, Killer Clown, Monastery e Hicsos. Dom., às 18h. CR$ 500 e consumação mínima a CR$ 1.800.

MPB

Gal Costa/O sorriso do gato de Alice — *Imperator*, Rua Dias da Cruz, 170, Méier (592-7733). 6ª e sáb., às 22h, e dom., às 21h. CR$ 12.500 (setor A, B especial e camarote), CR$ 10 mil (setor B, C especial e A lateral) e CR$ 7.500 (setor C).

▶ *Leia mais no* Atenção

Nana Caymmi/Bolero — *People*, Avenida Bartolomeu Mitre, 370, Leblon (294-0547). 4ª a sáb., às 23h. *Couvert* a CR$ 9 mil (4ª e 5ª) e a CR$ 11 mil (6ª e sáb.). Consumação mínima a CR$ 3 mil.

▶ *Leia mais no* Atenção

Leila Maria e Cristina Braga — *Mistura Fina*, Avenida Borges de Medeiros, 3.207, Lagoa (286-0195). 6ª e sáb., às 21h. *Couvert* a CR$ 3 mil e consumação mínima a CR$ 1.500.

▶ *Leia mais no* Atenção

Verônica Sabino — *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33, Cinelândia (532-4192). 6ª e sáb., às 18h30. CR$ 3 mil. *Ingressos a domicílio pelo telefone 221-0515. Os assinantes do teletrim têm 20% de desconto no ingresso e 10% no bar.* Até sábado.

Eduardo Conde canta Dolores Duran e Suely Costa — *Au Bar*, Avenida Epitácio Pessoa, 864, Lagoa (259-1041). O cantor se apresenta com o pianista Raimundo Niccioli. 4ª e 5ª, às 22h30; 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* a CR$ 4 mil (4ª e 5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb.).

Garganta/Vida, paixão e banana: Garganta canta tropicália — *Teatro João Theotônio*, Rua da Assembléia, 10, Centro (531-2000, ramal 236). 6ª, às 12h30 e 18h30; sáb., às 21h; e dom., às 20h. CR$ 3.500 (às 12h30) e CR$ 4.500 (outros horários).

Noel Rosa — *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17, Cinelândia (240-4879). Com Luiza Monteiro, Jorge Maya, Mariangela Marques, Otávio Grangeiro e Paulinho Baqueta. 4ª a 6ª e dom., às 18h30, e sáb., às 21h. CR$ 2.500 e CR$ 1.500 (estudantes). *Ingressos a domicílio pelo telefone 221-0515.*

Bahino — *Vinicius*, Avenida Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). 5ª a dom., às 21h30. *Couvert* a CR$ 1.500.

Luis Carlos Vinhas — *Vinicius*, Avenida Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). 5ª a sáb., às 23h. *Couvert* a CR$ 3 mil.

Retratos e retalhos — *Café-Concerto La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66, Ipanema (267-4015). Textos e músicas sobre o universo feminino. Roteiro de Maria Pompeu. Direção de Aracy Cardoso. Com Maria Pompeu, Nildo Parente e Márcia Taborda. 5ª, às 17h (com serviço de chá); 6ª e sáb., às 21h30; e dom., às 19h. CR$ 2.500.

Ernesto Nazareth: feitiço não mata, um musical — *Teatro Glauce Rocha*, Avenida Rio Branco, 151, Centro (220-0259). Direção de Thais Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros e o pianista inglês Michael Stone. 2ª a 6ª, às 12h30. CR$ 1.500.

BLUES

Zé da Gaita Blues Band — *Armazém L & M Country*, Rua 47, Quadra 61, nº 11, Itaipu, Niterói. 6ª, às 23h. *Couvert* a CR$ 2 mil.

JAZZ

Grupo Aqui Jazz — *Le Streghe*, Rua Prudente de Moraes, 129, Ipanema (287-1369). 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* e consumação mínima a CR$ 3.500. Até sábado.

ATENÇÃO

Gal Costa/O sorriso do gato de Alice — Mais perto do público, menos acocorada no telhado vermelho, mais discreta com seus seios e, principalmente, mais solta das marcações do diretor Gerald Thomas na segunda parte do espetáculo, Gal Costa incluiu no seu espetáculo do Imperator novas músicas (como *Vaca profana* e *Meu bem, meu mal*, ambas de Caetano Veloso) e cortou outras (*Alcohol*, de Jorge Ben Jor, e *Nuvem negra*, de Djavan). O show vai melhorando. Até o fim da temporada certamente estará redondinho.

Aquarela Carioca — Com o terceiro disco solo em andamento, o Aquarela faz minitemporada no Rio Jazz Club, antes de embarcar com Ney Matogrosso (e o show *As aparências enganam*) para Portugal. Lui Coimbra (violoncelo e violão), Marcos Suzano (pandeiro e percussão), Paulinho Muylaert (guitarra), Paulinho Brandão (baixo) e Mário Seve (sopros) tocam *Kashmir*, do repertório do Led Zeppelin, *Code M.D.*, de Miles Davis, e *Mantra*, de Lui, além de antecipar o que vem no próximo álbum.

Nana Caymmi/Bolero — Ela esticou a temporada no People até abril. Melhor para os que ainda não foram conferir a bela seleção de boleros feita pela cantora, que tem *Frenesi*, *Tu me acostumbraste* e *Sinceridad*.

Fernando Rabelo

Gal fez mudanças no show do Imperator

Cristina Braga e Leila Maria — A dupla troca de endereço (agora o show é no Mistura Fina), mas continua com o seu *Concerto para harpa e voz*, um encontro que já deu certo no Museu de Arte Moderna e na Petra Casa de Cultura. No repertório, *Insensatez*, de Tom Jobim, *Shy moon*, de Caetano Veloso, e *Everytime we say goodbye*, de Cole Porter.

Fhernanda/Devassa — Em julho de 1989, Fhernanda fez um show de sucesso no Teatro Ipanema. Pouco depois, arrumou as malas e partiu para Paris, onde cantou no circuito noturno e lançou um álbum pelo selo Nocturne. Antes disso tudo, defendeu a música *Devassa* na finalíssima do MPB-80 — título homônimo ao show que Fhernanda faz, até sábado, no Teatro Rio Othon.

JAZZ

Dôdo Ferreira — *Café de La Paix*, Hotel Meridien, Avenida Atlântica, 1.020, Leme (275-9922). 6ª, às 22h30. Menu completo a CR$ 10.300 ou CR$ 4.500 (as entradas) e CR$ 7.300 (os pratos principais). *Sem couvert. Estacionamento grátis.*

La Cave de Paris — *La Cave de Paris*, Rua do Oriente, 437, Santa Teresa (252-5534). Quinteto de Jazz. 6ª e sáb., às 22h. *Couvert* a CR$ 1.500.

CLÁSSICO

Oitenta anos de Guerra-Peixe — *Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ*, Rua do Passeio, 98, Lapa (240-1641). Abertura do Ciclo Guerra-Peixe com o barítono Inácio de Nonno, a soprano Ruth Staerk, a pianista Lais Figueiró e o clarinetista Paulo Sérgio Santos. 6ª, às 18h30. Grátis.

Música antiga na UFF — *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói (717-8080). No programa, obras de autores anônimos da Idade Média. Dom., às 10h. Grátis.

Roberto de Regina — *Capela Magdalena*, Estrada do Mato Alto, 6204, Guaratiba (410-7183). O cravista interpreta obras de François Couperin. 6ª e sáb., às 20h30. US$ 25. *Informações pelo telefone 437-8307.*

SAMBA

Jorge Aragão — *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (221-0305). 2ª a 6ª, às 18h30. CR$ 1.500.

DE GRAÇA

Som na Praça — *Praça das Delícias do Madureira Shopping Rio*, Estrada do Portela, 222, Madureira. Paula Morelenbaum. Dom., às 19h.

Música na Praça — *Praça da Alimentação do Plaza Shopping*, Rua 15 de Novembro, 8, Centro, Niterói. Com a Orquestra de Sax de Niterói. Dom., às 19h.

Música na Praça — *Praça da Alimentação do Ilha Plaza Shopping*, Avenida Maestro Paulo e Silva, 400, Moneró, Ilha do Governador. *Eu canto a minha vontade de viver*, com Alex Cohen. Dom., às 20h30.

Happy hour no NorteShopping — *Praça de Eventos*, 1º piso, Avenida Suburbana, 5.474, Del Castilho (593-9896). Paulo Bi. 6ª, às 17h30. Don Euclydes e Tetê Acioly. Dom., às 17h30.

EM BAR

Márcia Britto — *1900*, Rua Capitão Salomão, 55, Botafogo (266-7497). Sáb., às 23h. *Couvert* a CR$ 3 mil.

EM BAR

Os Cafajestes/Uma confissão — *Casa Fernando Pinto*, Rua Santa Maria, 34, Estácio (293-9342). De Flávio Marinho. Direção de Cininha de Paula. Com Marcelo Caridad e Cico Caseira. 6ª, às 18h30. *Couvert* a CR$ 2 mil. Até esta sexta.

Paulinho Trompete — *Gula Bar do Hotel Marina Palace*, Avenida Delfim Moreira, 630, Leblon (259-5212). 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* a CR$ 3.500 e consumação mínima a CR$ 1.500. Até 26 de março.

Leco Alves — *Público*, Rua Pacheco Leão, 780, Jardim Botânico (239-5171). 5ª a sáb., às 22h30. *Couvert* a CR$ 2 mil e consumação mínima a CR$ 1.500.

Noites de merengues e salsas — *Pátio Tropical do Rio Othon Palace*, Avenida Atlântica, 3.264/3º andar, Copacabana (521-5522/Ramal 8136). Com a orquestra Los Paymasi. 6ª, às 21h. CR$ 20 mil (incluídos bufê e coquetel). Até esta sexta.

Aretha canta aos mestres com carinho — *La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66, Ipanema (267-4015/Ramal 67). 6ª e sáb., às 22h30, e dom., às 21h30. *Couvert* a CR$ 2 mil. Até 3 de abril.

Embromation Society — *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402, Laranjeiras (205-0994). 5ª a sáb., às 22h. *Couvert* a CR$ 2.500 e consumação mínima a CR$ 1.500. Até 31 de março.

Cabaret de la Paix — *Café de la Paix do Hotel Méridien*, Avenida Atlântica, 1.020, Leme (275-9922). Sáb., a partir de 19h. Menu completo a CR$ 10.300 ou CR$ 4.500 (as entradas) e CR$ 7.300 (pratos principais). Sem *couvert*. *Estacionamento grátis*.

Perestroika — Rua Conde D'Eu, 113, Barra da Tijuca (493-9073). Banda Rock e Etc.... 6ª, às 22h. Banda Akbal. Sáb., às 22h. *Couvert* a CR$ 3 mil (6ª) e CR$ 1 mil (sáb.). Consumação mínima a CR$ 1 mil.

Rio Quartet — *Skylab Bar do Rio Othon Palace*, Avenida Atlântica, 3.264, 30º andar, Copacabana. (521-5522/Ramal 8187). Participação de Dylene Torres (5ª) e Áurea Martins (6ª e sáb.). 5ª a sáb., às 23h30. Consumação mínima a CR$ 4.500. Até 26 de março.

Banda Swing Suga — *Lugar Comum*, Rua Álvaro Ramos, 408, Botafogo (541-4344). 6ª, às 21h. *Couvert* e consumação mínima a CR$ 2 mil. Até 25 de março.

Duerê — Estrada Caetano Monteiro, 1.882, Pendotiba, Niterói (616-1126). Mauro Costa Jr. 6ª, às 23h. Clicia Boechat. Sáb., às 23h. *Couvert* a CR$ 2.500.

Zé Maria — *Antonino*, Avenida Epitácio Pessoa, 1.244, Lagoa (267-6791). 6ª e sáb., a partir de 22h. *Couvert* a CR$ 2 mil.

Califa de Bagdad — *Clube Sírio e Libanês*, Rua Marquês de Olinda, 38, Botafogo (553-5251). Dança do ventre e música árabe. 6ª e sáb., a partir de 22h. CR$ 1.200.

Álibi — Rua do Senado, 44, Centro (242-7495). Antenor Luz (violão) e Denise Dallal (voz). 6ª, a partir de 19h. *Couvert* a CR$ 1 mil.

Music Bar — Estrada da Barra da Tijuca, 1.636/Lj. H, Barra da Tijuca (493-5250). Geomar, 6ª e sáb., às 21h. *Couvert* a CR$ 1.700.

Chiko's Bar — Avenida Epitácio Pessoa, 1.560, Lagoa (287-3514). Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Consumação mínima a CR$ 3 mil.

Zeppelin — Estrada do Vidigal, 471, Vidigal (274-1549). Com Alonso, 6ª, às 22h. Com Candô, sáb. e dom., às 22h. *Couvert* e consumação mínima a CR$ 1.500 (5ª e dom.) e CR$ 2 mil (6ª, sáb. e véspera de feriado).

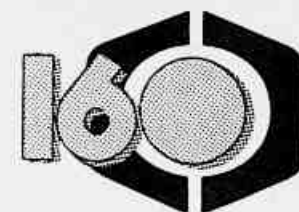
Grupo Terra Molhada — *People*, Rua Bartolomeu Mitre, 370, Leblon (294-0547). Músicas dos Beatles. Dom., às 22h30. *Couvert* de dom., a CR$ 3.500 (homem) e CR$ 2.500 (mulher).

Som Maior Trio — Rua Prudente de Morais, 129, Ipanema (287-1369). Com Neide Regina e grupo. 2ª a 4ª e dom., às 22h. *Couvert* e consumação mínima a CR$ 3.500.

HUMOR

Agildo Ribeiro/Pintando às sete — *Teatro BarraShopping*, Avenida das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-5844). Texto e direção de Agildo Ribeiro. Sáb. e dom., às 19h. CR$ 5 mil.

Fafy Siqueira ou não queira — *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33, Cinelândia (532-4192). Textos de Fafy Siqueira, Chico Anysio, Paulo Duarte, Gugu Olimecha e Magalhães Júnior. Direção de Chico Anysio. 6ª e sáb., às 22h, e dom., às 19h. CR$ 2.500 (6ª e dom.) e CR$ 3 mil (sáb.). *Ingressos a domicílio pelo telefone 221-0515.*

Nádia Maria — *Teatro de Arena Elza Osborne*, Estrada do Rio do A, 220, Campo Grande (232-5490). Sáb. e dom., às 21h. CR$ 1.500. Até domingo.

A Vendémiaire é uma das duas fragatas abertas à visitação neste fim de semana

A bordo das fragatas francesas

Duas fragatas francesas em visita ao Brasil pela primeira vez abrem suas escotilhas para o público desta sexta a domingo, das 14h às 17h30, no cais da Praça Mauá. Destinadas, em tempo de paz, ao policiamento da navegação, assistência à pesca, proteção ao tráfego comercial e à coleta de informações, as fragatas Vendémiaire e Germinal, da Marinha Nacional Francesa, também apóiam as operações de caráter humanitário da costa do seu país.

A Vendémiaire foi construída em 1992 e conta com 92 homens comandados pelo capitão Descleves; já a Germinal, construída entre o final de 1992 e 1993, mobiliza uma tripulação de 106 homens e é comandada pelo capitão Giaume. Mesmo não sendo destinadas à guerra, as duas embarcações têm seus equipamentos e armamentos sofisticados, como os helicópteros Super-Puma, NH90 e Dauphin em hangares próprios, pistas para pouso e decolagem e vários lança-misseis, incluindo o Exocet, além de modernos radares. A fragata Germinal que vem ao Rio é a terceira embarcação francesa com esse nome. A primeira esteve no mar no final do século 18 e foi posta a pique por uma patrulha costeira, e a segunda, construída no início deste século, serviu à marinha da França por mais de 20 anos, primeiro em Cherbourg e depois em Brest.

☐ *Visita às fragatas francesas — Cais da Praça Mauá.* 6ª a dom., das 14h às 17h30.

SEXTA

Concerto — O organista Benoit Baudonniere, trazido ao Brasil pelas fragatas da Marinha Nacional Francesa, apresenta-se nesta sexta, às 19h, na Igreja do Outeiro da Glória (Praça N.S da Glória, 135, Glória, tel.: 225-2869). No programa, *Chorals*, de J.S.Bach; *Suite du second ton*, de J.A. Guilain; *Prelude et fugue*, de D. Buxtehude, e *Toccata et chaconne*, de J. Pachelbel.

Praia do Delírio — O suingue de Cláudio Zoli faz a festa nesta sexta e sábado, às 22h, no projeto Praia do Delírio (no Quiosque SOS Lagoa, em frente ao Toboágua, na Praia de Piratininga, em Niterói). O show, baseado no terceiro LP solo de Zoli, *Fetiche*, começa às 23h, e também vai recordar sucessos como *A noite do prazer*.

Beijo de Humor — A prefeitura de Niterói leva o teatro de Raul Orofino para a Sala Carlos Couto, no anexo do Teatro Municipal de Niterói, numa temporada que se estende até o fim do mês, sempre às quintas e sextas-feiras, às 20h. O espetáculo, uma comédia passada no consultório de um psicanalista, fez sucesso com o projeto de Orofino, *Teatro a domicílio*, no ano passado, e é dirigida por Irene Ravache. Os convites devem ser retirados gratuitamente na Sala Carlos Couto (Rua 15 de Novembro, 35, Centro, Niterói) ou na Funiarte (Rua Presidente Pedreira, 98, Ingá, Niterói).

Workshop — O guitarrista Alex Martinho, formado pelo Musicians Institute da Califórnia, faz *workshop* de guitarra na Rio Música (Rua Clarice Índio do Brasil, 52, Botafogo, tel.: 552-0903), das 19h às 21h. Ele mostra o que sabe de blues e rock, e conta os segredos de grandes guitarristas, como Eddie Van Halen, Joe Satriani e Steve Vai. Tem ainda uma *canja* de seu novo CD.

Cinema — A Universidade Gama Filho inaugurou sua própria videoteca, com cerca de 800 filmes comerciais e 50 didáticos. Nesta sexta, será exibido o filme *Atração fatal*. As sessões acontecem às 16h20, no segundo andar do prédio GD (Rua Manoel Vitorino, 625, Piedade, tel.: 599-7200). As senhas, gratuitas, devem ser retiradas com meia hora de antecedência.

Ibeu/Madureira — O Instituto Brasil-Estados Unidos (Estrada do Portela, 92, Madureira, tel.: 488-1304) promove uma sessão em inglês de filmes, notícias, esportes, desenhos animados e variedades. Sessões de segunda a sexta, das 8h ao meio-dia e das 14h às 18h.

Ibeu/Copacabana — O Instituto Brasil-Estados Unidos (Av. N. S. Copacabana, 690, 11° andar, Copacabana) promove uma sessão em inglês de filmes, notícias, esportes, desenhos animados e variedades. Sessões de segunda a sexta-feira, das 9h às 11h e das 14h às 17h.

SÁBADO

Contadores de Histórias — Neste sábado, dentro do projeto da Casa da Leitura (Rua Pereira da Silva, 86, Laranjeiras, tel.: 205-9497), a partir das 17h, textos de Carlos Drummond de Andrade e Reinaldo Valinho Alvarez, contados por Cláudia Noronha e Luiza Melo, do grupo Literalmente, e Verônica Dias.

Encontro com o Leitor — A Casa da Leitura (Rua Pereira da Silva, 86, Laranjeiras, tel.: 205-9497) promove, a partir das 18h, encontro do público com o professor e filósofo Carlos Henrique Escobar, especialista em Nietzsche e Marx. Escobar fala de seu livro *Marx trágico*, de forma polêmica e vibrante.

Dança — Com o apoio da subprefeitura do Flamengo, o estúdio Jimmy de Dança de Salão dá aulas de graça todos os sábados, das 18h às 21h, no Teatro de Arena do Parque do Flamengo (na altura do Hotel Glória). Ritmos como bolero, fox e samba estão na pauta dos instrutores. Caso chova, não haverá aula.

DOMINGO

Som nas Ondas — A atração deste domingo do projeto no Arpoador é o grupo vocal Boca Livre. Zé Renato, Lourenço Baeta, Maurício Maestro e Fernando Gama encerram, com este show, a temporada de lançamento de seu último disco, *Dançando pelas sombras*. No repertório, músicas recentes (*Dança do Ouro*, *Gothan City* e *Oriente*) e os clássicos da banda (*Quem tem a viola*, *Toada* e *Bicicleta*). O show começa às 18h, no Parque Garota de Ipanema, no Arpoador.

Orquestra de Sax — O Projeto *Música na Praça*, do Plaza Shopping (Rua XV de Novembro, 8, Centro, Niterói), apresenta, às 19h, show com a Orquestra de Sax, fundada em 1984 pelo maestro Paulo Moura.

Música aos Domingos — Uma promoção do Centro de Artes UFF, o projeto apresenta, neste domingo, às 10h, o grupo Música Antiga da UFF. No repertório, uma coletânea de canções sefaraditas (todas da Idade Média), de autores anônimos. O concerto, todo tocado com réplicas de instrumentos antigos, acontece no Cine Arte UFF (Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói).

Música no campo — O cantor e compositor Ivor Lancelote é a atração deste domingo do projeto da Funiarte. O show acontece na varanda do Centro Cultural Paschoal Carlos Magno (Campo de São Bento, Icaraí, Niterói), a partir das 11h.

Círculo de Leitura — A Casa da Leitura (Rua Pereira da Silva, 86, Laranjeiras, tel.: 205-9497) inaugura, neste domingo, o *Ciclo feminino*, com um bate-papo entre o público e Synval Beltrão Jr., autor de *Musa-mulher na canção brasileira*, às 17h.

NorteShopping — Neste domingo, a Praça de Eventos do shopping (Avenida Suburbana, 5.474, Del Castilho, tel.: 593-9896) vai se transformar numa pista de dança de salão, com o *workshop* do professor Luís Klebb. A aula começa às 17h.

McDonald's — A loja da Taquara inaugura, neste domingo, durante o *happy hour*, o projeto *Descobrindo novos talentos*, com a dupla de cantores e compositores Juca Terranova e Ronaldo Malta. O McDonald's Taquara fica na Estrada dos Bandeirantes, 88, Taquara.

Teatro de bonecos — A partir das 10h, o projeto da Fundação Parques e Jardins apresenta a peça *Tartaruga Ninja*, com o grupo Catavento, no Teatro de Marionetes e Fantoches Carlos Werneck de Carvalho (altura do número 300 da Praia do Flamengo).

Teatro infantil — A Fundação Parques e Jardins apresenta a peça *A crise no circo*, com A Turma da Palha Assada, a partir das 17h, no Parque Ari Barroso, na Penha.

Mitos gregos e tambores baianos

LUCIANA HIDALGO

A *baianice* do Olodum a serviço do texto alemão de Heiner Müller. Nem por isso há impasse. Pelo contrário, *Medeamaterial*, espetáculo em cartaz somente até domingo no Teatro Carlos Gomes, vem carregado nas tintas, com o aval de Müller. O diretor Marcio Meirelles e os atores principais da peça, Vera Holtz e Guilherme Leme, estiveram com o dramaturgo na Alemanha e ele — estranha coincidência — confessou que já havia pensado em despejar alguns de seus textos em Salvador. Belo casamento. Meirelles, que é diretor artístico do Bando de Teatro Olodum (*leia texto abaixo*), reuniu seu pelotão teatral e castigou na *baianidade* para montar os três monólogos que compõem a peça (*Margem abandonada*, *Medeamaterial* e *Paisagem com argonautas*). As histórias se confundem: a visão de um mundo despedaçado pelas guerras, o mito de Medéia e algumas reflexões contemporâneas. O cenário é de Hélio Eichbauer e a música mistura incursões eletrônicas do alemão Heiner Goebbels com os poderosos tambores do Olodum.

Fotos de divulgação/ Isabel Gouveia

Guilherme e Vera na peça 'Medeamaterial'

☐ *Medeamaterial — Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (242-7091). 4ª e sáb., às 21h; 5ª, 6ª e dom., às 19h. CR$ 3 mil (4ª, 5ª, 6ª e dom.) e CR$ 4 mil (sáb.). *Estudantes pagam meia.* Duração: 1h20. Até domingo.

'Bando' com a marca do Olodum

Olodum, Olodum. O nome é múltiplo em expressões culturais. De bloco de Carnaval (em 1979) evoluiu para banda de samba-reggae, virou grupo de dança, teve desdobramentos no artesanato e é hoje uma espécie de *holding*. O Bando de Teatro Olodum, dirigido por Marcio Meirelles, é apenas um dos braços da idéia. Criada em 1991, a companhia é mais uma vertente do Grupo Cultural Olodum, nascido no Pelourinho, no Centro Histórico de Salvador. O Bando é uma oficina permanente. Lá, atores e atrizes iniciantes têm aulas de interpretação, dança e música. Eles já contam com seis espetáculos no currículo e preparam para breve clássicos de Shakespeare (*A tempestade*) e de Euripedes (*As bacantes*). Com *Medeamaterial*, o Bando já se apresentou em Salvador, São Paulo e Belo Horizonte. (L.H.)

Vera e um dos meninos do Bando

ESTRÉIA

Medeamaterial — *Leia textos à esquerda.*

A via sacra — De Henri Ghéon. Direção de Oswaldo Neiva. Com Oswaldo Neiva e Alexandre Salomão. *Porão da Casa de Cultura Laura Alvim*, Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema (247-6946). 6ª e sáb., às 20h30, e dom., às 19h. CR$ 2.500. Duração: 50m.

O senhor das terras e a revolta dos pelados — De Osires Castro. Direção de Tânia Dias. Com Lisa Siqueira, Tulio Cortez e outros. *Teatro do DCE da UFF*, Rua Visconde do Rio Branco, 625, Niterói (717-8080, ramal 208). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 1.500.

REESTRÉIA

Corações desesperados — De Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Ary Fontoura, Bia Nunes e Leandro Ribeiro. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói (717-8080). 5ª a dom., às 21h. CR$ 3 mil (5ª), CR$ 4 mil (6ª e dom.) e CR$ 5 mil (sáb.). Duração: 1h30.

ÚLTIMOS DIAS

O rei pasmado e a rainha nua — Texto e direção de Márcio Augusto. Com Nildo Parente, Nedira Campos e Giovanna Gold. *Teatro 2 do Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0223). 6ª, às 12h30. CR$ 1 mil. Duração: 1h30. Última apresentação nesta sexta.

PROMOÇÃO

Confissões das mulheres de 30 — Direção de Domingos de Oliveira. Texto e atuação de Maitê Proença, Priscilla Rozenbaum e Clarisse Derziê. *Teatro da Lagoa*, Avenida Borges de Medeiros, 1.426, Lagoa (274-7999). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. CR$ 4 mil (5ª e 6ª), CR$ 5 mil (sáb.) e CR$ 4.500 (dom.). *Mulheres de 30 anos têm desconto de 30%.* Duração: 1h10. *Estacionamento próprio.*

A infidelidade é coisa nossa — Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto, Patricia Evans e outros. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118, Tijuca (567-2027). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. CR$ 1.500 (5ª), CR$ 2.500 (6ª) e CR$ 3 mil (sáb. e dom.). *Descontos de 50% para pessoas com mais de 60 anos. Os 30 primeiros espectadores que chegarem ao teatro tomarão uma taça de vinho com o elenco. Estacionamento dentro do Clube América.* Duração: 1h20.

INGRESSOS A DOMICÍLIO

A falecida — De Nelson Rodrigues. Encenação de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Marcelo Escorel, Adriana Esteves e outros. *Teatro Nelson Rodrigues*, Avenida República do Chile, 230, Centro (262-0942). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 4.500. *Ingressos a domicílio pelo telefone 221-0515.* Duração: 1h10. *Estacionamento grátis.*

► *Leia mais no* Atenção.

Divulgação/ Guga Melgar

'Sete brotinhos': ironias ao 'show biz'

ATENÇÃO

A falecida — O diretor mineiro Gabriel Villela faz uma adaptação carioquíssima da primeira de uma série de *tragédias cariocas* escritas por Nelson Rodrigues. O resultado é cômico. Uma miscelânea de efeitos cênicos, iluminada pelo abençoado toque de Maneco Quinderé, para contar a história da tuberculosa Zulmira (interpretada por Maria Padilha). Ela é uma mulher obcecada pela morte, empenhada em tratar do próprio funeral. Nada mais mórbido. Mas a trama resvala por outros caminhos, com as pitadas ácidas do humor típico do *anjo pornográfico*. Em cartaz no Teatro Nelson Rodrigues, no Centro.

Querido mundo — A trama escrita por Miguel Falabella seria dramática se não fosse patética. Uma dona de casa frustrada (Joana Fomm) acaba confinada num apartamento em que explode um botijão de gás, no Grajaú. Ela divide suas angústias com um engenheiro fracassado, vivido pelo hilário Otávio Augusto. Tudo isso em plena noite de Reveillon. No Teatro Vannucci, no Shopping da Gávea.

Os sete brotinhos — Sete atores disputam vagas para uma adaptação brasileira do musical *A chorus line*. Vale tudo na competição. O texto de Flávio Marinho segura risadas do início ao fim. O espetáculo ensaia uma visão crítica e irônica do nosso *show biz*. No elenco, Fernando Eiras e Anderson Muller, entre outros. Paródia da boa, agora em temporada no Teatro Clara Nunes, no Shopping da Gávea.

INGRESSOS A DOMICÍLIO

Querido mundo — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto. *Teatro Vannucci*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3° andar, Gávea (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h; e dom., às 20h. CR$ 4 mil (5ª e 6ª) e CR$ 5 mil (sáb., dom., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelo telefone 221-0515*. Duração: 1h40.
▶ *Leia mais no* Atenção.

A história é uma história (e o homem é o único animal que ri) — De Millôr Fernandes. Direção de Gracindo Júnior. Com Paulo Gracindo. *Teatro dos Quatro*, Shopping da Gávea, Rua Marques de São Vicente, 52/2° andar, Gávea (274-9895). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h. CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4 mil (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo telefone 221-0515*. Duração: 1h20.

Entre amigas — De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares e outras. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4 mil (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo telefone 221-0515*. Duração: 1h30.

CONTINUAÇÃO

Os sete brotinhos — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Cininha de Paula, Fernando Eiras, Anderson Muller e outros. *Teatro Clara Nunes*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3° andar, Gávea (274-9696). 4ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h30. CR$ 4 mil (4ª a 6ª) e CR$ 5 mil (sáb., dom. e véspera de feriado). Duração: 1h30.
▶ *Leia mais no* Atenção.

Desejo — De Eugene O'Neill. Com Vera Fischer, Juca de Oliveira e Guilherme Fontes. *Teatro Copacabana*, Avenida N.S. de Copacabana, 291, Copacabana (257-0881). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 21h30; e dom., às 20h. CR$ 7 mil. Duração: 1h30.

Trair e coçar é só começar — De Marcos Caruso. Direção de Atílio Riccó. Com Renata Laviola, Cesar Pezzuoli e outros. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, 2, Niterói (719-5711). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4 mil (sáb. e dom.). Duração: 1h30.

Acerto de contas — De Sebastian Junyent. Direção de Elias Andreato. Com Suzana Faini e Martha Overbeck. *Teatro Laura Alvim*, Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema (247-6946). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 4 mil (5ª e 6ª) e CR$ 5 mil (sáb. e dom.). Duração: 1h15.

Você casa com a minha filha que eu caso com a sua mãe — De José Sampaio e Colé. Direção de Nick Nicola. Com Colé, Jussara Calmon e outros. *Teatro Sesc de São João de Meriti*, Avenida Automóvel Clube, 66, São João de Meriti (756-6177). 6ª a dom., às 20h30. CR$ 1.500.

Mamãe não pode saber — Texto e direção de João Falcão. Com Aramis Trindade, Chico Acioly e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema (247-9794). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. CR$ 3.500. Duração: 1h20.

Beijo de humor — Texto de Raul Orofino e Irene Ravache. Direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Sala Carlos Couto do Teatro Municipal de Niterói*. Rua 15 de Novembro, 35, Niterói. 6ª e sáb., às 20h. Grátis.

Pierrot — Baseado na obra *Pierrot Lunaire*, de Arnold Schoenberg. Direção e interpretação de Beth Goulart. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632, Glória (255-5527). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 3.500 (5ª e dom.) e CR$ 4 mil (6ª e sáb.). Estudantes pagam CR$ 2.800 (5ª e dom.) e CR$ 3.200 (6ª e sáb.). Duração: 1h.

Elas gostam de apanhar — Crônicas de Nelson Rodrigues. Adaptação e direção de Flávio Henrique. Com Talou, Flávia Vitrali e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Avenida Rio Branco, 179, Centro (220-0259). 4ª a 6ª, às 19h; sáb., às 21h; e dom., às 20h. CR$ 1.500.

Baal Babilônia — Da obra de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Felipe Hirsch. Com Guilherme Weber. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338, Catete (265-9933). 4ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h10.

Ave mater — De José Maria Rodrigues e Cláudio Aragão. Direção de Marise Gonçalves. Com Ana Celestina, Kátia Abrahão e outros. *Teatro Tese*, Rua Heitor Beltrão, 353, Tijuca (228-2938). Sáb., às 20h30, e dom., às 20h. CR$ 800.

Casamento complicado — De Fernando Reski. Direção de Mário Cardoso. Com Zaira Zambelli, Fábio Villa-Verde e Marco Pimentel. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 2.500 (5ª e dom.) e CR$ 3 mil (6ª e sáb.). Duração: 1h30.

Lembranças de outras vidas — De Marilia Danny. Direção e apresentação de Renato Prieto. Com Marilia Danny e Paulo Ernani. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-8846). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h. CR$ 2 mil (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb. e dom.). Duração: 1h15.

Aluga-se um namorado — De James Sherman. Com Eri Johnson, Iara Jamra e outros. Direção de André Valli. *Teatro Princesa Isabel*, Avenida Princesa Isabel, 186, Copacabana (275-3346). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h; e dom., às 20h. CR$ 4 mil. Duração: 1h30.

A ratoeira é o gato — A partir de fragmentos das obras de Michel de Ghelderode e Heiner Müller. Direção de Paulo de Moraes. Com Patrícia Selonk, Marcos Martins e outros. *Teatro Gláucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h20.

Amor de quatro — Texto de Douglas Carter Beane. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Isis de Oliveira, João Signorelli e outros. *Teatro BarraShopping*, Avenida das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-5844). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h30 e 22h30; e dom., às 20h30. CR$ 4 mil (5ª e 6ª) e CR$ 5 mil (sáb. e dom.). Duração: 1h20.

CONTINUAÇÃO

Valsa nº 6 — De Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luisa Mendonça. *Espaço 3 do Teatro Villa-Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). 4ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h. CR$ 2 mil (4ª, 5ª e dom.) e CR$ 2.500 (6ª e sáb.). *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após seu início. Estacionamento no Riopark com 50% de desconto mediante apresentação do ingresso.*

A crisálida — Adaptação livre da obra de Eric Mouilleron. Direção de Thierry Trémouroux. Com Ana Achcar. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). 2ª e 3ª, às 21h. CR$ 2.500. Duração: 1h.

Alma de Kokoschka — Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Silvia Pasello e Ana Elisa Paz. *Teatro Gláucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 2.500. Duração: 1h20.

Amor em Acapulco — De Marcelo Miranda Lino. Direção de Alexandre Vilena. Com Cris Brandão, Mário Tati e outros. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). 3ª e 4ª, às 21h30. CR$ 1.500. Duração: 1h10.

Banheiro feminino — Texto e direção de Regiana Antonini. Com Cibele Santa Cruz, Clarissa Freire e outras. *Teatro Candido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). 2ª e 3ª, às 21h30. CR$ 2.500. Duração: 1h15.

TEATRO EM CASA

Cloris, a mulher moderna — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 259-0139.*

Beijo de humor — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Telefone para contato: 286-8990.*

A incrível história do nobre cavaleiro errante e da pobre moça caída — Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueiredo e Marina Vianna. *Telefone para contato: 553-0912.*

Grude — De Rafael Camargo. Direção de Cristina Pereira. Com o grupo Festa Baile. *Telefone para* contato: 598-8712.

Cinema faz a festa em Búzios

MARCELLO MAIA

Neste fim de semana, o *Búzios Cine Diners Club Festival* transforma as águas de março em folia de cinéfilo com a exibição de oito filmes inéditos, além de uma mostra de produções nacionais ao ar livre e a inauguração do Gran Cine Bardot, primeiro cinema de Búzios. O festival já conta também com a presença de Marco Leonardi (de *Cinema Paradiso* e *Como água para chocolate*). Detalhe: toda a programação tem entrada franca.

A partir desta sexta, o Cine Bardot traz cinco sessões diárias (três abertas ao público com distribuição de senhas, ao meio-dia, às 14h e às 16h) e tem como destaque, no primeiro dia, ao meio-dia, a exibição de *Tango feroz*, fenômeno de bilheteria na Argentina. No sábado, a melhor opção fica por conta de *What's eating Gilbert Grape* (às 14h), que conta a transformação radical que a chegada de uma adolescente (Juliette Lewis) provoca na vida de um jovem problemático (Johnny Depp).

Domingo é a vez de *Beijo 2378/72*, de Walter Rogério — em que Maitê Proença e Chiquinho Brandão interpretam um casal demitido porque se beijou em horário de trabalho —, e *Dispara*, de Carlos Saura, em que Antonio Banderas e Francesca Neri vivem um conturbado romance. A parte popular da festa, na Praça Santos Dumont, traz como destaques, sempre às 23h, os longas *Os Doces Bárbaros* (sexta), *Leila Diniz* (sábado) e *Com licença, eu vou a luta* (domingo). Quem quiser pode ainda conferir uma mostra paralela de vídeos premiados, no Hotel Galápagos Inn.

☐ *Búzios Cine Diners Club Festival* — 6ª a dom., no Gran Cine Bardot (Pousada Vila do Mar, Travessa dos Pescadores, 88), com sessões a partir de meio-dia com distribuição de senhas aos primeiros 110 que chegarem. E, na Praça Santos Dumont, com sessões a partir das 19h (seleção de curtas brasileiros premiados e um longa-metragem por noite). Mostra paralela de vídeo, de 6ª a dom., no Hotel Galápagos Inn (Praia de João Fernandinho, s/nº). Grátis.

Cena de 'What's eating Gilbert Grape'

'Tango feroz': fenômeno de bilheteria na Argentina

'Dispara', de Carlos Saura

'Com licença, eu vou à luta'

ARARUAMA

Evento esotérico — De sexta a domingo, das 13h às 22h30, a Casa de Cultura de Araruama abrigará o *Evento Cultural Esotérico*. A programação, inclui palestras, shows e consultas. Praça São Sebastião, 148, Centro. *Grátis*.

CABO FRIO

Cláudio Nucci — Nesta sexta e sábado, às 23h, o cantor e compositor Cláudio Nucci se apresenta no Argonautas. Rua Major Belegarde, 115 (0246/4303955). CR$ 4.000 (*couvert* artístico) e CR$ 2.500 (consumação mínima).

MIGUEL PEREIRA

Show — Nesta sexta e sábado, a partir das 23h, Paulinho Athayde e Ana Braga fazem show de voz e violão, no Restaurante Caçarola. Av. César Lattes, 803, Paty (0244/84-4379). CR$ 1.000 (*couvert* artístico), sem consumação mínima.

NOVA FRIBURGO

Entre amigas — A peça *Entre amigas*, de Maria Duda, com direção de Cecil Thiré, será apresentada nesta sexta e sábado, às 21h, e domingo, às 20h, no Teatro Sesc. Além de Nani Venâncio e Cláudia Mauro, integram agora o elenco as atrizes Mariane Ebert, Clara Garcia e Marcela Alberg. Av. Presidente Costa e Silva, 231 (0245/22-4052). CR$ 4.000.

Show — Nesta sexta e sábado, a partir das 22h, o cantor e violonista Cláudio Schitino faz show de MPB e sucessos internacionais no Caledônia 746 American Bar. Rua Joaquim José da Silva, 746, Bairro Caledônia. CR$ 1.100 (*couvert* artístico), sem consumação mínima.

VISCONDE DE MAUÁ

Canoagem — Neste sábado, será dada a largada para o Campeonato Brasileiro de Descida, nas corredeiras do Rio Preto. Estarão presentes atletas dos estados do Rio, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. A grande estrela da competição é o gaúcho Cristiano Arozi, que aos 21 anos é pentacampeão brasileiro, tetracampeão sul-americano e campeão panamericano. As provas começarão no camping do Torto e vão terminar na Ponte do Mirantão. A premiação inclui troféus, medalhas e prêmios equivalentes a US$ 1 mil, além de uma passagem para o pré-mundial da categoria, em agosto, na Inglaterra. No sábado, a competição começa às 14h e é individual; no domingo, entram na água as equipes, a partir das 10h.

Uma noite perfeita com salmão e piano

DANUSIA BARBARA

Uma viagem a várias partes do mundo tendo como base o salmão: assim *decola* o menu de salmão do Le Pré Catelan, com pratos criados pelo *chef* Milton Schneider. No *couvert*, pães quentinhos e um tartar de salmão ao limão, com ovas deste peixe saborosíssimo. A mesa se anima e, de entrada fria, escolhe as *rillettes* de salmão aromatizadas com pimenta verde. As *rillettes*, de inspiração francesa, misturavam salmões frescos e defumados com iogurte natural, maionese e manteiga, instigadas por pimentas verdes, um tico de azeite italiano e vinagre.

A seguir, entre o salmão marinado com salada de batatas mornas e as *quenelles* de salmão ao molho de páprica, ficou-se com a última opção. A musse unia salmão, cherne, ovos e creme de leite. O molho de páprica era quase uma *bisque* de salmão, uma delícia nos contrastes e textura de sabor. Dos quatro pratos principais — salmão no vapor ao molho Thai, iscas de salmão com fettuccini ao manjericão, torta folheada de salmão ao molho americano e escalope de salmão salteado com lentilhas e amêndoas. Essa última combinação de peixe com lentilhas (última moda na Alemanha) foi a escolhida: crocante, vagamente adocicado no molho, consistente no peixe e na leguminosa, o prato é um achado culinário de alto nível. Na hora da sobremesa, felicidade geral: entre crepes com banana e sorvete de coco, provou-se de tudo e ainda houve espaço para os *petit-fours*, trufas e cafezinhos. Ao som do piano de Sidney Marzullo, a noite é perfeita.

□ *Le Pré Catelan* — Hotel Rio Palace, Avenida Atlântica, 4.200, nível E, Copacabana (521-3232). 2ª a sáb., das 19h à meia-noite e meia. C.c.: todos. CR$ 25 mil (*couvert*, uma entrada fria, uma entrada quente, um prato principal, uma sobremesa, *petit-fours*, trufas e vinho Barão de Lantier Reserva, branco).

Marco Antonio Cavalcanti

'Chef' Milton Schneider: um festival de salmão no restaurante Le Pré Catelan

Programa não se responsabiliza por alterações de última hora por parte dos restaurantes.

Faixas de preços por pessoa (com sobremesa, mas sem bebida):

$	até CR$ 4 mil
$$	entre CR$ 4 mil e CR$ 8 mil
$$$	entre CR$ 8 mil e CR$ 12 mil
$$$$	entre CR$ 12 mil e CR$ 18 mil
$$$$$	acima de CR$ 18 mil

Cartões de crédito (C.c.):

A — Sistema Amex (American Express)
M — Sistema Mastercard (Credicard e Dinners)
S — Sistema Sollo
V — Sistema Visa (Ourocard, Chasecard, Credireal, BFB Personnalité, Nacional e Bradesco)

NOVIDADE

Cipriani — Avenida Atlântica, 1.704, e Hotel Copacabana Palace, Avenida N.S. de Copacabana, 303 (255-7070). 3ª a sáb, do meio-dia às 15h e das 20h à meia-noite; 2ª, das 20h à meia-noite. O serviço de bar funciona diariamente, das 10h à 1h. Manobreiro. C.c.: todos.

▶ Em regime de *soft-opening*, o novo restaurante do Copacabana Palace está agora sob a consultoria do *chef* italiano Francesco Carli e, entre os pratos inspirados na cozinha do Norte da Itália, há carpaccio, risoto de abóbora perfumado com alecrim, ravioli de lagostins com molho de lagosta e fatias de filé com molho cabernet acompanhadas de espinafre e pimenta. **$$$$$**

Di Fato — Rua das Laranjeiras, 43, loja 16, galeria, Laranjeiras (285-0416). 2ª a sáb., das 11h às 17h. C.c.: nenhum.

▶ O despretensioso pastifício comandado por Isis e Fernando conta com talharim, espaguete, lasanha, rondelli e canelloni. Tudo para combinar com os 11 molhos, além das suas pizzas tradicionais. A peculiaridade é que os molhos homenageiam algumas ruas do bairro: Rua Paissandu (tomate e ervas aromáticas), Rua das Laranjeiras (suco de laranja, presunto, creme de leite e ervas aromáticas), Rua Dois de Dezembro (espinafre, creme de leite, nozes e noz moscada) e o Parque Guinle (proteína de soja, molho inglês, ervas aromáticas e tomate). **$**

NOVIDADE

Osteria Policarpo — Largo dos Leões, 35, Humaitá (286-2325). 3ª a 6ª, das 11h às 15h e das 18h à meia-noite; sáb., das 11h à meia-noite; dom., do meio-dia às 18h. C.c.: nenhum. Tiquetes: todos, mas só até às 15h.

▶ Luiggi Gennari fez uma reforma no seu pequeno restaurante e aproveitou para instituir grandes babadores (para se degustar com tranqüilidade qualquer dos pratos com molho). Trouxe ainda novidades para o cardápio, como talharim com carneiro desossado ao vinho com cenouras e aipo; ravioli recheado de berinjela, ricota, manjericão e castanhas; nhoque de abobrinha com ricota, rocambole de carne com pancetta; crostata musse de chocolate e zuccotto. **$$**

The Lynx — Rua Teixeira de Mello, 31, loja C, Ipanema (227-9796). 2ª a 6ª, das 19h até o último freguês; sáb., dom. e feriado, do meio-dia até o último freguês. Manobreiro. C.c.: nenhum.

▶ *Maître* Pontes costuma receber com cuidados e, entre as novidades, oferece o sorvete arco-íris, com frutas fatiadas, sorvete, calda de goiaba e licor de menta. Há também a salada com alface, rúcula e agrião, fatias de truta defumada e molho vinagrete; galinha d'Angola com molho da própria, pimentas verdes e manga caramelada; arroz de frutos do mar e pernil de carneiro. Continuam servindo os tira-gostos fundamentais (coxinhas de galinha, patinhas de caranguejo, carpaccio, bolinhos de pirarucu), bons para apreciar enquanto se escolhe o que comer. **$$$**

Casa Blumenau — Rua do Ouvidor, 134, Centro (252-5539). 2ª a 6ª, das 8h30 às 19h; sáb., das 8h30 às 13h. C.c.: nenhum.

▶ A tradicional casa de produtos alemães mudou de endereço e cresceu: oferece alcachofras, páprica, beterraba, couve-flor, aipo e repolho roxo em conservas, vinhos alemães, salsichões, frios, pães e tortas, arenques, spatzli, sauerkraut. Em breve, abrirá uma nova filial, na Rua Barão de Ipanema, em Copacabana. **$**

Cheiro de Minas — Rua das Laranjeiras, 43, loja 9, Laranjeiras (205-4867). 2ª a 6ª, das 9h às 19h; sáb., das 9h às 14h. C.c.: nenhum.

▶ A nutricionista Marta e a psicóloga Miriam, amigas de infância, resolveram investir na comida de Minas. Para isso, fizeram um canto repleto de queijos, frios, doces, compotas, conservas, mel, temperos, cachaças, coalhada, fubá, polvilho azedo e pães de queijo, entre outras gostosuras. Por não serem ortodoxas, elas também oferecem alguns produtos que não são mineiros. Tudo para comprar e levar para casa. De novidade, ovos de pata. **$$**

FESTIVAL

Pérgula — Hotel Copacabana Palace, Avenida Atlântica, 1.702, Copacabana (255-7070). 5ª a dom., das 20h à meia-noite. Manobreiro. C.c.: todos.

▶ Num dos lugares mais agradáveis da cidade, a casa de Copacabana proporciona uma oportunidade única de se brindar com toda a classe: o festival *Classics by the pool* oferece champanhe, caviar, salmão e trufas de chocolate, tudo acompanhado pelo som de uma boa música erudita ao vivo. É imperdível. **$$$**

BOCA NO TROMBONE

□ O economista Aloísio de Araújo foi com a família comemorar um aniversário no *Petronius*, no Hotel Caesar Park, em Ipanema: "Foi um desastre, seja em termos de culinária, seja em termos de serviço. Desde o início, percebemos que nossa reserva tinha sido ignorada, o que não nos incomodou tanto, já que o restaurante estava quase vazio. Mas ficamos levemente surpresos quando o *maître*, além de mostrar uma grande intimidade conosco ('aí, vocês!'), demonstrava um incrível repúdio à aritmética: nós éramos cinco pessoas, ele só via quatro. O tratamento íntimo continuou até o final. E o serviço, absolutamente ruim. Os cinzeiros não eram trocados, a manteiga não era renovada, nem tampouco os pãezinhos. O horrendo hábito de encher permanentemente os copos de água não nos deixava conversar, pois alguns tomavam água sem gás e outros com gás, e o rapaz não conseguia memorizar, de modo que as perguntas e a conseqüente interrupção da nossa conversa eram contínuas. Os pratos pedidos também se revelaram desastrosos. O molho de mostarda do filé era sem gosto, assim como a truta. As batatas noisettes voltaram duas vezes à cozinha. Estavam queimadas por fora e cruas por dentro. As taças de champanhe vieram mornas. Enquanto comíamos, assistimos a uma animada discussão entre garçons sobre folgas e horas extras, assuntos sem dúvida relevantes, mas impróprios para o salão do restaurante. Saímos tristes, decepcionados."

□ A cantora lírica Maria Lúcia Novaes foi com os filhos almoçar no *self-service* do *Paes Mendonça*, na Barra: "Meus filhos pediram um estrogonofe de carne que, além de caro para um bandejão, estava estragado. Meu filho mais velho, felizmente, só deu algumas garfadas. Mas minha filha de 10 anos, que teve a coragem de comer um pouco mais, passou mal de noite. Bem que eu devia ter desistido da arriscada aventura gastronômica quando uma funcionária avisou que o feijão era 'resto da feijoada de ontem'. Dessa vez, evitei só o feijão mas, daqui para a frente, evitarei para sempre o *self-service* do Paes Mendonça."

POLONÊS

A Polonesa — Rua Hilário de Gouveia, 116, Copacabana (237-7378). 3ª a 6ª, das 17h até o último freguês; sáb. e dom., do meio-dia até o último freguês. C.c.: nenhum.

▶ Num lugar despojado, boas comidas e muitos artistas circulando. A sopa de beterrabas com creme de leite pode ser degustada fria ou quente. Há ainda os raviolões de queijo ou de carne, muito apetitosos. As carnes e os peixes vêm servidos em porções grandiosas. Há também o suflê de chocolate, cantado em prosa e verso. Mas nem por isso deixe de provar a torta de maçã quente acompanhada de creme chantilly. $$

CHINÊS

Tigre de Papel — Rua Paulo Barreto, 73, Botafogo (541-5044). 2ª a 6ª, do meio-dia às 15h; sáb., das 20h à meia-noite; dom., do meio-dia às 23h. C.c.: C e V. Tiquetes. Faz entregas nas redondezas de Botafogo.

▶ Lá se encontra comida chinesa gostosa e farta: há os camarões miúdos empanados, os rolinhos primavera, teppan-yaki, polvo com molho de ostra, lombinho de porco acridoce, chop-suey variados e também o frango xadrez, com legumes e amendoim. De sobremesa, bananas carameladas. $$

GREGO

Greek Corner — Hotel Rio Othon, Avenida Atlântica, 3.264, Copacabana (521-5522, ramal 2700). Diariamente, das 19h à meia-noite. C.c.: todos.

▶ Mesmo sendo o único restaurante grego do Rio, não deixa a desejar. Entre os seus muitos beliscos, destaque para os pastéis de massa folheada, os charutos de folha de uva, os peixes grelhados e o carneiro ao forno. $$$

SALADA

Celeiro — Rua Dias Ferreira, 199, Leblon (274-7843). 2ª a sáb., das 11h às 18h. C.c.: nenhum. Entrega nas redondezas do Leblon.

▶ Repare nos pôsteres e na clientela sempre chique, fanática pela qualidade das saladas: são quase 50 opções de produtos para o próprio cliente montar sua versão. Folhas verdes frescas, frutas nobres, alguns enroladinhos japoneses, molhos variados e saladas já prontas. Há também alguns pratos quentes (inclusive almoço executivo) que podem ser acompanhados pelas sobremesas *diet*, como a torta de maçãs e passas ou o coração de cenoura, sem açúcar. A casa deixa os fregueses com a sensação de se estar em Manhattan. $$

CENTRO

Beira do Cais — Rua do Mercado, 21, Praça 15 (242-8357 e 224-5910). 2ª a 6ª, do meio-dia até o último freguês. 3ª a 6ª, se realiza *happy-hour* com música ao vivo, das 18h às 22h. C.c.: todos. Tiquetes.

▶ A espetada de tamboril, com ou sem camarões, anda bastante elogiada. O lugar agradável, sob comando de Paulo Basto e Marisa Sussekind, tem dobradinha com feijão branco ou mariscada; pescadinha com salada de batatas ou lombo de Minas com feijão; carne seca desfiada com abóbora e bolinhos de bacalhau com arroz de tomates; cozidos ou lulas recheadas de presunto; vatapá ou carne-de-sol com feijão de corda e manteiga de garrafa. Para iniciar os trabalhos, a sugestão é uma caipirinha de lima da Pérsia. $$

FILÉ

Lamas — Rua Marquês de Abrantes, 18, Flamengo (205-0799). Diariamente, das 11h às 3h. C.c.: nenhum.

▶ Em 1874, o português Manuel Tomé dos Santos Lamas abriu o Café Central, que logo depois virou o conhecido Café Lamas. Com muitos anos de existência, a tradicional casa é mantida agora por Milton Brito e sua brigada. Famílias inteiras e a boemia carioca passam por lá, pedindo os filés e contra-filés (o coberto de batata palha, presunto e petit-pois é bastante famoso). Mas no cardápio também há peixes, massas, frangos e a procurada canja da madrugada. $$

Macondo — Rua Conde de Irajá, 85, Botafogo (226-9485 e 512-0063). Diariamente, das 11h até o último freguês. C.c.: todos. Tiquetes.

▶ Apesar dos variados pratos de massa (como canelloni de ricota com ervas finas, penne aos quatro queijos, paglia e feno à moda) e dos pratos internacionais, como o frango à Kiev e o bacalhau à espanhola, seu grande forte mesmo são os deliciosos filés e a carne-de-sol com abóbora. $$

PASSEIO

Tankamana — Estrada Aldo Gelli, s/nº, Vale do Cuiabá, Itaipava, Petrópolis. Telefones: (0242)22-2706 e (0242)22-2537. 6ª, sáb. e dom., para almoço e jantar, a partir das 13h; 3ª, 4ª e 5ª, apenas com reservas feitas antecipadamente. Também oferece hospedagem, com pensão completa (café da manhã, almoço e jantar). C.c.: nenhum.

▶ Cercado por muito verde, montanhas, rios e cachoeiras de água cristalina. Num clima ameno, há os tanques de trutas, especialidade da casa, que permitem ao cliente escolher — e até mesmo pescar — os peixinhos para degustá-los acompanhados por molho de ervas finas, curry ou amêndoas. Bons também são os médaillons e os turnedôs, servidos com molhos diversos, e as saladas com verdes colhidos na horta. $$$

DIFERENTE

Quinta — Rua Luciano Gallet, 150, Vargem Grande (437-8395). Sáb. e dom., das 13h30 até o último freguês (mas apenas com reserva). Nos outros dias, apenas para grupos com mais de 15 pessoas. C.c.: nenhum.

▶ É literalmente uma quinta: uma casa em meio a um jardim. Luiz Correa de Araújo recebe com belos peixes e umas interessantes lulas recheadas. Há molhos caseiros, do tipo cajá-manga. De sobremesa, sorvetes e compotas. Lugar ideal para se levar amigos que vêm de fora ou para algum acontecimento especial. $$$$$

ITALIANO

Tilio's — Rua Figueiredo Magalhães, 885, Copacabana (255-2291). 2ª a sáb., das 19h à 1h. Manobreiro. C.c.: todos.

▶ O *maître* Silvio e a sua equipe (ex-Le Streghe) fazem a boa comida do Norte da Itália a preços bastante atraentes: há carpaccio, tagliatelli com creme fresco e cogumelos italianos, escalopinhos de vitela ao vinho Barolo e ervilhas frescas. De sobremesa, pêras ao chocolate quente. $$$

Da Bambrini — Avenida Atlântica, 514-B, Leme (275-4346). Diariamente, do meio-dia à 1h. Manobreiro. C.c.: nenhum.

▶ Sérgio Brito, Carlos Langoni e outros famosos são fãs da casa de pasto de Gilberto Bambrini, que tem massas delicadas como fusili com aspargos frescos, ravioli de camarões, nhoque de berinjelas ou talharim com rúcula. Outros bem sucedidos são o peixe ao forno, a polenta ao gorgonzola e o ossobuco de vitela. $$$$

Fotos de Adriana Caldas

A equipe do Dito & Feito e Paulo Antonio, do Delírio: dois bandejões do Centro

Quentes e frios 'de bandeja'

É a vitória dos bandejões: no Centro cada vez mais surgem restaurantes em que os fregueses, munidos de uma bandeja, se servem do bufê de frios e quentes. Um exemplo vitorioso é o Delírio Tropical, do casal Amparo e Paulo Antonio Ubach Monteiro. Há 10 anos, o Delírio abria suas portas para servir comidas leves e saudáveis (sanduíches e saladas, basicamente). Paulo trabalhava no mercado financeiro e não tinha experiência no ramo. Hoje, na hora do almoço, suas três casas (até o fim do ano serão quatro) mais parecem formigueiros, com muita gente saboreando saladas e pratos quentes.

Ao todo, são servidos mais de três mil almoços, mil sanduíches e 80 cafés da manhã por dia. Várias saladas são receitas dos próprios clientes. Entre as mais famosas, a tropiflora (batata doce, abacaxi, frango defumado, passas, cerejas, maçã sem casca e creme de leite), peru maravilha (alface, ovos cozidos, queijo prato em tiras, peito de peru, molho rosé) e a nutritiva (espinafre, fígado de galinha, batata em cubos, cenoura e vinagrete cremoso). Diariamente há uma sopa (minestrone, canja, cenoura, ervilhas, cebolas ou agrião), além de frios, carnes, sanduíches, tortas salgadas e doces em porções.

A nova incursão na área de bandejões do Centro é o Dito & Feito, da família de João Manuel de Carvalho. Apesar de ficar numa sobreloja e exigir que se suba uma escada, é limpinho, agradável, tem painéis modernos nas paredes e, já na entrada, traz escrito seus princípios: higiene, qualidade, velocidade no atendimento, preços competitivos e parceria com cliente (participar em tudo para melhoria do local, inclusive ajudando no recolher das bandejas). Como cortesia, batidinha (de coco, pêssego ou maracujá), pãozinho, café e chá. São 10 saladas e sete pratos quentes, além de sobremesas. O freguês vai se servindo e no final paga pelo peso. Às sextas, alternam-se feijoada e cozido como prato principal, sem deixar de lado opções como frango ao açafrão, bife de pernil acebolado, peixe com leite de coco e rosbife. **(D.B.)**

☐ *Delírio Tropical* — Rua da Assembléia, 36, Centro (242-6369). 2ª a 6ª, das 7h45 às 10h (café da manhã e sanduíches), e das 11h às 17h (almoço). Filiais: Rua do Rosário, 135, Centro (252-5599); e Rua Santa Luzia, 762, Centro (240-0146). A quarta loja será na Rua Teófilo Otoni, 87, Centro. Tiquetes: todos. C.c.: nenhum. $

☐ *Dito & Feito* — Rua Álvaro Alvim, 37, sobreloja, Centro (240-1685). 2ª a 6ª, das 11h às 15h. Tiquetes: todos. C.c: nenhum. $

Adriana Caldas

Festival Gastronômico e Musical da República Dominicana, no Pátio Tropical

Festival com o ritmo do Caribe

Os *pasteletes en hoja* são pastéis de massa à base de batata baroa, abóbora e banana da terra, recheados com carne de boi, porco e passas. Embrulhados em folha de bananeiras e cozidos no bafo, são comidos bem quentinhos. Para provar esta e outras iguarias da República Dominicana, como ceviche de mariscos, costeletas de porco à goiaba e doce de leite talhado com ameixas, é só nesta sexta, quando se realiza, a partir das 21h, no Pátio Tropical, o Festival Gastronômico e Musical da República Dominicana. Um pouco maior que o Estado do Rio, banhada pelo Oceano Atlântico e o Mar do Caribe, a República Dominicana divide a ilha em que está localizada com o Haiti. Chamada de *Quisqueya* (a "mãe de todas as terras") pelos nativos, foi descoberta em 1492 por Cristóvão Colombo. Além dos espanhóis, passaram por ali franceses e ingleses. Sua culinária é estilo *creolle*, com pratos à base de carne, peixe e aves, usando muito coco e orégano.

Chef Mike Mercedes, um dominicano premiado em várias partes do mundo, criou um bufê com ceviche de mariscos preparados na laranja ácida; ensalada de yuca (aipim com maionese, bacon, cebola e salsa); sancocho (o prato mais popular do país, com galinha, carnes de boi e porco, cabrito, milho, banana da terra, abóbora, cenoura e condimentos); moro de vagens pretas; cabrito à moda; peixe com coco; peixe em escabeche (de carne escura, passado na farinha e frito, maturado durante três dias no escabeche); frango ao forno com laranja; costeletas de porco ao forno, banhadas em molho de goiaba; e carne mechada (lagarto ou alcatra guisados em seu próprio suco). De sobremesas, arroz-doce, banana madura cozida e banhada ao rum, pudim de milho, doce-de-leite talhado com ameixas e doce de coco com batata doce. Durante a comilança, a orquestra Los Paymasí toca merengues e outros ritmos caribenhos. **(D.B.)**

☐ *Pátio Tropical*, Hotel Rio Othon Palace, Avenida Atlântica, 3.264, 3º andar, Copacabana (521-5522). Manobreiro. C.c.: todos. CR$ 20 mil.

Fernando Rabelo

Um drible no meio da 'madruga': no Aterro, sem sol e sem hora para o apito final

A 'sessão coruja' do futebol

No país do futebol, nem o improviso desanima os *peladeiros*. Aquela velha bola de meia, *balizas* feitas de galhos de árvores ou sandálias, nada é obstáculo para os jogadores. E quem é fominha mesmo joga até em ladeira. Horários inusitados também são compreensíveis, já que, de dia, todo mundo tem mais o que fazer. Resultado de toda essa fome de bola: as madrugadas futebolísticas estão virando mania nos verões — ainda mais porque à noitinha o sol não dá as caras e a performance dos barrigudos melhora bastante. E, o mais importante: os torneios são organizados com um requinte e uma seriedade que devem envergonhar muito cartola carioca. No Aterro do Flamengo, nas quadras da Lagoa, nos clubes e até nas praias, animadas peladas são disputadas até altas horas.

No Aterro, as quadras são disponíveis o tempo todo e de graça. Vários campeonatos noturnos são organizados, com times, juízes, uniformes e toda a parafernália necessária. Um dos times mais famosos por ali é a lendária equipe do restaurante Les Champs Elysées, do Centro. Há oito anos, o *chef* Dominique Gerard Raymond decidiu comprar uniformes para seus garçons. Raymond acreditava que eles trabalhavam com mais disposição quando jogavam futebol. Moradores das redondezas também têm seus times, como o advogado Carlos Vieira, 24 anos, que junta colegas de colégio para jogar às quartas-feiras. "É o único jeito de reunir os velhos amigos", diz ele. Esse também é o caso do grupo de jornalistas formados pela UFRJ em 1985, que inclui o humorista Bussunda, craque do time da *Casseta & Planeta*.

Mas não é só no Aterro que se joga futebol à noite. Os porteiros, jornaleiros, garçons e outros trabalhadores dos bairros da orla, além, é claro, dos próprios moradores, também vão à praia na *madruga* para bater uma *peladinha*. "Quase toda noite tem jogo", garante, animado, o estudante Maurício Terti, 18 anos, morador da Rua Rainha Elizabeth, em Ipanema. De segunda a sexta, Maurício chega do cursinho às 22h, veste o calção e *se manda* para a praia.

A CAMINHO DO GOL

Quadras públicas — A Fundação Parques e Jardins ganha *de goleada* de qualquer clube de Futebol do Rio de Janeiro: ela tem mais de 100 quadras em toda a cidade sob a sua coordenação. Entre as principais, 12 estão localizadas no Aterro do Flamengo (oito de saibro e quatro polivalentes), mais quatro na Lagoa Rodrigo de Freitas e outras tantas na Quinta da Boa Vista, no Parque do Catumbi, no Parque de Vila Isabel, em Vista Alegre, no Jardim de Alah e no Parque Ary Barroso, na Penha. As quadras abertas podem ser usadas em qualquer hora do dia ou da noite e as fechadas normalmente dependem de acertos dos usuários com a Fundação Parques e Jardins para determinar os horários. A utilização de todas as quadras é gratuita. As reservas podem ser feitas entregando um pedido por escrito à fundação. Endereço: Campo de Santana, s/nº (procurar a Diretoria de Eventos, no telefone 232-4398, ramal 103).

Clubes — A grande maioria dos clubes do Rio não aluga quadras, só permite que sócios usem suas dependências. Mas muitos deles, como o Piraquê (266-5015 e 294-5597) e o Clube Militar (266-3422 e 246-2697), têm campeonatos internos disputados à noite, cujos sócios podem se inscrever individualmente ou em times para disputar os torneios. O Carioca Sport Clube, no Jardim Botânico, aluga sua quadra de futebol de salão. O telefone é 294-7196.

Universidades — As quadras das faculdades são outra boa pedida para quem quiser disputar uma pelada à noite. Há bons campos de salão, de soçaite e até de grama no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Praia Vermelha (telefone: 295-5448, na prefeitura do campus), na PUC (telefone: 529-9287), na Uerj (telefone: 284-8322) e na Universidade Gama Filho (telefone: 599-7272), que tem quadras em sua sede, em Piedade, e na sua Vila Olímpica, em Jacarepaguá.

Colégios — Neste quesito levam vantagem os colégios antigos, que em geral têm mais espaço interno e boas quadras. Eles costumam alugá-las ou mesmo emprestá-las a moradores dos seus bairros. Aí vão alguns: Colégio Santo Inácio, Rua São Clemente, 226, Botafogo (286-8022), Colégio Anglo-Americano, Rua General Severiano, 159, Botafogo (295-3099), Colégio São Vicente de Paulo, Rua Cosme Velho, 241, Cosme Velho (205-0796), e Colégio Veiga de Almeida, Avenida das Américas, 3.301, Barra da Tijuca (325-1408).

Quadras comunitárias — O lazer é um dos principais objetivos das associações de moradores, que têm conseguido construir ótimas quadras nos diferentes bairros. Para isso, espaços são improvisados, terrenos são aplainados e pequenas obras estão sendo tocadas. Quem estiver interessado é só procurar a sua associação e correr *pro* abraço!

Búzios Cine Diners Club Festival

PUBBLICITÀ & ESQUIRE ALLIANCE

C i n e m a é a

ASSOCIAÇÃO DE HOTÉIS
DE BÚZIOS

POUSADAS UNIDAS
DE BÚZIOS

TRANSBRASIL

I Mostra de Cinema Internacional.

O cenário já é coisa de cinema. Da ação ao romance. Do suspense à aventura. Búzios. Grandes nomes do cinema vão estar lá. Ao vivo e na tela. Junto com você, abrindo uma nova temporada cultural. No Búzios Cine Diners Club Festival. Numa promoção da TurisRio, serão apresentadas obras de diversas nacionalidades. Aproveitando o clima - que é sempre ótimo em Búzios - será inaugurado o Gran Cine Bardot. Uma sala especial, para lançamentos especiais, fora do circuito convencional. Enquanto isso, um telão ao ar livre estará exibindo os filmes da mostra. Para todo mundo poder pegar a praia. E o cinema também.

Dias 17,18,19 e 20 de março.

MOSTRA INTERNACIONAL

❒ TANGO - Patrice Leconte ❒ WHAT'S EATING GILBERT GRAPE - Lasse Hallstrom ❒ ELE E ELA - Claude Zidi ❒ A ARTE DA EXTORSÃO - Juzo Itami ❒ UM AMOR DE VERDADE - Anthony Minguella ❒ BEIJO 2348/72 - Walter Rogério ❒ DISPARA! - Carlos Saura ❒ GESTOS DE AMOR - Liliana Cavani ❒ TANGO FEROZ - Marcelo Piñeyro

MOSTRA CINEMA NA PRAÇA

❒ A DANÇA DOS BONECOS - Helvécio Raton ❒ BETE BALANÇO - Lael Rodrigues ❒ NATAL DA PORTELA - Paulo César Sarraceni ❒ DOCES BÁRBAROS - Jom Tob Azulay ❒ LEILA DINIZ - Luiz Carlos Lacerda ❒ ERA UMA VEZ - Arturo Uranga ❒ COM LICENÇA EU VOU À LUTA - Lui Faria ❒ CINEMA PARADISO - Giuseppe Tornatore ❒ ASSIM ERA A ATLÂNTIDA - Carlos Manga ❒ A MULHER FATAL ENCONTRA O HOMEM IDEAL - Carla Camurati ❒ REFERÊNCIA - Ricardo Bravo ❒ MEOW - Marcos Magalhães ❒ MAMÃE PARABÓLICA - Ricardo Favila ❒ A PORTA ABERTA - Aluízio Abranches ❒ O ESCURINHO DO CINEMA - Nélson Nadotti ❒ OS MORADORES DA RUA HUMBOLDT - Luciano Moura ❒ CRISTO PROCURADO - Rui de Oliveira ❒ DIÁRIO NOTURNO - Monique Gardemberg ❒ RESSURREIÇÃO - Marcelo Taranto ❒ O NARIZ - Eliane Caffé ❒ CAUSOS - Francisco Lima

n o s s a p r a i a

BRASIL, UM PRATO CHEIO

'Filhos' ilustres de outros estados elegem os melhores restaurantes regionais do Rio

André Arruda

A gaúcha Cristina Ranzolin recomenda o galeto com polenta do restaurante La Nonna

DANUSIA BARBARA, LUCIANA HIDALGO e PATRICIA PALADINO*

Uma viagem pelo Brasil sem sair da mesa. É só escolher o restaurante, pedir o prato e saborear o tempero de cada região do país. Os *embaixadores* de outros estados que moram no Rio assinam embaixo. O escritor Dias Gomes, por exemplo, se refugia no Siri Mole e Cia, no Posto Seis, quando quer matar as saudades da Bahia. Seus conterrâneos Jorge Amado e João Ubaldo Ribeiro foram apresentados ao restaurante pelo novelista e aprovaram. Já a apresentadora gaúcha Cristina Ranzolin, da TV Globo, bate ponto na La Nonna Galeteria, na Barra. "Adoro a massa com galeto e polenta, típica do Sul, que só tem lá", recomenda.

Comida e cultura diversas se misturam nos restaurantes cariocas. Que tal um pato no tucupi, no Garota do Pará? Ou o leitão assado do Escondidinho? Sobram *points*. Tem até paulista indicando pizzaria no Rio. O apresentador Fausto Silva, o bom-de-garfo Faustão, elege a pizza do Gepetto, em Jacarepaguá, como a melhor da cidade. No time dos mineiros, tem o pianista Wagner Tiso, genuíno representante do Clube da Esquina, dando seu parecer: "O Mala e Cuia, em Copacabana, tem comida mineira da boa."

Nortistas, nordestinos, gaúchos e outras *naturalidades* se encontram à mesa na cidade. E na cozinha também. Ninguém precisa esperar pelos garçons para experimentar os temperos regionais. Basta comprar os ingredientes típicos nos lugares certos. A atriz Patrícia França aprova a macaxeira (quer dizer, o aipim) da Superdelli.

A cantora Elba Ramalho, paraibana por natureza e baiana por paladar, promove altos banquetes nordestinos em sua casa. Todo domingo é dia de Gal e outros baianos se reunirem em volta da mesa. Tem tudo que é prato. "E os ingredientes eu mando comprar na Feira de São Cristóvão ou no Bar do Arnaudo", conta Elba. **Programa** dá todas as dicas. Basta escolher a região. E o tempero.

* **Colaborou Marcello Maia**

REGIÃO NORTE

Delícias que vêm dos rios e das florestas

A Amazônia investe em seus rios e florestas e apronta mesa cheirosa, original: pato no tucupi (suco extraído da raiz da mandioca), tacacá, piquiá, munguzá, casquinhas de siri, caranguejo, mussuã e aperema, maniçoba, ariá, arubé, mixira, pirarucu, tucunaré, peixe-boi, jacutinga, narceja, jacaré, macuco. E frutas como açaí, bacaba, pupunha, bacuri, cupuaçu, murici, uxi, castanha do Pará, guaraná. Sem falar nos inúmeros pratos ecologicamente incorretos, como os que levam tartaruga (sarapatel, panquecas). No Rio, o Garota do Pará, por exemplo, é caminho seguro para conhecer um pouco estas iguarias.

Ismar Ingber

Peixes: destaque no Garota do Pará

Tucupi, tacacá, taperebá...

Isabela Kassow

Lúcio Mauro: pato ao tucupi no Arataca

Mais de dois mil quilômetros separam Lúcio Mauro de Belém do Pará. Mas, para degustar um bom pato ao tucupi, basta andar alguns metros. O humorista paraense é fã de carteirinha do Arataca do Leblon, onde encontra ainda outros petiscos típicos. "A única comida tipicamente brasileira é a do Pará. As outras, como a baiana e a mineira, têm influências da África, Portugal e outros lugares", *denuncia* o Aldemar Vigário da *Escolinha do Professor Raimundo*.

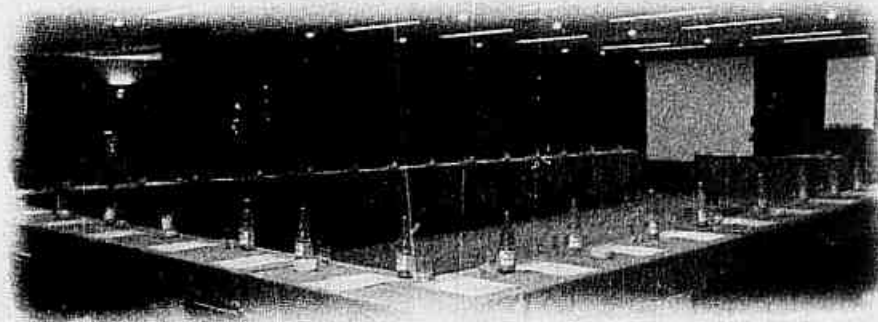
No Arataca, Lúcio *ataca* uma posta de pirarucu seco ou o tradicional pato no tucupi. Como aperitivo, um tacacá (caldo de tucupi com camarões secos, goma de mandioca e uma verdura chamada jambu), além de uma bela cuia de açaí ou um suco de taperebá. E ainda dá aula: "O tucupi é um caldo retirado da folha da mandioca brava, que é espremida em um aparelho chamado tipiti. No início, os índios se embriagavam com o caldo, mas depois descobriram que ele perde o teor alcoólico quando é fervido, e começaram a usá-lo na comida", ensina o *professor* Lúcio Mauro, que defende a terrinha com unhas e dentes: "O Pará é o único estado do Brasil que não tem miséria", garante. "Como poderia, se lá as mangas caem na sua cabeça e os peixes são pegos com as mãos?", conta. Outro nortista *da gema*, o acreano Armando Nogueira, também é fã do pato no tucupi, já que, garante, o Acre não tem um prato típico. O jeito é pegar carona na quase vizinha culinária paraense. "Sempre gostei muito de peixe de água doce, que é muito difícil de se encontrar por aqui", diz o jornalista.

O MAPA DO NORTE

Arataca — R. Figueiredo Magalhães, 28, Copacabana (255-7448). Todos os dias, do meio-dia à meia-noite. R. Dias Ferreira, 135-A, Leblon (274-1444). Todos os dias, das 11h à meia-noite.

▶ O pato no tucupi *dorme* na vinha-d'alhos de véspera, é assado na chicória, alfavaca e pimenta, e servido com farinha d'agua, arroz e jambu (CR$ 4.350). O pirarucu seco sai a CR$ 4.500.

Garota do Pará — Praia da Guanabara, 605, Ilha do Governador (396-4696). Todos os dias, das 11h à meia-noite (6ª e sáb. vai até as 2h). C.c.: nenhum.

▶ Simples, proporciona uma viagem ao Norte: de bolinhos de pirarucu até piramutaba especial na manteiga e costela de tambaqui. **$$**

Belém do Pará — Av. Franklin Roosevelt, 84/3º andar, Centro (220-7092). 2ª a 4ª, das 11h às 16h; 5ª e 6ª, das 11h às 22h30. C.c.: nenhum.

▶ Com décadas de vida, já teve tempo em que serviu tartarugas. Hoje se contenta com casquinha de siri, camarão no tucupi e sucos de frutas da região. **$$**

The Lynx — R. Teixeira de Mello, 31/Loja C, Ipanema (227-9796). 2ª a 6ª, das 19h até o último freguês; sáb., dom. e feriado, das 12h até o último freguês.

▶ Não é especializado em comida do Norte, mas *maitre* Pontes é amazonense e garante bolinhos de pirarucu e patinhas de caranguejo como entradas e, sob encomenda, faz pratos com peixes. **$$$$**

Isabela Kassow

A Feira de São Cristóvão oferece delícas como o queijo coalho

Compras ao som de forró

A Feira de São Cristóvão é, na definição do compositor paraibano Sivuca, "o paraíso dos nordestinos". O endereço ideal para quem procura levar para casa o tempero do Nordeste. "Quando quero comprar alguma coisa para fazer um baião-de-dois, vou até lá", anuncia o cineasta Zelito Viana, cearense de Fortaleza. O prato favorito dele é o mais tradicional da cozinha do Ceará, uma mistura de arroz, feijão e queijo, tudo derretido junto.

As barracas da feira começam a ser erguidas no início da tarde de sábado, quando já se pode dançar um *forrozinho*, e só são desmontadas à meia-noite no domingo. A maioria dos ingredientes para os pratos nordestinos, tão difíceis de encontrar nos restaurantes, estão lá em quantidade. Um quilo de queijo coalho, da Paraíba, está custando CR$ 2 mil; um quilo de rapadura, que chega a arder de tão doce, sai por CR$ 1.800. As farinhas custam CR$ 600 (fina, média e grossa) e CR$ 500 (de tapioca). O polvilho sai por CR$ 450 o quilo, enquanto um beiju, espécie de panqueca de farinha de tapioca, está a CR$ 300. O feijão de corda custa CR$ 1.400 o quilo, e o bucho, CR$ 700, também o quilo. A mesma quantidade de carne de sol sai por CR$ 3 mil.

Os boatos permanentes sobre o fim da Feira são apenas isso: boatos. O sucesso da Feira de São Cristóvão é tanto que ela foi definida, por lei, como um "evento da cultura regional nordestina" e, por isso, vai receber uma verba da prefeitura para ser ampliada.

☐ *Feira de São Cristóvão* — Campo de São Cristóvão, s/nº, de sáb. ao meio-dia até dom. à meia-noite

REGIÃO NORDESTE

Nove estados e uma centena de sabores

O Nordeste é rico em variações sub-regionais, revelando de comidas de recantos áridos a pratos feitos sob a brisa do litoral. Há de tudo em seus nove estados. Lagosta e carne seca; tapioca, banana comprida e queijo do Sertão; macaxeira e sururus; carne de sol com feijão de corda; farofia e paçoca; beijos (de abacaxi, de coco, de castanha) e compotas de frutas, vatapás e carurus, xinxim e sarapatel, mingau de carimã e munguzá de colher. O Maranhão, por exemplo, ostenta seu arroz de cuxá. Pernambuco, o bolo de rolo. O Ceará vem de lagostas e pitus. E a Bahia traz o dendê. Influências indígenas, portuguesas e africanas se entrelaçam ou correm paralelas, conforme a ocasião. Siri Mole & Cia, Kaçuá, Bar do Arnaudo, Yemanjá e Academia da Cachaça são alguns refúgios cariocas desta cozinha.

Adriana Lorete

Yemanjá: 'baianidades' ao azeite de dendê

O MAPA DO NORDESTE

Siri Mole & Cia — R. Francisco Otaviano, 50, Copacabana (267-0894). 2ª, a partir das 19h; 3ª a dom., das 12h até o último freguês. C.c.: todos.
▶ Um cantinho baiano especializado em moquecas (inclusive de siri mole), vatapás e outros quitutes. Nos domingos, proporciona degustação de vários pratos ao preço fixo de CR$ 12.500.

Yemanjá — R. do Teatro, 5, Largo de São Francisco, Centro (221-0380). 2ª a sáb., das das 11h30 às 17h. C.c.: todos.
▶ Baianas com trajes típicos recebem na porta, onde há uma banca vendendo de acarajé a pé-de-moleque. No salão, moquecas e ensopados. $$

Pier One — Av. Rio Branco 1, loja C, Centro (233-0107/233-1201). 2ª a 6ª, das 12h às 17h.
▶ Às sextas tem bufê de comida baiana *self-service*, por CR$ 9.500.

Kaçuá — R. Senador Rui Carneiro, 220 (segunda rua à esquerda, depois do Country Clube Novo Rio), Km 12,5 da Av. das Américas, Recreio (437-9310). 5ª, das 11h à meia-noite; 6ª e sáb., das 11h até o último cliente; dom., das 11h às 20h. C.c.: nenhum.
▶ Acarajé, vatapá, queijo coalho, feijão de corda, sucos e batidas. No almoço de quinta e sexta, tem Sinfonia Nordestina, com acarajé ou carne de sol, caruru ou vatapá, moqueca de peixe ou siri. $$$

Macondo — Rua Conde de Irajá, 85, Botafogo (226-9485/512-0063). Todos os dias, das 11h até o último freguês. C.c.: todos.
▶ Especializado em baião-de-dois, feijão tropeiro com carne de sol à maneira de Recife e carne seca com creme de abóbora, tem entre os clientes fiéis Betinho, Tizuka Yamazaki e Françoise Fourton. $$

Bar do Arnaudo — R. Almirante Alexandrino, 316/Lj. B, Santa Teresa (252-7246/222-1009). 3ª a sáb., das 12h às 22h; dom., das 12h às 18h.
▶ Para comer, feijão de corda e manteiga de garrafa, carne de sol com macaxeira, cabrito com pirão. Para beber, licor de jenipapo. $$

Academia da Cachaça — Av. Armando Lombardi, 800, Condado de Cascais/Lj. L, Barra (493-7956). 3ª a sáb., das 17h às 2h; dom, das 13h à 1h. R. Conde de Bernadotte, 26/Lj. G, Leblon. Todos os dias, das 17h até o último freguês. C.c.: nenhum.
▶ Cachaças, batidas e pratos como escondidinho (purê de aipim com carne seca desfiada e requeijão).

Superdelli — Av. Bartolomeu Mitre, 705, Leblon (274-3329). 2ª, das 14h às 22h; 3ª a sáb., das 9h às 22h. Dom., das 10h às 20h.
▶ Frutas do Nordeste e produtos de todo o Brasil.

O que é que os nordestinos têm?

O que é que a baiana, a pernambucana e a paraibana têm? Um tabuleiro repleto de pratos nordestinos da melhor qualidade, que ancora no Rio em redutos variados. São muitos os *embaixadores* do Nordeste na cidade. O escritor baiano João Ubaldo Ribeiro aprova a comida do Siri Mole, no Posto Seis. "Uma vez fui a um almoço lá com o Jorge Amado — que Dias Gomes promoveu para a *baianada* e outros amigos cariocas quando foi eleito para a Academia Brasileira de Letras — e estava tudo muito bom. A comida não vinha castigada com leite de coco, como às vezes acontece por aí", diz João Ubaldo.

Dias Gomes assina embaixo. O escritor se define "o mais carioca dos baianos" e marca ponto no mesmo restaurante: "Dou preferência à moqueca de siri mole, mas também gosto dos acarajés, do vatapá e da moqueca de camarão." A atriz Patrícia França traz de Pernambuco o gosto pela genuína macaxeira, que em bom *carioquês* quer dizer aipim: "É difícil de encontrar por aqui. Achei uma vez, com a qualidade que eu gosto, na Superdelli." O cantor e compositor Alceu Valença, também pernambucano, adora o restaurante Arataca. "O que prefiro lá é a carne de sol", recomenda.

Luiz Carlos David / José Roberto Serra

Patrícia e Dias: macaxeiras e moquecas

Já a cantora Elba Ramalho, paraibana da cidade de Conceição, indica os acepipes baianos. "Minha casa virou ponto de encontro de gente que vem comer comida baiana. Gal e outros interessados em *rango nordestino* aparecem aqui aos domingos. Os ingredientes eu compro na Feira de São Cristóvão ou no Bar do Arnaudo", diz Elba. O compositor Lenine é outro *fissurado* na feira. "Quando bate a saudade, vou para São Cristóvão. Lá tem não só a comida mas também o clima do Nordeste, com repentistas e tudo mais. Compro feijão de corda, queijo coalho e como um *arrumadinho*, um *mix* de carne seca, arroz e feijão", diz.

Sucos e sorvetes de frutas típicas

A princípio de domínio dos *surfers*, a polpa de açaí já atingiu outras *praias*. Na Polis Sucos, o açaí se mistura à tapioca e sai por CR$ 1.500 a tigela. Ali são encontrados sucos de graviola e de acerola, a CR$ 800. No Balada, a tigela é mais cara: CR$ 1.900. Mas há também o açaí em copo, por CR$ 1.200. E ainda mangaba e graviola, a CR$ 800. Mais em conta é a tigela de polpa de açaí do BB Lanches: só CR$ 1 mil. O Big Polis é o mais *careiro* da praça: a tigela custa CR$ 2.100. Ali tem também sucos de cupuaçu, graviola e pitanga (CR$ 700). Na Mil Frutas, entre os 30 sabores de sorvetes, pelo menos 10 são de frutas do Nordeste. A novidade são as misturas de cremosos com frutas exóticas, como o sorvete de chocolate com cupuaçu e o de chocolate branco com pitanga. Uma bola sai a CR$ 1.500.

☐ *Polis Sucos*, R. Maria Quitéria, 70, Ipanema (247-2518). Das 9h à 1h; ☐ *Balada Sumos*: Av. Ataulfo de Paiva, 620, Leblon (239-2699). 2ª a 6ª, das 8h à 1h; sáb. e dom., das 8h às 3h. 6ª e sáb., até às 3h; ☐ *BB Lanches*: R. Aristides Espinola, 64, Leblon (294-1397). 2ª a sáb., das 10h às 3h. ☐ *Big Polis*: Av. Ataulfo de Paiva, 505, Leblon (259-2597). Das 8h à 1h. ☐ *Mil Frutas*: R. J.J. Seabra, s/nº, Jardim Botânico (511-2550), e Av. Olegário Maciel, 440, loja D, Barra (494-3522). Das 10h30 às 23h30.

REGIÃO CENTRO-OESTE

Do peixe na telha ao frango escaldado

Os *interiores* do Brasil se encontram no Centro-Oeste. Antonio Houaiss explica que Minas Gerais tem contatos com a culinária goiana que, por sua vez, tem vínculos com a do Norte e a do Nordeste. O Mato Grosso de cima é quase todo amazônico e o do Sul tem pontos de ligação com a gastronomia gaúcha. Resultado: costeletas de caititu e veado, jaó (uma ave) no espeto, paca assada, carne de porco moqueada, caçarola de capivara, almôndegas de veado, peixes cozidos na areia, vinho de caju, sembereba (bebida dos índios carajás), alfenins (um doce: a massa é modelada em forma de flores e bichinhos), jacutupés (espécie de doce de leite com raiz de jacutupé e canela em pó), capilé (refresco à base de caldo de caju). Não é cozinha muito conhecida por aqui, mas no Café Brasil, de Leonardo Braga, que tenta pôr no cardápio pratos de todas as regiões brasileiras, é possível comer o peixe na telha ou o frango escaldado à moda de Goiás com torradas. Entre os fãs da comida do Centro-Oeste, está o goiano Túlio, goleador do Botafogo, que adora arroz de pequi (fruto de uma árvore da região).

O MAPA DO CENTRO-OESTE

Café Brasil — R. Capitão Salomão, 35, Botafogo (266-6483). Todos os dias, das 12h ao último freguês.

▶ No final de 1991 surgia este ponto especializado em comidas regionais brasileiras: do escaldado à moda de Goiás com torradas (frango desfiado com farinha de mandioca e dois ovos pochê) à carne de sol com feijão de corda à moda de Natal. $$

Rogério Faissal

Leonardo, do Café Brasil, serve pratos típicos como o frango escaldado à moda de Goiás

Sob encomenda

O lema da Casa dos Sabores é animador: "Sob encomenda, nada é impossível." Os irmãos Mário, Mônica e Félix comprometem-se a arranjar qualquer produto ou prato de qualquer parte do Brasil, desde que haja encomenda com, no mínimo, três dias de antecedência. Doce de leite, camarão seco, azeite de dendê, jabu, pessegadas e pato no tucupi são alguns exemplos, inclusive na criação de pratos *versão Sabores*, como o carpaccio de pirarucu e de carne seca, ou o pirarucu de casaca, prato indígena onde este *bacalhau de água doce* é frito na banha do tambaqui, outro peixe da região.

□ *Casa dos Sabores* — Rua Prof. Manuel Ferreira, 89, loja M, Gávea (274-3595). 3ª a sáb., das 10h às 21h; dom., das 10h às 18h. C.c.: todos.

Rogério Faissal

Casa dos Sabores: todos os pratos típicos

REGIÃO SUDESTE

O encontro da cozinha urbana e da rural

Minas Gerais, Espírito Santo, Rio e São Paulo: cozinha urbana e rural se integram de maneira múltipla. Moquecas e torta capixaba, feijão branco com lombo, galinha ao molho pardo, tutu, couve e lingüiça, virado, mocotó, leitão assado à pururuca, bife com fritas, feijoada, chuchu com camarão, pizzas que não existem na Itália, cuscuz paulista, goiabada, queijo Minas, doce de leite. Franco & Mayr, Tutu-Terê, Escondidinho, Mala e Cuia fazem, principalmente, a cozinha mineira e capixaba. Para Rio e São Paulo, o Lamas é uma fortaleza na hora do chuchu com camarão, do filé com fritas. No setor *feijoadas*, há desde as dos hotéis cinco estrelas (Caesar Park, Meridien, Sheraton, sempre aos sábados) até a dos restaurantes como Casa da Feijoada.

O MAPA DO SUDESTE

Escondidinho — Beco dos Barbeiros, 12, Centro (242-2234). 2ª a 6ª, das 11h às 16h. C.c.: nenhum.

▶ Até Mimi Sheraton, crítica gastronômica das mais famosas em Nova Iorque, lambeu os beiços quando foi provar os quitutes mineiros de D. Maria de Lourdes: galinha ao molho pardo, feijão tropeiro, leitão assado, costela assada com feijão manteiga, tutu à mineira, bolinhos de aipim, doces em calda. Sua compota de pêra dura com catupiry é regalia disputada a tapa pelos clintes há mais de 20 anos. $$

Mala e Cuia — R. Raimundo Correa, 34, Copacabana (235-7994). 3ª a sáb., das 12h às 16h e das

Tutu com pizza

Tirando Minas Gerais e Espírito Santo, com seus tutus, moquecas e galinhas ao molho pardo, a cozinha do Sudeste não é lá muito característica. Uma boa feijoada, um churrasco *carioca* ou uma pizza paulista podem ser uma boa tradução da *comida atípica* da região. O apresentador Fausto Silva, bom de garfo e paulista de nascimento, elege o Gepetto, na Estrada dos Bandeirantes, como sendo o melhor *point* de pizzas no Rio.

Wagner Tiso: fogão a lenha

Os mineiros puxam a brasa para o

18h às 24h; dom., das 12h às 17h30. R. da Candelária, 92, Centro (253-4032). 2ª a 6ª, das 11h às 15h.

▶ Um bufê de 17 pratos quentes repousando sobre o fogão à lenha aceso e mais 10 saladas. Por CR$ 6.700. Em Copacabana, atendimento *a la carte*. Na entrada, um armazém vende produtos como melado, feijão e doces em copotas.

Franco & Mayr — Av. Maracanã, 782, Tijuca (248-1435). 3ª a sáb., das 12h às 16h e das 19h à meia-noite; dom., das 12h às 16h. C.c.: nenhum.

▶ Há mais de cinco anos tenta reproduzir as comidas de Meaipe, praiazinha ao lado de Guarapari, Espírito Santo. Moquecas capixabas de camarão, peixe, mista, lagosta; torta capixaba e torta de siri, ambas com palmito fresco. De CR$ 13 mil a CR$ 28 mil.

Tutu-Terê — R. Reinaldo Viana, 257, Teresópolis (642-5020). A partir da Praça do Alto, subir pela R. Sloper. 6ª, sáb. e dom., das 12h às 17h. C.c.: nenhum.

▶ Chalézinho à mineira, com bufê variado. O forte são as entradas (de paõ de queijo a costelinha frita). Depois, couve, angu, quiabo, frango ao molho pardo, lingüiça, carne assada, feijão, lombinho, arroz, purê de aipim. $$$

Lamas — R. Marquês de Abrantes, 18, Flamengo (205-0799/205-0198). Todos os dias, das 12h às 3h. C.c.: nenhum.

▶ Há mais de 100 anos é reduto de comida brasileira. Uma especialidade é o chuchu com camarão. $$

Gepetto — Estrada dos Bandeirantes, 23.417, Jacarepaguá (437-8100). 6ª, das 18h à meia-noite. Sáb., do meio-dia à meia-noite. Dom. e feriados, do meio-dia às 22h.

▶ Forno à lenha, espaço para as crianças se esbaldarem. A pizza Gepetto leva bacon, ovos, cebola e azeitona; a Verde vem com salsinha e alho.

Marco Antonio Rezende

Tutu à mineira do Mala e Cuia

Mala e Cuia, em Copacabana — autêntica culinária da terra de Wagner Tiso, onde o cliente se serve no fogão a lenha, os garçons estão vestidos a caráter (de caipira) e um grupo de músicos vai de mesa em mesa com suas violas entoando as canções da terra. "O Mala e Cuia tem comida mineira *da boa*", atesta Tiso que, por não comer carne, é um adepto do quiabo com baba, do tutu com farinha de milho e couve e do angu com feijão mulatinho.

REGIÃO SUL

O churrasco que veio do Ceará

Churrascos, polenta com galeto, arroz de carreteiro, salsichões e frios, barreado, doçaria cheia de ovos, cucas, passas e cristalizados, mate e vinhos: a querência sulista tem influências italianas, alemãs e portuguesas. Uma curiosidade: a origem do churrasco não é gaúcha. Foi um cearense, o latifundiário Domingos José de Mello, quem foi descendo suas boiadas até chegar em Pelotas, no século 18, e implantar o hábito de comer a carne fresca feita na hora, sobre as brasas da fogueira. No Rio, churrascarias como Marius e Porcão, galeterias como Il Nonno e La Nonna mostram um pouco desta cozinha farta e saborosa.

O MAPA DO SUL

La Nonna Galeteria — Av. das Américas, 3.939, bloco 1/Ljs. L/M, Barra (325-5736). 3ª a dom, das 12h à meia-noite. C.c: nenhum. Filial: Il Nonno. R. Conde de Bonfim, 601, Tijuca (571-6744). 3ª a dom, das 12h à meia-noite. C.c: nenhum.

▶ Rodizio inspirado na culinária dos italianos que se estabeleceram no Rio Grande do Sul: galeto, salada de radice, polenta frita, cebolinha no vinho, macarrão ao molho, por CR$ 6.300.

Porcão — R. Barão da Torre, 218, Ipanema (521-0999). Todos os dias, das 11h30 à 1h.

Josemar Ferrari

A carne é o destaque da Marius e Porcão

▶ Há 20 anos serve rodízio de carnes, acompanhamentos quentes e frios. Preço: CR$ 12.100.

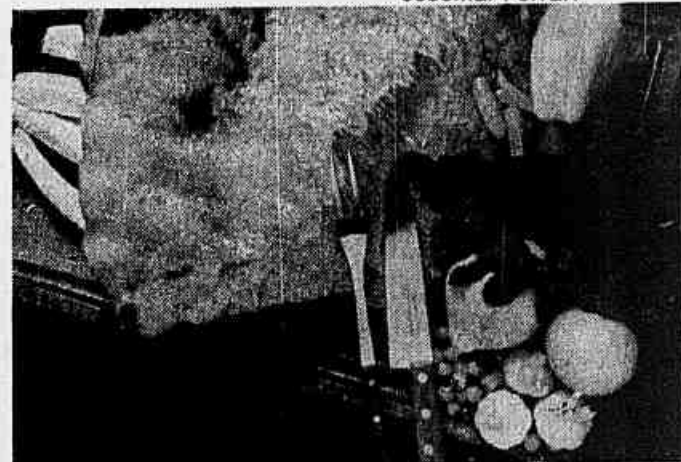
Marius — Av. Atlântica, 290, Leme (542-2393); Av. Nova York, 157, Bonsucesso (270-7939); R. Francisco Otaviano 96, Ipanema (287-2552). Todos os dias, das 11h45 à 1h. C.c.: todos.

▶ Mairos Fontana, o dono,treina garçons, seleciona carnes, planta verdes, estuda sobremesas que tenham algo do folclore gaúcho. $$$$

Plataforma — R. Adalberto Ferreira, 32, Leblon (274-4022). Todos os dias, das 12h até o último freguês.

▶ O ruidoso salão abriga figuras como Tom Jobim e José Lewgoy. Alguns preços: chorizo argentino a CR$ 7.850; alcatra a CR$ 9.700.

Cosa Nostra — R. Visconde de Pirajá, 303/Lj. 103, Ipanema (287-8745). 2ª a 6ª, das 8h às 19h; sáb., das 8h às 14h. C.c.: nenhum.

▶ Os donos dessa delicatessen são gaúchos e há uma ala dedicada a especialidades regionais brasileiras. $$$

Alt München — R. Dias Ferreira, 410, Leblon (294-4197). 3ª a dom., das 12h à 1h.

▶ O *chef*, Alain Jacot, é suiço, e serve pratos típicos alemães — iguarias bastante degustadas no Sul.

Fãs da carne

Suculentos churrascos costumam alimentar bocas gaúchas ávidas pela comida do Sul. Mas tem gente nova no pedaço que já encontrou até variações da gastronomia sulista aqui no Rio. É o caso da apresentadora da TV Globo Cristina Ranzolin, há apenas um ano na cidade. "Em geral, para matar a saudade de um bom churrasco, vou ao Porcão. Mas o meu prato preferido eu encontro mesmo é na La Nonna Galeteria, na Barra. É uma massa com galeto e polenta, típica e deliciosa. Já fui lá várias vezes", diz Cristina.

A atriz Vera Fischer, de Santa Catarina, é outra que não deixa de lado os hábitos culinários do Sul: "Os pratos preferidos da minha terra são o pato assado com repolho roxo — que minha mãe sempre fazia aos domingos — e o kassler (costeleta de porco defumada)." Vera tem duas opções para saborear seus pratos favoritos: "Ou faço em casa ou vou ao restaurante Alt München, especializado em comida alemã." Já o ator José Lewgoy é um daqueles tradicionais gaúchos que deixam para matar a saudade quando viajam para a *terrinha*. "Esses *churrascos à carioca* não são muito da minha preferência", argumenta Lewgoy, que, assim como Tom Jobim e outros nomes ilustres, é freqüentador da Plataforma. "Em geral, deixo para comer quando vou à churrascarias no Sul, mas por aqui recomendo a Plataforma. A carne é garantida", assegura.

Marco Antonio Rezende

Vera Fischer indica o Alt München

CRIANÇA

TEATRO INFANTIL

ESTRÉIA

Mestre por um triz — *Leia texto ao lado.*

Sítio do Pica-Pau Amarelo — *Leia texto ao lado.*

REESTRÉIA

O patinho feio — Musical de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*, R. Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 1 mil. *Reestréia neste sábado.*

CONTINUAÇÃO

Aladim e a lâmpada maravilhosa — Direção de Bemvindo Sequeira. *Teatro América*, Rua Campos Sales, 118 (567-2027). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 1.500 (sáb.) e CR$ 2 mil (dom.). *Sorteio de brindes*

Aladim e a lâmpada maravilhosa — Direção de Marlene Barbeta e Lucy Costa. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon (294-1998). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.800.

Aladim e o gênio da lâmpada — Texto e direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair*, R. Miguel Lemos, 51, Copacabana (521-2955). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.500.

As alegres comadres — Musical de Paulo Afonso de Lima. *Teatro Vanucci*, R. Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea (239-8545). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 2 mil. *Desconto de 20% para quem levar um quilo de alimento não perecível.*

Apenas um conto de fadas — Musical infantil. *Teatro Vanucci*, R. Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea (239-8545). Sáb. e dom., às 16h30. CR$ 2 mil. *Desconto de 20% para quem levar um quilo de alimento não perecível.*

Arraiá — Ou a verdadeira história da onça que comia caqui — Dom., às 17h. *Teatro Gonzaguinha*, R. Benedito Hipólito, 125, Praça Onze (221-6213). Grátis.

▶ *Leia mais no* Atenção.

Aventuras de um diabo malandro — Direção de Gilson Barcia. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500. *Distribuição de refrigerantes do McDonald's.*

As aventuras dos três porquinhos — Texto e direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair*, R. Miguel Lemos, 51, Copacabana (521-2955). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500.

A Bela Adormecida — Com Lucinha Lins, Anna Aguiar e Cláudio Tovar. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 2 mil.

Branca de Neve e os sete anões — De João Soncini e Dylmo Elias. *Teatro Monte Sinai*, Rua São Francisco Xavier, 104 (284-9812). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 1 mil.

A bruxinha que era boa — Direção de Lupe Gigliotti e Cininha de Paula. *Teatro BarraShopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 2 mil. *Desconto de 50%, mediante apresentação do canhoto, para quem assistir à peça* A volta de Chico Mau.

A bruxinha que era boa — De Maria Clara Machado. Direção de Waltinho Antunes e Victor Hugo Santiago. *Teatro Armando Gonzaga*, Av. General Oswaldo Cordeiro de Farias, 511, Marechal Hermes (350-6733). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.300.

Os bruxos — Direção de Dinho Valladares. *Teatro Cacilda Becker*, R. do Catete, 338 (265-9933). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.200.

Chapeuzinho Vermelho e o lobo que não era mau — De João Soncini e Dylmo Elias. *Teatro Monte Sinai*, Rua São Francisco Xavier, 104 (284-9812). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1 mil. *Sócios têm 50% de desconto.*

Divulgação/ Flávio Frederico

'Mestre por um triz', da Companhia de Teatro Medieval, estréia neste sábado

As aventuras de dois mestres

LUCIA CERRONE

As duas estréias desta semana têm uma longa história por trás. Desde a sua formação, há seis anos, a Companhia de Teatro Medieval ansiava por um texto do escritor de farsas medievais Hans Sachs. Na procura, encontraram a obra toda do autor disponível apenas em alemão gótico e o projeto foi sendo sempre transferido para a próxima temporada. Até que, na sua última viagem a Nova Iorque, o diretor Ricardo Venâncio encontrou uma versão em inglês arcaico que, traduzida por Heloisa Frederico, ganhou adaptação de Marcia Frederico e agora chega ao palco do Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim com o título de *Mestre por um triz*. O espetáculo, que conta a história de um torneio de teatro entre os comerciantes e artesãos de uma aldeia medieval, terá um cenário requintado: será reproduzida nas arcadas do teatro uma praça ambientada em Nuremberg, onde estarão expostos os painéis de ofícios da época, inclusive a prensa de Guttemberg. A Companhia de Teatro Medieval é a mesma que encenou *O segredo bem guardado* e *O elixir do amor* — ou seja, a qualidade é garantida.

Já no Teatro Villa-Lobos, chega depois de quase 20 anos de espera a peça *O Sítio do Pica-Pau Amarelo*. Escrita nos anos 70 por Paulo Cesar de Oliveira a partir da obra do escritor Monteiro Lobato, o espetáculo, que já passou por inúmeros produtores, tem agora o comando de Thereza Falcão e direção do autor. Formando o núcleo dos Encerrabodes de Oliveira, estão as atrizes Suzana Abranches e Jacira Sampaio, que já viveram os personagens Narizinho e Tia Anastácia na televisão. Estelita Bell, a incoveniente tia da do programa *Escolinha do Professor Raimundo*, é Dona Benta, enquanto Sebastião Lemos interpreta o Visconde de Sabugosa. Reunindo trechos dos livros *Viagem ao céu*, *O Minotauro* e *Os doze trabalhos de Hercules*, as aventuras dirigidas por Paulo Cesar de Oliveira têm trilha sonora de Eduardo Dusek e Evandro Mesquita.

☐ *Mestre por um triz* — Criação de Ricardo Venâncio e adaptação de Márcia Frederico. *Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim*, Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema (247-6946). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500. *Estréia neste sábado.*

☐ *Sítio do Pica-Pau Amarelo* — Direção de Paulo Cesar de Oliveira. *Teatro Villa-Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 2 mil. *Estréia neste sábado.*

TEATRO INFANTIL

Chapeuzinho Vermelho — Direção de Limachem Cherem. *Teatro Cesar Fabri*, R. Eng. Richard, 83, Grajaú (577-2365). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1 mil.

A cigarra e a formiga — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro do Esporte Clube Mackensie*, Rua Dias da Cruz, 561, Méier (269-0082). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 700.

Fantasminha sapeca — Direção de Ressy Marie Penafort. *Teatro de Lona da Barra*, Av. Alvorada, 1.791 (325-8508). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1 mil (sáb.) e CR$ 1.500 (dom.).

A flauta encantada — Direção de Romeu D'Ângelo. *Teatro Posto 6*, R. Francisco Sá, 51 Copacabana (287-7494). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 800.

João e Maria na casa de chocolate — Direção geral de Gugu Olimecha. *Teatro Suam*, Pç. das Nações, 88A, Bonsucesso (270-7082). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1 mil.

A linda rosa — Direção de Mariozinho Teles. *Mercado São José das Artes*, R. das Laranjeiras, 90 (205-0216). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1 mil.

O manto do rei — Da Cia. de Teatro Era só o que faltava. *Teatro Gláucio Gill*, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500.

As Marias da Graça em tem areia no maiô — Direção e coreografias de Beto Brown. *Teatro Delfim*, R. Humaitá, 275 (286-1497). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500.
▶ *Leia mais no* Atenção.

Nêga Lorota no mundo da fantasia — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*, R. Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1 mil.

Palhaçadas — Direção de Waltinho Antunes. *Teatro Posto 6*, R. Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). Sáb. dom. e feriados, às 18h. CR$ 1.500.

Pinóchio e o sonho de ser menino — Direção de Robson Moreno. *Teatro do Mackenzie*, R. Dias da Cruz, 561, Méier (269-0082). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 700.

Puck dá dois passos e arruma três encrencas — Direção de Calé Miranda. *Teatro Noel Rosa*, Av. 28 de Setembro, 109, Vila Isabel (248-0247). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 1 mil.

Rebeca sapeca — A menina que aprendeu a estudar — Direção de Cláudio Juarez. *Teatro Grajaú Country Club*, R. Prof. Valadares, 268 (258-5155). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 800.

A revolta dos brinquedos — Direção de Waltinho Antunes e Victor Hugo Santiago. *Teatro Henriqueta Brieba*, R. Conde de Bonfim, 451, Tijuca (263-1012). Sáb. e dom., às 17h. CR$ 1.500.

Salamê mingüê — Musical infantil de Chico Anysio sob a direção de Rogério Fabiano. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). Sáb. e dom., às 17h30. CR$ 2.500.

Tip e Tap - Ratos de sapato — Musical de sapateado. Direção de Ronaldo Tasso. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 2 mil.

Os três porquinhos — Musical de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb. e dom. às 17h. CR$ 1 mil.

A volta de Chico Mau — Texto e direção de Lupe Gigliotti. *Teatro BarraShopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). Sáb. e dom., às 16h. CR$ 2 mil. *Sorteio de brindes. Desconto de 50%, mediante apresentação do canhoto, para quem assistir à peça* A Bruxinha que era boa.

ATENÇÃO

Arraiá — Ou a verdadeira história da onça que comia caqui — Os que distraidamente não assistiram à peça no Teatro Clara Nunes têm nova oportunidade neste domingo, às 17h, no Teatro Gonzaguinha. O espetáculo conta a história de Zé Boquinha, o único cantor que, sozinho, forma uma dupla sertaneja. Com direção e atuação de Luis Salem, o espetáculo tem ainda no elenco Marcia Cabrita, Catarina Abdala e o hilariante Ernesto Piccolo. O ingresso é grátis.

Tem areia no maiô — No Teatro Delfim, as Marias da Graça exercitam seu humor *clown*, com roteiro de Denise Crispun e direção de Beto Brown. O espetáculo revela todas as etapas seguidas por uma trupe de palhaças num domingo de sol em Copacabana. Com trilha sonora que toca até Mexericos da Candinha na voz do *rei* Roberto Carlos, as Marias brincam nas ondas a bordo de incríveis maiôs assinados por Ruy Cortez.

TEATRO ADOLESCENTE

ESTRÉIA

Caras pintadas, retrato de uma geração — Roteiro e direção de Waltinho Antunes. Com Augusto Daniel, Luciana Mayarthes e outros. *Teatro Armando Gonzaga*, Av. Gal. Cordeiro de Farias, 511 (350-6733). Sáb. e dom., às 19h30. CR$ 1.500. Até 10 de abril.

REESTRÉIA

Banana split/a volta aos anos 60 — Roteiro de Sandro Cardoso. Direção de Desmar e Paula Horta. Com Vitor Hugo, Carolina Dieckman e outros. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, 2, Niterói (719-5711). 5ª a sáb., às 19h e dom., às 18h. CR$ 3.500. Duração: 1h15.

CONTINUAÇÃO

Barrados do baile — Musical de Cláudio Althiery. Direção Rubens Lima Junior. Com Jonathan Nogueira, Duda Little e outros. *Teatro BarraShopping*, Av. das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-5844). 3ª a 5ª, às 19h. CR$ 2 mil. Duração: 1h20. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88/A, Bonsucesso (270-7082). 6ª a dom., às 19h. CR$ 1.500. Duração: 1h20. Até 27 de março.

Amigos ausentes — Comédia. Do grupo teatro-montagem Cândido Mendes. Direção de Lu Frota. Com Cláudio Heinrich, Ronaldo Tavares e outros. *Teatro Henriqueta Brieba*, do Tijuca Tênis Clube. Rua Conde de Bonfim, 451, Tijuca (268-1012/Ramal 292). 6ª a dom., às 21h. CR$ 3 mil. *Sorteio de brindes.*

Cartão de embarque — De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Susanna Kruger. Com a Cia. Atores da Laura. *Teatro Delfim*, Rua Humaitá, 275, Humaitá (286-1497). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. CR$ 2.500 (5ª a sáb.) e CR$ 2 mil (dom.). Duração: 1h.

Despertar — De Tiago Santiago. Direção de André Felipe. Com a Cia. de Atores do Novo Tempo. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon (239-4046). 6ª e sáb., às 19h30, e dom., às 19h. CR$ 2 mil. Duração: 1h.

Que país é esse? — Coletânea de textos. Direção de Juca Santos. Com a Trupe Teatral MKJA4(C). *Teatro de Lona da Barra*, Av. Alvorada, 1.791, Barra da Tijuca (325-8508). Sáb. e dom., às 20h. CR$ 2 mil. *Desconto de 50% para quem levar um quilo de alimento não perecível.* Duração: 1h20. Até 27 de março.

Se você me ama — De Miriam Bevilacqua. Direção de Franncis Mayer. Com Danielle Winits, Henrique Farias e outros. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 19h30. CR$ 2.200 (5ª a 6ª) e CR$ 2.800 (sáb., dom. e feriados). *Maiores de 60 anos e menores de 10 anos têm 50% de desconto.*

EXTRA

Circo no Circo Voador — Dom., às 17h30. *Circo Voador*, Arcos da Lapa, s/nº (252-8231). CR$ 1.200. *Crianças com menos de cinco anos não pagam ingresso.*

Ilha Plaza Shopping — Recreação com brinquedos da Lego. 2ª, das 16h às 22h, 3ª a sáb., das 10h às 22h, e dom., das 15h às 21h. *Ilha Plaza Shopping*, Av. Maestro Paulo e Silva, 400 (266-1599). Grátis.

Crianças talento — Direção de Anne Lemos. *Teatro Tereza Raquel*, R. Siqueira Campos, 143, Copacabana (235-1113). Sáb. e dom., às 18h. CR$ 1.200.

Brincando no Shopping — Atividades esportivas e recreativas para crianças. Dom., a partir das 14h30. *Madureira Shopping Rio*, Estrada do Portela, 222 (488-1182). Grátis.

Toboplay — Parque aquático composto de toboáguas gigantes em frente a praia. 4ª a dom., de 9h às 19h. CR$ 400 (preço médio da ficha). Descontos para excursões e colégios. Praia de Piratininga — Praião/ Niterói (709-3488).

Planetário da Gávea — 3ª, às 17h, *Nordoon e Shalissa*; 5ª, *Universo, os caminhos da vida*; sáb. e dom., *Bonequinho de neve*, às 16h30; *Nordoon e Shalissa*, às 18h; e *Universo, os caminhos da vida*, às 19h30. CR$ 500 (crianças até 10 anos) e CR$ 1 mil (adultos). Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0096).

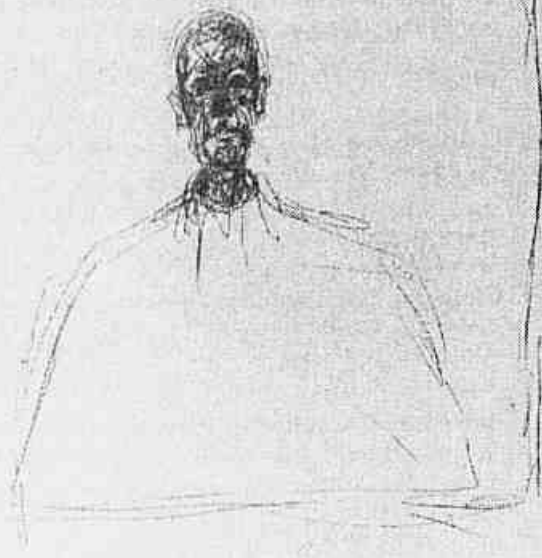
Jardim Zoológico — 2.400 animais entre répteis, aves e mamíferos. *Parque da Quinta da Boa Vista*, s/nº (254-2024). 3ª a dom., das 9h às 16h30. CR$ 1 mil. Entrada franca para criança até um metro de altura, deficientes e para quem apresentar o vale-idoso. Minifazenda.

Museu de fauna — Acervo com espécimes coletados na década de 40. Cerca de 2 mil peças pertencentes a espécimes muito raras, outras em vias de extinção. 3ª a dom., de 9h às 16h30. *Parque da Quinta da Boa Vista.*

Parque ecológico municipal Chico Mendes — Parque com 440 mil metros quadrados. Lazer com trilhas e visitas orientadas. 2ª a dom., de 9h às 16h30. Av. das Américas, Km 17,5 (437-6400). Grátis.

Play Norte — Parque de diversões. Diariamente, de 10h às 22h. *NorteShopping*, Av. Suburbana, 5.474 (289-7094). Além dos 14 brinquedos, o parque conta com o *Voyage-viagem no espaço* e *simulador.*

Tivoli Parque — Parque de diversões. 3ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 14h às 22h; dom. e feriado, de 10h às 21h. Av. Borges de Medeiros, s/nº (294-2045). CR$ 5 mil (preço único adulto/criança). Salão de festas. *Excursões têm 20% de desconto. O aniversariante não paga ingresso e o acompanhante tem 20% de desconto.*

Fazenda Alegria — Parque aquático, piscinas naturais, toboágua, floresta encantada, fazendinha, atividades recreativas. Diariamente, de 8h às 17h. Estrada Boca do Mato, s/nº — Vargem Pequena. Informações pelo tel.: 442-1992. Entrada a CR$ 3 mil.

Litografia de Alberto Giacometti

Desenho de Gerhard Altenbourg

Imagens da dor e da solidão

PATRICIA PALADINO

Um alemão e um suíço são responsáveis pelas duas mais importantes exposições da semana. Gerhard Altenbourg (1926-1989) e Alberto Giacometti (1901-1966) retiraram da dor e da solidão a inspiração para suas impressionantes obras. São 39 desenhos e 18 gravuras de Altenbourg e 70 litografias de Giacometti.

O alemão Altenbourg resolveu dedicar-se à arte somente aos 22 anos, após ultrapassar os horrores da Primeira Guerra Mundial. Expulso da Escola Superior de Arquitetura e Arte de Weimar, devido à "imoral escolha de temas", descobriu o processo de criação através da leitura de poetas e pensadores. Seu trabalho, a princípio mais narrativo, foi aos poucos tornando-se econômico e concentrado. Suas obras sugerem gritos, sons de excitação, suspiros de um prazer dolorido.

O figurativo do suíço Alberto Giacometti é também a *desfiguração* do espaço exterior. A princípio realista, ao freqüentar, entre 1922 e 1925, o ateliê de Boudelle em Paris, Giacometti demonstrou neste período interesse pela arte africana; mais tarde, abandonou os volumes compactos para se dedicar às formas vazias, caminhando ao encontro do surrealismo. O retorno à figura marcou sua ruptura com o movimento, e suscitou em Jean-Paul Sartre o seguinte comentário: "Ele trabalha seguindo sua impressão primeira, a partir do que vê, mas sobretudo a partir do que pensa que veremos." Giacometti disse a respeito de sua obra: "Não crio para realizar belas pinturas. A arte é apenas um meio de ver."

Gerhard Altenbourg/Desenhos e gravura — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0237). 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 8 de maio.

Giacometti/Gravura — *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro (253-5366). 3ª a dom., das 10h às 18h. Grátis. Até 24 de abril.

ATENÇÃO

Rituais íntimos: as paisagens biográficas de John Blakemore - 1971 a 1991 — Um dos mais renomados fotógrafos britânicos traz para o Brasil, através do British Council e do Lloyds Bank, uma bela mostra de 50 paisagens e naturezas-mortas. *MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 800.

Peter Feibert/Luzes da cidade — Vinte e cinco fotografias coloridas de Peter Feibert retratam paisagens famosas do Rio. *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*. Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo (537-1112). Todos os dias, das 16h às 22h. Grátis.

Glaswegian Baroque/Fernando Lopes — Gravuras em metal e serigrafias produzidas no Glasgow Print Studio, na Escócia, onde o artista esteve em 1991 — uma de suas peças foi integrada ao acervo do Museu de Glasgow. *Escolas de Artes Visuais do Parque Lage/Sala Imagem Gráfica*, Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico (226-1879). 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Grátis.

Pintores viajantes — Vinte marinhas e paisagens de pintores estrangeiros (como Debret e Taunay) que visitaram ou viveram no Brasil. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (dom., grátis).

O Fantasma/Antonio Manuel — Partindo da foto *O fantasma*, do fotojornalista Michel Filho, do **JORNAL DO BRASIL**, que mostra uma das testemunhas de Vigário Geral com o rosto coberto, Antonio Manuel, contemporâneo de Hélio Oiticica na arte de vanguarda do início dos anos 70, criou um labirinto formado por fragmentos de carvão suspensos, iluminados por uma lanterna. É necessário evitar o toque, fugindo de possíveis armadilhas. "A foto me sugeriu a vida por um fio, suspensa no ar da mídia nacional", diz Antonio. Nas *galerias do Ibeu* de Copacabana (Av. N. S.

PINTURA

Antropofagia romântica/Hilton Berredo — *Paço Imperial*, Praça 15, 48, Centro (224-2407). 3ª a dom., das 11h às 18h30. Grátis. Até 17 de abril.

Livia Chaves — *Le Meridien/Salão St. Trop*, Avenida Atlântica, 1.020/4º andar, Leme (275-9922). Diariamente, das 9h às 19h. Grátis. Até 31 de março.

Ícones/Everaldo Rocha — *Espaço Cultural Fesp/Sala Djanira*, Avenida Carlos Peixoto, 54 (275-7122). Pinturas e desenhos. 2ª a 6ª, das 12h às 20h. Grátis. Último dia.

Lauro Muller — Pinturas. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7141 r.106). 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Grátis. Até 28 de março.

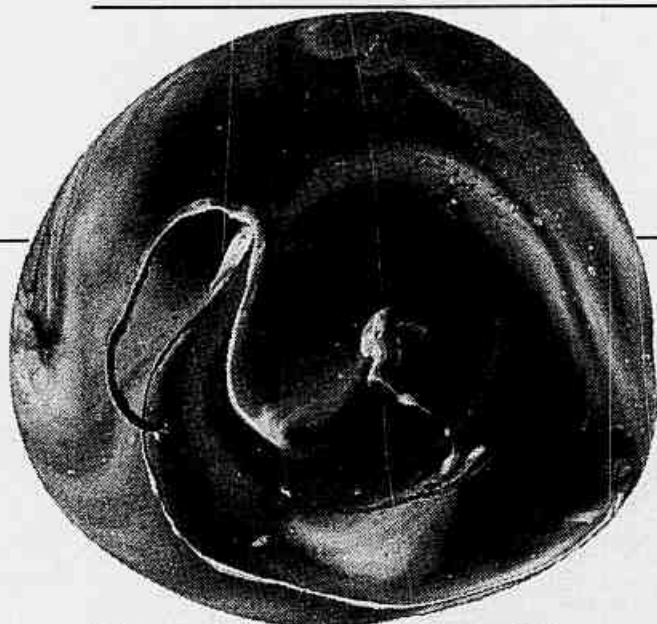
Aloysio Novis, Cristina Padão Gosling e Sandra Passos — Pinturas, objetos e desenhos. *Solar Grandjean de Montigny/PUC*, Rua Marquês de São Vicente, 225 (529-9380). 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Grátis. Até 30 de março.

Marcyia Arduini — Pintura ingênua brasileira. *Meridien/Salão Rond Point*, Av. Atlântica, 1020/Térreo. Diariamente, a partir das 16h. Grátis. Até 30 de março.

COLETIVA

Retratos e auto-retratos na coleção Gilberto Chateaubriand — *MAM*, Avenida Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 800.

Arte moderna brasileira na coleção Gilberto Chateaubriand — *MAM*, Avenida Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 500.

A arte com a palavra — *Saguão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro*, Praça 15, 20, Centro

'Aurora Boreal', de Renato Sant'Ana

Copacabana, 690/2º andar, tel.: 255-8332) e Madureira (Estrada do Portela, 92, tel.: 488-1304). 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Grátis.

Lúcia Avancini e Sonia Taunay — Abstrato em acrílico sobre grandes dimensões: Lúcia elimina referências figurativas, experimentando o abstracionismo, e Sonia organiza a pintura usando a pesquisa da textura. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (267-1647). 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb. e dom., das 16h às 19h. Grátis.

Contraste I — Cinco artistas — Amélia Loiola, Ethel Araújo, Gilvan Nunes, Jacqueline Adams e Luiz Preza — que se unem pela cor contrastada. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage/Galeria primeiro piso*, Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico (226-1879). 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., 10h às 17h. Grátis.

Marcos Chaves — Instalação com relevos de metal, pintados com tinta automotiva branca, formando um sistema que passeia entre a imagem e a palavra. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). 3ª a dom., das 14h às 21h. Grátis.

Grandes piramidais/Ascânio MMM — Quatro grandes esculturas em alumínio anodizado, que unem solidez e leveza. *MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). 3ª a dom., das 13h às 19h. CR$ 500.

Ruas do Rio — Último fim de semana da mostra que reúne fotos antigas e atuais de ruas do Rio. A exposição, com textos do jornalista Ronan Soares, conta a história dos personagens famosos que deram seus nomes às ruas. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0237). 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até domingo.

50 Edições Culturais Odebrecht — O acervo de edições culturais da empresa — 50 livros e discos — está em exposição no Museu da República. Obras de Jorge Amado, Tom Jobim e Margaret Mee fazem parte da mostra, dividida em três temas: Arte, História e Regiões. Completando a mostra, originais de obras de Carybé, esculturas de Mário Cravo e composições de Villa-Lobos. *Museu da República*, Rua do Catete, 153 (225-7662). 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Grátis.

Renato Sant'Ana/Aurora Boreal — Somente até esta sexta a mostra que reúne 25 obras em que o artista, inspirado em cachoeiras, cavernas e matas do Espírito Santo, utiliza enormes quantidades de tinta. *Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua da Assembléia, 10/Subsolo, Centro (531-2000/Ramal 236). 6ª, das 11h às 19h. Grátis.

Denize Torbes — Sob a forte influência da temática indígena, Denize realiza um dos trabalhos mais festejados da nova geração. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1ª de Março, 66, Centro (216-0223). 3ª a dom., das 10h às 22h.

Assemblage Mosaico Contemporâneo/ Moema Branquinho — Arte interativa, sensorial, para ser tocada e apreendida. Visitas marcadas para deficientes visuais pelo telefone 262-0340. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85, Centro (262-0340). 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 9h às 18h. Grátis.

Desenho moderno no Brasil — A exposição reúne 262 desenhos de 87 artistas e traça um panorama da arte moderna brasileira. *MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 800.

Amélia: Parque Lage

A exposição 'Ruas do Rio' se despede neste domingo

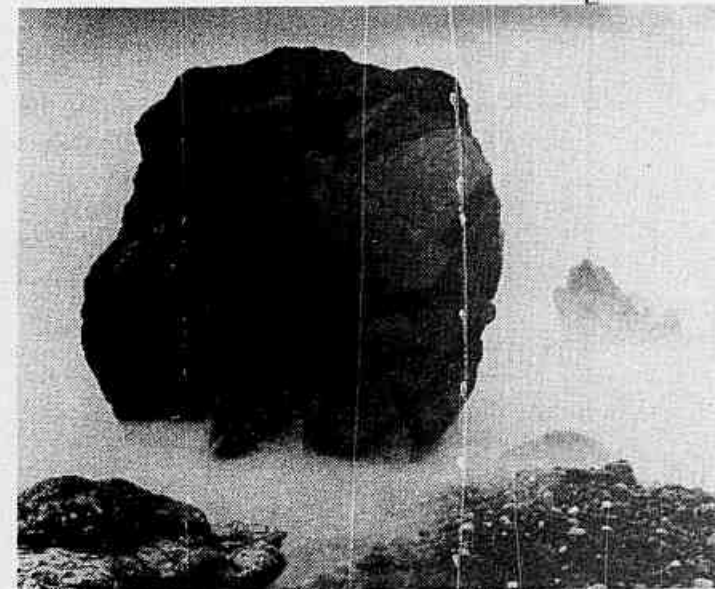



Foto de Blakemore, à mostra no MAM

COLETIVA

(271-1091). Exposição coletiva com o acervo da Coletação Gilberto Chateaubriand. 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Grátis. Até 10 de abril.

HOMENAGEM

Glauber Rocha: um leão ao meio-dia — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Desenhos, fotogramas ampliados, em ambientação cenográfica especial. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 17 de abril.

Israel: arte contemporânea — *Museu Nacional de Belas Artes*, Avenida Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Painel sobre o que é a arte atual em Israel. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (dom., grátis). Até 10 de abril.

FOTOGRAFIA

Fotografia da Bauhaus — *Palácio da Cultura/Salão Carlos Drummond de Andrade*, Rua da Imprensa, 16, Centro. Coletiva. 2ª a 6ª, das 10h às 18h.

Fotografia contemporânea italiana — *MAM*, Avenida Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva de fotografias. 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 800. Até domingo.

ESCULTURA

Celeida Tostes — *Paço Imperial*, Praça 15, 48, Centro (224-2407). 3ª a dom., das 11h às 18h30. Grátis. Até domingo.

Commodities/Vasco Acioli — Commodities/Vasco Acioli — *Museu do Telephone*, Rua Dois de Dezembro, 63 (556-3189). 3ª a dom., das 10h às 17h. Grátis.

O abençoado chope gelado da Santa Clara

INÊS AMORIM

O Sindicato do Chopp não pára e continua batendo recordes. Só para se ter uma idéia, durante o ano passado os *sindicalizados* consumiram mais de 600 mil litros de chope da Brahma — feito que assegurou ao Sindicato o posto de maior vendedor de chope da cervejaria. E, pelo andar da carruagem, este ano deve repetir a dose. Ainda mais com o reforço que ganha esta semana com a abertura da nova filial da Rua Santa Clara, em Copacabana.

Em quatro anos de Sindicato (o primeiro, de Ipanema, foi inaugurado em agosto de 1991), esta já é a quarta casa. A média, de uma por ano, é boa, mas Chico Ceará, um dos sócios, anuncia para breve mais um Sindicato — esse, na Cinelândia. Na verdade, trata-se do Choppen House, que já é deles, e que vai passar por uma pequena reforma e mudar de nome para aumentar a cadeia dos Sindicatos. Sem perder tempo, Chico fala ainda sobre seus planos a longo prazo: "O próximo passo é a Tijuca. Quero ver se um dia levo o Sindicato para pertinho da Universidade do Chopp", diz.

O Sindicato da Santa Clara segue à risca a receita que tem dado certo na matriz de Ipanema e nas filias do Leblon e da Avenida Atlântica: "Atendimento, preço e chope gelado" são os ingredientes responsáveis pelo sucesso, garante

Ismar Ingber

Chico, do Sindicato, abre filial em Copacabana e já pensa na Cinelândia e na Tijuca

Chico. Realmente, o chope do Sindicato está normalmente mais barato do que a média. E as comidas são bem interessantes. Entre as 210 opções do cardápio, as que fazem mais sucesso são a carne seca acebolada (CR$ 6.570) e o frango à passarinho (CR$ 6.320). Mas o caldinho de feijão com cachaça (CR$ 1.140), o coração de galinha (CR$ 5.915) e a picanha fatiada (com farofa de ovo, batata portuguesa e arroz à grega, a CR$ 12.315) também merecem destaque. Sindicalize-se você também.

☐ *Sindicato do Chopp* — Rua Santa Clara, 18, Copacabana (237-4074). Diariamente, a partir das 11h. Aceita todos os tíquetes e cartões.

NOVIDADE

Inner Choperia — Avenida Olegário Maciel, 130, loja H, Barra da Tijuca. Diariamente, a partir das 18h. Não aceita cartão.

▶ Aberta há pouco mais de uma semana, a Inner Choperia é um simpático *botequinho* de luxo. É pequenino, e então o pessoal aproveitou para espalhar mesinhas pela calçada. Na parte de dentro, um grande balcão e mesas encostadas na parede. O segundo andar é como um aquário para a rua — perfeito para aquelas mesas de muitos amigos. Com o tempo, os sócios querem ver se conseguem fazer a casa funcionar praticamente 24 horas por dia. A idéia é boa. Ali tem público para o almoço e dá para pegar também a galera que sai da praia e fica a fim de uma esticadinha antes de ir para casa. Depois chega a turma que começa a beber cedo e que emenda com o pique da madrugada.

BADALAÇÃO

Academia da Cachaça — Rua Conde de Bernadote, 26, Leblon (239-1542). Diariamente, a partir das 17h. Avenida Armando Lombardi, 800, loja L (493-7956). 3ª a sáb., a partir das 17h, e dom., a partir das 13h. Não aceita cartão.

▶ Que a grande variedade de cachaças é a atração maior e a própria razão de ser da Academia ninguém discute. Mas também não resta dúvida de que boa parte da clientela que abarrota as mesinhas do bar está lá por outro bom motivo: os deliciosos e originais quitutes que o bar oferece. Agora, além dos já famosos *Arrumadinho* e *Escondidinho*, beliscos vindos diretamente do tabuleiro da baiana reforçam o cardápio: moquequinha, curu (carne do sertão batida com farofa de dendê) e desfiadinho de peixe com inhame e arroz de açafrão. Todos inspirados no astral da nova filial da Academia, em Salvador. Veio de lá também a exótica batida de taperabá e o forte *Capetinha* — uma mistura de guaraná em pó, canela, creme de leite, abacaxi e cachaça. O negócio é tão poderoso que é servido em doses pequeninas, como as de cachaça.

Empório — Rua Maria Quitéria, 37, Ipanema (287-3040). 2ª a sáb., das 18h às 4h, e dom., das 18h às 2h. Não aceita cartão de crédito.

▶ Um dos dias mais movimentados no Empório é o domingo, mas o bar está sempre cheio. Qual o segredo? Talvez seja a informalidade dos garçons, que, junto com o som alto, deixa a galera se sentindo em casa. Além das mesinhas do bar, a jovem clientela agora ocupa a calçada em frente. Tomar chope pode ser um tiro no escuro — às vezes está geladinho e com um colarinho ideal e às vezes quente e sem gás. Entre um gole e outro, rola muita azaração.

Sociedade Morena — Mercado São José das Artes, Rua das Laranjeiras (245-1695). 3ª a 5ª, a partir das 17h; 6ª a dom., a partir das 11h. Não aceita cartão.

▶ O Sociedade Morena foi o primeiro dos bares do Mercadinho São José, hoje repleto de mesas. Mas a concorrência nem abalou o bar, que continua atraindo um público cativo, *fissurado* pelos petiscos de sotaque nordestino e pelo chope gelado. Tem isca de carne de sol com manteiga de garrafa, concha de sururu, iscas de queijo coalho, caldinhos diversos, batidinhas de frutas nordestinas e cachaças também do Norte. É daqueles lugares para se sentar com um grupo de amigos e ficar horas só no papo.

CHOPE

Universidade do Chopp — Avenida Maracanã, 760, Tijuca (248-3731). 3ª a dom. a partir das 11h, e 2ª, a partir das 17h. Não aceita cartão; aceita todos os tíquetes.

► A Universidade faz escola. Os apreciadores do chope que desejam ampliar seus conhecimentos sobre a *loura* devem *matricular-se* na badalada choperia tijucana. Toda segunda, das 19h às 21h, é *ministrado* um curso sobre a fabricação do chope. Com o auxílio de um painel, um mestre cervejeiro explica todo o processo de criação da bebida, mostrando os ingredientes usados. Os alunos ainda participam de uma degustação do chope em várias fases. No fim de duas horas, cada um sai de lá com um *diploma* de *cervejólogo* e uma caneca de chope. O melhor de tudo é que o minicurso é gratuito. Só é preciso fazer as inscrições com antecedência. Depois da aula, a turma fica por lá mesmo e o *objeto de estudo* vira companheiro de mesa.

Praça do Chopp — Avenida Sernambetiba, 2.578, Barra da Tijuca (493-5095). Diariamente, a partir das 11h. Não aceita cartão. Aceita todos os tíquetes.

► A animação característica do verão reina em qualquer época do ano na Praça do Chopp, que continua sendo um dos mais populares pontos de encontro da Barra. A casa vive lotada de gente que curte a combinação *muvuca*, música ao vivo e chopinho gelado. Uma após a outra, as tulipas vão sendo *entornadas* pelos bebedores de plantão. Para contrabalançar tamanha ingestão de álcool, só mesmo beliscando um bocado. Opções não faltam. Tem todos os tradicionais petiscos, como manjubinha frita, batata frita, bolinha de queijo etc.

COM JOGOS

The Queen's Legs Pub — Avenida Epitácio Pessoa, 5.030, Fonte da Saudade, Lagoa (226-3648). Dom. a 5ª, das 19h às 2h; 6ª e sáb., das 19h às 3h. Consumação mínima: CR$ 3.500. Não aceita cartão de crédito. Tem manobreiro.

► O tradicional pub da Lagoa está de cara nova. Após dois meses de reforma, o bar reabriu com um visual bem mais *clean*. Saiu o vermelho escuro que predominava em todos os ambientes e entraram o bege, o preto e o goiaba. Isso sem falar na iluminação, bem mais clara. O segundo andar foi reformado e tem novos janelões. Ao todo, o bar ganhou mais 40 lugares. O cardápio também traz novidades, como o sanduíche inglês (de salmão), as bolinhas de aipim com catupiry e pratos quentes como o frango com damasco. Só o clima continua o mesmo. Isso graças às animadas partidas de dardo e gamão que são disputadas pelos assíduos freqüentadores da casa.

Fratelli Dardo's Club — Avenida Sernambetiba, 2.916, Barra da Tijuca (389-1240 e 389-1213). 3ª a 6ª, das 19h à 1h30; sáb., das 13h às 2h; e dom., do meio-dia à 1h.. Não aceita cartão nem tíquetes.

► Quem ouve falar no Fratelli, um pub para jogar gamão, se assusta ao chegar no endereço indicado. Não é para menos. A grande e iluminada pizzaria Fratelli não tem nada do clima acolhedor dos tradicionais pubs. Escondida no fundo do restaurante, um pequena porta dá acesso ao verdadeiro local onde jovens se reúnem para disputar animadas partidas de dardo e gamão. O forno a lenha de eucalipto deixa as pizzas no ponto. Na hora de comer, há dois tamanhos de pizzas: brotinho e gigante. Para molhar a garganta, a pedida é o bom e velho chope.

MEXICANO

Adrenalina — Avenida Sernambetiba, 1.976, loja G, Barra da Tijuca. 5ª a dom., a partir das 20h. Não aceita cartão.

► Agito temperado com rock'n'roll em altos volumes, pouca luz, inusitadas misturas etílicas e apimentados beliscos. O Adrenalina é o único lugar no Rio onde é possível provar os quitutes mexicanos: nachos, burritos, guacamole, tortillas, pizzas com massa de milho e outras *cositas*. O cardápio etílico é enorme e variado, e tem como vedetes os que misturam sorvete e álcool. O *Loc Nar* — uma combinação de sorvete de pistache, conhaque, vodca e chocolate granulado — faz sucesso. O que leva sorvete de chocolate e rum é imbatível, parece um milk shake, só que embriaga. Entre as outras bebidas novas, o *Maria Sangrenta* é um *Bloody Mary* mexicano que leva tequila em vez de vodca. Destaque também para a Poção Maligna, uma mistura de tequila com soda e framboesa servida num cadinho — um daqueles vidros usados em laboratórios. Volta e meia uma fumaça estranha invade o ambiente. Não se assuste: é sinal de que o Xu, o dono, vai liberar alguns drinques para a galera. Na porta do banheiro, uma caveira morre de rir de quem está na fila.

COM VISTA

Zeppelin — Estrada do Vidigal, 471, Vidigal (274-1549). 5ª e dom., das 22h às 2h; 6ª e sáb., das 22h às 2h30. *Couvert* artístico: CR$ 1.500 (5ª e dom.), CR$ 2 mil (6ª e sáb.). Consumação mínima: CR$ 1.500 (5ª e dom.) e CR$ 2 mil (6ª, sáb. e véspera de feriado). Não aceita cartão. Estacionamento com manobreiro.

► Melhor para namorar impossível. A combinação da bela vista para o *marzão* com o escurinho do salão é um prato cheio para os *pombinhos* apaixonados. Completando o clima romântico, voz e violão com Candô. No cardápio, só há beliscos, nada de pratos. Entre as opções, lingüiça acebolada (CR$ 4.900) e kanikama (aquele quitute japonês de carne de caranguejo, a CR$ 5.500). Para beber, Brahma Light ou drinques sem álcool como *Boo Boo Super* (feito com sucos de laranja, abacaxi e Grenadine, a CR$ 1.300). Para completar a programação, nas quintas e domingos rola dardo, gamão e xadrez. O dardo é o que faz mais sucesso entre a rapaziada.

Bar do Círculo Militar da Praia Vermelha — Praça General Tibúrcio, s/nº, Praia Vermelha (295-3397). 3ª a dom., das 11h à meia-noite. Não aceita cartão.

► Que tal tomar um chopinho num cenário de cartão-postal? Pois é assim que o pessoal que freqüenta o bar do CMPV se sente. Debruçado sobre o mar da Praia Vermelha, de cara para o Pão de Açúcar, ele tem clima mesmo de bar de clube, com famílias inteiras almoçando e grupos de amigos tomando chope depois de uma pelada. A grande sensação no cardápio de beliscos é a isca de peixe com molho tártaro, mas ainda há coisas como o frango à passarinho e a lingüiça calabresa. Para beber, o chope é imbatível.

BOTECO

Bar do Serafim — Rua Alice, 24-A, Laranjeiras (225-2843). 2ª a sáb., das 7h às 23h. Não aceita cartão de crédito.

► Botecão de primeira, daqueles onde a cerveja é estupidamente gelada e a comida é boa, farta e barata. Há mais de 35 anos no comando do bar, Seu Serafim não deixa a peteca cair e fica de olho em tudo para manter a qualidade do serviço. Da caprichada feijoada — servida às sextas e aos sábados — à lingüicinha acebolada, tudo é jóia. Além da tradicional *loura* gelada, uma batidinha de maracujá que é o seguinte. Quem vai uma vez volta sempre.

Caranguejo — Rua Barata Ribeiro, 771, Copacabana (235-1249). 3ª a dom., das 8h às 2h.

► O restaurante é bacana, mas quem não está com fome suficiente para encarar uma bela refeição pode se dar por satisfeito beliscando no balcão. Chope preto bom que nem o do Caranguejo tem, mas é difícil encontrar. E tem tanta gente que sabe disso que normalmente no final da tarde os barris já estão secos. Nada grave, todo mundo passa para o chope claro. A empada de camarão já virou folclore, os pastéis então, nem se fala. Tudo gostoso demais. Isso sem falar nas casquinhas de siri e, logicamente, das de caranguejo.

Bracarense — Rua José Linhares, 85, Leblon (239-3499). 2ª a sáb., das 6h à 1h; dom., das 6h às 19h.

► Quem não conhece o Bracarense e passa por ali nas tardes dos fins de semana deve estranhar o movimento e se perguntar: "Afinal, o que é que esse boteco tem?" A resposta é simples: chope geladíssimo, muito bem tirado, e deliciosos quitutes. Para os não amantes do *halterocopismo* pode parecer pouco, mas não é. Nada como, depois da praia, ou ao invés dela, dar uma passadinha no *Braca*, tomar um chopinho garoto e comer uns bolinhos de aipim com camarão e catupiry. O problema é que, invariavelmente, essa passadinha acaba virando uma *estadia* completa. Depois de começar, é difícil parar. Aliás, Armando, um dos *donos do pedaço*, bem que podia adotar o *slogan* daqueles biscoitos para os seus bolinhos: é impossível comer um só.

PROMOÇÃO

Westfalia — Rua da Glória, 318, Glória (222-9293). Todos os dias, das 11h à 1h. Aceita cartões e todos os tíquetes.

► Tradicional restaurante alemão, o Westfalia também é bom de *belisquetes*, como o kassler aperitivo (CR$ 6.200). As promoções também são boas, para grupos ou bons bebedores: cada sete chopes dão direito a uma porção grátis de bolinhos de bacalhau; cada três caipivodcas ou gin tônicas valem um quarto drinque, por conta da casa. Vários pratos também entram em promoções, que mudam todo dia.

DANCETERIA

Dr. Smith — Rua da Passagem, 169, Botafogo (295-3135). 4ª a dom., a partir das 23h. Ingresso: CR$ 3.600. Não aceita cartão.

▶ Com pouco mais de três anos, a Smith consagrou-se como um dos lugares mais bacanas para dançar. Bastante alternativa, tem espaço para tudo: rock, *dance, trance* e o que mais vier. As noites de quarta, quinta e sábado ficam a cargo de Edinho, que ataca com sons variados tendo como base o bom e velho rock'n'roll. As noites de sábado, normalmente entediantes na maioria das danceterias, estão cada vez melhor freqüentadas na Smith. É quando rola o *Eletro Buggy* — uma seqüência sonora da pesada escolhida a dedo por Edinho. Na parte da frente, um telão exibe vídeos sem parar. Essa semana tem Pixies *Live at the Brixor Academy*, e Rade, também *Live at the Brixor Academy*. Na sexta, o concorrido Felipe Venâncio pilota uma noite apropriadamente intitulada *Até que enfim é sexta-feira*.

Mariuzzin — Rua Raul Pompéia, 102, Copacabana (247-8849). 4ª a sáb., a partir das 23h30. Consumação mínima: CR$ 4 mil. Não aceita cartão. Não tem manobreiro.

▶ O tempo passa, o tempo voa e a Mariuzzin continua numa boa. Do tempo dos Zezinhos até hoje, pouca coisa mudou — a pequenina *cave* de Copacabana continua abarrotada nas noites de final de semana. Os DJs Moisés e Kahl sabem como manter a pista cheia. Para dançar sem ficar muito espremido, bom mesmo é quinta-feira. De domingo a terça, a boate fica fechada para festas particulares.

People Down — Avenida Bartolomeu Mitre, 370, Leblon (274-6448). 3ª a dom., a partir das 22h. Taxa de admissão: CR$ 7 mil. Não aceita cartão.

▶ Reles mortais ainda podem sacolejar o corpinho no movimentado *night club* do Leblon. Mas daqui a pouco, só os sócios da casa e seus convidados poderão participar da festa. Hora de aproveitar o ambiente refinado e as músicas selecionadas pelo DJ Sérgio Martins, o Serginho. No início da noite são inevitáveis músicas das antigas, tipo *New York New York*, com Frank Sinatra. Mas depois o negócio fica mais quente. O *hit* da noite é o *flashback Do you believe in love at first sight?*, de Dionne Warwick, mas a empequetada clientela também vibra com *What's love?*, do Haddaway.

Press — Av. Sernambetiba, 4.700, Barra (385-2813). 3ª a dom., a partir das 22h. Ingresso: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 2.500 (sáb. e véspera de feriado). Não aceita cartão.

▶ As carrapetas estão nas mãos do DJ Sérgio Dantas, que há pouco discotecava no Mostarda. Mas a seleção musical continua na mesma linha da casa, que já completou cinco anos de badalação. O melhor lugar para dançar na Barra da Tijuca.

Well's Fargo — Rua Gen. Urquiza, 102, Leblon (274-7986/274-7895). 6ª e sáb., das 22h às 4h. 6ª: CR$ 4 mil (homem) e a CR$ 2 mil (mulher). Sáb.: CR$ 1.500. Consumação a CR$ 1.500.

▶ Aviso aos navegantes: a Bier Fest está de volta. Na noite de sexta o chope é grátis até quatro da matina. Sabe aquela história de "quem nunca comeu melado quando come se lambuza"? Pois então. A moçada vai com tanta sede ao pote que no meio noite já está completamente bêbada. A rapaziada bem que podia se controlar um pouco para a noite não ser novamente suspensa.

Savage — Av. Epitácio Pessoa, 1.484, Lagoa (521-2645). Diariamente, a partir das 22h. Dom. a 5ª: ingresso a CR$ 1.500 (homem) e CR$ 1 mil (mulher); consumação mínima a CR$ 1.500 (homem) e CR$ 1 mil (mulher). 6ª, sáb. e vésp. de feriado: ingresso a CR$ 2.500 (homem) e CR$ 1.250 (mulher); consumação a CR$ 2.500 (homem) e CR$ 1.250 (mulher). Aceita todos os cartões. Tem manobreiro. *30% de desconto para pagamento à vista.*

Madame Kaos entra na dança

INÊS AMORIM

O êxodo noturno Niterói-Rio está com os dias contados. Pelo menos é o que pretende um grupo de jovens empresários, todos empenhados em dar bons motivos para ninguém precisar mais atravessar a ponte. A boate Madame Kaos — que abriu suas portas na última terça-feira na Praia de São Francisco — junta-se às bem sucedidas casas noturnas Acrópole, República da Banana e Millano para reforçar o *time* de opções de diversão na cidade. "A nossa concorrência é com o Rio e não com as outras casas de Niterói", explica Marcos Honaiser, sócio da Madame Kaos junto com Fernando Chaves e Ricardo Guinancio (um dos donos do Acrópole) e também sócio da República da Banana (aí a parceria é com Bill Brito e Fred Vinet, do Le Village).

A fórmula da Madame Kaos, instalada no meio do bochincho da Praia de São Francisco, tem tudo para dar certo. São dois andares onde há cores em profusão: verde *cheguei*, rosa *choque*, roxo, azul, dourado, amarelo. Isso sem falar nas *arquibancadas* de tapete vermelho, no estofado zebrado e nos gradis prateados. Descrevendo assim parece estranho, mas funciona bem e deixa o ambiente alegre. No primeiro andar ficam as mesinhas para a *galera* que quer papear e um *pequeninissimo* jardim de inverno no fundo. Subindo as escadas, a pista de dança. Como o pé direito é alto, há uma espécie de mezanino de onde se pode apreciar a pista e onde fica o *disc-jóquei* Miguel Angelo. Com passagens pelo Acrópole, Vollupya e Crepúsculo de Cubatão, Miguel avisa que a Madame Kaos vai ter um som totalmente *dance*. "Pretendo mesclar bastante, misturando *garage*, *club house* e *tribal*", diz.

Alcyr Cavalcanti

Miguel Angelo: no som da nova boate de Niterói

□ *Madame Kaos* — Avenida Quintino Bocaiuva, 217, Praia de São Francisco, Niterói (ainda não tem telefone). 3ª a dom., a partir das 23h. Ingresso: CR$ 3 mil. Consumação mínima: CR$ 2 mil.

DANCETERIA

► Durante a semana a programação musical é eclética, com seqüências de *dance*, música baiana e *flashbacks*, mas no *weekend* o som que predomina é o bom e, literalmente, velho *flashback*. Quem dita a regra é a clientela e o DJ italiano Mimo atende aos pedidos da moçada. Para variar, não falta *W/Brasil*, de Jorge Ben Jor e sucessos de Tim Maia.

Trygonometrya Dance — Rua Leopldina Rego, 52, Ramos (290-1725). Sáb., a partir das 22h. Ingresso: CR$ 1 mil (homem) e CR$ 800 (mulher). Não aceita cartão.

► O espaço além-túnel para balançar o esqueleto é metido a moderno. Com capacidade para duas mil pessoas, funciona no antigo e belo Cine Rosário. A combinação da arquitetura antiga com os equipamentos de luz e som supermodernos deu certo. Na pista, o ritmo é *dance*, pilotado pelos discotecários Fernando Dias e Ivan Demitres.

Sem Saída Vídeo Dance — Estrada Padre, Roser 233, Largo do Bicão, Vila da Penha (391-7913). 4ª a dom., das 20h às 4h. Ingresso: mulher a CR$ 1.400 e homem a CR$ 1.800 (4ª, 5ª e dom.); mulher a CR$ 1.500 e homem a CR$ 2 mil (6ª e sáb.). Não aceita cartão.

► São quatro ambientes com som digital e iluminação computadorizada. O homem do som é o DJ Johnny Menezes que ataca com muita *dance music* para entreter a moçada. A casa conta ainda com vários monitores de TV passando clipes sem parar. Para beber, jarras com dois litros de chope e drinques com aquelas estrelinhas que parecem fogos de artifício. Aos domingos, matinê, das 16h às 21h, com o *furacão* Marlboro.

BAR COM PISTA

Mostarda — Avenida Epitácio Pessoa, 980, Lagoa (267-2994 ou 287-7629). Diariamente, a partir da meia-noite. Ingresso: CR$ 4 mil (dom. a 4ª); CR$ 5 mil (5ª a sáb.). Consumação mínima nas mesas (5ª a sáb.): CR$ 4 mil. Aceita American Express e Sollo.

► Continua badaladérrima. A pequena pista é agitada até altas horas da madrugada. Os *almofadinhas* se espremem e dançam sem parar. O DJ Nado é responsável pela animação da casa. A programação normal da casa é repleta de *flashbacks*, mas o dia de matar a saudade dos *hits* da época *disco* é mesmo o domingo. É quando o DJ Flávio Araruna — o mesmo que volta e meia toca no Tiziano e no Voilà — aparece por lá e desencava sucessos que marcaram época.

SOM BRASIL

Dancing Brasil/Botanic — Rua Pacheco Leão, 70, Jardim Botânico (274-0742). 4ª a sáb., a partir das 22h. Ingresso: CR$ 2.500 (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª e sáb.). Consumação mínima: CR$ 2.500 (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª e sáb.).

► O Botanic ficou mais aprazível depois de ganhar maquiagem nova — está de piso e pintura novos. E há novidade também no som das noites de quarta-feira, que agora ficam a cargo do DJ Leonardo Lobato, o mesmo que dava som na desativada pista do Morro da Urca. Apesar de ter um estilo diferente de Zezinho — Leonardo toca muito mais *flashback* —, o clima deve continuar o mesmo. Nas outras noites — quinta, sexta e sábado — Zezinho continua a todo vapor: muito Som-Brasil para a moçada dançar até cansar.

FLASHBACK

Calígola — Rua Prudente de Moraes, 129, Ipanema (287-1369). Diariamente, a partir de 23h. Entrada a CR$ 6 mil (com direito a um drinque) ou consumação mínima na mesa a CR$ 8 mil. Aceita todos os cartões. Tem manobreiro.

► As noites de sexta-feira continuam sendo só de *flashbacks*, só que agora não é mais com Márcio Marques, mas com o discotecário oficial da casa, Alberto Raul. Nos outros dias, o som é basicamente o mesmo que rola pelas outras boates — uma mistura só. A miscelânia também contamina a decoração da boate — colunas de mármore *fake*, estátuas de tigres, palmeiras, espelhos, tapetes pendurados no teto — e acaba por tornar o clima meio *kitsch*.

COM KARAOKÊ

Vogue — Rua Cupertino Durão, 173, Leblon (274-4145). Diariamente, das 22h às 4h. Ingresso: CR$ 1.300 (de dom. a 5ª) e CR$ 2.300 (6ª, sáb. e vésp. de feriado). Consumação mínima: CR$ 2 mil (3ª a 5ª) e CR$ 3 mil (6ª, sáb. e vésp. de feriado). Aceita todos os cartões. Tem manobreiro.

► É o único karaokê que consegue se manter sempre movimentado. O melhor é que é acompanhado por uma banda ao vivo que tem um repertório de mais de 300 músicas para o público escolher. É feito um revezamento: 40 minutos de karaokê e 30 minutos de música mecânica. Por incrível que pareça, todo mundo adora *pagar um mico*. Os mais recatados divertem-se com as gafes da noite. Rende muita gargalhada. O DJ Roberto embala os intervalos com *flashbacks*. E ainda tem um caldinho de feijão de cortesia para recarregar as baterias. Nas noites de quarta, *rola Os bons tempos da discoteca estão de volta*, com hits dos anos 70 e 80.

DANÇA DE SALÃO

Domingueira Voadora/Circo Voador — Arcos da Lapa, s/nº (221-0405). Dom., às 21h. CR$ 2 mil (homem) e CR$ 1.500 (mulheres e alunos de academias de dança).

► A tradicional Domingueira, com 11 anos de história para contar, tem sempre uma boa orquestra para animar os dançarinos que bailam sob a lona. Nesta semana, o *arrasta-pé* fica a cargo da Orquestra Tupy, regida pelo maestro Bruno Rodriguez. Nascida e criada sob os auspício da turma do Circo, a Tupy tem um repertório de mais de 300 músicas e faz uma apresentação que não deixa ninguém parado.

Roda Viva — Avenida Pasteur, 520, Praia Vermelha, Urca (295-4045/295-4593). Diariamente, a partir das 22h. *Couvert* artístico: CR$ 2.500 (de dom. a 5ª), CR$ 3.500 (6ª) e CR$ 4 mil (sáb.). Aceita todos os cartões de crédito.

► Dançar na churrascaria que fica ao lado do belo Pão de Açúcar é um programa tipicamente de turistas, mas, dependendo da ocasião, pode ser divertido. A programação é variada, mas nas noites de final de semana o pagode rola solto. À frente da bagunça dançante, o maestro Hélio Silva.

NITERÓI

República da Banana — Estrada Monteiro de Carvalho, 1.925, Pendotiba, Niterói (616-1292). 5ª a sáb., a partir das 22h. Consumação mínima: CR$ 2.400.

► É o centro aglutinador do Baixo Pendotiba. Desde que a boate foi aberta, a rua e os bares em frente ficam abarrotados de gente. A dupla cerveja & azaração toma conta do pedaço. A maioria fica nisso mesmo e não entra na República para dançar. Ainda bem, pois, apesar de grande, a casa não ia conseguir abrigar esse povo todo. A pista de dança fica lotada de jovens dançando tudo que o DJ Erasmo *manda* a todo volume pelas caixas de som. Com o calorão que anda fazendo, a parte ao ar livre é a mais concorrida. Iluminada com tochas e com laguinhos artificiais, é bastante agradável.

LATINO

Conexion Latina/Copa-Zoom — Rua Rodolfo Dantas, 102, Copacabana (541-9196). 6ª, a partir das 22h. CR$ 2.500 (com direito a um drinque).

► Noite dedicada exclusivamente a ritmos caribenhos. O DJ panamenho César Olmos toca reggae, salsa, merengue, rumba, mambo e afins *calientes*. O som que rola normalmente na boate é bastante variado — o DJ Manoel toca de tudo um pouco.

ROMÂNTICO

Carinhoso — Rua Visconde de Pirajá, 22, Ipanema (287-0302/287-3579). 2ª a 6ª, a partir das 20h. Sáb. e dom., a partir das 21h. CR$ 2.500 (de dom. a 5ª) e CR$ 3 mil (6ª, sáb. e véspera de feriado). Aceita American Express e Credicard. Tem manobreiro.

► A orquestra da casa promove sua sessão de *flashbacks* ao vivo, intercalada pelo ritmos latinos e carinhos detonados pelos DJs Jorge Andrade e, aos domingos, por Sílvio Souza. O local é um dos preferidos da *galerinha* antiga.

Barthô — Rua Bartolomeu Mitre, 112, Leblon (239-0198). 4ª a dom., a partir das 20h. Consumação mínima: CR$ 5 mil. Aceita cartão American Express. Tem manobreiro.

► Funcionando no mesmo lugar dos extintos Un Deux Trois e Dancing Beer, o Barthô é mais uma tentativa do empresário Chico Recarey de fazer o local decolar. O som fica a cargo da Barthô Jazz Band e o repertório mistura *flashbacks* e bossa nova.

MATINÊ

Gypsy — Rua Afrânio de Mello Franco, 296, Leblon (239-4448). Sáb. e dom., das 17h às 22h. CR$ 2 mil.

► O sábado é *funk* puro, com o DJ Marlboro. O rapaz sabe tudo. Líder de audiência da FM 105 com seu programa *Big Mix*, Marlboro é o *rei da cocada preta* nos bailes do subúrbio e agora também da juventude da Zona Sul. No dia seguinte, o som fica a cargo de Robson Vidal, com *dance music* a todo o volume.

Well's Fargo — Rua General Urquiza, 102, Leblon (274-7986/274-7895). Sáb. e dom., a partir das 17h. CR$ 2 mil (com direito a um refrigerante). Faixa etária: de 10 a 14 anos.

► Isso sim que é frescura. Para dançar na Well's Fargo, só se for *embecado*: tênis, camisetas e bermudas são barrados no baile e o traje exigido é esporte fino. Também não entram maiores de 14 anos. A meninada adora a paquera pelos interfones instalados nas mesas e as músicas selecionadas por Marcelo.

Campeã aposta na boa música popular

A JB FM está comemorando um feito. O novo formato da rádio surgido em dezembro de 1993 já é líder de audiência entre o público das classes A e B. A fórmula do sucesso foi simples. A emissora retirou do ar algumas produções que não tinham retorno de audiência e passou a investir numa programação musical com grandes nomes da música popular brasileira e internacional. Além disso, deu mais destaque ao jornalismo com programas como *Painel JB*, *JB Notícias* e *JB Informa*.

Caetano, Chico e Marina ocupam o espaço antes reservado ao instrumental na JB FM

"Deixamos de ser uma rádio de elevador para ser uma rádio da casa ou do trabalho", explica Cláudio Carneiro, produtor da emissora. A fórmula deu certo. Segundo pesquisa do Ibope, a audiência da JB FM subiu 120% nos últimos três meses. "Fomos a única emissora que cresceu mês a mês, nos últimos quatro meses", comemora Cláudio Carneiro.

A substituição da música instrumental por nomes como Caetano Veloso, Gal Costa, Chico Buarque, Djavan, Milton Nascimento e Marina, entre os nacionais, e Sade, Elton John, James Taylor, Steve Wonder, George Benson e Anita Baker, entre os estrangeiros, foi muito bem aceita pelo público, principalmente o da faixa de 30 anos, que representa 71% da audiência da emissora. "Aqui se ouvem músicas antigas e os últimos lançamentos, como *Paratodos*, de Chico Buarque, e *Nuvem negra*, de Gal Costa, que estão entre os nossos *funcionários* mais freqüentes", brinca Cláudio Carneiro, que promete novidades para os fins de semana da emissora. "Estamos estudando novas atrações, possivelmente para o próximo mês", anuncia.

As FM no Rio

Emissora	Programação	Frequência
Manchete	*Funk e pop*	89,3
Opus 90	*Clássicos e jornalismo*	90,3
Globo	*Jazz, pop, cultura e jornalismo*	92,5
El Shaddai	*Música evangélica*	93,3
Roquette	*MPB e flashback*	94,1
Fluminense	*Rock*	94,9
Alvorada	*MPB, flashbacks e jornalismo*	95,7
Tupi	*Popular e clássicos*	96,5
98	*Pop e MPB*	98,1
MEC	*Clássicos, jazz e MPB*	98,9
JB	*Música popular e jornalismo*	99,7
RPC	*Pop e rock*	100,5
Transamérica	*Pop e rock*	101,3
Imprensa	*Música e variedades*	102,5
Cidade	*Pop e rock*	102,9
Antena 1	*Flashbacks*	103,7
Tropical	*Samba, pagode e MPB*	104,5
105	*MPB e pop*	105,1
Catedral	*Informação religiosa e jornalismo*	106,7
Universidade	*Rock*	107,9

▶ SEXTA NA OPUS 90

Clássicos em FM — 20h — Reprodução digital (CDs e DATs): *Soirées Musicales*, de Rossini-Britten (Nat. Phil., Bonynge - DDD - 9:27); *Concerto em Mi bemol maior, para trompete e orquestra de cordas*, de Jan Neruda (Maurice André - DDD - 15:49); *Fantasia sobre um tema de Thomas Tallis*, de Vaughan Williams (OS St. Louis, Slatkin - DDD - 15:36); *O chapéu de 3 pontas*, de Manuel de Falla (Solistas, OS Montreal, Dutoit - DDD - 37:40); *Sonata nº 1, em fá sustenido menor, op. 11*, de Schumann (Arrau - AAD - 37:10); *Suíte de Danças*, de Bartok (OS Chicago, Solti - DDD - 15:52); *My heart is inditing, dos Hinos da Coroação*, de Haendel (Preston - DDD - 11:53); *Sinfonia nº 2, em Ré maior, op. 73*, de Brahms (Fil. Los Angeles, Giulini - - 44:39); *Concerto a cinco em si menor, op. 1-5*, de Benedetto Marcello (Solisti di Milano - AAD - 8:55); *Taras Bulba* (23:18).

A SEMANA

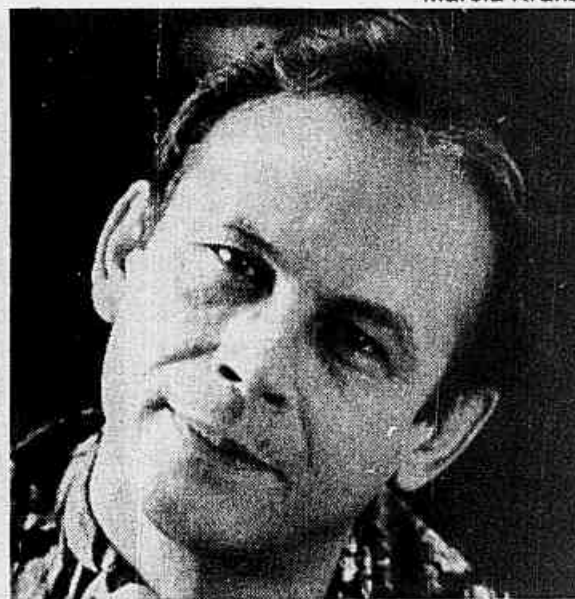
Roberto Carlos: ao vivo na FM 105, na terça

TERÇA

O *Sala de visitas* desta terça-feira, na FM 105, vai estender seu tapete vermelho para receber *Sua Majestade*, Roberto Carlos. O *rei* vai estar ao vivo e a cores nos estúdios da emissora contando suas histórias e respondendo às perguntas de Ana Flores, além, é claro, de cantar seus sucessos atuais como *Coisa bonita* e *Obsessão*, entre muitas outras canções.

Luiz Morier

O cartunista Henfil terá charges expostas na PUC em evento sobre o golpe militar

Marcia Kranz

José Wilker vai participar de debate

O Golpe de 64, 30 anos depois

A Casa da Gávea e a PUC uniram-se para debater o golpe militar de 1964. O evento *1964-30 anos depois* começa nesta segunda-feira e vai até o dia 30 com debates, mostra de vídeos e cinema, exposição, teatro, música e poesia. Os debates vão reunir diferentes segmentos do pensamento nacional em torno de temas como *Os estudantes e a luta política*, *Capital e trabalho*, *Cultura e censura* e *Os militares e a política*. "O objetivo deste evento é abrir a discussão para toda a sociedade e resgatar, para os jovens que não viveram a época, a memória do movimento de 64", define Míriam Brum, sócia da Casa da Gávea, responsável pela parte cultural do evento, que tem apoio do **JB**.

A direção da Casa da Gávea buscou aliados de peso para o projeto. O Cineclube Estação Botafogo vai sediar a mostra de cinema com o que há de mais representativo da época, como *O processo*, de Orson Welles. A Fundação Biblioteca Nacional abriu seus arquivos para a pesquisa.

A PUC, responsável pela coordenação acadêmica de *1964-30 anos depois*, vai abrigar em seu campus uma exposição e vários debates. A mostra vai reunir charges de artistas como Jaguar, Henfil e Fortuna, além de jornais, revistas, livros e publicações marginais da época. Para os debates foram convidados nomes como Raymundo Faoro, Herbert de Souza, Francisco Julião, Dom Ivo Lorscheiter, Leonel Brizola, Marcelo Alencar, Ferreira Gullar, José Wilker, Walter Clark e Lindbergh Farias. Todas as atrações do evento terão entrada franca, exceto a mostra de filmes.

PROGRAMAÇÃO

DEBATES

A ordem política — Segunda-feira, às 10h, no auditório da PUC (Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea). Participação: governador Leonel Brizola, ex-governador André Franco Montoro, Wanderley Guilherme dos Santos, Eduardo Raposo.

Os estudantes e a luta política — Segunda, às 19h30, no auditório da PUC. Participação: deputado Wladimir Palmeira, deputado José Dirceu, Adair Rocha, Zaia Brandão e Lindbergh Farias.

As comunicações — Terça-feira, às 10h, no auditório da PUC. Participação: ministro Euclides Quandt de Oliveira, Walter Clark, Milton Temer, Beth Mendes, Marlene Sabino Pontes, D. Ivo Lorscheiter.

As relações internacionais — Terça, às 19h30, no auditório da PUC. Participação: embaixador George Maciel, embaixador Gelson Fonseca, Sônia Camargo, José Maria Gomes, Paulo Wrobel.

Os militares e a política — Quarta-feira, às 10h, no auditório da PUC. Participação: general Romero Lepesqueur, coronel Guilherme Sodré de Castro, Márcio Moreira Alves e Celso Castro.

A ordem jurídica — Quarta, às 19h30, no auditório da PUC. Participação: ministro Oscar Dias Corrêa, Raymundo Faoro, Marcello Alencar, Carlos Roberto Siqueira de Castro.

Capital e trabalho — Quarta, às 10h, no auditório da PUC. Participação: Herbert de Souza, Francisco Julião, Fernando Gasparian e José Maria Camargo.

Cultura e censura — Quarta, às 21h, no Cineclube Estação Botafogo (Rua Voluntários da Pátria, 88), após a exibição de *Terra em transe*. Participação: José Wilker, Ferreira Gullar, Sílvio Tendler e Jaguar.

A igreja e o poder — Dia 25 (sexta), às 10h, no auditório da PUC. Participação: D. Luciano Mendes de Almeida, padre Laércio Dias de Moura, padre Fernando Bastos de Ávila, Luiz Alberto Gomes de Souza.

A ordem econômica — Dia 25 (sexta), às 14h, no auditório da PUC. Participação: ministro João Paulo dos Reis Veloso, ministro Roberto Campos, Afonso Celso Pastore, Carlos Lessa, Dionísio Carneiro e Rubens Penha Cysne.

CINEMA

Mostra *A década que mudou tudo* — Cineclube Estação Botafogo (Rua Voluntários da Pátria, 88 - 537-1112). CR$ 3.000 (de 6ª a dom.) e CR$ 1.800 (de 2ª a 5ª). Estudantes pagam meia entrada.

Terra em transe — De Gláuber Rocha. Quinta-feira, às 19h20.

Faca na água — De Roman Polanski. Dia 25 (sexta), às 15h.

Alphaville — De Jean-Luc Godard. Dia 26 (sábado), às 15h.

A guerra acabou — De Alain Resnais. Dia 27 (domingo), às 15h.

Os fuzis — De Rui Guerra. Dia 28 (segunda), às 15h.

O processo — De Orson Welles. Dia 29 (terça), às 15h.

De punhos cerrados — De Marco Bellocchio. Dia 30 (quarta), às 15h.

O desafio — De Paulo César Sarraceni. Dia 31 (quinta-feira), às 15h.

EXPOSIÇÃO

Charges políticas — De Jaguar, Claudius, Fortuna, Henfil, Ziraldo. De segunda ao dia 30, nos pilotis e no Salão de Vidro da PUC.

Jornais, revistas, fotos, livros e publicações marginais — De segunda ao dia 30, na PUC e na Biblioteca Nacional (Av. Rio Branco, 219, Cinelândia).

VÍDEO

Mostra *O que se via na TV* — Com o documentário *Os anos 60*, de Marcelo Dantas; comerciais da época; festivais de música da TV Record; e o *making of* do filme *Lamarca*, de Sérgio Resende e Mariza Leão. Terça e quarta-feira, às 20h30, no telão da Casa da Gávea, na Praça Santos Dumont, em frente ao Bar Hipódromo.

TEATRO

Morte e Vida Severina— Com o grupo Revivendo Teatro da Terceira Idade. Direção de Cristina Pereira. Quinta-feira, às 18h, na Concha Acústica da PUC.

MÚSICA

Coral da PUC — Com repertório de Bossa Nova e outras músicas da época. Segunda-feira, às 19h, no auditório da PUC.

E se Sharon Stone fosse sua vizinha?

LUCIANA HIDALGO

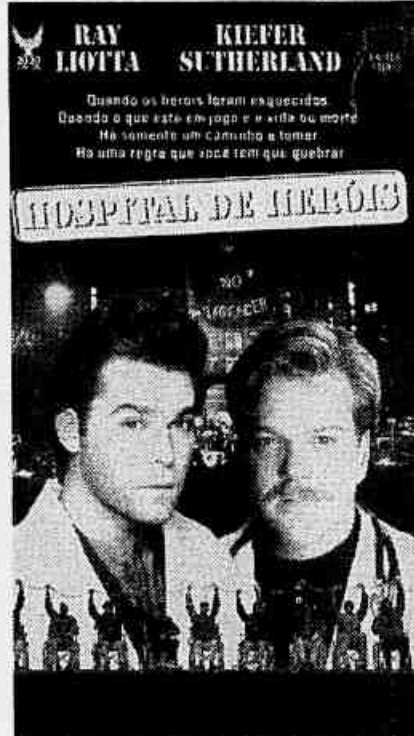
Sharon Stone posa de boa moça e dá uma de *trintona* carente em *Invasão de privacidade* (*Sliver*, EUA, 1992), o *thriller* de Phillip Noyce que agora é editado em vídeo. Tem a loura fatal. Tem *voyeurismo* explícito. Tem sexo implícito. Tudo numa centrífuga de fantasias e suspense. O filme caiu nas más línguas da crítica, mas faturou nada menos que US$ 12 milhões no primeiro fim de semana de exibição nos Estados Unidos. Coisas de Sharon Stone. É bom alertar: esta sua personagem não tem quase nada a ver com aquela psicopata de cabelos dourados de *Instinto selvagem*.

'Invasão de privacidade': sexo, suspense e muito 'voyeurismo'

Em *Invasão de privacidade* ela faz o papel de Carly Norris, uma editora de livros que acaba de se mudar para um novo prédio. As surpresas estão todas lá. A primeira é o assassinato de uma loura, espécie de sósia de Carly. A segunda é a inconveniência de um *voyeur* grudado na intimidade de todos os moradores do edifício através de uma câmera de vídeo. Enquanto isso, a bem-sucedida *trintona*, americana típica, se envolve com um dos vizinhos, Zeke Hawkins (William Baldwin), um solteirão especialista em jogos de computador. Outro que aparece na história é Tom Berenger, no papel de Jack Landsford, um autor de livros policiais empenhado em investigar os crimes do condomínio. Curiosidade: o roteiro de Joe Eszterhas, o mesmo de *Instinto selvagem*, é baseado no *best-seller* de Ira Levin, o mesmo autor de *O bebê de Rosemary*.

LANÇAMENTOS

☐ **Eu, eu mesmo e eu também (Me, myself and I, EUA, 1992)**, de Pablo Ferro. Um *varão* está em crise com as mulheres. Ou melhor, permanentemente à procura de mulheres. Buddy Arnette (George Segal) é um autor de textos para a televisão, emocionalmente conturbado. Ele sai de um casamento neurótico com uma atriz deslumbrada e fica dividido entre duas vizinhas — uma adolescente e uma *balzaca*. *LK-Tel.*

☐ **Traída pelo amor (Betrayed by love, EUA, 1993)**, de John Power. Mulher cai na armadilha de se apaixonar por um ambicioso agente do FBI. A situação é complicada porque o galã em questão se aproveita da namorada como informante e, com isso, consegue resolver um caso importante. Mas a irmã da mocinha desconfia dessa relação estranha. Tudo parece confirmar a veia interesseira do espião. *TV Video.*

☐ **Hospital de heróis (Article 99, EUA, 1992)**, de Howard Deutch. Dois cirurgiões encrenqueiros (Ray Liotta e Kiefer Sutherland) vão parar num hospital tomado por médicos corruptos. Lá, pacientes somem, roubam-se remédios e recusam-se veteranos de guerra. Mas esses dois não se intimidam. E estrelam uma comédia cheia de ação no meio do caos. Riso certo, com toques de humor negro. *LK-Tel.*

☐ **Engano mortal (Deadfall, EUA, 1993)**, de Christopher Coppola. Mike e Joe, pai e filho, são dois vigaristas à margem da lei. O mundo de Joe desmorona quando, acidentalmente, ele mata o próprio pai durante um tiroteio. Mas as últimas palavras pronunciadas por Mike o levam a conhecer um tio misterioso que pode mudar sua vida. Com Nicolas Cage, Charlie Sheen e Sarah Trigger. *Alpha Filmes.*

Fim do mistério sobre Bruce Lee

Boa parte das controvérsias sobre a vida de Bruce Lee, o rei das artes marciais, ganhou um ponto final ano passado, com o lançamento do filme *Dragão — A história de Bruce Lee*, em que o diretor Rob Cohen se apóia na versão da viúva para contar cada passo da trajetória do mito. Melhor: o filme chegou às locadoras recentemente, pela CIC Vídeo, atraindo um público não necessariamente fã de artes marciais. Na tela, muito mais do que as tradicionais cenas de luta. Pelo contrário. Na pele de Bruce Lee, o garçom dublê de ator Jason Scott Lee atravessa todos os episódios que cercaram o personagem: o preconceito dos americanos contra os orientais, a discriminação de seus próprios mestres quando ele resolveu ensinar sua arte e a inveja generalizada quando Bruce Lee se transformou em estrela do cinema e se casou com uma americana legítima — loura, é claro.

Jason Scott Lee faz o papel de Bruce Lee

RECOMENDAÇÕES

☐ **Delírios (Delirious, EUA, 1991)** — Comédia pouco conhecida estrelada por John Candy, popular ator canadense que morreu há duas semanas de enfarte, aos 43 anos, durante as filmagens de *Wagon East*, no México. Em *Delírios*, o comediante é um roteirista de telenovelas que sofre um acidente de carro e passa a viver em meio aos personagens e locais que havia criado para a televisão. Robert Wagner, da série *Casal 20*, faz uma ponta. Ainda que o filme não fique à altura do ótimo argumento, vale pela originalidade da idéia e pelas interpretações de Candy e Mariel Hemingway.

☐ **Quem vê cara não vê coração (Uncle Buck, EUA, 1989)** — Aqui, Candy é um tio solteirão e bem-humorado que é convocado às pressas para cuidar de um casal de sobrinhos que mal conhece — um menino divertido e uma adolescente insubordinada. Na direção está John Hughes, responsável por boas comédias adolescentes, como *Curtindo a vida adoidado* e *Clube dos cinco*. O filme reúne três profissionais que mais tarde se reencontrariam em *Esqueceram de mim*: o próprio Candy, Macaulay Culkin e Hughes — roteirista e produtor da comédia estrelada por Culkin em 1990. Filme simpático, que arranca boas risadas graças principalmente às chantagens que Candy apronta para cima da sobrinha.

☐ **Temporada de verão (Summer rental, EUA, 1985)** — O gordo John Candy mais uma vez rouba a cena como um controlador de vôo à beira de um ataque de nervos que tira férias e vai com a família para a Flórida sonhando com sossego e tranqüilidade. Evidentemente que as coisas não correm como o previsto. O filme começa bem e depois perde o ritmo, mas Candy sozinho vale uma espiada na fita. A direção é de Carl Reiner, o mesmo de *Cliente morto não paga* e *Um espírito baixou em mim.*

Candy em 'Delírios': craque nas comédias

SALAS

Glauber Rocha: um leão ao meio-dia — 6ª, às 12h30, 18h30: *Que viva Glauber*, documentário. Às 15h, 20h: *Abertura*, coletânea com a participação de Glauber no programa da extinta TV Tupi. Sáb., às 16h30, 19h30: *Que viva Glauber*. Às 18h: *Abertura*. Dom., às 16h30, 19h30: *Abertura*. Às 18h: *Que viva Glauber*. *Centro Cultural Banco do Brasil* Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

Centro Cultural Banco do Brasil — Sáb. e dom., às 10h30, 14h: *Infantil: O coelho selvagem e seus amigos* (coletânea de desenhos dublados). *CCBB*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

Projeto Vamos nos ver — Às 19h: *Vida nua*, de Jack Gold. Dom., no *Centro Cultural Laranjeiras*, R. Professor Luiz Cantanhede, 12, Laranjeiras (254-6546). Grátis. Baseado na vida de Quentin Crisp.

Casa de Cultura Laura Alvim — 6ª, às 20h: *The Prince's trust all star 1989*, com Level 42, Van Morrison e outros. Sáb., às 20h: *The Prince's trust rock gala 1990*, com Big Country, Moody Blues e outros. Dom., às 20h: *The Prince's trust rock gala 1982*, com Phill Collin, Robert Plant e outros. *Telão da Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira-Souto, 176, Ipanema (267-1647). CR$ 500.

Candido Mendes — 6ª, às 18h, 22h: *Led Zeppelin — Video collection part 1* e *Live in Copenhagen 69*. Às 20h: *Led Zeppelin — The song remains the same*. Sáb., às 16h, 20h: *Led Zeppelin — Video collection — Part 1* e *Live in Copenhagen 69*. Às 18h, 22h: *Led Zeppelin — The song remains the same*. Dom., às 16h, 20h: *Led Zeppelin — The song remains the same*. Às 18h, 22h: *Led Zeppelin — Video collection — Part 1* e *Live in Copenhagen 69*. *Candido Mendes*, R. Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). CR$ 1 mil

Vídeo-Óperas — Exibição de *Otello (Verdi) — Covent Garden*, com Placido Domingo. 6ª, às 14h, no *Centro Cultural Giacomo Puccini*, Rua Siqueira Campos, 42/1.010, Copacabana (235-4661).

Cinema argentino em vídeo — 6ª, às 12h30 e 18h: *La Malavida*, de Hugo Fregonese. *Instituto Cultural Brasil-Argentina/Sala D.F. Sarmiento*, Praia de Botafogo, 228/Sobreloja 202. Grátis.

Shakespeare no cinema — 6ª, às 18h30: *Muito barulho por nada*, de Kenneth Branagh. *Auditório Murilo Miranda do Ibac*, Av. Rio Branco, 179/8º andar. Grátis.

MAIS PROCURADOS

- ☐ Lua de fel
- ☐ Muito barulho por nada
- ☐ Orlando, a mulher imortal
- ☐ Despertar de um homem
- ☐ O atirador
- ☐ Sommersby, o retorno de um estranho
- ☐ Indochina
- ☐ Robocop 3
- ☐ Um dia de fúria
- ☐ Toys, revolução dos brinquedos
- ☐ Queridas amigas
- ☐ Eternamente jovem
- ☐ Em ponto de bala
- ☐ A assassina
- ☐ Renascer de uma mulher

☐ *Fontes:* V.C.Rio (Jardim Botânico), Video Três (Botafogo) e Video & Cia. (Copacabana).

FILMES DA TV

RENATO LEMOS

TERRA DO INFERNO

Rio ○ 13h05

(Man in the saddle) de Andre de Toth. Com Randolph Scott, Joan Leslie e Ellen Drew. EUA, 1951. Duração: 1h27.

Faroeste. Vizinhos se envolvem em disputa por um pedaço de terra e pelo amor de uma bela mulher. Os caras sabem como poucos sobre a arte de se divertir. Um tirinho aqui, uma briga logo mais adiante e *tá* tudo em casa. Randolph Scott tira de letra o papel de durão e faz o suficiente para não comprometer. Os *habitués* das tardes violentas da Rio (a emissora, não a cidade) com certeza terão com que se divertir. ★★

UM DIA DE CÃO

SBT ○ 13h30

(Dog day afternoon) de Sidney Lumet. Com Al Pacino, Penelope Allen e John Cazale. EUA, 1975. Duração: 1h57.

Suspense. Dupla invade banco e faz uma exigência, para não matar reféns: conseguir uma operação de mudança de sexo para o parceiro de um deles. Sidney Lumet já tinha mostrado intimidade com temas escabrosos em *Serpico*, com o mesmo Al Pacino, dois anos antes. Não seria com um roteiro surpreendente desses que iria fazer feio. O filme pega o espectador pelo cangote e também o faz de refém até a última cena. Não dá para ficar indiferente. Mesmo que seja para rir da estranheza da trama. E além do mais, Al Pacino mostraria à época o talento que só iria ser verdadeiramente reconhecido no recente *Perfume de mulher*. ★★★

OS DOIS SUPERTIRAS EM MIAMI

Globo ○ 14h15

(Miami super cops) de Bruno Corbucci. Com Terence Hill, Bud Spencer, C.B. Seay, William Bo Jim e Buffy Dee. Itália, 1985. Duração: 1h55.

Comédia. Dois agentes se mandam para Miami para recuperar grana roubada. Só que o bandidão que escondeu o dinheiro acaba sendo assassinado. Bud Spencer e Terence Hill têm um montão de fãs, mas mesmo a paciência da galera mais fiel é incapaz de aturar essa *beleza*. ★

A OLHO NU

Bandeirantes ○ 21h30

(The naked truth) de Nico Mastorakis. Com Roberto Caso, Kevin Schon e Courtney Gibbs. EUA, 1991. Duração: 1h50.

Comédia. Rapazes fingem ser cabeleireiros para enganar mafiosos. Historinha rasteira, recheada de lugares-comuns e sem a menor sutileza. Só os tarados pela *Sexta Sexy* irão se interessar. ★

O PRISIONEIRO DO SEXO

SBT ○ 21h55

De Walter Hugo Khoury. Com Sandra Brea, Roberto Maya, Maria Rosa, Kate Lyra e Aldine Muller. Brasil. Duração: 1h32.

Sexo. Camarada atormentado abandona esposa para ter mais tempo para gastar com as outras. Mais um exemplar característico do velho estilo de Khoury (*Amor, estranho amor* e *Forever*). Ou seja, uma trama psicológica de entediar qualquer um e uma saraivada de mulher bonita para compensar a falação. Só que, nesse aqui, a chatice abre vários corpos de vantagem sobre a mulherada. ★

MORTE AO SOL

CNT ○ 23h45

(Les hommes) de Daniel Vigne. Com Henry Silva, Michel Constantin e Marcel Buzzufi. França/Itália, 1972. Duração: 1h40.

Ação. Na década de 50, após cumprir longa pena, mafioso mata todo mundo de que tem raiva. ★

FORA DE JOGADA

Globo ○ 1h

(Eight men out) de John Sayles. Com John Cusack, Clifton James, Christopher Lloyd, Charlie Sheen, John Mahoney, David Strathern e Michael Lerner. EUA, 1988. Duração: 1h59.

Suborno. Abalados por problemas financeiros, jogadores de futebol americano *vendem* jogo decisivo. A coisa é tão escancarada que desperta suspeitas de jornalistas que correm atrás para apurar. O roteiro é baseado em caso real que abalou a credibilidade do mais popular esporte dos Estados Unidos. ★★

JORNADA DO PAVOR

Bandeirantes ○ 1h

(Journey into fear) de Daniel Mann. Com Sam Waterson, Donald Pleasence, Vincent Price, Zero Mostel e Shelley Winters. EUA, 1975. Duração: 1h40.

Suspense. Geólogo viaja entre a Turquia e os Estados Unidos para apresentar uma nova fonte de energia. Só que a viagem não vai ser nem um pouco tranqüila. Alertado por organismos internacionais, ele altera sua rota mas não consegue se livrar dos problemas. ★

O SEGREDO DA COSA NOSTRA

SBT ○ 2h30

(The valachi papers) de Terence Young. Com Charles Bronson, Lino Ventura, Jill Ireland e Walter Chiari. EUA, 1972. Duração: 2h.

Máfia. Dupla de mafiosos se estrepa toda quando são acusados por morte de outro gângster. Daí para diante o filme alterna entre um drama judiciário e um drama psicológico. ★★

NÃO PERCA

ALÉM DA ETERNIDADE

Globo ○ 22h30

(Always) de Steven Spielberg. Com Richard Dreyfuss, Holly Hunter, John Goodman e Audrey Hepburn. EUA, 1989. Duração: 2h.

Romance. Piloto, depois de morto, é obrigado a voltar a Terra para ajudar sua mulher a viver a vida. Um *Ghost* com a munheca boa de Spielberg e com um elenco mais que perfeito. Destaque para a *aparição* de Audrey Hepburn na aura de um anjo da guarda. ★★★

Holly: 'Ghost' à Spielberg

O ESTRANHO ALIADO DO REI ARTHUR

SBT ○ 13h

(Unidentified flying oddball) de Russ Mayberry. Com Dennis Dugan, Jim Dale, Ron Moody e Sheila White. EUA, 1979. Duração: 1h30.

Aventura. Cientista inventa robô e os dois viajam no tempo acabando por parar na época do rei Arthur. ★★

POLÍCIA DO FUTURO

SBT ○ 14h15

(Future force) de David A. Prior. Com David Carradine, Robert Tessier e Anna Rapagna. EUA, 1989. Duração: 1h25.

Violência. Empresas se armam dos pés à cabeça para controlar ação de marginais. Prior e Carradine fazem uma dobradinha que costuma resultar em verdadeiras bombas. ●

LADYHAWKE - O FEITIÇO DE ÁQUILA

Globo ○ 16h

(Ladyhawke) de Richard Donner. Com Matthew Broderick, Rutger Hauer e Michelle Pfeiffer. EUA, 1985. Duração: 2h.

Fantasia. Homem e mulher não conseguem se encontrar. Devido a feitiço, de manhã ela se transforma em um falcão e de noite ele é um lobo. Para ajeitar as coisas os dois contam com a ajuda de fiel escudeiro vivido com esperteza por Matthew Broderick. ★★

O CASO CLÁUDIA

Manchete ○ 21h30

De Miguel Borges. Com Kátia D'Angelo, Nuno Leal Maia, Jonas Bloch e Roberto Bonfim. Brasil, 1980. Duração: 2h.

Drama. Jovem de classe média é assassinada por *playboy*. Repórter vai atrás e descobre que o crime está relacionado ao tráfico de drogas. Miguel Borges pegou uma história ainda quente naquele início de década de 80 e fez um filme *pra* lá de morno. A culpa é de um roteiro metido a besta que parece mais interessado em brincar de cinema do em que contar a história. Baseado no caso verídico acontecido com Cláudia Lessin Rodrigues. ★★

DE VOLTA PARA CASA

Globo ○ 21h40

(Dutch) de Peter Faiman. Com Ed O'Neill e Ethan Randall. EUA, 1991. Duração: 2h05.

Drama. Caminhoneiro carrega filho de namorada em longa viagem. Só que o pimpolho não é tão boa companhia assim — vai encher a paciência do nosso bravo homem do volante com um monte de frescuras. Inédito na TV. ★

O TESTAMENTO

TVE ○ 22h

(Testament) de Lynne Littman. Com Jane Alexander, William Devane e Ross Harris. EUA, 1983. Duração: 1h30.

Ficção. Após explosão nuclear, família tenta sobreviver em terra arrasada. ★ ★

TUDO BEM NO ANO QUE VEM

Rio ○ 22h30

(Same time, next year) de Robertt Mulligan. Com Ellen Burstyn, Alan Alda e Ivan Bonar. EUA, 1978. Duração: 1h57.

Comédia romântica. Homem e mulher casados se encontram uma vez por ano no mesmo dia e no mesmo lugar. A história é sustentada com tranqüilidade pela boa dupla dos papéis principais. ★ ★

DURMA BEM, PROFESSOR OLIVER

Globo ○ 0h40

(Sleep well, professor Oliver) de John Petterson. Com Louis Gosset Junior, Michael Rooker e Cynthia Nixon. EUA, 1989. Duração: 2h45.

Suspense. Professor resolve investigar por conta própria assassinato de amiga. Louis Gosset Junior pega qualquer coisa que venha pela frente. Acaba se dando mal. ★

QUÊ ?

CNT ○ 1h

(What?) de Roman Polanski. Com Marcelo Mastroianni e Sidney Rome. Itália, 1973. Duração: 1h58.

Polanski. Garota americana em viagem pela Europa conhece homem chegado a experiências sexuais. Polanski, do mesmo jeito que em *Lua de fel*, atualmente em cartaz, emplaca mais uma de suas *esquisitices*, contando aqui com um elenco bacana à beça e uma história que é a sua cara. ★ ★

A RAINHA MORTAL

Rio ○ 2h

(The rise of Catherine, the Great) de Paul Czinner. Com Douglas Fairbanks Junior e Elisabeth Bergner. EUA, 1934. Duração: 1h33.

Romance. Nobre se casa com princesa alemã. Só que, quando menos espera, a moça arma uma traição. Razoável reconstituição de época, mas o peso da direção não deixa o produto deslanchar. A ambos. ★

INVASORES DE CORPOS

Globo ○ 2h25

(Invasion of the body snatchers) de Phillip Kaufman. Com Donald Sutherland, Brooke Adams, Jeff Goldblum e Veronica Cartwright. EUA, 1978. Duração: 2h.

Suspense. Cidade é ocupada por estranhas plantas que transformam habitantes em zumbis. Boa refilmagem de *Vampiros de almas*, dirigido por Don Siegel em 1956, que inclusive faz uma breve aparição por aqui. O final dá para assustar. ★ ★

OS JOVENS PIONEIROS

CNT ○ 13h

(Young pioneers) de Michael O'Herlihy. Com Roger Kern e Linda Purl. EUA, 1976. Duração: 1h40.

Aventura. Casal decide iniciar vida em território árido. Os jovens pioneiros são jovens. São idealistas. E são um bocado chatos e compreensivos. ★

HIGHLANDER 2 - A RESSURREIÇÃO

Globo ○ 14h15

(Highlander 2) de Russel Mulcahy. Com Christopher Lambert, Michael Ironside e Sean Connery. EUA, 1991. Duração: 1h40.

Ficção. Cientista imortal tenta salvar a Terra e luta contra arquiinimigo. ★

O HERÓICO LOBO DO MAR

CNT ○ 15h

(The roover) de Terence Young. Com Anthony Quinn. EUA, 1967. Duração: 1h39.

Pirataria. Durante a Revolução Francesa, intrépido pirata enfrenta a lei. Terence Young era especialista nos filmes de 007, tendo dirigido alguns dos melhores exemplares da série, como *Moscou contra 007*. ★ ★

A MARCHA

TVE ○ 15h30

(The march) de David Whetley. Com Malik Bowers e Juliet Stevenson. Inglaterra, 1990. Duração: 1h30.

Drama documental. Povo africano atravessa deserto para chegar à Europa. Documentário com estilo e sentimentalismo. ★ ★

O VALENTE DE NEBRASKA

Rio ○ 19h

(The nebraskan) de Fred Sears. Com Phil Carey e Richard Webb. EUA, 1953. Duração: 1h05.

Aventura. Escoteiro tenta livrar comunidade do ataque dos índios Sioux. ★

PERDIDOS NO DESERTO

Rio ○ 20h30

(Lost in the desert) de Jamie Hayes. Com Dirkie Hayes e Jamie Hayes. EUA, 1970. Duração: 1h22.

Aventura. Após queda de avião, garotinho tenta sobreviver no deserto, acompanhado de seu cão. ★

A ÚLTIMA FESTA DE SOLTEIRO

Globo ○ 22h

(Bachelor party) de Neal Israel. Com Tom Hanks, Tawny Kitaen e Adrian Zmed. EUA, 1984. Duração: 2h.

Comédia. Cambada se junta para despedida de solteiro *caretão*. ★

AMBICIOSA

Manchete ○ 0h30

(The farmer's daughter) de H.C. Potter. Com Loretta Young. EUA, 1947. Duração: 1h37.

Comédia. Garota sueca enfrenta convenções para ficar com o homem que ama. ★ ★

NÃO PERCA

O FANTASMA DA LIBERDADE

Bandeirantes ○ 22h30

(Le fantome de la liberté) de Luis Buñuel. Com Adriana Asti, Jean-Claude Brialy. França, 1974. Duração: 1h45.

Fantasia. Episódios mais ou menos desconexos em que Buñuel coloca sua visão corrosiva da sociedade, atacando a (falsa) liberdade e a hipocrisia. O cineasta foi mais eficiente em *O anjo exterminador*, mas esse aqui é suficiente para reconhecer sua verve demolidora. ★ ★ ★

'O fantasma...', de Buñuel

ATENÇÃO

O EMISSÁRIO DE MACKINTOSH

Globo ○ 0h30

(The Mackintosh man) de John Huston. Com Paul Newman, Domenique Sanda e James Mason. Inglaterra, 1973. Duração: 1h45.

Suspense. Agente britânico é preso por falsificar jóias. Quando sai da prisão vai procurar organização do crime comandada por parlamentar. Huston explora todas as nuances do gênero em filme que tem roteiro de Walter Hill, o mesmo de *48 horas*. Vale a espiada. ★ ★

Newman (*E*): suspense

'Lendas do outono' e os pensamentos da Casseta e Planeta

Lendas e livros grátis

Mais dois livros para os leitores se deliciarem neste fim de semana. Basta levar esta **Programa**.

■ Elogiadíssimo pela crítica americana, o escritor Jim Harrison começa a ser traduzido e lançado por aqui, via Editora 34. Um dos primeiros livros do autor a chegar às livrarias brasileiras é justamente um dos mais interessantes: *Lendas do outono*. Pois bem: os 10 primeiros que chegarem neste sábado, a partir das 13h, na livraria do Museu da República (Rua do Catete, 153), faturam um exemplar.

■ Galhofa pura: *O grande livro dos pensamentos de Casseta e Planeta* tem feito o maior sucesso. Os 20 primeiros que chegarem na próxima quinta, a partir das 19h, na livraria Sodiler do Shopping Via Parque (Av. Alvorada, 3.000, 2º piso) ganham um exemplar autografado, dois chopes no Cervantes e ainda assistem ao show *Unplugged*, que o grupo vai fazer no lançamento.

Releitura de Ben Jor e João Bosco

Depois de uma temporada de sucesso no Jazzmania, a cantora Veronica Sabino se mudou para o Seis e Meia do Café-Concerto Teatro Rival (Rua Álvaro Alvim, 33, Cinelândia) e vem encantando o público com releituras de Jorge Ben Jor, João Bosco, Fatima Guedes, entre outros. Pois os 30 primeiros que chegarem lá nesta sexta e sábado, com esta revista, a partir das 18h, entram de graça.

Veronica Sabino: show eclético

Passeios e arte

A *Passeios & Diversões* foi criada para aliviar os pais com uma idéia bem legal: todos os fins de semana, a P&D pega baixinhos a partir de cinco anos e leva para passeios, teatro infantil e outros eventos e depois entrega a molecada toda de volta em casa (com ampla segurança, transporte próprio etc). Neste fim de semana, a empresa traz na programação o Parque da Cidade e a peça *As alegres comadres* (sábado) e o Jardim Botânico e o Planetário da Gávea (domingo). As quatro primeiras crianças que ligarem nesta sexta, a partir das 17h, para o telefone 278-1250, ganham um dia de graça com a *Passeios & Diversões*. As 10 crianças seguintes faturam 10% de desconto.

Projeto teatro jovem Coca-Cola

Convites para o Prêmio Coca-Cola de Teatro Infantil

Badalação e prêmios

O VI Prêmio Coca-Cola de Teatro Infantil — o mais badalado do gênero — será entregue na próxima terça-feira em cerimônia no Teatro do Hotel Nacional. Pois bem: os 50 primeiros que ligarem nesta sexta, a partir das 10h, para o telefone 559-1154, ganham um convite duplo para assistir à festa e participar do coquetel comemorativo.

Veja o show e ganhe o disco

Além de acompanhar grandes nomes do pop e da MPB — tipo Lulu Santos, João Bosco e Rita Lee —, o saxofonista e cantor Milton Guedes se lançou em carreira solo no ano passado. O instrumentista mostra este trabalho — misturando ainda Tim Maia e Eduardo Rangel, entre outros — no Arabella (Estrada da Barra da Tijuca, 1.636, Barra), nesta sexta e sábado, a partir das 22h30. Os 10 primeiros que chegarem com esta revista em cada dia faturam o disco de Milton Guedes e têm *couvert* liberado. Os 10 seguintes estão dispensados do *couvert* também para os dois shows.

Milton Guedes: no Arabella

MODA OUTONO INVERNO.

- O estilo medieval. Saias longas, malhas e capuzes em tons melancólicos e neutros, como o marrom e o roxo.
- O look intelectual. Presença marcante nos tailleurs, tweeds, saias curtas e golas roulês.
- Um toque de contos de fadas. Vestidos, túnicas e sobreposições em tons pastel e mescla.
- O clima das grandes caçadas. Calças de montaria, lãs e xadrezes.
- Um ar artesanal. Entram em cena os jeans desbotados. Tudo muito rústico. E, ao mesmo tempo, três chic.

BOTE AS MANGUINHAS DE FORA.

Termômetros em baixa. Vendas em alta. Vem aí edição Especial ModaOutono/Inverno da Revista Domingo. As novas tendências. Os grandes hits da estação. E um espaço bem aconchegante para o seu produto. Venha desfilar sua coleção nesta edição. Especial Moda Outono/Inverno da Revista Domingo.

Data de edição: 10/04/94 • Reserva de espaço e recebimento de produto para fotografar: 28/03/94 • Entrega de materiais: 31/03/94
Para maiores informações consulte sua agência de publicidade ou nosso Depto. Comercial pelos tels.: 585-4479/585-4322/585-4328/585-4559.

McCANN